

## RESOLUÇÃO Nº 3472/CUN/2024

**Dispõe sobre o Projeto Pedagógico do Curso de Fonoaudiologia – Graduação Ativa – Câmpus de Santiago**

O Reitor da **Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI**, no uso das suas atribuições Estatutárias e Regimentais e, em conformidade com a decisão do Conselho Universitário, constante no Parecer nº 5552.03/CUN/2024,

### **RESOLVE:**

**Art. 1º** Aprovar o **Projeto Pedagógico do Curso Superior em Terapia Ocupacional, Graduação Ativa, no câmpus de Santiago**, conforme segue:

### **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FONOAUDIOLOGIA GRADUAÇÃO ATIVA- CÂMPUS DE SANTIAGO**

#### **I BREVE HISTÓRICO DO CURSO NA URI**

A Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões é resultado da integração de Instituições de Ensino Superior Isoladas, oriundas dos Distritos Geoeducacionais 38 e 37, reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708, de 19/05/92 - DOU de 21/05/92, formando uma Instituição Comunitária e Multicampi, localizada nas regiões das Missões, Centro-Oeste, Norte e Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Os Câmpus Universitários estão localizados nos municípios de Erechim, Frederico Westphalen, Santo Ângelo – com câmpus avançado em Cerro Largo e São Luiz Gonzaga – e Santiago. Foi reconhecida no ano 2012, através da Portaria nº 1.295. E novamente, reconhecida pela Portaria nº 1.002, publicada no D.O.U. de 1º/10/2018, Seção 1, Pág. 16 (retificada no D.O.U. de 15/10/2018, Seção 1, Pág. 20).

A URI é uma instituição organizada e gerenciada pela comunidade regional atenta às necessidades socioeconômicas e culturais, assumindo o compromisso no desenvolvimento da população a partir do resgate cultural e da recuperação econômica da região, buscando através do ensino, pesquisa e extensão atingir suas metas e colocar-se no patamar estrutural da sociedade em que está inserida, valorizando as diversidades e ações formativas.

Enquanto Universidade Comunitária, a URI é uma instituição sem fins lucrativos, filantrópica e tem como grande compromisso o desenvolvimento regional. De acordo com o Plano de desenvolvimento Institucional de 2021 a 2025, descrito na Res. nº 2916/CUN/2020, de 27/11/2020, sua missão é “desenvolver pessoas nos campos socioeconômico, educacional, cultural e político por meio da promoção do conhecimento, de ações empreendedoras e inovadoras, socialmente responsáveis e comprometidas com o desenvolvimento social e humano” (PDI 2021-2025).

Com atuação centrada, acima de tudo, nos valores de liberdade, solidariedade e justiça social, e pela seriedade do trabalho realizado por todos os envolvidos no processo

de construção desta Universidade, em 06/05/92, pelo Parecer n° 285 do CFE e, em 19/05/92, pela Portaria n° 708/92, a URI teve seu reconhecimento firmado pelo Ministro da Educação, Sr. José Goldemberg.

A URI identifica-se por ser comunitária, porque se origina do anseio da população que se associa a consecução de objetivos comuns, democrática em sua gestão, associativa porque as operações efetuadas em conjunto resultam em melhor qualidade de suas ações e cooperativa porque busca o bem comum. O trabalho é voltado para o desenvolvimento regional, para o estudo da ciência e da tecnologia, tendo o grande compromisso de educar para a igualdade, para a participação e para a solidariedade. É uma instituição comprometida com o desenvolvimento integral da região, do Estado do Rio Grande do Sul e do País.

O Curso de Graduação em Fonoaudiologia da URI Câmpus de Santiago foi criado e implantado em 2024 obedecendo a Legislação vigente e atende aos preceitos das Leis, Pareceres e Resoluções específicas da área.

Contudo, levando em consideração as transformações ocorridas no contexto social, político, econômico e cultural nas regiões de abrangência da URI, impactadas pela cultura digital, o Curso de Fonoaudiologia, seguindo a Resolução n°2736/CUN/2019 que dispõe sobre as Normas para Inovação Acadêmica - Graduação Ativa, apresenta na perspectiva de Inovação Acadêmica, a Graduação Ativa.

Esse modelo, comprometido com a qualidade no ensino, aproxima as tecnologias de informação e comunicação à prática pedagógica, através de metodologias de ensino ativas, inovadoras, mais dinâmicas e próximas da realidade tecnológica na qual os discentes estão inseridos, tornando o processo de ensino mais interativo e o discente protagonista.

Sendo uma entidade comunitária e sem fins lucrativos, a principal meta da Universidade é promover o desenvolvimento da região na qual está inserida, atendendo, para isso, as necessidades ali encontradas respeitando as realidades de cada região. Dessa forma, o Curso de Fonoaudiologia, está articulado com as questões que envolvem a pesquisa, o ensino e a extensão no contexto tecnológico atual, caracterizado por uma proposta pedagógica contextualizada e focada na formação de profissionais com habilidades e competências que, romovam o desenvolvimento regional e melhoria na qualidade de vida e bem-estar da população.

## II IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

**2.1 Denominação do Curso:** Fonoaudiologia

**2.2 Grau acadêmico:** Bacharelado

**2.3 Modalidade de ensino:** Presencial

**2.4 Título:** Bacharel em Fonoaudiologia

**2.5 Carga horária total**

**2.5.1 Disciplinas Gerais:** 2.190 horas

**2.5.2 Disciplinas EaD:** 40 horas

**2.5.3 Disciplinas Eletivas:** 160 horas

**2.5.4 Estágio:** 920 horas

**2.5.5 Curricularização da Extensão:** 370 horas

**2.5.6 Subtotal:** 3.680 horas

**2.5.7 Atividades Complementares:** 100 horas

2.5.8 **Total:** 3.780 horas

**2.6 Cumprimento da carga horária na URI** – Conforme Regimento Geral da URI  
Conforme a Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de julho de 2007, a URI, através da Portaria Normativa nº 01 de 03 de setembro de 2007, estabelece que a duração da hora-aula efetiva, na instituição, é de 50 (cinquenta) minutos, portanto:

<b>CUMPRIMENTO DA CARGA HORÁRIA</b>		
<b>Disciplina de 80 horas de 50 minutos</b>		
	18	Semanas
	4 períodos de 50 min.	Horas/aula semanais
72x50	3.600	
3.600/60	60h	Carga horária presencial
	20h	Trabalho Discente Efetivo – TDE
	80h	Carga horária total
<b>Disciplina de 40 horas de 50 minutos</b>		
	18	Semanas
	2	Horas/aula semanais
36x50	1.800	
1.800/60	30h	Carga horária presencial
	10h	Trabalho Discente Efetivo – TDE
	40h	Carga horária total

Obs. Quando se refere à hora/aula considera-se 50min e não os 60min da hora relógio.

**2.7 Tempo de integralização:** Mínimo: 4 anos - Máximo: 8 anos

**2.8 Turno de Oferta:** Noturno

**2.9 Número de vagas anuais** 30 (trinta) vagas anuais

**2.10 Forma de acesso ao curso (processo seletivo)**

O ingresso no Curso de Fonoaudiologia da URI pode acontecer através das seguintes formas:

- 1) Vestibular: Processo seletivo promovido pela Universidade, com a finalidade de selecionar os candidatos para ingresso nos cursos ofertados, conforme edital;
- 2) Transferências Internas e Externas (condicionadas à existência de vaga): Ingresso proveniente de transferências de outros cursos da URI ou originário de outras instituições de ensino superior;
- 3) Portador de Diploma de Curso Superior (condicionado à existência de vaga): Ingresso para alunos que já possuam graduação, seja ela realizada na URI ou em outra instituição de ensino superior;
- 4) PROUNI - Programa Universidade para Todos: Ingresso com base no programa PROUNI, obedecendo a seus critérios de acesso;
- 5) ENEM - Regulamentada pela Resolução Nº 2076/CUN/2015, de 29/05/2015: Ingresso com base no Exame Nacional do Ensino Médio, obedecendo a seus critérios.

### III JUSTIFICATIVA DA NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO

A URI está instalada em seis municípios, atendendo a população que provém de mais de 100 municípios das regiões Alto Uruguai, Médio Uruguai, Missões, Fronteira Oeste e de alguns municípios catarinenses próximos aos seus Câmpus (Figura 1). Sua atuação está comprometida com o desenvolvimento educacional, científico e tecnológico. Desde sua criação, por meio de programas e projetos de extensão universitária, insere-se e desencadeia diferentes atividades comunitárias, contribuindo no enfrentamento/resolução dos dilemas socioambientais vivenciados pela população, entidades e instituições do território em que atua.

É importante ressaltar que a URI tem sediado e presidido, em seus Câmpus, quatro Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDE Médio Alto Uruguai- CODEMAU, COREDE Missões, COREDE do Vale do Jaguari e COREDE CREDENOR - Conselho Regional de Desenvolvimento do Norte do Estado). Os COREDES foram criados pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul e são instâncias político-administrativas, as quais, através do voto popular, legitimam prioridades de investimentos públicos.

Também possui atuação de destaque junto aos Conselhos Municipais de Educação, Saúde, Meio Ambiente e Assistência Social de seus municípios, contribuindo na construção e implementação de políticas públicas locais. Desde a sua criação, desenvolve projetos para a qualificação da educação básica em parceria com escolas, Secretarias Municipais e Estaduais de Educação e com órgãos federais. Na área ambiental representa, como suplente, as Universidades Privadas junto ao Conselho Estadual de Meio Ambiente; faz parte de Conselhos Consultivos de Unidades de Conservação; lidera Comitês de Gerenciamento de Bacias Hidrográficas; lidera processos de construção de planos ambientais, planos de manejo, entre outras ações.

Além da Área da Ciências da Saúde, sua responsabilidade social perpassa as áreas das Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Agrárias, Ciências das Engenharias e da Computação, Letras e Linguística, as quais desencadeiam projetos e ações em parceria com órgãos do governo, empresas e entidades de assistência que envolvem a comunicação e com os setores educacionais e da saúde.

A URI sedia quatro Polos de Modernização Tecnológica e um Parque Científico e Tecnológico, cujas pesquisas desenvolvidas com recursos do governo do estado do Rio Grande do Sul e de outras agências de fomento, fornecem subsídios para a inovação tecnológica no setor agrícola, empresarial e ambiental.

A partir do exposto, vale ressaltar que a Fonoaudiologia, curso que atua na área da saúde, também podendo atuar profissionalmente na educação. Desempenha uma função essencial na inclusão social dos indivíduos, pois esses profissionais têm como foco a prevenção ou solução de disfunções na comunicação que podem afetar a capacidade de interação entre as pessoas, ou seja, o fonoaudiólogo pode intervir e ajudar em relação a fatores que interferem na escrita, na fala, nos movimentos de respiração, sucção e deglutição.

Somando-se a isso, o Curso de Fonoaudiologia fomentará a participação dos profissionais da rede de saúde em programas de formação continuada, com vistas à melhoria do processo nos cenários de prática do SUS e da qualificação da assistência à população. Diante desse cenário, o curso de Fonoaudiologia da URI - Câmpus de Santiago, justifica-se, principalmente, pelas seguintes razões:

Os profissionais de Fonoaudiologia promovem uma melhor comunicação entre os indivíduos, sendo, dessa maneira, de extrema importância no desenvolvimento pessoal e

profissional dos seres humanos, propiciando autonomia, qualidade de vida e segurança para melhor se comunicar, aprimorando desse modo os aspectos pessoais e sociais.

A comunicação humana é um dos principais pilares para a sobrevivência das pessoas e convivência entre elas em sociedade, já que possibilita interação, relacionamento e realização de diversas atividades. O fonoaudiólogo pode trabalhar em consultórios, clínicas, postos de saúde, escolas, creches, berçários, asilos e hospitais. Também é possível trabalhar em outros ambientes, ao auxiliar apresentadores, cantores e atores com postura da voz.

O profissional de Fonoaudiologia pode ser considerado uma necessidade para a sociedade, pois faz parte da política de Atenção à Saúde da Família, promovida pelo Ministério da Saúde, conforme Lei nº 12.303 de 02/08/2010, que dispõe sobre a obrigatoriedade de realização do teste da orelhina (exame denominado *Emissões Otoacústicas Evocadas*), bem como do teste da linguinha, intituido pela Lei nº 13002, de 2014. Nesse sentido, o fonoaudiólogo tem sido cada vez mais importante e mais procurado em todos os municípios, a partir da data de implantação da referida lei.

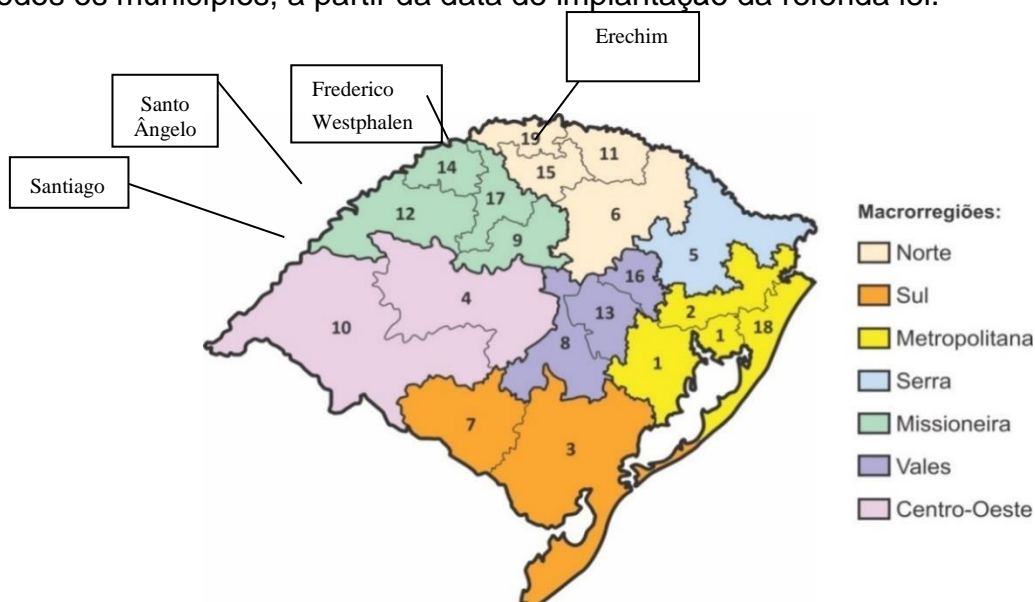


Figura 1: Mapa do Estado do Rio Grande do Sul e sua divisão em 19 Coordenadorias Regionais de Saúde, destacando os locais em que a URI possui Câmpus.

### 3.1 Contexto de Inserção do Curso na Região de Santiago

O município de Santiago localiza-se na Região Centro-Oeste do Estado do Rio Grande do Sul, distante 440 Km de Porto Alegre. Situa-se na Mesorregião Ocidental Rio Grandense estando localizado ao norte com os municípios de Bossoroca e Itacurubi, ao sul com Nova Esperança do Sul, Jaguari e São Francisco de Assis, a Leste com Jarí e Capão do Cipó e a oeste com Unistalda. A área geográfica total do município é de 2413,075 km<sup>2</sup>. É conhecida como Terra dos Poetas, pela sua identidade cultural através da valorização de suas personalidades, conquistas e marcos históricos presentes na memória dos Santiaguenses (Plano Plurianual 2010- 2013). Atualmente, vem buscando consolidar-se como Cidade Educadora por meio de diversos programas municipais que congregam ações capazes de desenvolver o potencial humano de seus municípios.

Santiago é sede do Conselho Regional de Desenvolvimento Vale do Jaguari (COREDE), o qual foi criado pelo Decreto nº 45.436, de 09 de janeiro de 2008, publicado em 10 de janeiro de 2008 no Diário Oficial do Estado. É constituído pelos municípios de

Cacequi, Capão do Cipó, Jaguari, Mata, Nova Esperança do Sul, Santiago, São Francisco de Assis, São Vicente do Sul e Unistalda.

De acordo com a análise situacional do COREDE Vale do Jaguari (2021), esta região ocupa uma área de 11.262,1 km<sup>2</sup> e uma população total de 113.305 habitantes, representando 4 e 1,12% da área e da população estaduais, respectivamente. Em extensão territorial, os municípios de São Francisco de Assis, Santiago e Cacequi ocupam 64,71% da área da região. Em contingente populacional, esses municípios abrigam 69,89% da população regional.

Dentre as atividades econômicas de Santiago, a predominante é o comércio varejista, em seguida vem a produção primária, serviços com indústria, o comércio atacadista e o setor informal. Dados referentes ao Produto Interno Bruto (PIB)- R\$ 657 milhões em 2012 (COREDE, 2015) - apontam a fonte de renda Comércio e serviços (76,22%), Produção primária (13,85%), Indústria (9,94 %) (Sefaz/2014), e a renda média domiciliar *per capita* de R\$ 828,78 (Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2010). Conforme dados recentes, o salário médio mensal dos trabalhadores formais é de 2,2 salários-mínimos (IBGE, 2023)

A população total residente no município é de 48.938 habitantes, sendo a densidade demográfica de 20,27 hab./km<sup>2</sup> (IBGE, 2023).

A mortalidade infantil (mortalidade de crianças com menos de um ano de idade) no município passou de 13,8 óbitos por mil nascidos vivos, em 2000, para 9,4 óbitos por mil nascidos vivos, em 2010. Em 1991, a taxa era de 17,2. Já na UF, a taxa era de 12,4, em 2010, de 16,7, em 2000 e 22,5, em 1991. Entre 2000 e 2010, a taxa de mortalidade infantil no país caiu de 30,6 óbitos por mil nascidos vivos para 16,7 óbitos por mil nascidos vivos. Em 1991, essa taxa era de 44,7 óbitos por mil nascidos vivos. Atualmente, o Coeficiente de Mortalidade Infantil é de 6,88 por mil nascidos vivos (COREDE, 2021).

Proporções de crianças e jovens frequentando ou tendo completado determinados ciclos indica a situação da educação entre a população em idade escolar do estado e compõe o IDHM Educação. No município, a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola é de 84,39%, em 2010. No mesmo ano, a proporção de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental é de 94,37%; a proporção de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo é de 65,77%; e a proporção de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo é de 51,93%. Entre 1991 e 2010, essas proporções aumentaram, respectivamente, em 44,92 pontos percentuais, 24,70 pontos percentuais, 27,60 pontos percentuais e 35,19 pontos percentuais.

Segundo o Plano Plurianual do município de Santiago (2022-2025) no tocante aos aspectos ambientais, a cidade de Santiago apresenta problemas que necessitam ser estudados e minimizados, seja mediante o monitoramento dos órgãos públicos, a fiscalização ou até mesmo pelo processo educativo. Dentre esses problemas, estão o destino e tratamento dos resíduos sólidos e líquidos, bem como as nascentes poluídas. Neste sentido o município se compromete a realizar vários programas, tais como o denominado Programa Cidade Verde, que contempla diretrizes, programas e ações de planejamento urbano, infraestrutura, meio ambiente e turismo, é que serão configuradas as políticas públicas e estratégicas para o desenvolvimento local a curto e a longo prazo.

A relação entre a Saúde e o Ambiente sempre esteve presente, por demanda da sociedade, no planejamento das ações de saúde fazendo com que fosse necessário o planejamento integrado entre os diversos setores envolvidos, como: produtivo, ambiental, infraestrutura e saúde. As transformações do meio ambiente decorrentes do crescimento populacional, urbanização, expansão da pobreza nas periferias, a utilização dos recursos

ambientais e sua degradação, colocam as populações frente a novos riscos de aparecimento de doenças e agravos (Plano Municipal da Saúde, 2012-2025).

Com relação à saúde, a taxa de mortalidade infantil em menores de 1 ano foi de 12,24 em 2017, taxa essa superior à do Estado do RS (10,07) e inferior à do Brasil (12,39). Vale ressaltar que o município de Santiago está na posição 151º dos 497 municípios gaúchos no ranking dos menores índices de mortalidade infantil (IBGE, 2017). As principais causas de mortalidade no município são do aparelho circulatório, neoplasias, causas mal definidas e externas, seguidas pelas doenças infecciosas e parasitárias.

Quanto à morbidade hospitalar, as doenças do aparelho respiratório ocupam o primeiro lugar, seguidas pelas doenças do aparelho circulatório e digestório e, por último, gravidez, parto e puerpério. No que tange à assistência à saúde, e considerando a divisão administrativa do Estado, Santiago pertence à área de abrangência da 4ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) sendo polo regional de saúde.

Os serviços de Saúde de Santiago apresentam uma estrutura organizacional composta por Órgãos Deliberativos, constituído pelo Conselho Municipal de Saúde e um Órgão Administrativo e Gestor representado pela Secretaria Municipal de Saúde de Santiago. O município está habilitado à Gestão Plena da Atenção Básica Ampliada, segundo a NOB/MS 01/96, conforme Portaria N.º 1346/GM em 18 de julho de 2003.

Santiago dispõe atualmente de uma rede de serviços que integra atenção básica com onze Estratégias de Saúde da Família, abrangendo 77,54% da população (Plano Municipal da Saúde 2018-2021). Atualmente conta com um Núcleo de Atenção à Saúde da Família (NASF), Atenção Especializada em saúde mental (CAPS Nossa Casa e CAPS AD); saúde bucal (Centro de Especialidades Odontológicas Regional); Tuberculose e Hanseníase, Doenças crônico-degenerativas (HIPERDIA), Saúde da Criança e da Mulher (Centro Materno Infantil); Pronto Socorro Municipal; Farmácia Popular; Serviço de Vigilância em Saúde (Epidemiológica, Sanitária, Ambiental, Trabalhador, Imunizações, Tabagismo, SISVAN), Política municipal DST/AIDS (SAE/SAT), NUMESC, Primeira Infância Melhor, Forma e Saúde e Programa Municipal de Atenção Integral à Saúde do Escolar (PMAISE). Devido as descrições acima, ressalta-se que as unidades de saúde de Santiago mas também da região, necessitam de profissionais de fonoaudiologia, visto a carência desses profissionais no município e na região.

Quanto à atenção hospitalar o município conta com dois hospitais, sendo um do exército brasileiro e o outro de caráter filantrópico com atendimento de aproximadamente 70% do Sistema Único de Saúde. Este último, considerado um hospital de médio porte oferta a população da microrregião os serviços de clínica médica, cirúrgica, traumatologia, psiquiatria, pediatria, ginecologia e obstetrícia, berçário patológico, Centro de Terapia Intensiva Adulto de referência Estadual; centro de diálise de e diagnóstico por imagem referência microrregional. Atualmente, é referência regional na especialidade de traumatologia e cirurgia geral.

A implantação do Curso de Fonoaudiologia na URI – Câmpus de Santiago caracteriza-se pela demanda constante da busca por formação profissional proveniente dos seguintes municípios: Santiago (48.938 hab.), São Francisco de Assis (17.618 hab.), Manoel Viana (6.801 hab.), Alegrete (72.409 hab.), Nova Esperança do Sul (4.865 hab.), Jaguari (10.579 hab.), São Vicente do Sul (8.097 hab.), Mata (4.698 hab.), Cacequi (11.157 hab.), Unistalda (1.995 hab.), Itacurubi (2.995 hab.), São Borja (59.676 hab.), Itaqui (35.768 hab.), São Luiz Gonzaga (34.752 hab.), Capão do Cipó (3.119 hab.), Maçambará (4.425 hab.) e Bossoroca (5.890 hab.). Considerando esses municípios, tem-se a abrangência de uma população total de 333.782 habitantes (IBGE, 2023).

A existência do referido Curso é relevante para a sociedade de Santiago e região, pois além de formar profissionais que são absorvidos rapidamente pelo mundo de trabalho, contribui para a melhoria da assistência à saúde disponibilizada à população e com o desenvolvimento das instituições onde trabalham.

O Município de Santiago pertence à 4ª Coordenadoria Regional de Saúde. Essa, constituída por 32 municípios (562.595 habitantes), está dividida em duas regiões de Saúde - Verdes Campos e Entre Rios. Essa última, com sede em Santiago, é composta por 11 municípios (127.574 habitantes) o que representa 1,13% da população do estado do RS e está classificada como uma região de médio desenvolvimento socioeconômico e média/alta oferta de serviços (Plano Estadual da Saúde, RS, 2016-2019). As Figuras abaixo representam essa divisão (Figuras 2 e 3).

Figura 2: Abrangência da 4ª Coordenadoria Regional de Saúde.

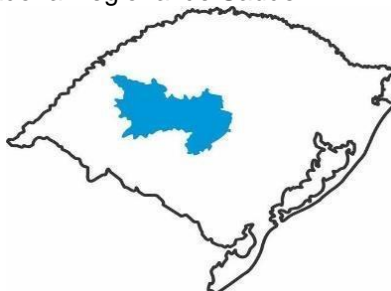
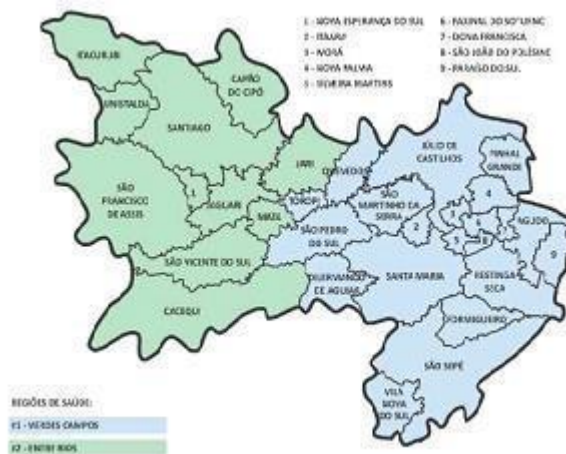


Figura 3: Divisão político administrativa das regiões de Saúde.



### 3.2 Contexto da Inserção do Curso na Instituição

A URI, ancorada nos princípios da ética, da corresponsabilidade de gestão e da formação humana, tem como missão “desenvolver pessoas nos campos socioeconômico, educacional, cultural e político, por meio da promoção do conhecimento, de ações empreendedoras e inovadoras, socialmente responsáveis e comprometidas com o desenvolvimento social e humano”. (Resolução nº 2708/CUN/2019).

A Universidade, com seus Câmpus, abrange mais de 100 municípios das regiões Alto Uruguai Norte, Médio Alto Uruguai, Missões e Fronteira Oeste (aproximadamente um terço do Estado do RS) e é considerada a sexta maior universidade gaúcha com 16.000 alunos, em cursos de graduação e pós-graduação (*Lato e Stricto Sensu*). Na Pós-graduação *Stricto Sensu* desenvolve sete programas, contemplando sete Mestrados e dois Doutorados.



Dispõe de 354 laboratórios nas diversas áreas e mais de 430 mil exemplares em suas bibliotecas. A área construída de suas unidades soma 125.347,21 metros quadrados.

O Câmpus de Santiago possui uma infraestrutura composta por laboratórios didáticos, salas de aula, biblioteca, videoteca, laboratório de informática, entre outros. Os laboratórios destinados à área da saúde perfazem uma área de 1080,7 m<sup>2</sup>.

O curso de Fonoaudiologia conta com uma excelente infraestrutura de salas de aula e laboratórios, além de gabinetes para professores de tempo integral e parcial, sala comunitária para os docentes, sala de orientações aos alunos e sala de apoio ao curso de fonoaudiologia. O espaço físico do curso concentra-se no prédio 9, no qual estão presentes as salas de aula e a maior parte dos laboratórios do curso, como o Laboratório de Micologia e Microbiologia Clínica, e Citologia Clínica, Laboratório de Bioquímica e Imunologia Clínica, Laboratório de Farmacologia e Toxicologia, Biotério, Laboratório de Pesquisa e Desenvolvimento, sendo as atividades de pesquisa desenvolvidas junto aos laboratórios de aulas práticas. Os Laboratórios básicos como de Anatomia e Fisiologia, Informática, dentre outros são compartilhados com outros cursos da Instituição e distribuídos entre os prédios do Câmpus.

Além dos laboratórios de aulas práticas, o curso conta com uma biblioteca ampla, com acervo bibliográfico atual e de acordo com as propostas pedagógicas das disciplinas. Adicionalmente, o Câmpus de Santiago possui convênios de cooperação técnica para prática de estágios supervisionados curriculares e/ou extracurriculares com aproximadamente 90 empresas, instituições ou municípios, dentre as quais se encontram, clínicas de reabilitação e hospitais em diversos municípios da região e fora dela. Os demais Cursos que compõem a Área do Conhecimento de Ciências da Saúde, neste Câmpus, são: Enfermagem, Farmácia e Biomedicina.

Dada à contextualização e às características da Universidade, que busca um novo parâmetro de desenvolvimento regional para a melhoria da qualidade de vida, o Curso de Fonoaudiologia, pode contribuir efetivamente, na evolução econômica, social e da saúde da comunidade.

Assim, a proposição de oferta do Curso de Fonoaudiologia surge no sentido de contribuir com o desenvolvimento regional por se tratar de uma ciência que tem como campo de estudo os serviços complementares de diagnóstico da fala e nas pesquisas dos transtornos da linguagem. Desse modo, os profissionais formados poderão contribuir, de forma direta ou indireta, para a saúde humana, bem como para a melhora da qualidade de vida da população.

A Fonoaudiologia surgiu no Brasil na década de 60 (sessenta), a partir da necessidade de se ampliarem as condições de Saúde e Educação da população, e, desde então, passou por diversas modificações curriculares ampliando as suas habilitações e qualificando seus profissionais na área de saúde e da comunicação. Atualmente, área da Fonoaudiologia, encontra-se em plena expansão e o leque de atuação para a categoria é extenso, de forma concomitante à grande evolução que vem se processando mundialmente tanto no campo da pesquisa na área da saúde, educação e comunicação humana quanto na área do desenvolvimento científico e tecnológico.

Além da formação superior e da oferta de cursos de graduação e de pós-graduação lato sensu na área, o Curso de Fonoaudiologia poderá ocupar outros espaços no contexto universitário, por meio da participação em pesquisa, projetos de iniciação científica, projetos de extensão e da promoção de cursos de extensão, seminários, palestras e demais atividades de sua área de atuação.

Por fim, a inserção do acadêmico num curso de bacharelado, pode despertar o interesse do mesmo pela sua formação e capacitação continuada, projetando o mesmo à realização posterior de especializações, mestrado e doutorado.

### 3.3 Contexto da Inserção do Curso na Legislação

O Curso de Fonoaudiologia oferecido pela URI tem amparo nos seguintes Fundamentos Legais:

#### 3.3.1 Fundamentos Legais da Educação Nacional:

- Resolução CNE/CES 5, de 19 de fevereiro de 2002, Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fonoaudiologia.
- Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- Lei Nº 10.048, de 08 de novembro de 2000 e Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, regulamentadas pelo Decreto 5.296, de 02 de dezembro de 2004, que estabelece as condições de acesso às pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.
- Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências.
- Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002 que regulamenta a Lei Nº 9.795/1999.
- Lei Nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que altera a Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.
- Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.
- Resolução CNE/CP Nº 01, de 17 de julho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.
- Lei Nº 11.645, de 10 de março de 2008, que altera a Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei Nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.
- Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o Estágio de Estudantes, alterando a redação do Art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho.
- Resolução CNE/CES Nº 4, de 06 de abril de 2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.
- Decreto Nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.
- Lei Nº 12.605, de 03 de abril de 2012, que determina o emprego obrigatório da flexão de gênero para nomear profissão ou grau em diplomas.
- Resolução CNE/CP Nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. • Resolução CNE/CP Nº 2, de 15

de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

- Decreto Nº 8.362, de 02 de dezembro de 2014, que regulamenta a Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno de Espectro Autista.
- Lei Nº 13.146, de 06 de julho de 2015, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.
  - Portaria Nº 1.143 de 10 de outubro de 2016 que revoga Portaria nº4059 de 10 de dezembro de 2004 e estabelece nova redação para o tema.
- Lei Nº 13.421, de 27 de março de 2017, que dispõe sobre a criação da Semana Nacional pela não violência contra a mulher. Instituída para o desenvolvimento de atividades, pelo setor público, juntamente com as entidades da sociedade civil, visando ao esclarecimento e à conscientização da sociedade, sobre a violação dos direitos das mulheres.
- Resolução CNE Nº 07, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

### 3.3.2 Fundamentos Legais da Área Específica da Atuação Profissional

- Lei 6965 de 09 de dezembro de 1981. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de fonoaudiólogo e determina outras providências.
- Decreto 87.2018 de 31 de maio de 1982. Regulamenta a lei 6965 de 09 de dezembro de 1981, que dispõe sobre a regulamentação da profissão de fonoaudiólogo.
- Portaria Nº 2.157, de 23 de dezembro de 2015 são abordadas dentro das disciplinas de audiologia, de modo especial nas disciplinas de habilitação e reabilitação auditivas, além do eixo da saúde coletiva já mencionado.
- Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro Brasileira, Africana e Indígena.
- Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004 são abordadas diretamente nas disciplinas de saúde coletiva
- Lei Nº 12.303, de 2 de agosto de 2010. Dispõe sobre a obrigatoriedade de realização do exame denominado Emissões Otoacústicas Evocadas.
- Resolução CNE/CES 5 de 19 de fevereiro de 2002. Institui diretrizes curriculares nacionais do Curso de Graduação em Fonoaudiologia.
- Lei 13.002 de 20 de julho de 2014. Dispõe sobre a obrigatoriedade de realização da avaliação do Frênulo da Língua em Bebês, em todos os hospitais e maternidades nas crianças nascidas em suas dependências.

### 3.3.3 Fundamentos Legais da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

- Portaria Normativa nº 1, de 03 de setembro de 2007, que dispõe sobre os procedimentos para cumprimento da Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de julho de 2007, que dispõe sobre a carga horária mínima dos cursos de graduação

(Licenciaturas, Bacharelados, Tecnólogos e Sequenciais) e Pós-Graduação *Lato e Stricto Sensu* da URI.

- Resolução nº 1625/CUN/2011, de 25 de novembro de 2011, que dispõe sobre o Programa de Complementação Pedagógica e Docência Júnior Voluntária da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI.
- Resolução N ° 1852/CUN/2013, de 27 de setembro de 2013, dispõe sobre o Regulamento do Programa de Mobilidade Acadêmica, modalidade de Intercâmbios.
- Resolução nº 2003/CUN/2014, de 26 de setembro de 2014, dispõe sobre adequação da Resolução nº 1.745/CUN/2012, que dispõe sobre a Inclusão dos Estágios Não obrigatórios nos Projetos Pedagógicos dos Cursos da URI.
- Resolução nº 2063/CUN/2015, de 27 de fevereiro de 2015, dispõe sobre Programa URI CARREIRAS da URI.
- Resolução nº 2097/CUN/2015, de 29 de maio de 2015, dispõe sobre a Regulamentação da Política de Sustentabilidade Socioambiental da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.
- Resolução nº 2287/CUN/2017, de 31 de março de 2017, dispõe sobre o Programa Institucional de Inclusão e Acessibilidade da URI.
- Resolução N ° 2288/CUN/2017, de 31 de março de 2017: dispõe sobre o Programa de Desenvolvimento Profissional Docente do Ensino Superior da URI - PDP/URI.
- Resolução N° 2315/CUN/2017, de 26 de maio de 2017, dispõe sobre a Institucionalização e Regulamentação do Programa URI Vantagens.
- Resolução nº 2461/CUN/2018, de 03 de agosto de 2018, que dispõe sobre o Programa Institucional de Gestão de Documentos da URI.
- Resolução N° 2548/CUN/2019, de 25 de janeiro de 2019, dispõe sobre o Programa de Voluntariado da URI.
- Resolução N° 2584/CUN/2019, de 29 de março de 2019, dispõe sobre o Programa de Monitoria da URI.
- Resolução nº 2604/CUN/2019, de 31 de maio de 2019, que dispõe sobre Normas para Aproveitamento de Atividades Complementares nos currículos de Graduação.
- Resolução nº 2621/CUN/2019, de 02 de agosto de 2019, que dispõe sobre o Programa Institucional de Formação de Docentes, Gestores e dos Técnicos Administrativos da URI.
- Resolução nº 2622/CUN/2019, de 02 de agosto de 2019, que dispõe sobre o Programa Permanente de Avaliação Institucional – PAIURI.
- Resolução nº 2623/CUN/2019, de 02 de agosto de 2019, dispõe sobre Regulamento da Comissão Própria de Avaliação da URI.
- Resolução nº 2734/CUN/2019, de 29 de novembro de 2019, que dispõe sobre o Núcleo de Internacionalização da URI.
- Resolução nº 2904/CUN/2019, de 29 de novembro de 2019, que dispõe sobre a Criação do Regulamento do Núcleo de Internacionalização da URI – NIURI.
- Resolução nº 2761/CUN/2020, de 07 de fevereiro de 2020, que dispõe sobre o Núcleo de Inovação Acadêmica da URI.
- Resolução nº 2781/CUN/2020, de 29 de maio de 2020, que dispõe sobre a Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação da URI.

- Resolução nº 2750/CUN/2020, que dispõe sobre Regulamento do Trabalho Discente Efetivo – TDE para Graduação Ativa.
- Resolução nº 2822/CUN/2020, de 06 de agosto de 2020, que dispõe sobre o Manual do Projeto Integrador – Ensino Presencial.
- Resolução nº 2905/CUN/2020, de 27 de novembro de 2020, que dispõe sobre o Regulamento do Programa de Mobilidade Acadêmica da URI.
- Resolução nº 2957/CUN/2021, de 05 de fevereiro de 2021, que dispõe sobre as Normas para atualização/adequação/reformulação dos PPCs dos Cursos da Graduação Ativa.
- Resolução nº 2973/CUN/2021 de 05 de fevereiro de 2021, que dispõe sobre o Design das disciplinas EaD dos Cursos de Graduação, modalidade Graduação Ativa.
- Resolução nº 2974/CUN/2021, de 05 de fevereiro de 2021, que dispõe sobre a Atualização do Programa de Acompanhamento de Egressos – PAE/URI.
- Resolução nº 2957/CUN/2021, de 05 de fevereiro de 2021, que dispõe sobre as Normas para atualização/adequação/reformulação dos PPCs dos Cursos da Graduação Ativa.
- Resolução nº 2973/CUN/2021 de 05 de fevereiro de 2021, que dispõe sobre o Design das disciplinas EaD dos Cursos de Graduação, modalidade Graduação Ativa.
- Resolução nº 2974/CUN/2021, de 05 de fevereiro de 2021, que dispõe sobre a Atualização do Programa de Acompanhamento de Egressos – PAE/URI.
- Resolução nº 3091/CUN/2021, de 26 de novembro de 2021, que dispõe sobre normas para a atualização/adequação/reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da URI, na modalidade presencial.
- Resolução nº 3111/CUN/2022, dispõe sobre as disciplinas em Idioma Estrangeiro nos Cursos de Graduação da URI, nas modalidades de ensino Presencial e Educação à Distância.
- Resolução nº 3111/CUN/2022, dispõe sobre as disciplinas em Idioma Estrangeiro nos Cursos de Graduação da URI, nas modalidades de ensino Presencial e Educação à Distância.
- Resolução nº 3159/CUN/2022, de 29 de julho de 2022, que dispõe sobre o Regulamento da Avaliação da Aprendizagem dos cursos de Graduação da URI.
- Resolução nº 3262/CUN/2023, de 31 de março de 2023, que regulamenta o Processo de Recrutamento e Seleção de Docentes na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.
- Resolução nº 3528/CUN/2023, de 31 de março de 2023, que dispõe sobre a Criação da Disciplina LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais, nos cursos de Graduação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI.
- Resolução nº 3259/CUN/2023, de 31 de março de 2023, dispõe sobre Constituição do NDE – Núcleo Docente Estruturante dos Cursos de Graduação (licenciaturas e bacharelados) e dos Cursos Superiores de Tecnologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI.
- Resolução nº 3267/CUN/2023, de 26 de maio de 2023, que dispõe sobre o Regulamento para o Desenvolvimento de Pesquisas Institucionalizadas na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.
- Resolução Nº 3411/CUN/2024, de 1º de março de 2024, que dispõe sobre as

Diretrizes para a Tutoria na URI.

- Resolução nº 3415, de 1º de março de 2024, que dispõe sobre as atribuições do técnico administrativo na Educação à Distância na URI.

### 3.4 Contexto da Inserção do Curso na Área Específica da Atuação Profissional

O Curso de Fonoaudiologia, possibilita formar profissionais com conhecimento técnico-científico, criticidade, capacidade de resolver problemas e gerenciar serviços comprometidos com a coletividade. O profissional da Fonoaudiologia estará apto a desenvolver suas atividades em clínicas especializadas, escolas, asilos, hospitais, equipes multidisciplinares, centros de pesquisa e universidades exercendo as seguintes funções:

**I REALIZAR AVALIAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA** – Para realizar a avaliação fonoaudiológica, deve-se obter a história clínica do paciente/cliente, por meio de coleta de dados de entrevista ou anamnese, ou procedimento similar, tais como questionários impressos; dados adicionais podem ser obtidos nos prontuários das instituições. A avaliação do paciente/cliente é realizada por meio de exame clínico e/ou pela observação de comportamentos relacionados à linguagem oral e escrita, voz, fluência da fala, articulação da fala, função auditiva periférica e central, função vestibular, sistema miofuncional orofacial e cervical, deglutição e seus transtornos. O exame clínico compreende, entre outras ações, a realização de provas, testes, exames específicos, análises e pesquisas minuciosas, assim como a descrição de parâmetros e comportamentos, objeto da avaliação fonoaudiológica. Cabe, ao fonoaudiólogo, analisar e interpretar os dados provenientes dos procedimentos de avaliação por ele realizados. Quando necessário, solicita e analisa provas, testes, pareceres e exames complementares, a fim de estabelecer critérios de elegibilidade de ações fonoaudiológicas.

**II REALIZAR DIAGNÓSTICO DE FONOAUDIOLOGIA** - Para concluir o diagnóstico fonoaudiológico, deve-se levantar hipóteses de fatores correlatos às manifestações observadas e definir a conduta e o prognóstico fonoaudiológico. Ao estabelecer a conduta fonoaudiológica, cabe indicar terapia fonoaudiológica e realizar outros encaminhamentos e ações necessárias. Desta forma, o diagnóstico fonoaudiológico engloba o processo de avaliação e necessariamente precede e norteia a conduta fonoaudiológica (Documento Oficial - 2ª Edição - Março/2007- CFF).

**III EXECUTAR TERAPIA (HABILITAÇÃO/REABILITAÇÃO)** - Esta área refere-se à competência para realizar terapia fonoaudiológica da linguagem oral e escrita, voz, fluência da fala, articulação da fala, função auditiva periférica e central, função vestibular, sistema miofuncional orofacial e cervical e deglutição, tanto no que diz respeito à habilitação, como à reabilitação de pacientes/clientes. A grande área em questão é constituída por uma série de ações que envolvem tanto a seleção, como a indicação e aplicação de métodos, técnicas e procedimentos terapêuticos, adequados e pertinentes às necessidades características do paciente/cliente. Ao fonoaudiólogo, cabe, portanto, a seleção à adaptação de órteses, próteses e tecnologia assistiva em audição, em comunicação humana e deglutição, além de introduzir formas alternativas de comunicação. Também fazem parte destas ações definir os parâmetros de alta e dar a alta propriamente dita.

**IV ORIENTAR PACIENTES, CLIENTES EXTERNOS E INTERNOS, FAMILIARES E CUIDADORES** - Esta área refere-se à competência para orientações e aconselhamentos relativos aos diversos aspectos da atuação fonoaudiológica, a fim de esclarecer pacientes, clientes, familiares e cuidadores. A grande área em questão é constituída por ações que envolvem a escuta profissional, a explicação, a instrução, a demonstração, a proposição de alternativas e a verificação da eficácia das ações propostas. Para orientar o paciente ou cliente, o fonoaudiólogo deve escutá-lo, esclarecer os problemas existentes e suas conseqüências, explicar a anatomia e a fisiologia dos sistemas envolvidos na comunicação e na deglutição, assim como explicar o desenvolvimento da comunicação humana; explicar e demonstrar os procedimentos, as rotinas e as técnicas fonoaudiológicas. Propõe alternativas de comportamento e realiza aconselhamento fonoaudiológico. Visita domicílios, escolas e postos de trabalho para dar esclarecimentos pertinentes. Verifica ainda a compreensão da orientação ministrada e esclarece dúvidas (Documento Oficial - 2ª Edição- Março/2007- CFF)

**V MONITORAR DESEMPENHO DO PACIENTE OU CLIENTE(SEGUIMENTO)** - O fonoaudiólogo realiza o seguimento do paciente/cliente e monitora seu desempenho. Ao monitorar, estimula e verifica a adesão, a continuidade, a efetividade e o grau de satisfação do paciente/cliente quanto ao tratamento e/ou orientação fonoaudiológica e quanto à adaptação das órteses, próteses e tecnologias assistivas. É da competência do fonoaudiólogo a verificação de riscos e danos das funções auditiva evocal, assim como das condições ambientais para melhor desempenho do paciente/cliente. Tais ações implicam reavaliar e reformular condutas, métodos, técnicas, terapias e procedimentos, comparar resultados de avaliações e discutir prognóstico.

**VI APERFEIÇOAR COMUNICAÇÃO HUMANA** - Tendo em vista a importância da comunicação humana, é da competência do fonoaudiólogo desenvolver programas de aperfeiçoamento e aprimoramento da linguagem oral e escrita, das funções cognitivas e dos aspectos miofuncionais orofaciais e cervicais. É ainda de atribuição do fonoaudiólogo, aprimorar e aperfeiçoar a comunicação em público, a comunicação ocupacional, ou profissional e orientar as possibilidades de melhora das condições ambientais, favorecendo a comunicação humana. (Documento Oficial- 2ª Edição- Março/2007- CFF)

**VII EFETUAR DIAGNÓSTICO SITUACIONAL** - Para fazer o diagnóstico situacional, deve-se identificar o perfil epidemiológico, assistencial, infra-estrutural e socioeconômico da população pesquisada, e identificar comportamentos, hábitos e atitudes. É importante realizar análise de indicadores de saúde com fins de definição das estratégias para implantação de políticas públicas.

**VIII DESENVOLVER AÇÕES DE SAÚDE COLETIVA NOS ASPECTOS FONOAUDIOLÓGICOS** - A intervenção nesta área diz respeito à competência para desenvolver ações de saúde coletiva, tais como programas e campanhas de promoção dos aspectos fonoaudiológicos, o que envolve a identificação e necessidades da população alvo, por levantamento da prevalência e incidência de qualquer tipo de ocorrência que necessite de intervenção fonoaudiológica; identifica também os recursos que viabilizem esta ação, tendo, como referenciais analíticos, a epidemiologia, políticas públicas, planejamento e gestão. O fonoaudiólogo participa da organização e desenvolvimento de serviços de Fonoaudiologia, programas, campanhas e ações dirigidas à saúde, à

conservação auditiva e vocal, bem como participa de projetos político-pedagógicos e campanhas educativas sobre aspectos da comunicação humana, aspectos miofuncionais orofaciais e cervicais e da deglutição, quanto de seus transtornos. O fonoaudiólogo, a partir do desenvolvimento das ações voltadas para a saúde coletiva, implementa, coordena, adapta e gerencia ações, programas e campanhas de prevenção em saúde, sendo de fundamental importância à adaptação e verificação constante de tais programas e campanhas.

**IX EXERCER ATIVIDADES DE ENSINO** - As atividades de ensino exercidas pelo fonoaudiólogo incluem: planejar cursos, elaborar atividades didáticas, coordenar atividades de ensino, lecionar em Cursos de Graduação e Pós-graduação (strito e lato senso), ministrar cursos livres e treinamentos, bem como exercer atividades de supervisão. A fim de verificar a efetividade do que foi ensinado, o fonoaudiólogo avalia o ensino e a aprendizagem, por meio de instrumentos específicos.

**X DESENVOLVER PESQUISAS** - São atividades dessa área de competência: eleger, desenvolver e implementar linhas de pesquisa e metodologias científicas, bem como elaborar projetos, desenvolver e validar métodos, técnicas e instrumentos de avaliação, diagnóstico e terapia fonoaudiológica. Pertence a esta competência orientar e apreciar trabalhos técnicos e científicos, assim como avaliar a produção científica fonoaudiológica. Cabe, ao fonoaudiólogo, captar recursos e disponibilizar dados de produção científica.

**XI ADMINISTRAR RECURSOS HUMANOS, FINANCEIROS E MATERIAIS** - É atribuído ao fonoaudiólogo administrar, orçar, selecionar, inventariar e verificar o funcionamento de equipamentos, materiais e recursos tecnológicos, além de alocar recursos financeiros e controlar custos. Administrar recursos humanos pertinentes ao fonoaudiólogo: definir perfil e quadro de pessoal, regras de prestação de serviço, honorários profissionais, cronograma, escala de trabalho e organograma, assim como selecionar, contratar, requalificar, transmitir instruções, supervisionar pessoal e equipes de apoio, assim como outras atividades pertinentes ao fonoaudiólogo.

**XII COMUNICAR-SE** - Esta competência é genérica e refere-se a todos os procedimentos fonoaudiológicos relativos ao ato de comunicar-se, envolvidos nas nove competências anteriormente descritas. Cabe, portanto, a esta competência divulgar a profissão; conceder entrevistas à mídia; organizar eventos científicos; elaborar material de divulgação, manuais, pareceres e relatórios; redigir trabalhos científicos para publicação; discutir casos clínicos; registrar procedimentos em prontuários e emitir laudos e atestados.

Dentre as habilitações descritas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Fonoaudiologia, Resolução nº CNE/CES 5, de 19 de fevereiro de 2002, pode-se descrever as competências e habilidades específicas do Curso de Fonoaudiologia:

I – compreender e analisar criticamente os sistemas teóricos e conceituais envolvidos no campo fonoaudiológico, que abrange o estudo da motricidade oral, voz, fala, linguagem oral e escrita e da audição, e os métodos clínicos utilizados para prevenir, avaliar, diagnosticar e tratar os distúrbios da linguagem (oral e escrita), audição, voz e sistema sensorio motor oral;



II – compreender a constituição do humano, as relações sociais, o psiquismo, a linguagem, a aprendizagem. O estudo deste processo como condição para a compreensão da gênese e da evolução das alterações fonoaudiológicas;

III – apreender as dimensões e processos fonoaudiológicos em sua amplitude e complexidade;

IV – avaliar, diagnosticar, prevenir e tratar os distúrbios pertinentes ao campo fonoaudiológico em toda extensão e complexidade;

V – apreender e elaborar criticamente o amplo leque de questões clínicas, científico-filosóficas, éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional do Fonoaudiólogo, capacitando-se para realizar intervenções apropriadas às diferentes demandas sociais;

VI – possuir uma formação científica, generalista, que permita dominar e integrar os conhecimentos, atitudes e informações necessários aos vários tipos de atuação em Fonoaudiologia;

VII – reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência entendida como conjunto articulado e contínuo de ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

VIII – desenvolver, participar e/ou analisar projetos de atuação profissional disciplinares, multidisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares;

IX – possuir recursos científicos, teórico-práticos e éticos que permitam a atuação profissional e reavaliação de condutas;

X – conquistar autonomia pessoal e intelectual necessárias para empreender contínua formação profissional;

XI – situar a Fonoaudiologia em relação às outras áreas do saber que compõem e compartilham sua formação e atuação;

XII – observar, descrever e interpretar de modo fundamentado e crítico as situações da realidade que concernem ao seu universo profissional;

XIII – pensar sua profissão e atuação de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;

XIV – conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;

XV – utilizar, acompanhar e incorporar inovações técnico-científicas no campo fonoaudiológico.

Parágrafo único. A formação do Fonoaudiólogo deverá atender ao sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contrarreferência e o trabalho em equipe.

## IV FUNDAMENTOS NORTEADORES DO CURSO

A proposta pedagógica do Curso de Fonoaudiologia, foi construída com base nos fundamentos Ético-Políticos, Epistemológicos, Didático-pedagógicos e Metodológicos, além de considerar aspectos relacionados à acessibilidade e Tecnologias de Informação e Comunicação, que serão explicitados a seguir.

### 4.1 Fundamentos Ético-Políticos

Desenvolver pessoas nos campos socioeconômico, educacional, cultural e político, por meio da promoção do conhecimento, de ações empreendedoras e inovadoras, socialmente responsáveis e comprometidas com o desenvolvimento social e humano.

(Resolução nº 2708/CUN/2019). Assim, o Curso de Fonoaudiologia busca construir uma sociedade que seja de fato democrática, na qual a participação dos cidadãos não fique restrita ao exercício do voto, mas que seja ampliada à conquista dos direitos e à defesa dos deveres de cada um. Estes devem ser uníssomos para uma conscientização do processo educativo, a fim de formar profissionais para os quais a consciência e as práticas sociais sejam direcionadas à defesa e à construção de uma sociedade mais justa e mais solidária. O conhecimento e os serviços relativos à educação e à saúde devem ser de fácil acesso a todas as camadas sociais e não apenas a um restrito grupo de privilegiados. Trata-se de um referencial estritamente político-pedagógico que atende aos predicados mais elementares da construção de um projeto que tem, na saúde, o seu principal acervo. Um referencial que contemple as necessidades sociais da saúde, com atenção integral da mesma no sistema regionalizado hierarquizado de referência e o trabalho multidisciplinar e multiprofissional, dando ênfase à sociedade.

Pretende-se uma formação baseada em valores sociais, como: transparência, respeito, cooperação, socialização, independência e criatividade, permitindo assim, o desenvolvimento de atitudes responsáveis como:

- Relacionar-se consigo mesmo;
- Relacionar-se com colegas e outros profissionais;
- Interagir criticamente em relação às informações recebidas e posicionar-se frente a elas;
- Participar da sociedade e contribuir para o seu desenvolvimento;
- Conviver, harmonicamente, com o ambiente natural, com capacidade de trabalhar e promover o desenvolvimento sustentável.

## 4.2 Fundamentos Epistemológicos

Considerando que o Curso de Fonoaudiologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões está inserido num contexto marcado por um amplo processo de transição paradigmática, no qual ícones e ideias vinculadas à ciência moderna estão sendo questionados e reavaliados, o curso procura se inserir neste processo de reflexão crítica acerca do paradigma científico em voga, suas bases de sustentação e as necessidades de mudanças. Nesse sentido, tendo presente, que a expressão epistemologia deriva de “episteme” do grego, e significa ciência e/ou conhecimento, pode-se dizer que seus fundamentos epistemológicos têm por base os conhecimentos das diversas ciências que dão sustentação científica ao seu currículo, com vistas a dar conta das competências necessárias ao exercício profissional e cidadão. Assim, o Curso de Fonoaudiologia procura fundamentar suas bases epistemológicas no exercício da construção de um conhecimento que, além de ser capaz de gerar desenvolvimento científico e tecnológico, também esteja voltado para a satisfação de necessidades humanas e sociais. Para tanto, busca no processo de formação o rigor científico, o desenvolvimento da autonomia intelectual do acadêmico, a transformação da realidade social na qual se insere, visando à construção de “um conhecimento prudente para uma vida decente” (SOUZA, 1987, p.37) e de qualidade.

Sendo assim, o Curso de Fonoaudiologia, como espaço de formação do profissional, centrado no processo epistemológico de construção do conhecimento, privilegia a busca, a reflexão, a relação teoria-prática, a interdisciplinaridade, a articulação entre ensino-pesquisa-extensão/ intervenção, no propósito de uma formação integral. Neste sentido, considera-se imprescindível, que os temas estudados e desenvolvidos também devam se voltar para a realidade socioeconômica e cultural com vistas às transformações

necessárias. Tal fato requer um conjunto de novas experiências a serem vivenciadas pela comunidade acadêmica em questão, que devem se concentrar em elementos voltados aos conhecimentos produzidos por sua área específica e aos conhecimentos gerados por outras áreas do conhecimento, úteis ao profissional em seu campo de trabalho.

### 4.3 Fundamentos Didático-Pedagógicos

A proposta do Curso de Fonoaudiologia, na URI, tem foco no acadêmico como sujeito da aprendizagem e no professor como facilitador/orientador, possibilitando vincular as ações de ensino, pesquisa e extensão. O processo de ensino e aprendizagem tem como pressuposto a formação ética, técnica, humana, social, cultural e artística, possibilitando ao acadêmico conhecer a realidade social para nela intervir, estabelecendo a relação entre teoria e prática, o trabalho interdisciplinar, o ensino problematizado e contextualizado, a integração com o mercado de trabalho e a flexibilidade curricular.

Nesse contexto o Curso utiliza diferentes estratégias metodológicas, incluindo as metodologias ativas de aprendizagem, estudos problematizados, sala de aula invertida, entre outras, voltadas para a realidade profissional, onde o aluno participa ativamente da construção do conhecimento. As ações educacionais não se situam apenas no âmbito de prover informações e sim a desenvolver processos que facilitem e incentivem a aprendizagem, ao mesmo tempo em que auxiliam os alunos na construção das habilidades e competências fundamentais para atuarem como profissionais.

Cabe destacar também que as tecnologias digitais passam a fazer parte do processo de ensino e aprendizagem, e para isso, é necessário preparar os alunos para as novas formas de culturas e de materiais digitais utilizando novos ambientes de aprendizagem e estratégias metodológicas que promovam a aprendizagem de forma ativa, interativa e contextualizada, que atendem às exigências sociais de um profissional reflexivo, com base sólida de conhecimentos e capacidade de continuar aprendendo por toda sua vida, de forma independente, criativa, utilizando neste contexto as metodologias ativas e também estimulando a autonomia na construção do conhecimento através do TDE.

#### 4.3.1 Metodologias ativas

De acordo com Guimarães (2015), devido às inúmeras tecnologias que desviam a atenção dos alunos, atraí-los é uma tarefa difícil para os professores do ensino superior. Para resolver este problema, as Instituições de Ensino Superior, estão buscando maneiras de ajudar o professor, através de programas de ensino que envolvam o interesse do aluno em aprender.

Na perspectiva das metodologias ativas de ensino, os professores devem articular os conteúdos com as questões vivenciadas pelos discentes em sua vida profissional e social, relacionando os temas trabalhados com as outras disciplinas, permitindo ao discente compreender a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, priorizando a utilização de dinâmicas que privilegiam a solução de problemas, integrando teoria e prática.

Para que o conhecimento se processe de maneira ativa, os acadêmicos são inseridos no contexto do trabalho e não apenas como espectadores desse cotidiano. Nesse processo de ensino e aprendizagem, a avaliação se realiza de modo planejado, acompanhando o desenvolvimento do estudante, possibilitando detectar dificuldades a tempo de serem enfrentadas durante o percurso, focalizando o desenvolvimento da competência e formação de habilidades. Diante disso, a avaliação, inerente ao processo de ensino e aprendizagem, é compreendida como possibilidade de construção de caminhos que potencializam o acompanhamento das aprendizagens, sinalizando avanços e dificuldades, bem como

dimensionando dispositivos favorecedores de mudanças e superações no cotidiano do ensino (BATISTA, 2015).

As experiências de ensino e aprendizagem em situações reais devem favorecer o desenvolvimento integrado de atributos em diferentes cenários, e o professor atuando como facilitador e mediador. A competência, numa concepção ampliada, articula e integra resultados (tarefas e critérios de exclusão) a atributos mobilizados pelo acadêmico em determinados contextos da prática, num movimento de ação-reflexão-ação.

Cabe ao docente realocar as atividades de aprendizagem e redistribuir os tempos de estudo, diferentemente dos modelos tradicionais, o contato com o conteúdo de base acontece fora do espaço-tempo da sala de aula, por meio de desafios, vídeos, infográficos, textos e outros. Em sala, o tempo é empregado na discussão e debate sobre os conteúdos, na resolução de problemas utilizando os conceitos estudados e a aplicação de uma metodologia ativa de aprendizagem.

Nesse contexto, a concepção de ensino é entendida como um conjunto de atividades organizadas visando alcançar determinados resultados (domínio de conhecimentos e desenvolvimento das capacidades cognitivas, procedimentais e atitudinais), tendo como ponto de partida o nível atual de conhecimento, a experiência e o desenvolvimento mental dos alunos. Enquanto a aprendizagem é compreendida como um processo de assimilação de determinados conhecimentos e modos de ação física e mental, organizados e orientados por meio do ensino. Desse modo, os resultados da aprendizagem se manifestam em modificações na atividade interna e externa do sujeito e nas suas relações com o ambiente físico e social (LIBÂNEO, 2006).

#### 4.3.2 Trabalho Discente Efetivo (TDE)

O Trabalho Discente Efetivo – TDE tem base legal obedecendo ao disposto na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no Parecer CNE/CES nº 261, de 09 de novembro de 2006, na Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula. O TDE faz parte do modelo da Graduação Ativa da URI, aprovado nas reuniões da Câmara de Ensino e do Conselho Universitário, pela Resolução nº 2736/CUN/2019. Também está institucionalizado, no âmbito da URI, por meio da Resolução nº 2750/CUN/2020, que dispõe sobre Regulamento do Trabalho Discente Efetivo – TDE para Graduação Ativa.

O TDE é um componente de 20% da carga horária das disciplinas. É definido como um conjunto de atividades teórico-práticas supervisionadas, incluindo laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, dentre outros. Estas atividades são realizadas extraclasse, pelos discentes, sendo as mesmas, programadas, planejadas, orientadas, supervisionadas e avaliadas pelo docente da disciplina. Estas, estão relacionadas com as ementas, conteúdos curriculares descritos no Projeto Pedagógico do Curso e nos Planos de Ensino das disciplinas.

O professor da disciplina, deve elaborar e determinar a carga horária de cada atividade, sendo possível para o mesmo aplicar os mais diversos tipos de atividade, tais como, Leituras, Estudos Prévios, Resenhas, Exercícios, Estudos de Caso, Fóruns de Discussão, Análise de Filmes, Práticas de Laboratório, Revisões de Bibliografia, dentre outras. Cabe ao docente ainda disponibilizar aos acadêmicos, o formulário para o registro do Trabalho Discente Efetivo conforme demonstrado no Apêndice 1.

#### 4.3.3 Disciplinas modalidade EaD

Os cursos da Universidade possuem ainda disciplinas no formato EaD, nas quais o

acadêmico poderá realizar o protagonismo na aquisição do conhecimento e também organizar a execução da tarefa de acordo com sua disponibilidade de tempo.

As disciplinas EaD serão ministradas pelo professor no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), onde será realizada a postagem dos materiais didáticos, atividades de ensino, além de fóruns de discussão, seguindo cronograma e considerando a carga horária da disciplina. Os acadêmicos também receberão no decorrer da disciplina, tutoria especializada para um melhor aproveitamento da mesma.

Disciplinas com 80h – 12 Unidades de Aprendizagem – (UA)

Disciplinas com 40h – 06 Unidades de Aprendizagem – (UA)

Na execução das disciplinas em cada UA, o acadêmico terá um Percurso de Aprendizagem a seguir. As atividades que serão desenvolvidas na modalidade online terão o acompanhamento pedagógico do professor na respectiva plataforma, com momentos síncronos e assíncronos.

O Percurso de Aprendizagem é composto por objetos de aprendizagem que permitem ao discente desempenhar um papel ativo no processo de construção do conhecimento. Constitui-se como sugestão de Percurso: Apresentação da disciplina; Vídeo do Professor; Material didático; Infográfico; Exercícios; Dica do Professor e Saiba Mais.

Constitui-se, assim:

### **1 - Apresentação**

Contém os Objetivos do Percurso de Aprendizagem, em termos de conteúdo, habilidades e competências. Esses objetivos de aprendizagem servem como norteadores para a elaboração dos demais itens que compõem a unidade.

Os objetivos são precisos, passíveis de observação e mensuração. Sua elaboração: Delimita a tarefa, elimina a ambiguidade e facilita a interpretação.

Assegura a possibilidade de avaliação, de modo que a qualidade e a efetividade da experiência de aprendizado podem ser determinadas.

Permite que o professor e os discentes distingam as diferentes variedades ou classes de comportamentos, possibilitando, então, que eles decidam qual estratégia de aprendizado tem maiores chances de sucesso.

Fornece um sumário completo e sucinto do curso, que pode servir como estrutura conceitual ou “organizadores avançados” para o aprendizado.

### **2 - Vídeo do professor**

O professor aborda de forma sintetizada o conteúdo da aula.

### **3- Material didático**

Este tópico constitui-se do material didático que o professor irá disponibilizar para o acadêmico, podendo ser: capítulos de livros, material elaborado pelo professor com apresentação em powerpoint, indicação de sites para leitura, etc.

### **4- Infográfico**

É uma síntese gráfica, com o objetivo de orientar o discente sobre os conteúdos disponibilizados no material. São elementos informativos que misturam textos e ilustrações para que possam transmitir visualmente uma informação.

### **5- Exercícios**

São questões objetivas que abordam os pontos principais do conteúdo. São exercícios que reforçam e revisam, de forma objetiva, os conteúdos teóricos trabalhados na aula.

### **6- Dica do Professor**

A dica do professor é um vídeo de curta duração (recomendável que não ultrapasse sete minutos) sobre o tema principal da aula, tendo por objetivo apresentar o conteúdo

em um formato dinâmico, complementando a aprendizagem.

### **7 - Saiba Mais**

Permite a leitura complementar e mais profunda dos diversos assuntos abordados na aula. São artigos científicos, livros, textos, vídeos e outros materiais que estimulam a continuidade da leitura e o interesse de aprofundamento dos conteúdos. Também poderá ser utilizado como uma maneira de proporcionar uma aplicação do conhecimento adquirido.

As diretrizes para elaboração do material didático que será utilizado nas disciplinas, estará regulamentado, por meio de Resolução Institucional.

#### **4.3.4 Atividades de Tutoria**

As atividades de Tutoria estão sob a responsabilidade de profissionais designados, com formação e aptos a realizarem as atividades, sob o acompanhamento contínuo da Direção Acadêmica, através do Núcleo de Inovação Acadêmica e do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso.

As atividades de Tutoria estão normatizadas pela Resolução Nº 3411/CUN/2024, de 1º de março de 2024, que dispõe sobre as Diretrizes para a Tutoria na URI.

Além do Tutor da disciplina (que é o próprio professor), na URI ainda há o profissional responsável pelo acompanhamento e engajamento dos acadêmicos na modalidade on-line. As atribuições deste profissional estão normatizadas pela Resolução nº 3415, de 1º de março de 2024, que dispõe sobre as atribuições do técnico administrativo na Educação à Distância na URI.

Cabe ao técnico administrativo responsável pelas atividades na Educação à Distância na URI, acessar o AVA regularmente e de forma efetiva. Além disso, este profissional é o responsável pela interação, orientação e comunicação, auxiliando os estudantes em relação à metodologia de ensino adotada nas disciplinas que se organizem de acordo com a Portaria 2.117, de 06 de dezembro de 2019, além de orientar para o uso das ferramentas de interação disponíveis no AVA.

A interação didática pedagógica será conduzida pelos próprios professores (tutores) e pré-estabelecidos no planejamento da disciplina. Ainda, é importante ressaltar que o profissional designado, através de seu AVA, auxiliará os estudantes na compreensão da metodologia de estudos a distância; organizará a Sala Virtual de cada disciplina do curso, disponibilizará os materiais e as atividades semanais aos estudantes, fará o controle da frequência e participação dos mesmos, contribuindo também com a logística de fóruns e bate-papos.

#### **4.3.5 Material Didático-Institucional**

O material didático é elaborado pelo professor da disciplina, contratado e/ou escolhido através de conteúdos dispostos na rede e com capilaridade de conhecimento especializado e validado. O corpo docente, o NDE do curso e a Equipe Multidisciplinar são responsáveis pelo levantamento, atualização e validação do conteúdo, incluindo a bibliografia indicada.

Sendo assim, o material que será disponibilizado aos estudantes é confeccionado por profissionais da área do curso, atendendo aos conteúdos curriculares do Projeto Pedagógico, e devidamente demandados e validados pelos NDE's dos cursos e docentes das disciplinas e pela Equipe Multidisciplinar, atendendo assim às DCN's.

#### **4.3.6 Equipe Multidisciplinar**

Salienta-se que a Universidade conta com a Equipe Multidisciplinar formada por profissionais de diferentes competências para o desenvolvimento de projetos de curso que

envolvam a educação a distância, sendo responsável pela concepção, produção e disseminação de metodologias inovadoras.

Com aparato tecnológico moderno, a equipe multidisciplinar trabalha com a finalidade de garantir a qualidade de todo o processo de ensino e aprendizagem, desde a criação, produção, distribuição e monitoramento, até a avaliação do componente curricular, promovendo a autoaprendizagem, a aprendizagem significativa, ativa e colaborativa, suportadas pelo uso sistemático das ferramentas tecnológicas de informação e comunicação.

Fazem parte dessa equipe e trabalham de forma articulada, profissionais da URI, dos setores de Tecnologia da Informação, Núcleo de Inovação Acadêmica, Coordenadores de Área, Coordenadores de Curso e NDE quando validados os conteúdos de suas áreas, Cursos e os docentes. É válido mencionar que esta equipe faz parte do Núcleo de Inovação Acadêmica, o qual está institucionalizado na URI por meio da Res. nº 2761/CUN/2020, de 07 de fevereiro de 2020.

Na URI, a Equipe Multidisciplinar está normatizada pela Resolução nº 2995/CUN/2021, de 28 de maio de 2021.

#### 4.4 Pressupostos Metodológicos

A assertiva, presente no Curso de Fonoaudiologia, está de acordo com as orientações dos documentos institucionais e estabelece como pressupostos metodológicos: relação entre teoria e prática; trabalho interdisciplinar; ensino problematizado e contextualizado; integração com o mercado de trabalho e flexibilidade curricular atendendo também a responsabilidade social previstos no PDI da URI.

##### 4.4.1 Relação Teoria-Prática

A formação do profissional de Fonoaudiologia necessita da indissociabilidade entre a teoria e a prática, o que possibilitará conhecimento concreto e, conseqüentemente, corretas ações/ intervenções, enquanto profissionais da saúde.

Neste sentido, o Curso de Fonoaudiologia promove a relação teórico-prática através da:

- Resolução de situações-problema em que os conteúdos das disciplinas e dos Projetos integradores são aplicados em questões relacionadas ao exercício da profissão.
- Realização de atividades práticas nos laboratórios, aplicando os conhecimentos em situações concretas das atividades profissionais.
- Realização de atividades de pesquisa e extensão, ampliando, assim, os conhecimentos teórico-práticos das áreas de atuação do curso.
- Realização de visitas técnicas, nas quais os conhecimentos das aulas são vivenciados concretamente em situações da profissão.
- Realização dos Estágios supervisionados, que possibilitam a vivência das competências e habilidades profissionais, colocando em prática os conhecimentos aprendidos no decorrer das disciplinas do curso.

##### 4.4.1.1 Projeto Integrador

O Projeto Integrador é uma Atividade de Ensino e, representa uma construção curricular inovadora, que ocorre ao longo de todos os semestres do curso constituindo-se como um espaço de organização, de reflexão, de acompanhamento, de vivência e de avaliação das atividades integradoras das disciplinas. Ele é formado pelos seguintes momentos:

- Encontro de abertura do semestre para apresentação e discussão das situações-problemas de modo a articular os estudos, os planejamentos e as práticas a serem desenvolvidas.
- Atividades desenvolvidas a distância, em continuidade às proposições do encontro de abertura;
- Encontro de encerramento do semestre, em que as vivências desenvolvidas ao longo dos eixos temáticos e temas transversais norteados pelas situações-problemas serão expostas pelo grupo de alunos e professores. Será o momento de reflexão sobre as atividades integradoras das disciplinas.

O Projeto Integrador será coordenado por um grupo de professores, os quais ministram disciplinas no semestre vigente relacionando seus conteúdos com o tema dos Eixos Temáticos.

Neste sentido, o objetivo do componente curricular Projeto Integrador é oportunizar a inserção e a interação do(a) acadêmico(a) com o espaço profissional da educação e do contexto do mesmo, vivenciando situações teórico-práticas e reflexivas, a partir de observações, vivências, problematizações e estudos de caso de questões pertinentes a educação e formação docente.

Os Projetos Integradores também são espaços de articulação para o exercício do ensino, da pesquisa e da extensão mobilizando o coletivo para estudos e reflexões múltiplas sobre as possibilidades do pensar teoria e prática do profissional de Fonoaudiologia.

Com base na Resolução nº2736/CUN/2019, que dispõe sobre Normas para a Inovação Acadêmica – Graduação Ativa, está previsto práticas de ensino voltadas a integração do mundo do trabalho com as atividades de ensino desenvolvidas já durante a graduação, sendo que as mesmas estão associadas a um rol de disciplinas, principalmente na personificação dos Projetos Integradores (PIs) regulamentados por esta resolução.

Cabe salientar que os Projetos Integradores seguiram as normativas estruturadas pela URI para a implementação dos mesmos enquanto Metodologias Ativas, amparados pelas normas descritas para o mesmo junto a este PPC e aprovadas e supervisionadas pelo NDE do curso.

O Projeto Integrador está institucionalizado e normatizado, na URI, por meio da Resolução nº 2822/CUN/2020, que dispõe sobre Manual do Projeto Integrador – Ensino Presencial.

#### 4.4.2 Trabalho Interdisciplinar

O Curso de Fonoaudiologia possibilita o desenvolvimento da interdisciplinaridade aos acadêmicos através de:

- Realização de práticas em laboratórios em que a análise dos resultados promova relação abrangente entre os conteúdos do curso.
- A interdisciplinaridade também se faz presente por intermédio dos projetos Integradores e nas Atividades Complementares, atividades que integram disciplinas ministradas ao longo do curso visando a revisar seus conteúdos.
- Realização de visitas técnicas em que a compreensão das vivências desafia o acadêmico a estabelecer relações entre conteúdos estudados em disciplinas diferentes.
- Participação em eventos científicos institucionais, regionais e nacionais, em que os acadêmicos têm a oportunidade de ampliar a sua compreensão sobre os conhecimentos específicos do curso, relacionando-os com questões mais amplas.
- Entrelaçamento das disciplinas com a participação em projetos de pesquisa, de extensão, nas ações pontuais desenvolvidas pelo curso junto à sociedade.



- Discussões, reflexões e problematizações propostas pelos docentes, estabelecendo relações com os conteúdos estudados.

#### 4.4.3 Ensino Problematizado e Contextualizado

O Curso garante um ensino problematizado e contextualizado, assegurando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A articulação entre ensino, pesquisa, extensão é fundamental no processo de produção do conhecimento, pois permite estabelecer um diálogo entre as ciências e as demais áreas, relacionando o conhecimento científico à realidade social.

O Curso de Fonoaudiologia, desenvolve seus estudos através de aulas teóricas e de aulas teórico-práticas. Ressalta-se, ainda, que os procedimentos metodológicos desenvolvidos, especificamente, por cada disciplina do curso, estão contidos nos respectivos planos de trabalho.

Com o aprimoramento das tecnologias da comunicação, em especial, do acesso à internet, a aquisição de informações, nas mais diversas áreas do saber e do fazer humanos, tornou-se relativamente fácil. Assim, o desafio das instituições de educação superior e, obviamente, dos profissionais que nelas atuam, em particular, os docentes, não se situa mais no âmbito de prover as pessoas de informações. O trabalho requer que sejamos capazes de desenvolver processos que facilitem e incentivem a aprendizagem, ao mesmo tempo em que auxiliemos nossos estudantes na construção das habilidades e competências fundamentais que os tornem hábeis a atuarem como profissionais.

Refletir sobre o Projeto Pedagógico de Curso é pensá-lo no contexto da sociedade e nas relações com o país. Atualmente o ambiente é de crise e busca de superação, é importante inovar, repensar, fazer rupturas, estabelecer novos paradigmas, criar uma formulação dos vínculos entre educação e sociedade para orientar o trabalho teórico/prático e as decisões políticas institucionais. É necessário que a Instituição, permanentemente, busque desafios para a própria superação.

Dar significado à aprendizagem torna-se de grande relevância, pois a aprendizagem de forma significativa envolve a aquisição/construção de significados, de forma colaborativa, em pares ou grupos, de forma online ou presencial, isto é, para que a aprendizagem realmente ocorra é necessário que haja a conexão que o discente já sabe com o que o docente deseja que ele aprenda.

A aprendizagem colaborativa ocorre quando os estudantes são estimulados, por meio de atividades, a estabelecerem uma interdependência positiva entre eles, o que cria um compromisso com o próprio sucesso e o de seus companheiros.

Já a aprendizagem autônoma é o que mais almejamos com o trabalho pedagógico. É o “aprender a aprender”. De acordo com Demo (1996, p.20), “grande parte do esforço pedagógico consiste em trabalhar positivamente a autoestima do discente para que ele possa emergir como sujeito capaz, por si mesmo.”

Todas as atividades pedagógicas visam ao desenvolvimento das habilidades de aprendizagem autônoma dos estudantes, isto é, que sejam capazes de realizar aprendizagens significativas por si mesmos, nas mais diversas situações e circunstâncias.

Com o propósito de formar profissionais éticos e competentes, a URI utiliza práticas de estudos com metodologias ativas e atividades de aprendizagem que provocam em seus discentes o desenvolvimento da autoaprendizagem, estimulando a autonomia intelectual e a articulação entre teoria e prática.

#### 4.4.4 Integração com o Mundo do Trabalho

O Curso de Fonoaudiologia, oportuniza ao seu egresso o desenvolvimento de suas habilidades e competências, com compromisso no saber científico/técnico, ético, justo, humanista e com responsabilidade social preparando-o para sua inserção no mercado de trabalho.

Além disso, as atividades complementares, visitas técnicas, atividades com egressos, semanas e jornadas acadêmicas, bem como atividades de pesquisa e extensão representam momentos em que se possibilita, ainda mais, ao acadêmico, esta integração.

#### 4.4.5 Flexibilidade Curricular

A flexibilização curricular no Curso de Fonoaudiologia, dá-se através das disciplinas eletivas ofertadas no sétimo semestre. Além disso, acadêmico também poderá cursar disciplinas de outros semestres, bem como poderá cursar em outros cursos da instituição, desde que seja realizado um estudo preliminar pelo Coordenador do Curso, do plano de ensino da(s) disciplina(s) solicitada(s). Adicionalmente, conforme previsto nas normas regimentais da URI, é possível o aproveitamento de créditos em casos de transferências de curso externas ou internas.

O Projeto Pedagógico do Curso prevê avaliações periódicas do projeto curricular e, assim que houver necessidade em atender às demandas da comunidade, está previsto que o Colegiado do Curso proceda às discussões e os trâmites necessários para efetuar as mudanças curriculares, respeitando o Estatuto, o Regimento e os Órgãos Colegiados da Universidade, bem como as legislações vigentes.

### **4.5 Acessibilidade – tratamento transversal dispensado à questão da acessibilidade em suas diversas vertentes. Núcleo de apoio à Acessibilidade.**

Os Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior estão em conformidade com a legislação pertinente e diretrizes políticas do MEC/Inep (Decretos-10.048, de 8 novembro de 2000 e 10.098, de 19 de dezembro de 2000), com o Estatuto da Pessoa com Deficiência para todas as universidades, centros universitários, centros federais de educação tecnológica, faculdades integradas, faculdades, faculdades tecnológicas, institutos ou escolas superiores e com a política institucional da URI definida por meio do Programa Institucional de Inclusão e Acessibilidade da URI, aprovado pelo Conselho Universitário e publicado na formata Resolução nº 2287/CUN/2017. Esse documento norteador tem como principal objetivo apontar as condições necessárias para garantir o acesso e a permanência de alunos com deficiência, transtornos do espectro autista (TEA) e altas habilidades/superdotação na instituição.

Como forma de garantir um atendimento de qualidade, a URI compreende a acessibilidade em seu amplo espectro - o que contempla a acessibilidade atitudinal, física, digital, comunicacional, pedagógica, em transportes, entre outras. Pressupondo medidas que ultrapassem o campo arquitetônico e que contemplem também a legislação, o currículo, as práticas avaliativas e metodológicas, a URI assume o compromisso de materializar os princípios da inclusão educacional para além de condições de acesso à instituição, garantindo condições plenas de participação e de aprendizagem de todos seus estudantes.

Cada Câmpus da URI, por meio dos Núcleos de Acessibilidade, objetiva a eliminação de barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência. Os Núcleos de Acessibilidade, implantados em todos os câmpus da URI são nomeados por Portarias exaradas do Gabinete do Reitor.

De acordo com os Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior (BRASIL, 2013), a organização e implementação dos núcleos toma como base os Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI) e os Projetos Pedagógicos de curso (PPC). Ainda com base nesse documento, cabe ressaltar que o público-alvo a ser atendido pelos núcleos é constituído por alunos com deficiência, transtornos do espectro autista (TEA) e altas habilidades/superdotação. Os núcleos de acessibilidade estão estruturados com base nos seguintes eixos (BRASIL, 2013):

1. **Infraestrutura:** contempla os projetos arquitetônicos e urbanísticos que deverão ser concebidos e implementados com base nos princípios do desenho universal.
2. **Currículo, comunicação e informação:** garantia de pleno acesso, participação e aprendizagem através da disponibilização de materiais didáticos e pedagógicos acessíveis, de equipamento de tecnologia assistiva e de serviços de guia-intérprete, tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais.
3. **Programas de extensão:** participação da comunidade nos projetos de extensão garantida pela efetivação dos requisitos de acessibilidade. Será pelo intermédio de diversas ações extensionistas que a instituição poderá marcar seu compromisso com a construção de uma sociedade inclusiva.
4. **Programas de pesquisa:** dentro das especificidades de cada programa de pesquisa, articular, ressignificar e aprofundar aspectos conceituais e promover inovação, ao relacionar as áreas de pesquisa com a área da tecnologia assistiva.

Diante das obrigações legais e do compromisso ético assumido pela URI, o Programa tem como princípio não apenas caracterizar as ações qualificadas que já são desempenhadas pela Universidade, como também orientar a promoção de práticas de inclusão e de acessibilidade necessárias às demandas do público-alvo dessas práticas.

A acessibilidade envolve, nesta ótica, elementos atitudinais que refutam preconceitos e estereótipos, já que estes também se configuram como barreiras de convivência, e de aprendizagem. Outro espectro a ser considerado no currículo em ação diz respeito à acessibilidade metodológica ou pedagógica. Sob este prisma, ao professor compete zelar para que todos adquiram e compartilhem o conhecimento.

Assim, a atuação docente converge para eliminar barreiras metodológicas que subjazem à atuação do professor. Neste sentido, “a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irão determinar, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas”. De igual forma, o acesso ao conhecimento das políticas públicas inerentes a sua profissão são condições de acessibilidade, haja vista, os novos direitos advindos de tais prerrogativas.

Na URI, prevê-se ainda, em consonância com a superação de barreiras instrumentais, a disponibilização aos discentes e docentes sinistros, classes com apoio para o lado esquerdo, bancadas, entre outros.

A acessibilidade também está prevista, fisicamente, nas rampas e calçadas da Universidade, bem como nos transportes verticais, entre outros aspectos. A redução das barreiras na comunicação dá-se através de Intérpretes por meio da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) em sala de aula. Além deste, o uso de computador portátil, textos em braile, concorrem para maior inclusão dos que apresentam deficiência.

Em consonância com a legislação vigente que assegura o direito de todos à educação (CF/88art.205), com a atual política de educação especial e os referenciais pedagógicos da educação inclusiva e o que preconiza o Estatuto da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015), os quais advogam a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola (CF/88 art. 206, I).

O Curso assegura o acompanhamento e fornecimento de subsídios, o direito de todos à educação, tendo como princípio a igualdade de condições para o acesso e permanência, por meio de: encaminhamentos de acadêmicos para cadastro para atendimentos psicopedagógicos e aquisições de equipamentos de acessibilidade (materiais didáticos, tecnologias assistivas, guia-intérprete).

#### **4.6 Tecnologias de Informação e Comunicação – (TICs) no processo de ensino e de aprendizagem**

O Curso de Fonoaudiologia, planeja o emprego de variadas tecnologias de informação e comunicação com vistas ao processo ensino-aprendizagem, nos três pilares que a Universidade se constitui: ensino, pesquisa e extensão. Essas tecnologias vão desde sistemas informatizados que possibilitam o contato entre aluno, professor e coordenador, até a utilização de laboratórios com softwares, equipamentos e recursos atualizados, possibilitando, dessa forma, um ambiente de construção colaborativa do conhecimento.

Através do Portal RM, ocorrerá a comunicação e a troca de informações entre alunos, professores e coordenador, reunindo informações acadêmicas, como lançamento de notas, registro de aulas e frequência aos professores; atividades complementares, acompanhamento do andamento das disciplinas (notas e frequência) aos acadêmicos; controle dos egressos, disciplinas ofertadas, horários, professores e demais informações para o acompanhamento do curso ao coordenador.

O sistema disponibiliza informações de cunho pedagógico; aos professores, o registro e socialização dos planos de ensino e atividades desenvolvidas em sala de aula, e, aos alunos, o acompanhamento e a progressão do desenvolvimento dos conteúdos, bem como o envolvimento em discussões, debates e, principalmente, o domínio dos principais conceitos das disciplinas. Enquanto se esforçam para entender, representar e solucionar problemas complexos do mundo real, tanto professores quanto alunos têm a oportunidade de refletir sobre as soluções e informá-las, gerenciando, assim, as atividades de aprendizagem com base no projeto, em um ambiente estruturado pelas novas Tecnologias de Informação e Comunicação.

Os alunos e professores do Curso têm à sua disposição laboratórios de Informática, espaços que contam com computadores, projetores (alguns interativos), equipamentos atualizados, softwares para atender a diversas finalidades, variados sistemas operacionais e internet de qualidade (tanto cabeada como wireless).

A URI também disponibiliza à comunidade acadêmica o acesso à rede wireless, fazendo com que, dessa forma, o aluno possa realizar pesquisas em diversos locais do Câmpus com seus dispositivos móveis.

Igualmente, está disponível à comunidade acadêmica a consulta online das obras que estão disponíveis na biblioteca física (Sistema Pergamum), podendo serem realizadas reservas e renovações. A URI dispõe, ainda, do Portal Online Minha Biblioteca, que conta com um acervo digital de diversas obras para utilização em aula e para pesquisas, tanto para acadêmicos como para professores, e que pode ser acessado em qualquer hora e local. A URI também disponibiliza o acesso para professores e acadêmicos ao portal de periódicos da CAPES, sendo utilizada como ferramenta para acessar conteúdos digitais através da rede da Universidade-biblioteca, podendo, inclusive, ser acessado fora da universidade, através de proxy. Outro ponto que se pode frisar é que, a partir do ingresso tanto do professor como do aluno na instituição, são habilitados, gratuitamente, diversos serviços vinculados ao Google, tais como: e-mail, vídeo e audioconferência, agenda,

repositório, grupos, formulários e blogs, além de ambiente para gestão de sala de aula, possibilitando integrar e desenvolver atividades de ensino complementares.

#### 4.6.1 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

Com o objetivo de atender ao modelo pedagógico de Ensino Digital URI, é utilizada uma plataforma de acesso e funcionamento integral via web, a qual garante ao aluno flexibilidade de acesso considerando-se a esfera temporal (qualquer dia e hora) e a esfera espacial/geográfica (de qualquer local), além de flexibilidade na organização dos estudos.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem, AprendaMais URI, integrado à solução SAGAH, contém ferramentas de ensino, colaboração, avaliação e gestão. Foi preparado para integrar-se aos diversos sistemas de gestão da IES, inclusive pelo registro definitivo de notas dos acadêmicos. Reserva-se à plataforma do Ensino Digital a atribuição de operacionalizar os cursos e transferir os resultados (notas).

**Manutenção da Plataforma** - A plataforma é mantida em sua estrutura original e hospedada em Data Center externo, para manter toda infraestrutura necessária: backup, suporte técnico 24x7, acessibilidade adequada e alta disponibilidade. À equipe de informática do setor de EaD compete o monitoramento, soluções de eventuais problemas e integração dos processos e dados junto aos sistemas acadêmicos.

**Acesso e segurança** - A plataforma permite acesso identificado por meio de login e senha pessoal. Os níveis de acesso e operação dentro do ambiente são determinados pelo setor de TI e Coordenação Acadêmica.

**Recursos do ambiente** - São definidos e organizados nas seguintes categorias: Textos e Ferramentas de Orientação, Conteúdos, Atividades Avaliativas e Interação.

#### Atividades desenvolvidas no ambiente virtual de aprendizagem:

**Atividades individuais a distância** - A Educação a Distância impõe ao aluno o hábito de investimento em estudos e registros individuais, ainda que apoiado por ferramentas coletivas. Podemos citar como exemplos das rotinas individuais:

- Desenvolvimento de estudos sistemáticos dos conteúdos e preparação através de pesquisas para os trabalhos.

- Momentos de estudos e resolução de atividades dissertativas e de múltipla escolha.

Os acadêmicos, com seus ritmos e temporalidades próprias, criam autonomia para execução das atividades desde que preservem o conteúdo e os prazos estabelecidos para o bom andamento do curso.

- Materiais midiáticos, suportes tecnológicos e informatizados fazem parte de conjunto de subsídios para auxiliar nesse processo de autonomia e automotivação para aprendizagem.

**Atividades coletivas a distância** - Podemos compreender como atividade coletiva a distância a participação e colaboração nas atividades propostas dentro do ambiente virtual. Responder, argumentar, contra-argumentar, pesquisar e intervir nos processos de troca coletiva, são comportamentos orientados aos acadêmicos em busca do seu crescente envolvimento nas discussões e atividades. Exemplo disso são as “AIVs” e tantas outras que serão propostas conforme o plano de ensino de cada disciplina.

**Ferramentas** - Para atingir os objetivos propostos a URI disponibiliza os seguintes instrumentos Mídias Web: Material didático on-line; Fóruns; Exercícios de fixação; Videoaulas; Biblioteca virtual; Sala de aula virtual; Mural; E-mail interno; Cronograma da disciplina.

**Análise de dados** - O AVA possui ferramentas de análise de dados (quantidade de acessos, tempo de acesso, desempenho acadêmico etc.), que serão utilizados para acompanhamento e melhoria contínua do processo. Indicadores como aprendizagem, engajamento e satisfação dos acadêmicos podem ser utilizados não somente para ações corretivas, mas sobretudo para ações preventivas, podendo reduzir, inclusive, os índices de evasão.

**Acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional** - A URI garante condições de acesso para utilização de seus sistemas e tecnologias, incluindo o AVA, bem como de outros serviços, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (Lei 13.146/2015 – art. 3º, inciso I). Desta forma, em conformidade com a legislação em vigor, a Universidade aprovou o Programa Institucional de Inclusão e Acessibilidade, que tem como principal objetivo apontar as condições necessárias para garantir o acesso e a permanência de acadêmicos com deficiência, transtornos do espectro autista (TEA) e altas habilidades/superdotação na instituição.

#### 4.7 Práticas de inovação no âmbito do curso

É uma das preocupações da URI que os cursos por ela contemplados utilizem práticas de ensino e aprendizagem que sejam inovadoras. Dessa forma, regularmente, a URI oferece capacitação na forma de formação docente continuada em que apresenta e conduz espaços formativos ao corpo docente, para a utilização de diferentes recursos e metodologias que possam ser inseridas e empregadas dentro de cada unidade curricular, de forma a motivar e incentivar o aluno durante o processo de aprendizagem. Essa estratégia é uma das práticas inovadoras comprovadamente exitosa que a URI tem adotado.

O modelo, comprometido com a qualidade no ensino, aproxima as tecnologias de informação e comunicação à prática pedagógica, através de metodologias de ensino ativas, inovadoras, mais dinâmicas e próximas da realidade tecnológica na qual os discentes estão inseridos, tornando o processo de ensino mais interativo e o discente protagonista.

Observa-se que é extremamente importante e indispensável que as tecnologias digitais passem a fazer parte do processo de ensino e aprendizagem, em função de sua capacidade de inovação, interação, agilidade e comunicação. Sabe-se que os discentes utilizam as tecnologias digitais, trazendo consigo expectativas, sendo necessário que as instituições se adaptem a este novo cenário em prol do ensino carregado de significados.

Diante disso, muitas são as razões para repensar a educação, pois há uma ampla gama de causas com as quais podemos justificar a incorporação de novas metodologias à prática educativa. A primeira delas refere-se à necessidade de adequar o sistema de ensino às novas características da sociedade contemporânea, marcada pela conectividade instantânea, na qual a informação passa a ser ferramenta no processo de ensino; outra justificativa é o surgimento de uma nova cultura: a digital. Dessa forma, é necessário preparar os acadêmicos para as novas formas de culturas e de materiais digitais.

O crescente aumento da disponibilidade da informação constitui um novo desafio ao professor como por exemplo: o de ensinar na era da informação. Tudo passa a ser digital, o indivíduo é capaz de interagir compartilhando informações por meio do acesso à internet. Essa democratização do conhecimento e o fácil acesso à informação passaram a exigir, do processo educativo, novas formas de ensinar.

As discussões acerca da educação na contemporaneidade evidenciam a importância dos saberes pedagógicos dos professores, os quais apresentam a necessidade de contemplar novas concepções de ensino. É necessário, exercitar novas formas de fazer e

operar mudanças nas práticas pedagógicas com vistas à consolidação dos processos de aprender e de ensinar mediado por metodologias que sejam ativas. Nesta perspectiva, Moran (2015, p. 18), considera que as metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas.

Reitera-se que, nas unidades curriculares, o uso de metodologias ativas e recursos inovadores, inclusive com o uso das TICs, que visam o protagonismo do discente na busca pelo conhecimento tem sido empregado de forma frequente. O uso de redes sociais e da interação *online* favorece a comunicação entre alunos e professores contribuindo com o processo de ensino e aprendizado. Ainda neste contexto, metodologias baseadas em problemas ou na problematização, têm sido utilizadas promovendo a melhor compreensão de temas e assuntos que, de acordo com a vontade e necessidade observada pelo discente merecem maior discussão e aprofundamento.

No curso de Fonoaudiologia, as práticas de inovação no âmbito do curso acontecem a partir:

- do currículo e organização didático-pedagógica através de metodologias de aprendizagem e avaliação que fomentem a inovação;
- dos Projetos Integradores com a busca de soluções inovadoras e criativas na resolução de situações-problemas da comunidade onde a URI está inserida;
- da realização de pesquisas e/ou extensão que atendam aos interesses socioeconômicos no contexto local, regional e nacional, promovendo o desenvolvimento do país e a inserção da URI no cenário de promotores de inovação em ciência e tecnologia;
- Estabelecimento de parcerias de pesquisa e extensão com órgãos de fomento, empresas e demais cursos da área de saúde, no sentido de contribuir para a inovação na área fonoaudiológica.

## V IDENTIDADE DO CURSO

### 5.1 Perfil do Curso

Em consonância com a Resolução CNE/CES 5, de 19 de fevereiro de 2002, que institui as DCNs para o curso de Fonoaudiologia, a URI Campus de Santiago visa formar um profissional com capacidade para aplicar, em seu exercício diário, os conhecimentos e competências exigidas para atuação do fonoaudiólogo.

Para consolidar tal identidade profissional do fonoaudiólogo, seguirá os preceitos de uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, pautada em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

### 5.2 Objetivos geral(is) e específicos do curso

#### 5.2.1 Objetivo geral

Promover a formação de profissionais na área da fonoaudiologia, com perfil generalista, postura crítico-reflexiva, pautados em princípios éticos e capacitados/as para atuar em pesquisa, prevenção, avaliação, reabilitação da fala e terapia fonoaudiológica em linguagem oral e escrita, voz, audição e motricidade orofacial.

#### 5.2.2 Objetivos específicos

a) propiciar aos acadêmicos meios de trabalhar suas vocações, interesses e potenciais, de

desenvolver sua capacidade de planejar seu percurso de formação e adquirir autonomia, crítica e capacidade de resolver problemas no campo profissional, considerando a ética como o principal princípio de sua atuação;

b) fornecer aos acadêmicos condições que lhe possibilitem a construção de relacionamentos interpessoais, de compreensão dos fatores históricos, psicológicos, socioculturais e linguísticos que condicionam a vida das pessoas com as quais interage (paciente, profissionais, familiares, colegas, professores etc) e dimensionando o que se constitui como humano;

c) propiciar ao acadêmico o domínio de métodos e técnicas de avaliação e diagnóstico e intervenção fonoaudiológicas e as competências e habilidades para participar junto a equipes multi e/ou interdisciplinares;

d) contribuir para a transformação das práticas de saúde, promovendo formação a partir do conhecimento dos princípios e diretrizes do SUS e da atualização técnico-científica, levando em consideração a necessidade da formação humanística.

As atividades do curso convergem para os seguintes eixos: Fundamentos Interdisciplinares da Fonoaudiologia; Formação Clínico-terapêutica; Formação pela Pesquisa; Cidadania, Cultura e Vida acadêmica.

### 5.3 Perfil profissional do egresso

O profissional egresso do Curso de Fonoaudiologia tem como perfil a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no campo clínico terapêutico e preventivo nas práticas fonoaudiológicas. Tendo fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da fonoaudiologia e seus diferentes modelos de intervenção e atuação com base no rigor científico e intelectual.

### 5.4 Competências e Habilidades

O curso de Fonoaudiologia da URI desenvolve em seus acadêmicos ao longo do curso, as seguintes habilidades e competências gerais, conforme preconiza a Res. CNE/CES nº 2, de 18 de fevereiro de 2003, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Fonoaudiologia.

I **Atenção à saúde:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e continua com as demais instâncias do sistema de saúde. Sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II **Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III **Comunicação:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais



de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V **Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

VI **Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

## 5.5 Políticas de Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação no contexto do curso

O Curso de Fonoaudiologia, da URI, na busca de uma identidade clara, considera estratégias pedagógicas que enfatizem a busca e a construção do conhecimento, ao invés da simples transmissão e aquisição de informações. Nesse sentido, o curso, além de metodologias demonstrativas busca diversificações didático-pedagógicas que privilegiem a pesquisa e a extensão como instrumentos de aprendizagem, estimulando a atitude científica e profissional. Para tanto, o curso promove a inserção dos alunos e professores em grupos de ensino, pesquisa e extensão que tragam benefícios para a qualidade e aperfeiçoamento do ensino, para a gestão universitária e para a sociedade.

### 5.5.1 O ensino no contexto do Curso

Pretende-se, através do ensino no Curso de Fonoaudiologia, uma maior interação entre as disciplinas de formação geral e específicas, humanística e social, bem como complementar, evitando assim, a fragmentação dos conhecimentos. A busca pelo conhecimento, a utilização de novas tecnologias, a capacidade de “aprender a aprender” e a aplicação prática dos conceitos teóricos são os princípios fundamentais do Curso.

De forma, a garantir o perfil profissional desejado, alguns mecanismos de ensino e aprendizagem são incentivados no Curso, destacando-se:

**Aprendizagem centrada no aluno:** é uma aprendizagem individualizada em que há uma transferência do foco de atenção do professor para o aluno, favorecendo assim, a ocorrência de uma aprendizagem significativa. O aluno passa a ser um elemento ativo e o professor é um mediador que favorece as aprendizagens, considerando as necessidades individuais e o conhecimento prévio já acumulado. Diferentemente do caso em que o professor é ativo e funciona como uma fonte de informação que transmite conhecimentos para um receptor passivo. A aprendizagem autodirigida e em pequenos grupos são estratégias que favorecem a aprendizagem centrada no aluno, propiciando assim, o pensamento crítico, a construção de ideias, análise coletiva de problemas, a interação e

integração humana e o desenvolvimento de habilidades de comunicação e relacionamento interpessoal. Os pequenos grupos promovem, ainda, a autoavaliação na qual o aluno pode analisar seu próprio progresso, seus pontos fortes e as áreas que requerem atenção.

**Aprendizagem significativa:** é o oposto da aprendizagem repetitiva, a qual é fundamentada na memorização de conteúdo. Refere-se ao sentido que o estudante atribui aos novos conteúdos e à forma como esse material se relaciona com os conhecimentos prévios. Para aprender, significativamente, o aluno precisa ter uma atitude aberta para estabelecer vínculos (relações) entre os conteúdos que já conhece e os conteúdos novos. Quando o conteúdo, a ser aprendido, não consegue ligar-se a algo já conhecido ocorre uma aprendizagem mecânica, uma memorização de fórmulas e conceitos que são esquecidos posteriormente. Entretanto, o conhecimento que se adquire de maneira significativa é retido e lembrado por mais tempo. Sugere-se ainda, que o aluno realize aprendizagens significativas por si próprio, o que é o mesmo que “aprender a aprender”.

**Aprendizagem baseada em problemas:** é apoiada nos processos de aprendizagem por descoberta, em oposição aos de recepção, em que os conteúdos de ensino não são oferecidos aos alunos em sua forma acabada, mas na forma de problemas, cujas relações devem ser descobertas e construídas pelo aluno, que precisa reorganizar o material, adaptando-o à sua estrutura cognitiva prévia, para descobrir relações, leis ou conceitos que precisará assimilar. Ao longo do Curso, o estudante também desenvolve a habilidade de trabalhar por problemas, aproximando-se do mundo do trabalho. A seleção dos problemas dá-se a partir de casos reais e sua análise permite a exploração integrada de conteúdos de diversas disciplinas. Para isso, o Curso de Fonoaudiologia emprega algumas estratégias de ensino, tais como:

- Realizar reuniões regulares para avaliar a produção docente e discente em relação aos objetivos do curso e para discutir o processo de ensino-aprendizagem.
- Incentivar a atualização técnica de professores, oportunizando a participação em feiras, congressos e eventos na área da computação e áreas afins.
- Estimular a participação dos alunos em congressos de iniciação científica, feiras e eventos na área da tecnologia e áreas afins.
- Promover visitas técnicas.
- Introduzir o acadêmico a experiências práticas/profissionais por meio de práticas supervisionadas.
- Incentivar a aprendizagem de idioma estrangeiro.
- Realizar atividades que proporcionem o desenvolvimento da capacidade de expressão oral e escrita.
- Manter Laboratórios Técnicos, modernizando-os e ampliando a estrutura existente, na medida das necessidades impostas pelo mercado e pela tecnologia.
- Manter acervo bibliográfico atualizado.
- Estimular o uso de bibliografias em língua inglesa e outros idiomas relevantes para a área.
- Promover a capacitação pedagógica dos professores através de formação continuada.
- Manter cadastro de egressos atualizado e encaminhar aos mesmos um questionário de avaliação, de modo a se receber subsídios para a melhoria do curso.
- Incentivar a formação de líderes durante o desenvolvimento do curso.

As atividades de ensino estão estruturadas em um currículo semestralizado, com disciplinas obrigatórias e disciplinas eletivas, com ementas, cargas horárias, objetivos,

conteúdos curriculares e bibliografias previstas neste Projeto. O ensino relaciona-se estreitamente com a pesquisa, uma vez que o ensino instiga e motiva os alunos a desenvolverem estudos mais profundos e avançados em diferentes campos do conhecimento. Além disso, o ensino relaciona-se com a extensão na medida em que docentes e discentes aplicam os conhecimentos obtidos nas atividades de ensino a fim de promover a transferência de conhecimentos, tecnologias e produtos gerados pela academia para a sociedade. Os resultados dos projetos de pesquisa e extensão realizados pelo Curso de Fonoaudiologia voltam para o âmbito do ensino, pois os projetos visam à construção do conhecimento e à transferência deste. Os alunos têm a oportunidade de enfrentar desafios que os impulsionam a ampliar os conhecimentos até então construídos, buscando soluções inovadoras para os problemas com os quais se deparam.

Por fim, o curso poderá realizar semanas formativas, consistindo em atividades teóricas e/ou práticas de capacitação no decorrer de cada semestre visando ao aprendizado interativo, colaborativo e na autoaprendizagem, através de um conjunto de mídias integradas (material impresso e material digital). As estratégias pedagógicas desenvolvidas nas semanas formativas visam a promover o desenvolvimento da autonomia do aluno, da criatividade e do trabalho em equipe, através da utilização de tecnologias de informação e comunicação. Essas atividades poderão ser trabalhos teóricos e/ou práticos de disciplinas, ações interdisciplinares, envolvendo uma temática por turma, desafios, maratonas, gincanas, participação em oficinas, workshop, palestras ou seminários.

### 5.5.2 A pesquisa no contexto do Curso

A pesquisa no contexto do curso tem como objetivo primordial a produção de conhecimento científico e sua propagação. Compreendida como parte do processo formador, é um elemento constitutivo e fundamental do processo de aprender a aprender, portanto, prevalente na formação acadêmica. A URI incentiva a Iniciação Científica e dá apoio à pesquisa institucionalizada de seus professores, com editais específicos e condições de implantação.

As pesquisas desenvolvidas pelos docentes e estudantes, estão vinculadas às linhas de pesquisa: Desenvolvimento Humano, Saúde e Educação; Epidemiologia e Processo Saúde/Doença; Promoção, Prevenção e Reabilitação da Saúde. De modo consoante, as pesquisas desenvolvem-se tanto por docentes pesquisadores com fomento URI e ou externo, contando com a participação de acadêmicos na modalidade de Iniciação Científica e, ainda, através de Projetos de Pesquisas originados de cada acadêmico, os quais culminam com o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

As pesquisas de Iniciação Científica, são financiadas pela URI, orientadas por um professor pesquisador e vinculadas aos programas desenvolvidos na Universidade, contemplados com bolsas de Iniciação Científica: PROBIC/URI (Programa Básico de Iniciação Científica), PIIC/URI Programa Institucional de Iniciação Científica – URI), REDES (Rede de Estudo e Pesquisa em Desenvolvimento Sustentável – URI), PROBIC/FAPERGS (Programa de Bolsa de Iniciação Científica – FAPERGS), BIC/FAPERGS (Bolsa de Iniciação Científica da FAPERGS), PIBIC/CNPq (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – CNPq), PIBIC/EM/CNPq (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio CNPq). Ressalta-se que os trabalhos de conclusão de curso também podem ser considerados iniciação científica.

Também incentiva a disseminação dos conhecimentos gerados pela pesquisa através das publicações científicas em periódicos da área da saúde, periódicos institucionais e eventos científicos.

Neste contexto, o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) está homologado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) e pertence à própria instituição. É um colegiado interdisciplinar e independente, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa, no que diz respeito à integridade e à dignidade dos mesmos, e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa, dentro dos padrões éticos. Professores do curso de Fonoaudiologia fazem parte deste colegiado (Portaria Nº 3804, de 20 de maio de 2024), que tem como objetivos: (i) Analisar e revisar todos os protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos (inclusive os aprovados e/ou executados no âmbito da URI - Câmpus de Santiago); (ii) decidir sobre ética das pesquisas desenvolvidas, visando garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes nas referidas pesquisas. Este comitê está homologado pela CONEP e pertence à própria instituição e presta atendimento a instituições parceira. Antes de qualquer atividade envolvendo humanos, o pesquisador ou professor deverá encaminhar sua proposta ao CEP por meio da Plataforma Brasil. Somente poderá iniciar a pesquisa ou atividade educacional, após aprovação do comitê. As comprovações encontram-se na página do CEP URI, site da IES.

### 5.5.3 A extensão no contexto do Curso

A URI concebe a extensão universitária como como um processo educativo, cultural e científico, que se articula ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, e que viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade (MANUAL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2022).

Em função de seu caráter comunitário e regional, a extensão é percebida na URI como uma relação de intercâmbio, de interação, de influência e de modificação mútua, de desafios e complementaridade entre a universidade e a sociedade. Nessa direção, se constitui um veículo de comunicação permanente com setores da sociedade e suas problemáticas, numa perspectiva contextualizada. Como uma alternativa de produção de conhecimento, de aprendizado mútuo e de realização de ações simultaneamente transformadoras, a extensão, contribui para a formação de cidadãos críticos e responsáveis.

As atividades de extensão são coordenadas pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Extensão e Pós- Graduação, com a corresponsabilidade do Comitê Institucional de Avaliação de Projetos de Extensão (CIAPEX). Para cumprir com o compromisso social da Universidade, a URI destina, pelo menos, 0,5% da receita da graduação para bolsas de extensão e auxílios financeiros a projetos recomendados pelo CIAPEX.

Conforme o Manual da Extensão (2022) “as ações extensionistas da Universidade devem viabilizar e operacionalizar práticas participativas e representativas dos interesses das populações e da realidade regional. O intuito é priorizar e garantir a execução de atividades em áreas do conhecimento necessárias ao desenvolvimento regional, ampliando, desta maneira, a sua participação nas comunidades”.

A URI coloca à disposição da comunidade, através dos programas de extensão, cursos e ações que abrangem diversas áreas de interesse. Tais programas devem estar em consonância com as Linhas de Extensão da área do conhecimento, denominadas na Tabela 2 do Manual da Extensão Universitária (2022).

Para a URI, a extensão é uma forma de interação entre a universidade e a comunidade em um processo cultural, educativo, científico que busca estar integrado ao ensino e à pesquisa. O papel de uma universidade cidadã, comunitária e multicâmpus é dialogar criticamente com a comunidade, valorizando seus saberes e incorporando seus problemas

e demandas a processos de produção de conhecimento e de intervenção socialmente referenciados, para garantir o acesso das comunidades a bens culturais, científicos, econômicos, artísticos e tecnológicos.

Através de vários programas, cursos, seminários e eventos, a Universidade estende os conhecimentos e integra-se, efetivamente, à comunidade. O fomento às atividades de extensão também está registrado como prioridade da Universidade no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), onde se propõe a consolidação da política de extensão vigente, a ampliação e qualificação da oferta de atividades extensionistas e o atendimento às demandas da sociedade local e regional, promovendo a articulação com a pesquisa e o ensino.

No âmbito da saúde, os subprogramas/projetos propostos como forma de inserir estudantes em atividades de extensão estão elencados no Programa de Extensão da Área do Conhecimento de Ciências da Saúde, pela Resolução nº 604/CUN/2003. Nele são propostas, dentre outras, as seguintes ações com o intuito de exercer a política da extensão:

- Promover a inserção de profissionais e acadêmicos da área da saúde, estimulando a produção científica e intelectual, melhorando a relação entre teoria e prática, promovendo e disseminando a produção através de publicações e apresentação de trabalhos e eventos.
- Promover eventos acadêmicos, incluindo semanas acadêmicas, seminários, fóruns, cursos e palestras dos diferentes temas da área da Tecnologia e áreas afins;
- Incentivar e apoiar a execução de projetos de extensão na comunidade;
- Incentivar e apoiar a integração da universidade com as empresas;
- Promover visitas técnicas às empresas;
- Realizar convênios com empresas para inserir os alunos em práticas, visando a vivenciar experiências reais do mercado de trabalho;
- Realizar atividades que proporcionem o desenvolvimento da capacidade de expressão oral e escrita.

Os projetos que implementam as ações propostas pelo curso são desenvolvidos com o apoio financeiro, na modalidade de bolsas de estudo, disponibilizadas pelos órgãos de fomento nacional, regional e, também, pela própria universidade que dispõe do Programa Institucional de Bolsas de Extensão.

A proposta do Curso de Fonoaudiologia, ainda, atende a Res. CNE/CES no 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e apresenta, em seu currículo, 10% de sua carga horária total como atividades curriculares de extensão (ACE); também em conformidade com a Resolução nº2781/CUN/2020, que dispõe sobre a Curricularização da Extensão nos cursos de graduação da URI. O curso de Fonoaudiologia definiu realizar as atividades curriculares de extensão nas disciplinas da matriz curricular conforme distribuição apresentada a seguir:

Disciplinas	Créditos	Semestres	C/H ACES
Psicologia: Preparação do Clínico e a atuação na Clínica Fonoaudiológica	2	1º	10
Introdução a Fonoaudiologia	2	1º	10
Projeto Integrador I: Fonoaudiologia, pesquisa e linguagem.	3	1º	60
Linguagem escrita I: Aquisição e aprendizagem	4	3º	10
Fala I: Aquisição e desenvolvimento	4	3º	10
Projeto Integrador II: Saúde e Políticas Públicas	3	3º	60
Linguagem Escrita II: avaliação e intervenção	4	4º	10
Fala II: avaliação e intervenção	4	4º	20

Projeto Integrador III: O Profissional de Fonoaudiologia no Contexto Educacional	3	4º	60
Voz II	4	5º	10
Fonoaudiologia Hospitalar II	2	5º	10
Habilitação e Reabilitação Auditiva I : Criança	2	6º	10
Avaliação e Reabilitação do Equilíbrio Corporal - Otoneurologia	4	6º	10
Habilitação e Reabilitação Auditiva II: Adolescente, Adulto e Idoso	2	7º	10
Projeto Integrador IV: O profissional da fonoaudiologia e o mundo do trabalho	3	7º	60
Fonoaudiologia Ocupacional	2	8º	10
<b>Carga Horária Total</b>			<b>370</b>

O controle e o registro das atividades curriculares de extensão realizadas nas referidas disciplinas caberão ao professor responsável no seu plano de aula. Ao coordenador do curso caberá informar no sistema acadêmico, as atividades curriculares de extensão realizadas pelos discentes.

#### 5.5.4 A pós-graduação no contexto do Curso

Os Cursos de Pós-Graduação (*lato sensu*) tem elevada relevância, tornando-se um diferencial para profissionais que buscam melhores posições no mercado de trabalho unindo qualificação na área, reconhecimento e melhor remuneração. Nesse sentido, os cursos de especialização capacitam profissionais aptos a atuarem no mercado de trabalho, incrementando a produção de bens e serviços, atendendo às exigências do mercado, dentro de um contexto atual da globalização com as demandas de novas tecnologias, enfrentando uma nova estruturação do mundo.

Dessa forma, a URI oportuniza aos egressos a realização de cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* para complementação e enriquecimento dos conhecimentos construídos ao longo dos cursos de graduação.

## VI GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

### 6.1 Coordenação do Curso

O Coordenador do Curso, com atuação na liderança e gestão do Curso, é também responsável pela supervisão das atividades acadêmicas, articulando o desenvolvimento de ações entre professores preceptores e estudantes, favorecendo, assim, o trabalho interdisciplinar na condução do Curso.

Conforme documentos institucionais, Art. 34 do Estatuto da URI, a administração dos cursos de graduação é exercida de forma executiva pela Coordenação do Curso e seu respectivo Coordenador, e de forma colegiada pelo Colegiado do Curso, sendo este último, segundo Art. 35, responsável pela coordenação didática e pela integração de estudos.

Considerando o Art. 43 do Regimento de Administração da URI, é de competência do Coordenador do Curso de Graduação:

- I. moderar, convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;
- II. decidir sobre aproveitamento de estudos;
- III. estimular o desenvolvimento da pesquisa em articulação com o ensino e a extensão;
- IV. coordenar a execução do regime didático, do PPC e das atividades dos alunos;
- V. manifestar-se sobre solicitação de transferências para o curso;
- VI. receber recurso quanto à revisão de notas e provas;

- VII. distribuir as tarefas de ensino, pesquisa e extensão;
- VIII. representar o Curso nas associações pertinentes;
- IX. propor e fomentar a participação do Colegiado nas formações continuadas.

O Coordenador do Curso possui participação efetiva, direta ou representada nos colegiados acadêmicos da URI, especialmente no Conselho de Câmpus, órgão consultivo e decisório em matéria de ensino, pesquisa e extensão, e administração do Câmpus (Arts. 29 e 30 do Estatuto da URI). É eleito na forma das normas da Universidade, empossado pelo Reitor, para um mandato de quatro anos, permitida uma recondução. As atribuições do Conselho de Câmpus estão elencadas no Art. 16 do Regimento de Administração, as quais buscam reafirmar a missão, os princípios e os valores institucionais.

## 6.2 Colegiado de Curso

Em conformidade com o Estatuto da Universidade, cada curso de graduação da Universidade conta com um Colegiado de Curso, responsável pela coordenação didática e integração de estudos, com funções deliberativas e normativas, implementação e consolidação das políticas institucionais e do projeto pedagógico de curso, sendo composto:

- I. pelo Coordenador de Curso, seu presidente;
- II. pelos professores com atividade em componente curricular no curso;
- III. por representação discente, na proporção de um aluno para cada cinco professores, usando-se a regra do arredondamento matemático, quando necessário.

Compete ao Colegiado de Curso:

- I. sugerir atualizações no currículo e em seus componentes;
- II. propor cursos de extensão, encontros e jornadas em sua área temática e suas respectivas vagas;
- III. sugerir cursos de pós-graduação e suas respectivas vagas; IV. sugerir a criação de prêmios.

O Colegiado reúne-se mediante convocação do Coordenador do Curso, ordinariamente, no mínimo duas vezes por semestre e, extraordinariamente, quando necessário, com antecedência mínima de 5 (cinco) e 3 (três) dias, respectivamente, com pauta definida.

A convocação é emitida e enviada por correio eletrônico, constando a pauta e os documentos a serem discutidos. As reuniões do Colegiado de Curso são secretariadas por um de seus membros, designado pelo presidente, e as decisões do Colegiado são tomadas por maioria de votos, com base no número de membros presentes. De cada sessão do Colegiado de Curso lavra-se a ata que, depois de lida e aprovada, é assinada pelo Presidente, pelo Secretário e pelos presentes.

## 6.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O NDE é o órgão responsável pela concepção, implementação e consolidação do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação. A instituição, composição e atribuições do NDE estão definidas na Portaria MEC Nº 147/2007, Portarias nº 1, 2 e 3/2009 (DOU de 06/01/2009) e Resolução CONAES Nº 1, de 17 de junho de 2010, e constitui-se em requisito legal no processo de avaliação, tanto para o reconhecimento como renovação de reconhecimento dos Cursos de Graduação – Bacharelados e Licenciaturas - e Superiores de Tecnologia do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. São atribuições do NDE:

- a) coordenar, em conjunto com o Coordenador, a elaboração do PPC, definindo sua concepção, filosofia, objetivos, fundamentos norteadores e o perfil profissional do diplomado pelo curso, conforme normativas institucionais;
- b) contribuir na elaboração/revisão das ementas dos diversos componentes curriculares, bem como na sugestão de referências bibliográficas e estrutura de laboratórios.
- c) manter atualizado o PPC, atendendo ao que prescrevem as diretrizes emanadas dos órgãos educacionais ou de classe ligados ao curso.
- d) liderar o processo de reestruturação curricular, sempre que necessário, e encaminhar o PPC para aprovação nas diversas instâncias da URI.
- e) analisar e avaliar os Planos de Ensino dos diversos componentes curriculares.
- f) participar do processo de implantação do curso, quando novo, do processo de renovação de reconhecimento do curso e do processo permanente de autoavaliação, liderado pela CPA (Comissão Permanente de Autoavaliação).
- g) acompanhar as atividades do Colegiado de Curso, descritas no Estatuto da URI, sugerindo adequações metodológicas, estratégias de ensino e indicando, quando necessário, contratações e ou substituições de docentes.
- h) contribuir para a consolidação do perfil profissional do diplomado pelo curso.
- i) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo.
- j) indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.
- k) zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Em conformidade com que dispõe a Resolução nº 3259/CUN/2023, o NDE é constituído pelo Coordenador do Curso, seu presidente; 5 docentes do curso; ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu; seus membros atuam em regime de tempo integral ou parcial (mínimo de 20% em tempo integral); e atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC.

Desde sua implantação, o NDE procura criar um espaço de reflexão e avaliação atuando no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC reunindo-se ordinariamente, no mínimo duas vezes por semestre e extraordinariamente, por convocação de seu presidente, sempre que necessário.

O NDE está institucionalizado por meio de Portaria exarada do Gabinete do Reitor.

#### 6.4 Comissão Própria de Avaliação (CPA)

A avaliação institucional é uma prática existente na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões há algum tempo, pois, como instituição comunitária e membro do Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas – COMUNG, aderiu ao Programa de Avaliação Institucional das Universidades- PAIUNG - que compõem o COMUNG.

A implementação do SINAES propiciou à URI, rever e valorizar as práticas avaliativas existentes e a constituir, em agosto de 2003, uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), com a função de coordenar, articular o processo interno de avaliação, previamente existente, bem como disponibilizar e divulgar informações, utilizando instrumentos unificados para as diferentes unidades. Tal comissão é composta por membros de todas as unidades, visando à maior integração entre as mesmas, bem como das ações a serem



realizadas. No ano de 2004, foi instituído e implementado o Programa de Avaliação Institucional - PAIURI. Este programa contempla as diferentes dimensões do SINAES, que norteiam o processo avaliativo: a dimensão da graduação, da pós-graduação (lato e stricto sensu), da pesquisa, da extensão e da gestão institucional.

A CPA estrutura e aplica instrumentos de avaliação para os seguintes grupos de sujeitos: alunos, professores, coordenadores de cursos, funcionários técnico administrativos, gestores e comunidade externa, buscando coletar informações a respeito da instituição, com vistas a verificar os graus de satisfação quanto a serviços prestados, ações, políticas, infraestrutura, atendimento ao público, informações específicas dos diferentes setores, cursos de graduação e pós-graduação, bem como dos processos de gestão e prestação de serviços e relação com a comunidade. As etapas do processo de avaliação, previstas no Projeto de Avaliação Institucional, podem ser descritas da seguinte forma: Sensibilização e Mobilização; Diagnóstico Institucional; Autoavaliação ou Avaliação Interna; Avaliação Externa e Reavaliação/Avaliação da Avaliação.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da URI, vinculada à Pró-Reitoria de Ensino, é responsável pela operacionalização de todo o processo avaliativo da URI. Está institucionalizada por meio de Resoluções aprovadas nas instâncias colegiadas da URI e constituída por Portarias exaradas do Gabinete do Reitor.

A Comissão Própria de Avaliação – CPA da URI é composta por membros de todas as unidades da Universidade. Ainda, cabe salientar que, cada Câmpus da URI tem uma comissão própria de avaliação, nomeada pelo Diretor Geral de cada Câmpus, conforme Portaria DG N°007/2024.

O processo de autoavaliação na URI é fundamental para a gestão, constituindo-se como instrumento de gestão e de ações acadêmico-administrativas de melhoria institucional. As diversas instâncias administrativas da Universidade utilizam os dados dos processos de avaliação para fundamentar o planejamento e a realização de metas, ações e investimentos. Os desafios a serem enfrentados pela URI, nos próximos anos, impõem o planejamento como essencial ao funcionamento da instituição. Assim, para responder aos desafios impostos, para atender à demanda da comunidade acadêmica, para enfrentar os problemas apontados pela avaliação institucional e para identificar oportunidades de atuação, evidencia-se a necessidade de uma visão estratégica de futuro, construída com a comunidade, que direcione e priorize ações e estratégias. Para o atendimento destas demandas, a URI traçou objetivos e estratégias a serem obtidas que estão documentadas no Plano de Gestão da Instituição.

## 6.5 Gestão do Projeto Pedagógico do Curso

A gestão do Projeto Pedagógico do Curso de Fonoaudiologia tem como foco a corresponsabilidade, a ética, a participação, a democracia e a formação e desenvolvimento humano (PDI, 2021-2025), com preocupação com a formação universitária por excelência. Os principais indicadores de qualidade de avaliação do curso são: organização didático-pedagógica, perfil profissional, infraestrutura física e qualificação do corpo docente. Deve-se salientar a importância da estrutura de apoio para o desenvolvimento do projeto do curso, o desempenho acadêmico e as relações com a comunidade como fatores de avaliação da qualidade.

Na estrutura de apoio para o desenvolvimento do curso são considerados os recursos humanos, a gestão acadêmica e os recursos de infraestrutura. No desempenho acadêmico é avaliada a utilização das vagas e a demanda pelo curso, o desempenho dos egressos, os resultados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), as avaliações

das condições de ensino, as avaliações com objetivo de renovação de reconhecimento, resultados da avaliação interna do curso, através da Avaliação Institucional (AI), desempenho dos alunos nas disciplinas teóricas e teórico-práticas e o desempenho dos docentes.

Na integração com a comunidade são avaliadas as atividades curriculares e extracurriculares do curso, a inserção do profissional no mercado de trabalho, a participação da comunidade no apoio ao curso e a socialização dos conhecimentos do curso na comunidade e vice-versa.

Nas inserções na comunidade, através das disciplinas de Projetos Integradores e Estágio Supervisionados, são avaliadas e validadas as habilidades e conhecimentos do acadêmico. No Projeto Pedagógico considera-se a concepção e os objetivos do curso, a necessidade social, o perfil profissional a ser formado, a organização curricular, as disciplinas e outros componentes curriculares, a concepção metodológica do curso, o sistema de avaliação e a articulação com o ensino de pós-graduação, pesquisa e extensão.

Considerando o exposto acima, o curso estabelece como objetivos permanentes e estratégicos a ênfase na formação inicial e continuada do quadro profissional e a produção do conhecimento integrado ao ensino, a pesquisa e a extensão. As diretrizes de trabalho são determinadas pelo Estatuto da Universidade, guardadas as particularidades inerentes ao curso.

A gestão é feita pelo Colegiado de curso formado pelo coordenador, NDE, professores e representante estudantil.

## **6.6 Apoio ao Discente (ações de acolhimento e permanência, atividades de nivelamento, monitoria, estágios não obrigatórios, apoio psicopedagógico, intercâmbios)**

O PDI da URI descreve as políticas de atendimento aos discentes em relação aos serviços oferecidos pela Universidade no âmbito das formas de acesso e acolhimento, programas de estímulo à permanência (apoio psicopedagógico e financeiro), organização estudantil e acompanhamento dos egressos. Em relação às formas de acesso, a Universidade disponibiliza o acesso aos cursos de graduação via vestibular, transferência externa, transferência interna ou, quando na existência de vagas, a pessoas portadoras de diploma de graduação. Todos os estudantes, ao ingressarem na universidade, recebem informações acadêmicas no ato da matrícula sobre a estrutura da Universidade, Projeto Político Pedagógico do Curso, orientações sobre o ambiente universitário, serviços oferecidos pela universidade, entre outros.

Além disso, os estudantes têm acesso via Internet à sua situação acadêmica e dispõem de serviços de correio eletrônico. Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) são vistas como recursos tecnológicos que ajudam na transmissão da informação e na comunicação, e são uma importante ferramenta que busca o atendimento às mudanças educacionais para o progresso da qualidade do ensino, do planejamento e da gestão dos processos educacionais.

A URI mantém políticas de apoio aos estudantes através de programas de bolsas de estudo, crédito educativo, bolsas de iniciação científica, programas institucionais, bolsas de extensão, Financiamento ao Estudante de Ensino Superior (FIES), Programa Universidade para Todos (PROUNI), Convênios e Desconto Grupo Familiar.

A URI por meio do Núcleo de Acessibilidade, desenvolve programas de apoio ao acadêmico, fornecendo serviços de apoio pedagógico aos estudantes com deficiências, os quais recebem orientações e, quando necessário, encaminhamento para profissionais

especializados. Também fornece apoio psicológico e psicopedagógico para os alunos e professores que necessitem de apoio na área social, emocional e de aprendizagem. O atendimento psicopedagógico tem por objetivo oportunizar um espaço de orientação, aconselhamento e avaliação das condições e potencialidades dos estudantes, além de prestar serviços de orientação vocacional e profissional.

A URI incentiva a organização estudantil que se concretiza em diretórios e centros, bem como contempla, em todos os seus colegiados, a representação proporcional de universitários. No que tange à infraestrutura, a Universidade privilegia espaços de convivência, lazer, esporte, cultura, espiritualidade, orientação e arte. A participação e convivência entre os universitários é incentivada, também, a partir de interações entre os campi, intercâmbios, semanas acadêmicas, seminários, compartilhamento de projetos e metodologias inovadoras, exposição de trabalhos científicos, mostras, organização de eventos da área de atuação, viagens técnicas e de estudos, entre outros.

### 6.7 Acompanhamento de egressos

Os egressos, por meio do Programa de Acompanhamento de Egressos – PAE/URI (Res. nº 2974/CUN/2021, de 05 de fevereiro de 2021), recebem atenção permanente com a finalidade de acompanhá-los e aproximá-los da Universidade, proporcionar orientações, informações e atualizações, além do incentivo a participar em seus Cursos de Extensão e Pós-Graduação.

A concepção pedagógica do Programa de Acompanhamento de Egressos é baseada na troca de informações via internet, cabendo ao colegiado do curso, sob a responsabilidade do seu coordenador, a implantação de um cadastro dos alunos, mantendo-o e atualizando-o, permanentemente, bem como encaminhando ao egresso, periodicamente, informações sobre seminários, cursos, encontros, semanas acadêmicas.

A URI possui o Programa URI CARREIRAS, aprovado pela Resolução Nº 2063/CUN/2015, que visa proporcionar um acompanhamento e assessoramento no desenvolvimento profissional do egresso, oferecendo um espaço para fortalecer os vínculos entre alunos e diplomados URI com o mercado de trabalho, auxiliando no planejamento e/ou transição da carreira e, nas mais distintas situações que envolvem a trajetória profissional. Os principais serviços oferecidos envolvem: avaliação do perfil profissional e competências, elaboração ou aprimoramento do currículo, planejamento de carreira, dúvidas sobre a carreira, qualificação da carreira, colocação e recolocação no mercado de trabalho, transição de carreira, aconselhamento de carreira e networking.

O Plano de Gestão da URI prevê políticas de relacionamento com os egressos envolvendo ações que permitam criar canais efetivos de interação universidade-egressos, estreitar contatos com egressos como fontes de divulgação da URI e como marketing dos seus cursos e atividades. Para os acadêmicos, as Políticas focam no controle da evasão e criação de procedimentos de apoio ao estudante.

## VII ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

O Curso de Fonoaudiologia da URI tem a sua organização curricular pautada na integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão, bem como na interdisciplinaridade entre as áreas de conhecimento que envolvem as disciplinas do curso.

### 7.1 Estrutura Curricular do Curso

A concepção de currículo traduz-se em políticas norteadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, possibilitando a formação do profissional com as habilidades e

competências elencadas. Em sua organização didático-pedagógica o Curso de Fonoaudiologia estrutura-se com base na Resolução CNE/CES n.º 5, de 19 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Curso de Graduação em Fonoaudiologia.

Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Fonoaudiologia devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em fonoaudiologia. Os conteúdos devem contemplar:

I - **Ciências Biológicas e da Saúde** - incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos;

II - **Ciências Sociais e Humanas** - inclui-se a compreensão dos determinantes sociais, culturais, econômicos, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, lingüísticos e educacionais; e

III - **Ciências Fonoaudiológicas** - incluem-se os conteúdos concernentes as especificidades da Fonoaudiologia relativas à audição, linguagem oral e escrita, voz, fala, fluência e sistema miofuncional orofacial e cervical. Deverão ser abordados aspectos relativos à ontogênese e desenvolvimento da linguagem nos seus múltiplos aspectos e especificidades, aos recursos utilizados para o aprimoramento de seus usos e funcionamento, bem como, o estudo dos seus distúrbios e dos métodos e técnicas para avaliação e diagnóstico, terapia e a prevenção neste campo. Essas especificidades dizem respeito, também, à prevenção, desenvolvimento, avaliação, diagnóstico e terapia relativos aos aspectos miofuncionais, orofaciais e cervicais, além dos aspectos de voz, fluência e de fala. Em relação a audição referem-se ao desenvolvimento da função auditiva; alterações da audição; avaliação e diagnóstico audiológico, indicação, seleção e adaptação de Aparelho de Amplificação Sonora Individual e outros dispositivos eletrônicos para a surdez; métodos e técnicas para prevenção, conservação e intervenções nos distúrbios da audição.

Dessa forma, a Matriz Curricular está distribuída em 08 (oito) semestres com carga horária de 2.230 (duas mil e duzentas e trinta) horas-aulas, 160 (cento e sessenta) horas em disciplinas eletivas, 920 (novecentos e vinte) horas de estágio obrigatórios, 370 (trezentas e setenta) horas de curricularização da extensão e 100 (cem) horas de atividades complementares, totalizando 3.780 (três mil, setecentos e oitenta) horas, que proporcionarão ao aluno graduado formação adequada para atuar com sucesso no mercado de trabalho.

Nos últimos semestres é proporcionado ao acadêmico, por meio dos estágios supervisionados a vivência da prática profissional. Assim, a relação teoria-prática, entendida como o eixo articulador da produção do conhecimento na dinâmica do currículo, está presente desde o primeiro semestre do Curso, mediante projetos e atividades incluídos na carga horária semanal das diferentes disciplinas que compõem a matriz curricular.

### 7.1.1 Disciplinas de Formação Específica

Na formação específica, são desenvolvidos os conhecimentos especializados que caracterizam a identidade profissional, que, aliados aos núcleos gerais e básicos, estruturam a formação do acadêmico.

NÚCLEO	CONHECIMENTOS QUE INTEGRAM	CARGA HORÁRIA
Disciplinas de Formação Específica	Introdução à linguística I, Psicologia: Preparação do clínico e atuação da clínica fonoaudiológica, Introdução à Fonoaudiologia, Noções básicas de acústica, psicoacústica e biofísica acústica, Introdução a linguística II: fonética e Fonologia, Otorrinolaringologia aplicada a fonoaudiologia, Libras, Genética e embriologia aplicada à fonoaudiologia, Odontologia aplicada à fonoaudiologia, Linguagem Escrita I: Aquisição e aprendizagem, Linguagem Oral I: Infância, Fala I: Aquisição e desenvolvimento, Audiologia I, Motricidade Orofacial I, Neurologia Clínica e Fonoaudiologia: típico, atípico da criança ao adulto, Audiologia II, Linguagem Oral II: avaliação e terapia, Motricidade Orofacial II: Avaliação e intervenção, Fonoaudiologia Educacional, Voz I, Linguagem Escrita II: avaliação e intervenção, Falall: avaliação e intervenção, Voz II, Audiologia III: pediatria, Dispositivos eletrônicos para reabilitação da audição I, Avaliação e reabilitação do equilíbrio corporal – otoneurologia, Dispositivos eletrônicos para reabilitação da audição II, Habilitação e reabilitação auditiva I, Processamento auditivo central: avaliação, Habilitação e reabilitação auditiva II: adolescente, adulto e idoso, Processamento auditivo central: intervenção, Fonoaudiologia Ocupacional.	1.880 horas

### 7.1.2 Disciplinas de Formação Geral

O núcleo de formação geral é composto de conhecimentos que possibilitam embasamento cultural, social, humano, biológico, anatômico, fisiológico, histológico, conhecimento da língua, da argumentação e da metodologia da pesquisa, constituindo-se como base instrumental para o aprendizado subsequente.

NÚCLEO	CONHECIMENTOS QUE INTEGRAM	CARGA HORÁRIA
Disciplinas de Formação Geral	Anatomia Geral; Histologia e Embriologia Geral; Metodologia científica; Psicologia do Desenvolvimento, Neuroanatomia, Fisiologia Humana, Ética, bioética e biossegurança, Bioestatística e escrita científica, Trabalho de Conclusão de Curso I e II	480 horas

### 7.1.3 Disciplinas Articuladoras

As disciplinas articuladoras incluem as que estimulam a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Os conteúdos das disciplinas articuladoras são trabalhados nas seguintes disciplinas:

NÚCLEO	CONHECIMENTOS QUE INTEGRAM	CARGA HORÁRIA
Disciplinas articuladoras	Fonoaudiologia na Saúde Pública: Políticas Públicas, atuação nas redes de atenção à saúde e epidemiologia, Fonoaudiologia Hospitalar I e II Projeto Integrador I: Fonoaudiologia, pesquisa e linguagem, Projeto Integrador II: Saúde e políticas públicas, Projeto Integrador III: O profissional da fonoaudiologia no contexto escolar, Projeto Integrador IV: O profissional de fonoaudiologia e o mundo do trabalho	360 horas

#### 7.1.4 Disciplinas Eletivas

NÚCLEOS	CONHECIMENTOS QUE INTEGRAM	CARGA HORÁRIA
Núcleo Livre	Dicção e Oratória, Gerontologia aplicada à Fonoaudiologia, Teste da Linguinha: atuação e avaliação junto à odontopediatria, Estimulação oral e amamentação: aprofundamento.	160 horas

7.1.5 Legislação relativa à abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, educação em Direitos Humanos e de educação das relações étnico raciais e o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

Considerando a importância de observar a legislação que permeia situações atinentes a Educação Ambiental, Educação em Direitos Humanos e de Educação das relações étnico raciais e o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena destaca-se a seguir sua contextualização no Curso de Fonoaudiologia.

Em atendimento à Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, a qual altera a Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “**História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena**”, os assuntos são contemplados transversalmente nos conteúdos curriculares nas disciplinas de Fonoaudiologia na Saúde Pública: Políticas Públicas, atuação nas redes de atenção à saúde e epidemiologia, Ética, bioética e biossegurança e Bioestatística e escrita científica.

O diálogo entre as diferentes etnias e a formação social dentro da sociedade e das organizações é considerado de fundamental importância nas ações práticas do/com o ser humano. Ainda, em conformidade com o Parecer CNE/CP nº 3/2004, aprovado em 10 de março de 2004 e a Resolução nº 1, de 17 de Junho de 2004 do Conselho Nacional de Educação a qual institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a **Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**, o plano de ensino das disciplinas e seus conteúdos curriculares, bem como as ações/pesquisas que promovam a educação de cidadãos atuantes e conscientes, pertencentes a uma sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscam relações étnicosociais positivas, rumo à construção de uma nação democrática.

Em conformidade com a Resolução nº 01, de 30 de maio de 2012 – Conselho Nacional de Educação, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a **Educação em Direitos Humanos** e, de acordo com o art. 5º desse documento, que indica que a Educação em Direitos Humanos tem como objetivo a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural, destacam-se algumas das disciplinas que a abordam: Introdução à Fonoaudiologia, Políticas Públicas, atuação nas redes de atenção à saúde e epidemiologia Saúde Coletiva e Bioética e Biossegurança.

Conforme art. 7º, Inciso II dessa Resolução, projetam-se também, ações e projetos voltados à dignidade humana, igualdade de direitos, reconhecimento e valorização das diferenças e da diversidade. De igual forma, destaca-se a formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, cultural e político.

Também, atinente à Lei nº 9.795, de 27 de Abril de 1999, regulamentada pelo Decreto nº 4.281, de 25 de Junho de 2002, que dispõe especificamente sobre a Educação Ambiental (EA) e institui a Política Nacional de **Educação Ambiental** (PNEA), a EA por ser um componente essencial e permanente de formação está presente de forma articulada, em todos os Cursos de Graduação da URI e, em especial, no Curso de Fonoaudiologia que tem como disciplina essencial para esta abordagem Bioética e Biossegurança. Ainda, a inserção destes conhecimentos concernentes à Educação Ambiental no currículo do Curso de Fonoaudiologia ocorre pela combinação de transversalidade (por meio de projetos e ações integradas nos cursos de graduação e com a comunidade) e de tratamento nos componentes curriculares.

No processo de gestão da URI e no planejamento curricular do Curso de Fonoaudiologia, são considerados os saberes e os valores da sustentabilidade, acessibilidade, a diversidade de manifestações da vida, os princípios e os objetivos estabelecidos, buscando atender ao estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Ambiental (BRASIL, 2012).

## 7.2 Específico para os Cursos da Área da Saúde:

### 7.2.1 Integração do curso com o sistema local e regional de saúde /SUS

O conceito de saúde é o construído na VIII Conferência Nacional de Saúde (1986), que permite conceber o processo saúde doença em termos de uma relação dinâmica do homem com o meio, caracterizado pela inter-relação e interdependência de todos os fenômenos (físicos, biológicos, sociais e mentais) e não só como ausência da doença, mas como promoção, prevenção e reabilitação, contemplando o homem como um ser biopsicossocial. Portanto, é um conceito com base numa visão global, holística, pois, já em 1981, a Organização Mundial da Saúde (OMS) adotou, como estratégia mundial da “Saúde para todos, no ano 2000”, os seguintes objetivos: “[...] promover estilos de vida saudáveis, prevenir e fomentar a reabilitação daqueles cuja saúde tenha sido afetada”.

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 6º, considera a saúde como: “[...] um direito de todos e dever do estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doenças e de outros agravos e ao acesso universal igualitário às ações e serviços para a promoção, proteção e recuperação” (art.196). Em seu artigo 198, inciso II, a Constituição determina como diretrizes para a concretização desse direito social, o “Atendimento integral, com prioridade para as atividades preventivas, sem prejuízo dos serviços assistenciais” e, no inciso III, “participação da comunidade” (BRASIL, 1988).

Na Lei 8.080/90 em seu artigo 5º, inciso III, o Sistema Único de Saúde determina como objetivo “A assistência às pessoas por intermédio de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, como realização integrada das ações assistenciais e das atividades preventivas”. Em seu artigo 7º coloca como princípios, inciso I, “Universalidade de acesso aos serviços de saúde em todos os níveis de assistência”; em seu inciso II, “Integralidade de assistência, entendida como um conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigido para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema”; ainda em seus incisos VII, X e XII, propõe que o estabelecimento de prioridades e a orientação programática deverá ser referendada por dados epidemiológicos e que as ações em saúde, meio ambiente e saneamento básico deverá ser de forma integrada, atendendo a todos os níveis de assistência com capacidade de resolução.

A Conferência de Alma-Ata (1978) refere que os cuidados primários em Saúde refletem, e a partir delas evoluem, as condições econômicas e as características sócio-culturais e políticas do país e de suas comunidades, e se baseiam na aplicação dos resultados relevantes da pesquisa social, biomédica e de serviços de saúde e da experiência em saúde pública e, ainda, incluem pelo menos: educação no tocante a problemas prevalentes de saúde e aos métodos para sua prevenção e controle, promoção da distribuição de alimentos e da nutrição apropriada, provisão adequada de água de boa qualidade e saneamento básico, cuidados de saúde materno infantil, inclusive planejamento familiar, imunização contra as principais doenças infecciosas, prevenção e controle de doenças endêmicas, tratamento apropriado de doenças e lesões comuns e fornecimento de medicamentos essenciais, e, também, requerem e promovem a máxima autoconfiança e participação comunitária e individual no planejamento, organização, operação e controle dos cuidados primários de saúde, fazendo o mais pleno uso possível de recursos disponíveis, locais, nacionais e outros, e para esse fim desenvolvem, através da educação apropriada, a capacidade de participação das comunidades.

Em uma resposta à crescente demanda por uma nova concepção em Saúde Pública no mundo, a primeira conferência sobre a Promoção da Saúde, realizada em Ottawa em 21 de novembro de 1986, tendo como ponto de referência a declaração de Alma Ata, emite carta dirigida à execução do objetivo “Saúde para Todos no Ano 2000”, refere como a promoção da saúde interfere no desenvolvimento pessoal e social, indicando que ela deve, “proporcionar informação e educação sanitária e aperfeiçoar as aptidões indispensáveis à vida”.

Este movimento em nível mundial, surgido há décadas, aponta para uma assistência à saúde diferenciada, na qual a população tenha acesso ao desenvolvimento e manutenção máxima de sua saúde. Os mais diversos setores sociais devem tomar esta orientação como base, buscando uma escuta sensível das necessidades culturais dos indivíduos, respeitando e trabalhando para garantir a promoção plena da Saúde individual e coletiva. Neste contexto, a formação acadêmica dos futuros profissionais da área da saúde, propiciada pelas IES do País e em especial da URI, deve estar em permanente consonância.

Busca-se no transcorrer das disciplinas integrar o Sistema Único de Saúde com acadêmicos por meio da problematização e vivência na realidade do SUS quando ocorre então a relação efetiva dos alunos com os usuários/trabalhadores da saúde.

A integração do Curso de Fonoaudiologia com a realidade do SUS no que tange à relação acadêmicos com usuários e trabalhadores de saúde, dá-se nas vivências de práticas curriculares, nas disciplinas de Fonoaudiologia na Saúde Pública: políticas públicas, atuação na saúde coletiva e epidemiologia, nos Projetos Integradores em Fonoaudiologia I, II e III, nos projetos de extensão e pesquisa. Vale destacar que essa integração se estabelece em diversos espaços, como, por exemplo: serviços de saúde, escolas, em Unidades de Atenção Básica, em atividades individuais e coletivas; nas clínicas privadas/ públicas, hospitais locais e regionais; com a participação nas conferências municipais (saúde, idoso, criança, pessoas com necessidades especiais, entre outras).

Frente a essa realidade e, ao considerar que uma boa parte dos acadêmicos do Curso de Fonoaudiologia são oriundos dessas regiões e/ou municípios, a Integração do Curso com o sistema local e regional de saúde do SUS no que concerne à relação aluno/docente, dá-se por meio do conhecimento/reflexão da realidade vivida pelos acadêmicos e teorização acerca do profissional nessa realidade concreta.



Busca-se no transcorrer das disciplinas integrar o Sistema Único de Saúde com acadêmicos por meio da problematização e vivência na realidade do SUS quando ocorre então a relação efetiva dos alunos com os usuários/trabalhadores da saúde.

Destaca-se que o Curso de Fonoaudiologia se encontra em espaços de participação social do SUS, com representação docente e discente, entre eles: CIES (Comissão de Integração Ensino e Serviço); Conselho Municipal de Saúde, Comitê de Mortalidade Infantil, Conselho Municipal de Segurança alimentar e Nutricional, dentre outros.

A integração do Curso com a realidade do SUS e Educacional no que tange a relação as vivências de estágios curriculares, nas disciplinas de Estágio Linguagem e escrita I e II, Estágio em Saúde Pública, Estágio em Fonoaudiologia Hospitalar, Estágio em Habilitação e Reabilitação Auditiva: criança, Estágio em Fonoaudiologia Educacional e Estágio em Habilitação e Reabilitação Auditiva: adolescente, adulto e idoso, os projetos de extensão e pesquisa.

### 7.2.2 Atividades práticas de ensino para áreas da saúde

Destacam-se várias parcerias com instituições e estabelecimentos de saúde, secretarias municipais e estaduais de saúde, hospitais locais e regionais, clínicas, unidades básicas de saúde, estratégias de saúde da família, dentre outras.

Frente a essa realidade e, ao considerar que uma boa parte dos acadêmicos do Curso de Fonoaudiologia são oriundos dessas regiões e/ou municípios, a Integração do Curso com o sistema local e regional de saúde do SUS no que concerne a relação aluno/docente se dará por meio do conhecimento/reflexão da realidade vivida pelos acadêmicos e teorização acerca do papel do profissional da Fonoaudiologia nessa realidade concreta.

Dentre as atividades práticas de ensino, o Curso de Fonoaudiologia propiciará diversos cenários como, por exemplo: Estratégias de Saúde da Família (ESFs) dos municípios e Região, Hospitais (CTI neonatal e adulto, maternidade e na internação), Unidades Básicas de Saúde (UBS) e clínicas públicas e privadas. As atividades desenvolvidas nesses cenários apontam para o exercício das competências e habilidades gerais dos profissionais de saúde, tais como a atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração\gerenciamento e educação permanente, o que vêm de encontro com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN).

## VIII SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

### 8.1 Pressupostos Metodológicos para o Processo de Avaliação e, cumprimento do Regimento da Universidade.

Considerando a avaliação como um processo que envolve todas as atividades realizadas pelos alunos, bem como a sua postura nas disciplinas, os acadêmicos do Curso de Fonoaudiologia serão avaliados não apenas através de resultados de provas ou trabalhos. Seu desempenho na realização de tarefas, o seu comprometimento com prazos e cronogramas, a sua responsabilidade e ética nas relações estabelecidas entre colegas, professores e profissionais da área, a sua capacidade de criar e raciocinar e a sua capacidade de análise e reflexão, também serão elementos fundamentais a serem considerados no processo de avaliação.

Outras formas de avaliação, como trabalhos, relatórios, portfólios e seminários serão usadas como elementos pedagógicos complementares, de modo a permitir aos alunos a oportunidade para exercitarem a linguagem escrita na expressão de ideias e conceitos, e,

também, no desenvolvimento da capacidade de expressão oral em público. O processo avaliativo no Curso de Fonoaudiologia é contextual, dinâmico, quantitativo e qualitativo, coerente com a filosofia educativa e os objetivos fixados.

Aliado a isso, cada docente e acadêmico deverá considerar os aspectos legais acerca da avaliação, descritos no Regulamento da Avaliação da Aprendizagem dos Cursos de Graduação da URI, por meio da Res. 3159/CUN/2022, o qual é seguido pelo curso de Fonoaudiologia.

## IX ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

### 9.1 Pressupostos Metodológicos para o Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado constitui um processo de transição profissional, que procura vivenciar e consolidar as competências exigidas para o exercício acadêmico profissional em diferentes campos de intervenção.

A formação do Fonoaudiólogo garantirá o desenvolvimento de Estágios Curriculares Supervisionados que se caracterizam por serem práticas de aplicação de conhecimentos, sob orientação docente e supervisão local. Considerando que a URI dispõe de infraestrutura adequada para os estágios, portanto podem ser realizados na instituição ou em empresas e instituições da rede pública ou privada, no território nacional ou no exterior, conveniadas com a URI, aprovadas pela Comissão de Estágio e mediante assinatura do Termo de Compromisso.

Em consonância com o artigo 7º da Resolução 05/2002, a formação do Fonoaudiólogo deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente, no qual o aluno adquira experiência profissional específica em avaliação, diagnóstico, terapia e assessoria fonoaudiológicas. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá atingir 20% da carga horária total do Curso de Graduação em Fonoaudiologia proposto, com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação. Este estágio deve ocorrer, prioritariamente, nos dois últimos anos de formação. A maioria destas atividades deve ser realizada na clínica-escola, adequadamente equipada para tal finalidade.

As disciplinas de Estágio Supervisionado correspondem a 920, horas conforme apresentado a seguir, correspondendo a 20%, respeitando a exigência de no mínimo de 20% da Carga Horária total de Curso em estágios, de acordo com o que prevê a Resolução CNE/CES n.º 5, de 19 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Curso de Graduação em Fonoaudiologia.

O Regulamento geral dos Estágios encontra-se no Apêndice 3.

Estágio	Semestre	Locais de realização	Carga-horária
Estágio em Motricidade Orafacial I	5º semestre	Clínica escola/ ambulatórios Públicos e privados	40hs
Estágio em Linguagem Escrita I	5º semestre	Clínica escola/ ambulatórios Públicos e privados	40hs
Estágio em fala I	5º semestre	Clínica escola/ ambulatórios Públicos e privados	80hs
Estágio em Audiologia I	5º semestre	Clínica escola/ ambulatórios Públicos e privados	40hs
Estágio em Audiologia II	6º	Clínica escola/ ambulatórios	40hs

	semestre	Públicos e privados	
Estágio em Motricidade Orofacial	6º semestre	Clínica escola/ ambulatórios Públicos e privados	40hs
Estágio em Linguagem Escrita II	6º semestre	Clínica escola/ ambulatórios Públicos e privados	80hs
Estágio em Fala II	6º semestre	Clínica escola/ ambulatórios Públicos e privados	40hs
Estágio em Saúde Pública	7º Semestre	Secretaria Municipal de Saúde (Unidades Básicas de Atenção a Saúde Primária)	40 hs
Estágio em Fonoaudiologia Hospitalar	7º semestre	Hospitais locais e regionais	40 hs
Estágio em Voz I	7º semestre	Clínica escola/ ambulatórios Públicos e privados	40hs
Estágio em Habilitação e Reabilitação Auditiva: Criança	7º semestre	Clínica escola/ ambulatórios Públicos e privados	80 hs
Estágio em Audiologia III	7º semestre	Clínica escola/ ambulatórios Públicos e privados	40hs
Estágio em Fonoaudiologia Educacional	8º semestre	Escolas públicas e privadas (Escolas de Educação Infantil e Anos Iniciais dos Ensino Fundamental de Nove Anos)	40 hs
Estágio em Voz II		Clínica escola/ ambulatórios Públicos e privados	40 hs
Estágio em Habilitação e reabilitação auditiva: adolescente, adulto e idoso	8º semestre	Clínica escola/ ambulatórios Públicos e privados	80 hs
Estágio em avaliação e reabilitação do equilíbrio corporal – otoneuroterapia	8º semestre	Clínica escola/ ambulatórios Públicos e privados	40hs
Estágio em Processamento Auditivo Central	8º semestre	Clínica escola/ ambulatórios Públicos e privados	40hs
Estágio em Dispositivos Eletrônicos para a Reabilitação da Audição	8º semestre	Clínica escola/ ambulatórios Públicos e privados	40hs
<b>Total</b>			<b>920hs</b>

## X TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

### 10.1 Pressupostos Metodológicos para o Trabalho de Graduação – TCC

De acordo com a Resolução CNE/CES n.º 5, de 19 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Curso de Graduação em Fonoaudiologia, para a conclusão do curso, o aluno deverá elaborar um trabalho sob orientação docente. Priorizando a estreita e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para aquisições dos conhecimentos e habilidades necessárias à concepção clínico-terapêutica da prática fonoaudiológica.

Para tanto, a matriz curricular está organizada de tal forma a permitir a aproximação dos acadêmicos aos princípios que regem a estruturação e execução de estudos experimentais, desde os primeiros semestres do curso. No primeiro semestre, o método científico e seus desdobramentos são apresentados na Metodologia Científica. Esse conhecimento culmina com a elaboração e construção de um projeto de Pesquisa na

disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I e II, no sétimo e oitavo semestre. Além disso, como o intuito de auxiliar os acadêmicos na interpretação e análise dos dados obtidos, a matriz curricular disponibiliza no oitavo semestre a disciplina de bioestatística e escrita acadêmica.

O Projeto do TCC passa por qualificação oral, apresentado à banca examinadora composta por dois professores, além do professor orientador. Quando necessário, os projetos são submetidos ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade.

## **XI ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

### **11.1 Pressupostos Metodológicos para as Atividades Complementares**

As Atividades Complementares do Curso de Fonoaudiologia objetivam contribuir para o enriquecimento profissional, seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais. A Matriz Curricular do curso prevê a realização das mesmas, que devem ser cumpridas ao longo do curso. A ampliação do horizonte da formação profissional, possibilitando ao acadêmico uma formação sociocultural mais abrangente é a principal meta de tais atividades, que devem estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, interdisciplinares, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, relacionadas com o mercado de trabalho, com os conteúdos desenvolvidos na graduação e integrando as situações locais, regionais, nacionais e internacionais.

As Atividades Complementares, no âmbito da URI, estão regulamentadas por meio da Resolução 2604/CUN/2019.

Respeitada a legislação vigente e as normas específicas aplicáveis a cada curso, as Atividades Complementares - ACs, no Curso de Fonoaudiologia, com atribuição de carga horária contemplam o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo acadêmico, através de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou a distância.

Poderão ser consideradas Atividades Complementares de Graduação:

- I) Atividades de extensão universitária realizadas na URI, nas seguintes categorias e ordem de precedência:
  - a) Participação ativa em projetos de extensão universitária, como bolsista remunerado ou voluntário, devidamente registrado nos órgãos da URI;
  - b) Participação em comissão coordenadora ou organizadora de evento de extensão, devidamente registrado nos órgãos da URI.
  - c) Participação como agente passivo em cursos, seminários e demais atividades de extensão universitária, excluídas as atividades de prestação de serviços que envolvam remuneração.
- II) – atividades de Iniciação Científica realizadas;
- III – atividades de representação discente junto aos órgãos colegiados da URI, mediante comprovação de participação efetiva;
- IV – disciplinas opcionais ou eletivas, quando excedentes ao número de créditos eletivos exigidos pelo curso, opcionais, facultativas, ou obrigatórias às exigidas pelo currículo, cursadas com aproveitamento;
- V – disciplinas de outros cursos/habilitações da URI, ou de instituições de nível superior, nacionais ou estrangeiras, cursadas com aproveitamento;
- VI – estágios extracurriculares desenvolvidos com base em convênios firmados pela URI;
- VII – participação efetiva e comprovada em semanas acadêmicas, programas de treinamento, jornadas, simpósios, congressos, encontros, conferências, fóruns, atividades

artísticas, promovidas pela URI ou por outras instituições de ensino superior, bem como por conselhos ou associações de classe;

VIII – atividades de extensão promovidas por outras instituições de ensino superior ou por órgãos públicos;

IX – outras atividades propostas pelo estudante, em qualquer campo do conhecimento, desde que aprovadas pela Congregação do Curso.

Diante das finalidades estabelecidas para as ACs e com o objetivo de atendê-las, as horas de Atividades Complementares deverão ser cumpridas ao longo do curso e deverão ser comprovadas mediante certificados de participação em Atividades Profissionais, Cursos, Palestras, Treinamentos ou outras atividades, a fim de que venham a acrescentar experiência e aprendizado ao discente e os certificados devem ser apresentados à Coordenação do Curso para fins de comprovação, validação e arquivamento das horas.

A organização, desenvolvimento e validação de atividades complementares seguem regulamento institucional, considerando as modalidades de operacionalização, de acompanhamento, validação e as atribuições do discente neste processo. Tais atividades complementares serão cadastradas no sistema TOTVs de cada acadêmico.

As atividades complementares correspondem a atividades incrementadas ao longo da formação e, nesse contexto, a URI em todos os seus cursos faz uso de mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelos estudantes, por meio de estudos e práticas independentes presenciais e/ou à distância, conforme orienta da Resolução nº 2604/CUN/2019.

Conforme o artigo 4º do Regimento das Atividades Complementares do Curso de Fonoaudiologia, considera-se como atividades extracurriculares a participação em seminários, palestras, congressos, cursos, conferências, viagens de estudos, projetos de pesquisa e extensão, estágios extracurriculares, realização de disciplinas eletivas (quando excedente a carga horária exigida pelo curso e cursada com aproveitamento), publicação de resumos em anais de eventos, publicações de artigos, participação em órgãos colegiados, monitoria, organização de eventos ou outras atividades a critério do colegiado.

Representam para o Curso de Graduação em Fonoaudiologia, 100hs horas integralizadas ao longo dos quatro anos de curso, sujeitas à análise, aprovação e validação da Coordenação do Curso, registrando-os no Sistema de Informações Escolares, tendo como referência as modalidades de participação, carga horária e créditos previstos, conforme apresentação de documentos hábeis (certificados, diplomas, atestados, etc.) pelos acadêmicos. A carga horária registrada integraliza o Histórico Escolar do acadêmico, visando em momento próximo à formatura, a análise de currículo. Recomenda-se a distribuição de carga horária entre os grupos de atividades complementares oferecidas. Casos omissos serão definidos pela Coordenação do Curso, assessorada por seu NDE e Colegiado.

## MATRIZ CURRICULAR POR ÊNFASE OU EIXO TEMÁTICO OU NÚCLEO

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE FONOAUDILOGIA - BACHARELADO								
1º SEM.	2º SEM.	3º SEM.	4º SEM.	5º SEM.	6º SEM.	7º SEM.	8º SEM.	
Introdução à Linguística I	Neuroanatomia	Fonoaudiologia na Saúde Pública: Políticas Públicas, Atuação na Saúde Coletiva e Epidemiologia	Audiologia II	Voz II	Avaliação e Reabilitação do Equilíbrio Corporal - Otoneurologia	Habilitação e Reabilitação Auditiva II: Adolescente, Adulto e Idoso	Trabalho de Conclusão de Curso II	<b>Eletivas:</b> Dição e Oratória
Histologia e Embriologia	Fisiologia Humana	Linguagem Escrita I: Aquisição e Aprendizagem	Linguagem Oral II: Avaliação e Terapia	Fonoaudiologia Hospitalar II	Dispositivos Eletrônicos para a Reabilitação da Audição II	Trabalho de Conclusão de Curso I	Bioestatística e Escrita Científica	Estimulação Oral e Amamentação Fonoaudiologia Estética
Anatomia Geral	Introdução à Linguística II: Fonética e Fonologia	Linguagem Oral II: Infância	Motricidade Orofacial II: Avaliação e Intervenção	Audiologia III: Pediatria	Habilitação e Reabilitação Auditiva II: Criança	Processamento Auditivo Central: Intervenção	Fonoaudiologia Ocupacional	Gerontologia Teste de Linguinha: Avaliação e Atuação Junto à Odontopediatria
Psicologia do Desenvolvimento	Otorrinolaringologia Aplicada à Fonoaudiologia	Fala II: Aquisição e Desenvolvimento	Fonoaudiologia Educacional	Dispositivos Eletrônicos para a Reabilitação da Audição I	Processamento Auditivo Central: Avaliação	Estágio em Saúde Pública	Estágio em Fonoaudiologia Educacional	
Introdução à Fonoaudiologia	Ética, Bioética e Biossegurança	Audiologia I	Voz I	Eletiva II	Eletiva III	Estágio em Fonoaudiologia Hospitalar	Estágio em Voz II	
Noções Básicas de Acústica, Psicoacústica e Biofísica Acústica	LIBRAS	Motricidade Orofacial I	Fonoaudiologia Hospitalar I	Estágio em Motricidade Orofacial I	Estágio em Audiologia II	Estágio em Voz I	Estágio em Habilitação e Reabilitação Auditiva Adulto e Idoso	
Metodologia Científica	Genética e Embriologia Aplicadas à Fonoaudiologia	Eletiva I	Linguagem Escrita II: Avaliação e Intervenção	Estágio em Linguagem Escrita I	Estágio em Linguagem Escrita II	Estágio em Habilitação e Reabilitação Auditiva Criança	Estágio em Avaliação e Reabilitação do Equilíbrio Corporal - Otoneurologia	
Psicologia: Preparação do Clínico e Atuação na Clínica Fonoaudiológica	Odontologia Aplicada à Fonoaudiologia	Projeto Integrador II: Saúde e Políticas Públicas	Fala II: Avaliação e Intervenção	Estágio em Audiologia I	Estágio em Fala II	Estágio em Audiologia III	Estágio em Processamento Auditivo Central	
Projeto Integrador I: Fonoaudiologia, Pesquisa e Linguagem	Anatomofisiologia Humana: Cabeça e Pescoço Neurologia Clínica e Fonoaudiologia: Típico e Atípico da Criança e Adulto		Projeto Integrador III: O Profissional de Fonoaudiologia no Contexto Educacional	Estágio em Fala I	Estágio em Motricidade Orofacial II	Projeto Integrador IV: O Profissional da Fonoaudiologia e o Mundo do Trabalho	Estágio em Dispositivos Eletrônicos para a Reabilitação da Audição	Eletiva IV

PROFISSIONAL BACHAREL EM FONOAUDILOGIA

## XII REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO

A figura a seguir apresenta o Diagrama de representação de um perfil de formação do Curso de Fonoaudiologia.



### XIII MATRIZ CURRICULAR - CURRÍCULO PLENO SEMESTRALIZADO

Curso: Bacharelado em Fonoaudiologia

Modalidade: Presencial

Integralização: Mínimo: 4 anos /Máximo: 8 anos

Disciplinas Gerais: 2.190 horas

Disciplinas EaD: 40 horas

Disciplinas Eletivas 160 horas

Estágio: 920 horas

Extensão curricularizada: 370 horas

Subtotal 3.680 horas

Atividades Complementares 100 horas

**Carga Horária Total: 3.780 horas**

Códigos	Disciplinas	Carga Horária				Créd
		T	P	EaD	ACEs	
<b>1º Semestre</b>						
80363	Introdução à Linguística I	40				02
20893	Histologia e Embriologia	40	40			04
20889	Anatomia Geral	40	40			04
701372	Psicologia do Desenvolvimento IA	40				02
701373	Psicologia: Preparação do Clínico e a Atuação na Clínica Fonoaudiológica	30			10	02
401658	Introdução a Fonoaudiologia	30			10	02
101088	Noções Básicas de Acústica, Psicoacustica e Biofísica Acústica	30	10			02
701374	Metodologia Científica IA			40		02
401659	Projeto Integrador I: Fonoaudiologia, Pesquisa e Linguagem				60	03
<b>Total</b>		<b>460h</b>				<b>23</b>
<b>2º Semestre</b>						
401660	Neuroanatomia IA	30	10			02
20890	Anatomofisiologia Humana: Cabeça e Pescoço	30	10			02
20891	Fisiologia Humana IA	30	10			02
80364	Introdução à Linguística II: Fonética e Fonologia	40				02
401661	Otorrinolaringologia Aplicada à Fonoaudiologia	80				04
401662	Ética, Bioética e Biossegurança	40				02
80350	LIBRAS I	40				02
20892	Genética e Embriologia Aplicadas à Fonoaudiologia	40				02
401663	Odontologia Aplicada à Fonoaudiologia	40				02
401664	Neurologia Clínica e Fonoaudiologia: Típico e Atípico, da Criança ao Adulto	40	40			04
<b>Total</b>		<b>480h</b>				<b>24</b>
<b>3º Semestre</b>						
401665	Fonoaudiologia na Saúde Pública: Políticas Públicas, Atuação na Saúde Coletiva e Epidemiologia	40				02



80365	Linguagem escrita I: Aquisição e Aprendizagem	70			10	04
401672	Linguagem Oral I: Infância	40				02
401666	Fala I: Aquisição e Desenvolvimento	70			10	04
401667	Audiologia I	80				04
401668	Motricidade Orofacial I	20	20			02
	Eletiva I	40				02
401669	Projeto Integrador II: Saúde e Políticas Públicas				60	03
<b>Total</b>		<b>460h</b>			<b>23</b>	
<b>4º Semestre</b>						
401670	Audiologia II	40				02
401671	Linguagem Oral II: Avaliação e Terapia	40	40			04
401672	Motricidade Orofacial II: Avaliação e Intervenção	40				02
401674	Fonoaudiologia Educacional	40				02
401675	Voz I	40				02
401676	Fonoaudiologia Hospitalar I	40				02
401677	Linguagem Escrita II: Avaliação e Intervenção	70			10	04
401678	Fala II: Avaliação e Intervenção	60			20	04
401679	Projeto Integrador III – O Profissional de Fonoaudiologia no Contexto Educacional				60	03
<b>Total</b>		<b>500h</b>			<b>25</b>	
<b>5º Semestre</b>						
401680	Voz II	40	30		10	04
401681	Fonoaudiologia Hospitalar II	30			10	02
401682	Audiologia III: Pediatria	40	40			04
401683	Dispositivos Eletrônicos para a Reabilitação da Audição I	30	10			02
	Eletiva II	40				02
401684	Estágio em Motricidade Orofacial I		40			02
401685	Estágio em Linguagem Escrita I		40			02
401686	Estágio em Fala I		80			04
401687	Estágio em Audiologia I		40			02
<b>Total</b>		<b>480h</b>			<b>24</b>	
<b>6º Semestre</b>						
401688	Avaliação e Reabilitação do Equilíbrio Corporal – Otoneurologia	60	10		10	04
401689	Dispositivos Eletrônicos para a Reabilitação da Audição II	20	20			02
401690	Habilitação e Reabilitação Auditiva I: Criança	30			10	02
401691	Processamento Auditivo Central: Avaliação	20	20			02
	Eletiva III	40				02
401692	Estágio em Audiologia II		40			02
401693	Estágio em Motricidade Orofacial II		40			02
401694	Estágio em Linguagem Escrita II		80			04
401695	Estágio em Fala II		40			02
<b>Total</b>		<b>440h</b>			<b>22</b>	
<b>7º Semestre</b>						
401696	Habilitação e Reabilitação Auditiva II: Adolescente, Adulto e Idoso	30			10	02
401697	Trabalho de Conclusão de Curso I	40				02
401698	Processamento Auditivo Central: Intervenção	40				02
401699	Estágio em Saúde Pública		40			02
401700	Estágio em Fonoaudiologia Hospitalar		40			02

401701	Estágio em Voz I		40			02
401702	Estágio em Habilitação e Reabilitação Auditiva: Criança		80			04
401703	Estágio em Audiologia III		40			02
401704	Projeto Integrador IV: O profissional da Fonoaudiologia e o Mundo do Trabalho				60	03
<b>Total</b>			<b>420h</b>			<b>21</b>
<b>8º Semestre</b>						
401705	Trabalho de Conclusão de Curso II	10	30			02
101089	Bioestatística e Escrita Científica	20	20			02
401706	Fonoaudiologia Ocupacional	30			10	02
401707	Estágio em Fonoaudiologia Educacional		40			02
401708	Estágio em Voz II		40			02
401709	Estágio em Habilitação e Reabilitação Auditiva: Adulto e Idoso		80			04
401710	Estágio em Avaliação e Reabilitação do Equilíbrio Corporal - Otoneurologia		40			02
401711	Estágio em Processamento Auditivo Central		40			02
401712	Estágio em Dispositivos Eletrônicos para a Reabilitação da Audição		40			02
	Eletiva IV	40				02
<b>Total</b>			<b>440h</b>			<b>22</b>
<b>Disciplinas Eletivas</b>						
401713	Estimulação Oral e Amamentação	40				2
80366	Dicção e Oratória	40				2
401714	Gerontologia	40				2
401715	Teste de Linguinha: Avaliação e atuação junto à Odontopediatria	40				2

#### XIV PLANOS DE ENSINO

##### 1º semestre

**Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes**

**Disciplina: INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA I**

**Código: 80-363**

**Carga Horária: 40h (Teórica: 40) - (Prática:-)**

**Nº de Créditos: 02**

**Ementa:**

A linguística como ciência e suas contribuições para a Fonoaudiologia. Teorias linguísticas. As contribuições da Psicologia para os estudos fonoaudiológicos

**Objetivos:**

Promover conhecimento dos princípios fundamentais da prática fonoaudiológica. Compreender a importância do conhecimento histórico da evolução da Fonoaudiologia.

**Conteúdos Curriculares**

Origens da Linguagem Humana.

Diferenças entre oralidade e escrita.

Conceitos de Linguística, Linguagem, Língua e Fala

Abordagens Linguísticas: estruturalismo, gerativismo, sociolinguística e funcionalismo.

Variações linguísticas

Níveis da Linguística: Morfologia, sintaxe, semântica, pragmática, texto.

## Metodologia

A disciplina será desenvolvida através de aulas teórico/práticas, de modo expositivo, ativa e sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos (TDEs), no total de 10h, de acordo com o planejamento do professor: estudos de caso, pesquisas bibliográficas, resolução de problemas, lista de exercícios.

## Avaliação

Para a avaliação da disciplina, o professor irá verificar se as competências propostas no plano de ensino foram desenvolvidas pelo acadêmico, por meio de instrumentos de avaliação que irão compor a nota final, por meio das seguintes avaliações:

Parte da avaliação da disciplina, com peso 20%, será referente às atividades desenvolvidas nos TDEs, conforme previsto pelas regras da graduação Ativa da URI;

O restante das notas consistirá em provas e trabalhos (teóricos e/ou práticos), com assuntos específicos da disciplina: trabalhos individuais, prova escrita e exercícios.

A atribuição de notas para a avaliação do desempenho do acadêmico, segue o prescreve o Regimento Geral da Universidade, Art. 88 a 92.

## Bibliografia Básica:

AARÃO, P.C.L. et al. **História da fonoaudiologia: relato de alguns estados brasileiros.**

Revista Médica de Minas Gerais, 2011, v.21, n.2, p.238-244, 2011. Disponível em: <http://www.rmmg.org/artigo/detalhes/206#:~:text=O%20marco%20da%20hist%C3%B3ria%20da,descrita%20em%20v%C3%A1rios%20estados%20brasileiros>.

CABRAL, Leonor Scliar. Introdução à linguística. 5.ed.; rev. e ampl. Porto Alegre: Globo, 1982. 259 p

VIOTTI, E.C. **Introdução aos estudos linguísticos.** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina. Curso de Licenciatura em Letras-Libras, 2008. 67 p. Disponível em [https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoBasica/estudosLinguisticos/assets/317/TEXTO\\_BASE\\_-\\_VERSAO\\_REVISADA.pdf](https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoBasica/estudosLinguisticos/assets/317/TEXTO_BASE_-_VERSAO_REVISADA.pdf).

## Bibliografia Complementar

BORBA, F. S. **Introdução aos estudos linguísticos.** 12. ed, -Campinas : Pontes, 1998.

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. **Código de Ética da Fonoaudiologia.**

Disponível em: <http://www.fonoaudiologia.org.br/cffa/index.php/codigo-de-etica/>

FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à linguística: II.** princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2016.

FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à linguística: I.** objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2011.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. **Introdução à lingüística: domínios e fronteiras.** 2.ed. Petrópolis: Cortez, 2001.

## Área do Conhecimento - Ciências Biológicas

**Disciplina: HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA**

**Código: 20893**

**Carga Horária: 80h (Teórica: 40h) (Prática: 40h)**

**Nº de créditos: 04**

## Ementa

A disciplina deverá abordar e introduzir a microscopia e o estudo dos diferentes tecidos que compõe o organismo, identificando as funções, sua caracterização e importância para a fisiologia do organismo. Além de, relacionar os tecidos ao desenvolvimento embrionário.

## Objetivo

Proporcionar aos discentes conhecimentos e habilidades para a identificação das estruturas microscópicas e as funções dos tecidos no desenvolvimento humano de modo a fornecer subsídios para a compreensão do funcionamento de órgãos e sistemas humanos; Compreender e identificar o desenvolvimento embrionário e a importância das etapas para o desenvolvimento integral.

## Conteúdo curriculares

- **Histologia Básica:**
- Tecido Epitelial
- Tecidos Conjuntivos
- Tecido Muscular
- Tecido Nervoso
- **Embriologia:**
- Reprodução Humana e Gametogênese
- Primeira Semana do Desenvolvimento Humano
- Segunda Semana do Desenvolvimento Humano
- Terceira Semana do Desenvolvimento Humano
- Organogênese e Anexos Embrionários - Desenvolvimento embrionário craniofacial

## Metodologia

Esta disciplina será ministrada diversificando e flexibilizando as atividades acadêmico-pedagógicas, distribuindo as horas de trabalho dos estudantes em aulas presenciais, não presenciais e atividades complementares levando em consideração o conceito de hora-aula constante da Resolução do Conselho Nacional de Educação (Resolução nº3, de 2 de julho de 2007) conforme a Resolução nº 2736/CUN/2019- que dispõe sobre normas para a inovação acadêmica - Graduação Ativa. Esta disciplina apresenta uma carga-horária de 20h relativo à curricularização da extensão, que será realizada mediante atividades desenvolvidas pelos acadêmicos voltadas a comunidade. Ressalta-se que os alunos serão avaliados e receberão uma nota pela atividade que fará parte da média final da disciplina.

## Avaliação

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

## Bibliografia Básica

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J.; ABRAHAMSOHN, P. **Histologia Básica**. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. *E-book*. Disponível na Biblioteca Virtual.

KUNZLER, Alice; BRUM, Lucimar F S.; PEREIRA, Gabriela A M.; et al. **Citologia, histologia e genética**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. *E-book*. Disponível na Biblioteca Virtual.

MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N.; TORCHIA, M.G. **Embriologia Básica**. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. *E-book*. Disponível na Biblioteca Virtual.

### **Bibliografia Complementar**

ALBERTS, Bruce. **Fundamentos da biologia celular**. Porto Alegre: Grupo A, 2017. *E-book* Disponível na Biblioteca Virtual.

GARTNER, Leslie P. **Tratado de Histologia**. São Paulo: Grupo GEN, 2022. *E-book*. Disponível na Biblioteca Virtual.

KIERSZENBAUM, Abraham L.; TRES, Laura L. **Histologia e Biologia Celular - Uma Introdução à Patologia**. São Paulo: Grupo GEN, 2021. *E-book*. Disponível na Biblioteca Virtual.

MOORE, Keith M.; PERSAUDE, T. V N. **Embriologia Clínica**. São Paulo: Grupo GEN, 2020. *E-book*. Disponível na Biblioteca Virtual.

MOORE, Keith L.; PERSAUD, T.V.N; TORCHIA, Mark G. **Embriologia Básica**. São Paulo: Grupo GEN, 2022. *E-book*. Disponível na Biblioteca Virtual.

### **Área do Conhecimento: Ciências Biológicas**

**Disciplina: ANATOMIA GERAL**

**Código: 20-889**

**Carga Horária: 80h (Teórica: 40) - (Prática: 40)**

**Nº de Créditos: 04**

#### **Ementa**

Estudo das generalidades anatômicas. Abordagem teórica e prática dos aspectos morfológicos gerais dos sistemas constituintes do corpo humano, como esquelético, articular, muscular, cardiocirculatório, respiratório, digestório, geniturinário, reprodutor, nervoso, endócrino e estesiológico.

#### **Objetivo**

Proporcionar aos discentes conhecimentos e habilidades para a identificação de estruturas anatômicas, para a compreensão de suas funções e a sua disposição no corpo humano, capacitando-os a obterem conhecimento nos aspectos morfológicos e suas interações entre os sistemas como base para disciplinas subsequentes

#### **Conteúdos curriculares**

Generalidades: Histórico, conceitos e divisão anatômica; planos, eixos, termos de posição e direção, termos regionais, cavidades e movimentos do corpo; nomenclatura anatômica.

Anatomia do Aparelho Locomotor: Osteologia: introdução, estrutura óssea, tipos de ossos; ossos do esqueleto axial; ossos do esqueleto apendicular e principais acidentes ósseos.

Artrologia: introdução, classificação, estruturas, tipos de articulações, movimentos corporais e principais articulações do corpo.

Miologia: introdução, características, origens, inserções, estrutura, tipos, nomenclatura e ação individualizada; principais músculos da cabeça, pescoço e tronco; músculos apendiculares.

Sistema Cardiorrespiratório e Vascular: Anatomia Cardíaca: localização, constituição, cavidades e válvulas cardíacas, sistema próprio de irrigação (coronárias) e inervação (tecido nodal) cardíaca. Anatomia Pulmonar: porção condutora e respiratória. Pleuras; Circulação Pulmonar e Sistêmica: constituição arterial e venosa, principais ramos arteriais e venosos do corpo. Sistema Porta. Circulação Fetal.

Sistema Linfático.

Sistema Digestório: Anatomia do sistema digestório; glândulas anexas.

Sistema Urogenital: Anatomia do Sistema Urinário. Anatomia do Sistema Genital Masculino. Anatomia do Sistema Genital Feminino.

Sistema nervoso: conceito e classificação. Sistema nervoso central. Sistema nervoso periférico: nervos cranianos e espinais.

Estesiologia. Visão: olhos e anexos. Audição: orelha externa, média e interna. Tegumento: epiderme, derme, glândulas da pele, pêlos, unhas e mamas.

### Metodologia

Esta disciplina será ministrada diversificando e flexibilizando as atividades acadêmico-pedagógicas, distribuindo as horas de trabalho dos estudantes em aulas presenciais, não presenciais e atividades complementares levando em consideração o conceito de hora-aula constante da Resolução do Conselho Nacional de Educação (Resolução nº3, de 2 de julho de 2007) conforme a Resolução nº 2736/CUN/2019- que dispõe sobre normas para a inovação acadêmica - Graduação Ativa. Esta disciplina apresenta uma carga-horária de 20h relativo à curricularização da extensão, que será realizada mediante atividades desenvolvidas pelos acadêmicos voltadas a comunidade. Ressalta-se que os alunos serão avaliados e receberão uma nota pela atividade que fará parte da média final da disciplina.

### Avaliação

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

### Bibliografia básica (virtual)

NETTER, Frank H. *Netter: Atlas de Anatomia Humana*. Disponível em: Minha Biblioteca, (7th edição). Grupo GEN, 2018

TORTORA, Gerard, J. e Mark T. Nielsen. *Princípios de Anatomia Humana, 14ª edição*. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2019.

PAULSEN, Friedrich. *Sobotta Atlas Prático de Anatomia Humana*. Disponível em: Minha Biblioteca, (3rd edição). Grupo GEN, 2019.

### Bibliografia complementar

LAROSA, Paulo Ricardo R. *Anatomia Humana - Texto e Atlas*. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2016.

ABRAHAMS, Peter H. Abrahams & McMinn. *Atlas Colorido de Anatomia Humana*. Disponível em: Minha Biblioteca, (8th edição). Grupo GEN, 2021.

ROHEN, Johannes, W. et al. *Atlas Fotográfico de Anatomia Humana*. Disponível em: Minha Biblioteca, (9th edição). Thieme Brazil, 2022.

FRITSCH, Helga, e Wolfgang Kühnel. *Atlas Colorido de Anatomia Humana: Órgãos Internos. v.2*. Disponível em: Minha Biblioteca, (7th edição). Thieme Brazil, 2023.

ALBERTS, Bruce. *Fundamentos da biologia celular*. Porto Alegre: Grupo A, 2017. *E-book* Disponível na Biblioteca Virtual.

### Área do Conhecimento: Ciências Humanas

### Disciplina: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO IA

### Código: 70-1372

**Carga Horária: 40h (Teórica: 40) - (Prática:- )**

**Nº de Créditos: 02**

### **Ementa**

Estuda os ciclos vitais na perspectiva biopsicossocial, tendo como pano de fundo o contexto cultural. Apresenta e discute o conceito de desenvolvimento em Psicologia e sua perspectiva histórica. Aborda as características típicas da infância, adolescência, da vida adulta e da velhice, a partir de diferentes perspectivas teóricas.

### **Objetivos**

Conhecer e distinguir as características gerais do processo de desenvolvimento das crianças, adolescentes, adultos e terceira idade, nas suas diversas dimensões: emocional, cognitiva e social; Identificar as características desenvolvimentais típicas da adolescência, da idade adulta e da velhice; Reconhecer a influência das relações familiares em cada período evolutivo; Conhecer o processo de desenvolvimento, refletindo a complexidade do ser humano; Refletir criticamente sobre as condições favoráveis ao desenvolvimento harmonioso e integrado do ser humano, nos espaços familiar, escolar e comunitário; Reconhecer e identificar as implicações clínicas *psicológicas e fonoaudiológicas das psicopatologias do desenvolvimento*.

### **Conteúdos Curriculares**

**Caracterização da Psicologia do Desenvolvimento** (objeto de estudo, conceitos, mudanças ao longo do ciclo vital)

#### **Principais Contribuições Teóricas na perspectiva do Desenvolvimento:**

Sigmund Freud, Erik Erikson, Jean Piaget, Margareth Mahler, Melanie Klein, Anna Freud, John Bowlby, Donald Winnicott, A. Bion e René Spitz.

**Diversidade cultural e desenvolvimento infantil: a cultura afro-brasileira, africana e indígena.**

**Adolescência** - Desenvolvimento psíquico, cognitivo, sexual e social do adolescente

**Idade adulta** - Aspectos psíquicos, cognitivos e sociais do adulto jovem e do adulto de meia idade

**Terceira idade** - Aspectos psíquicos, cognitivos e sociais

**O ciclo de vida familiar**

**Luto e Morte** - O processo de elaboração da morte - O impacto do luto e da morte na família

**Promoção do desenvolvimento psicossocial do ser humano.**

**As psicopatologias**

**A promoção da saúde nos espaços coletivos: uma perspectiva multidimensional.**

### **Metodologia**

A disciplina será desenvolvida através de aulas teórico/práticas, de modo expositivo, ativa e sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discendente Efetivos (TDEs), no total de 10h, de acordo com o planejamento do professor: estudos de caso, pesquisas bibliográficas, resolução de problemas, lista de exercícios.

### **Avaliação:**

Para a avaliação da disciplina, o professor irá verificar se as competências propostas no plano de ensino foram desenvolvidas pelo acadêmico, por meio de instrumentos de avaliação que irão compor a nota final, através das seguintes avaliações:

Parte da avaliação da disciplina, com peso 20%, será referente às atividades desenvolvidas nas TDEs, conforme previsto pelas regras da graduação Ativa da URI;

O restante das notas consistirá em provas e trabalhos (teóricos e/ou práticos), com assuntos específicos da disciplina: trabalhos individuais, prova escrita, provas práticas de programação utilizando ambiente automatizado de correção, quiz de perguntas e respostas sobre o conteúdo e listas de exercícios. A atribuição de notas para a avaliação do desempenho do acadêmico, segue o prescreve o Regimento Geral da Universidade, Art. 88 a 92.

### **Bibliografia Básica:**

PAPALIA, Diane e OLDS, Sally, W. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre. Artmed, 2000.

LAZNIK, M.C. **A voz da sereia** – o autismo e os impasses na constituição do sujeito. Salvador: Ágalma editora, 2013.

EIZIRIK, Cláudio Laks; KAPCZINSKI, Flávio; BASSOLS, Ana Margareth Siqueira (Org.). **O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica**. Porto Alegre: Artmed, 2001

### **Bibliografia Complementar:**

ABERASTURY, A. & KNOBEL, A. **Adolescência Normal: um enfoque psicanalítico**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981

BOWLBY, J. **Formação e rompimento dos laços afetivos**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

LAZNIK, M.C. **A voz da sereia** – o autismo e os impasses na constituição do sujeito. Salvador: Ágalma editora, 2013.

MELLO FILHO, J. **Psicossomática Hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

Winnicott, D. **Os bebês e suas mães**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Winnicott, D. **O ambiente e os processos de maturação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

MALDONADO, Maria Tereza. **Psicologia da Gravidez, Parto e Puerpério**. Petrópolis: Vozes, 2000.

### **Área do Conhecimento: Ciências Humanas**

**Disciplina: PSICOLOGIA: PREPARAÇÃO DO CLÍNICO E A ATUAÇÃO NA CÍNICA FONOAUDIOLÓGICA**

**Código: 70-1373**

**Carga Horária: 40h (Teórica: 30) - (Prática:-) (ACEs: 10)**

**Nº de Créditos: 02**

### **Ementa**

Visão preparatória para o Fonoaudiólogo, na busca de compreender os requisitos pessoais e profissionais para desempenhar a profissão.



## Objetivos

Compreender a natureza do trabalho terapêutico e seus princípios.

Proporcionar uma reflexão sobre seu perfil como futuro Fonoaudiólogo.

Exercitar a empatia e escuta atenta visando aprimorar a habilidade de compreender as preocupações e necessidades do paciente e envolvê-lo nas decisões relacionadas ao seu cuidado.

Compreender seu papel na relação profissional, cliente e família no processo terapêutico.

Aprender as possibilidades de manejo de algumas demandas específicas, e de diferentes situações críticas.

Conhecer recursos para qualificar os atendimentos desde os primeiros contatos.

Discutir a relação terapêutica, setting, contrato, manejo com os familiares e as implicações para o processo de terapia em Fonoaudiologia.

Ter familiarização com as potencialidades do trabalho em equipe multiprofissional.

## Conteúdos Curriculares

1) Reflexão do acadêmico sobre seu futuro perfil como Fonoaudiólogo: o que espero, quais as dúvidas e expectativas, como desejo ser terapeuta/clínico.

2) Atividades para propiciar a empatia, a escuta atenta e ativa.

3) O profissional e o vínculo com paciente e seus familiares: Relação terapêutica pela comunicação e vinculação. Barreiras encontradas na adesão ao tratamento; Especificidades do paciente e sua família: Contextos socioculturais, equidade e diversidade.

4) Transferência e contra-transferência: Quando o profissional não consegue fazer vínculo com o paciente.

5) A atuação em equipe multiprofissional: Diferenças entre trabalho multi e interdisciplinar. Como realizar a discussão de casos. Interconsulta.

6) Preparação para o manejo de especificidades: Situações de violências (física, sexual, de gênero, entre outras). Dificuldades de aprendizagem. Reabilitação e linguagem. Atendimento em casos com diagnósticos psiquiátricos.

7) Atendimentos: Acolhimento. Anamnese. Orientação e devolutivas. Participação em grupos de suporte/apoio/orientação. Acompanhamento terapêutico. Visita hospitalar e visita domiciliar.

## Metodologia

A disciplina será desenvolvida através de aulas teórico/práticas, de modo expositivo, ativa e sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos (TDEs), no total de 10h, de acordo com o planejamento do professor: estudos de caso, pesquisas bibliográficas, resolução de problemas, lista de exercícios.

## Avaliação:

Para a avaliação da disciplina, o professor irá verificar se as competências propostas no plano de ensino foram desenvolvidas pelo acadêmico, por meio de instrumentos de avaliação que irão compor a nota final, através das seguintes avaliações:

Parte da avaliação da disciplina, com peso 20%, será referente às atividades desenvolvidas nas TDEs, conforme previsto pelas regras da graduação Ativa da URI;

O restante das notas consistirá em provas e trabalhos (teóricos e/ou práticos), com assuntos específicos da disciplina: trabalhos individuais, prova escrita, provas práticas de programação utilizando ambiente automatizado de correção, quiz de perguntas e respostas sobre o conteúdo e listas de exercícios. A atribuição de notas para a avaliação do desempenho do acadêmico, segue o prescreve o Regimento Geral da Universidade, Art. 88 a 92.

#### **Bibliografias básicas:**

BALINT, M. **O médico, seu paciente e a doença**. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1988.

FREIRE, R. M. **A linguagem como processo terapêutico**. São Paulo: Plexus, 2002.

MALDONADO, M. T., CANELLA P. **Recursos de relacionamento para profissionais de saúde: a boa comunicação com clientes e seus familiares em consultórios, ambulatórios e hospitais**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores Ltda, 2003.

#### **Bibliografias complementar**

GAUER, G.J.C.; FRANCO, R.S.; ZOGBI, H.; MARINI, P. A.; DIFENTHAELER, E. C.; CATALDO NETO, A. Estratégias dos profissionais de saúde para cuidar dos que cuidam.

**Revista Bioética**. 2006;14(2):171-80.

GRAÑA, C. G. **Quando a fala falta: fonoaudiologia, linguística e psicanálise**. São Paulo: Editora Casa do Psicólogo, 2008.

SCHNEIDER, P.B. **Psicologia aplicada a la practica médica**. Buenos Aires: Editorial Paidós, 1974.

TAHKA, V. **O relacionamento médico-paciente**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

#### **Área do Conhecimento: Ciências da Saúde**

**Disciplina: INTRODUÇÃO À FONOAUDIOLOGIA**

**Código: 40-1658**

**Carga Horária: 40h (Teórica: 30) (Prática:-) (ACEs: 10)**

**Nº de Créditos: 02**

#### **Ementa**

Abordagem generalizada das áreas de atuação na Fonoaudiologia, com ênfase ao conhecimento histórico, regulamentação da profissão, formação profissional do fonoaudiólogo, inter-relacionamento da Fonoaudiologia com as áreas afins e estudo da comunicação humana e seus distúrbios.

#### **Objetivos**

Apresentar ao aluno as áreas de atuação na Fonoaudiologia e proporcionar a dimensão da profissão em âmbito de privado e público.

Compreender a Fonoaudiologia enquanto Ciência, conhecendo a história, princípios e leis, bem como, os campos de atuação.

Conhecer os requisitos para exercer a profissão.

Conhecer o Projeto Político-Pedagógico (PPC) do Curso de Fonoaudiologia da URI Santiago.

Caracterizar o campo de ação da ciência fonoaudiológica diferenciando os procedimentos fonoaudiológicos.

Aprender a utilizar e vivenciar técnicas de observação e entrevista.

### **Conteúdos Curriculares**

O mundo da Fonoaudiologia: A história da Fonoaudiologia. Definição, áreas e campos de atuação, fundamentos, histórico e regulamentação da profissão.

O Projeto Político-Pedagógico do Curso de Fonoaudiologia da URI Santiago.

O campo clínico diagnóstico, investigativo e terapêutico nas áreas de Audiologia, Otoneurologia, Voz, Fala, Linguagem Oral, Linguagem Escrita e Aprendizagem, Hospitalar, Educacional e Ocupacional. Campos de atuação: escolar, estético, comunitário, privado e público. Níveis de atenção em saúde e Fonoaudiologia. Ações de promoção e prevenção. Práticas integrativas em Fonoaudiologia. Atendimento em telefonaudiologia.

Fonoaudiologia na pesquisa: Redação científica, formas de estudo e pesquisa.

Conduas em mídias sociais.

### **Metodologia**

A disciplina será desenvolvida através de aulas teórico/práticas, de modo expositivo, ativa e sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos (TDEs), no total de 10h, de acordo com o planejamento do professor: estudos de caso, pesquisas bibliográficas, resolução de problemas, lista de exercícios.

### **Avaliação:**

Para a avaliação da disciplina, o professor irá verificar se as competências propostas no plano de ensino foram desenvolvidas pelo acadêmico, por meio de instrumentos de avaliação que irão compor a nota final, através das seguintes avaliações:

Parte da avaliação da disciplina, com peso 20%, será referente às atividades desenvolvidas nas TDEs, conforme previsto pelas regras da graduação Ativa da URI;

O restante das notas consistirá em provas e trabalhos (teóricos e/ou práticos), com assuntos específicos da disciplina: trabalhos individuais, prova escrita, provas práticas de programação utilizando ambiente automatizado de correção, quiz de perguntas e respostas sobre o conteúdo e listas de exercícios. A atribuição de notas para a avaliação do desempenho do acadêmico, segue o prescreve o Regimento Geral da Universidade, Art. 88 a 92.

### **Bibliografia básica:**

ARAÚJO, RB; PRACOWNIK, A.; SOARES, L.S.D. **Fonoaudiologia atual**. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.

CAPPELLETTI, I.F. **Fonoaudiologia no Brasil: reflexos sobre os seus fundamentos**. São Paulo: Cortez, 1985.

MARCHESAN, I. Q.; SILVA, H. J.; TOMÉ, M. C. **Tratado das Especialidades em Fonoaudiologia**. São Paulo: Rocca, 2014.

SOUZA, L.B.R. **Fonoaudiologia Fundamental**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

### **Bibliografia complementar:**

BEHLAU, M. **Congresso Internacional Fonoaudiologia**. Fonoaudiologia Hoje. São Paulo: Lovise, 1995.

CASANOVA, J.P. **Manual de fonoaudiologia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

MARCHESAN, I.Q.; ZORZI, J.L.; GOMES, I.D. **Tópicos em Fonoaudiologia**. São Paulo: Lovise, 1996.

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. **Guia de Orientações: Fonoaudiologia nas Redes de Atenção**. 2021. Disponível em: <https://fonoaudiologia.org.br/comunicacao/guia-fonoaudiologia-nas-redes-de-atencao/>

FERREIRA, L.P.; LOPES D.M.B.; LIMONGI, S.C.O. **Tratado de Fonoaudiologia**. Editora Roca, 2004.

FERREIRA, L.P. BARROS, M.C.P.P., GOMES, I.C.D. **Temas de Fonoaudiologia**. 9ª ed. São Paulo: Loyola, 2002.

### **Área do Conhecimento: Ciências Exatas e da Terra**

**Disciplina: NOÇÕES BÁSICAS DE ACÚSTICA, PSICOACÚSTICA E BIOFÍSICA ACÚSTICA**

**Código: 10-1088**

**Carga Horária: 40h (Teórica: 30) - (Prática: 10)**

**Nº de Créditos: 02**

### **Ementa:**

Desenvolvimento da capacidade de interpretação dos fenômenos físicos relacionados à acústica, para que os conceitos que se relacionam possam ser utilizados em uma escolha de materiais adequados em um projeto acústico de um ambiente e, assim, a obtenção do consequente conforto acústico de quem o utiliza.

### **Objetivos**

Entender o que são ondas e especificamente as **características e propriedades do som**, pois ao saber como as coisas funcionam, pode ser aplicado no dia a dia e estimular a reflexão sobre o tema.

### **Conteúdos Curriculares**

Ensino da condição Humana. Unidade e diversidade Humana. Humana docência. Ensinar e aprender a compreensão. Aprendizado do ofício.

### **Metodologia**

A disciplina será desenvolvida através de aulas teórico/práticas, de modo expositivo, ativa e sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos (TDEs), no total de 10h, de acordo com o planejamento do professor: estudos de caso, pesquisas bibliográficas, resolução de problemas, lista de exercícios.

### **Avaliação**

Para a avaliação da disciplina, o professor irá verificar se as competências propostas no

plano de ensino foram desenvolvidas pelo acadêmico, por meio de instrumentos de avaliação que irão compor a nota final, através das seguintes avaliações:

Parte da avaliação da disciplina, com peso 20%, será referente às atividades desenvolvidas nas TDEs, conforme previsto pelas regras da graduação Ativa da URI;

O restante das notas consistirá em provas e trabalhos (teóricos e/ou práticos e trabalhos em campo), com assuntos específicos da disciplina: trabalhos individuais e/ou grupos, prova escrita, provas práticas de programação utilizando ambiente automatizado de correção, quiz de perguntas e respostas sobre o conteúdo e listas de exercícios.

A atribuição de notas para a avaliação do desempenho do acadêmico, segue o prescreve o Regimento Geral da Universidade, Art. 88 a 92.

### **Bibliografia Básica**

BRANDÃO, Eric. **Acústica de Salas: Projeto e Modelagem**. São Paulo: Blucher, 2016.

RUSSO, Iêda Chaves Pacheco. **Acústica e Psicoacústica Aplicada à Fonaudiologia**. Editora Lovise 1993.

SOUZA, Léa Cristina Lucas de, Manuela Guedes de Almeida, Luís Bragança; Luís Renato do. **Bê-á-bá da acústica arquitetônica: Ouvindo a Arquitetura**. São Paulo: Editora EDUFSCAR, 2007.

### **Bibliografia Complementar**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Avaliação do ruído em áreas habitadas visando o conforto da comunidade**. Rio de Janeiro, 2000. NBR 10151:2021 e NBR 10152: 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - Níveis de ruídos acústicos. NR 95.

DE MARCO, Conrado Silva. **Elementos de acústica arquitetônica**. 2.ed. S. Paulo: Nobel, 1986.

SANTOS, Jorge Luiz Pizzuti. **Estudo do potencial tecnológico de materiais alternativos em absorção sonora**. Santa Maria: Editora UFSM, 2005.

SHEBALJ, Vera Lucia de Campos Corrêa. **Desempenho acústico no pós- uso**. Editora Universitária de Direito, São Paulo, 2017.

### **Área do Conhecimento – Ciências da Saúde**

**Disciplina: PROJETO INTEGRADOR I: FONOAUDIOLOGIA, PESQUISA E LINGUAGEM**

**Código: 40-1659**

**Carga Horária: 60h**

**Nº de créditos: 03**

### **Ementa**

Reflexões sobre a produção do conhecimento, sua difusão e incorporação. Sentido e perspectiva do Ensino Universitário: a tríplice missão: ensino, pesquisa e extensão. O método científico. A produção científica. A comunidade científica. Trabalhos acadêmicos. Instrumentalização metodológica.

### **Objetivo**

Instrumentalizar e orientar na adoção de um comportamento metodológico e científico na

busca da construção do conhecimento, sistematizando, discutindo os fundamentos e princípios da ciência, relacionando-os com a missão da universidade.

### Conteúdo curriculares

Metodologia Científica e a Universidade.

A organização da vida de estudos na Universidade: métodos e estratégias de estudo e aprendizagem.

Diretrizes para a leitura, análise e interpretação de textos. As relações homem/mundo e a produção do conhecimento A natureza do conhecimento: tipos e níveis.

Os princípios da comunicação científica. Trabalhos didáticos.

Normatização científica.

Sistematização de textos e meios eletrônicos.

### Metodologia

O processo ensino aprendizagem será desenvolvido a partir de uma metodologia ativa, que compreende os processos de aprendizagem a partir da relação entre os conhecimentos construídos na Universidade e nos diferentes espaços e tempos, com o uso de ferramentas síncronas e assíncronas, com plataforma de aprendizagem que possibilita a realização dos percursos de aprendizagem nas aulas. Esta disciplina será ministrada conforme a Resolução nº 2736/CUN/2019- que dispõe sobre normas para a inovação acadêmica - Graduação Ativa, baseada na Lei 1. 134/2016.

### Avaliação

A avaliação da disciplina constituir-se-á num processo em que se evidencia o desenvolvimento de habilidades no comportamento metodológico e científico. Será realizada através de elaboração e apresentação de trabalhos, relatórios e provas.

### Bibliografia Básica

FERRARI, Rosane de Fátima; BRUM, Olívio Bochi; ECCO, Idanir; VENDRUSCOLO, Giana Bernardi Brum (Org). **Manual de normas técnicas para produções acadêmicas** da URI. 2. ed. [recurso eletrônico. Frederico Westphalen, RS: URI – Frederico Westph, 2022. 116 p. Incluindo-se as atualizações e/ou substituições. Link disponível na página do curso e da Biblioteca.

MARCONI, Marina de Andrade; AKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 9. ed. – [2. Reimpr.]. São Paulo: Atlas, 2023. Disponível na Biblioteca Virtual.

VIEIRA, Sonia; HOSSNE, William S. **Metodologia Científica para a Área de Saúde**. 3. ed. Rio de Janeiro: GEN | Grupo Editorial Nacional S/A. Publicado pelo selo Editora Guanabara Koogan Ltda. 2021. 248 p. Disponível na Biblioteca Virtual.

### Bibliografia Complementar

ALEXANDRE, Agripa Faria. **Metodologia científica: princípios e fundamentos**. 3. Ed. São Paulo: Editora Blucher, 2021. 192 p. Disponível na Biblioteca Virtual.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico/** elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2018. 158p Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) - <https://abnt.org.br/>. Link disponível na página do curso e da Biblioteca.

AZEVEDO, Celicina Borges. **Metodologia científica ao alcance de todos**. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2018. 58 p. Disponível na Biblioteca Virtual.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016. 317 p.

RUSSO, Iêda Chaves Pacheco. **Acústica e Psicoacústica Aplicada à Fonoudiologia**. Editora Iovise 1993.

**Área do Conhecimento: Ciências Humanas**

**Disciplina: METODOLOGIA CIENTÍFICA IA- ONLINE**

**Código: 70-1374**

**Carga Horária: 40h (Teórica: 40) - (Prática:-)**

**Nº de Créditos: 02**

### **Ementa**

Leitura, análise e interpretação de textos científicos. Ciência e conhecimento científico. Processo Técnico - Científico. Planejamento e Projeto de Pesquisa. Fundamentação Teórica. Referências textuais e gráficas de acordo com normas da ABNT. Tipos, métodos e técnicas de pesquisa. Coleta e Análise de dados. Ética na Pesquisa.

### **Objetivos**

Despertar no aluno o espírito e atitudes científicas; conhecer os aspectos básicos da metodologia científica, elaborar projetos, saber executar e sistematizar os mesmos, revelando domínio das normas básicas.

### **Conteúdos Curriculares**

**UNIDADE 1- LEITURA, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS**

**UNIDADE 2- PLANEJAMENTO, PESQUISA E PROJETO DE PESQUISA**

**UNIDADE 3- TÉCNICAS DE PESQUISA**

**UNIDADE 4- ANÁLISE DE DADOS E MÉTODOS DE COLETA**

**UNIDADE 5- ÉTICA NA PESQUISA**

**UNIDADE 6- MONOGRAFIA**

**UNIDADE 7- ELABORAÇÃO DE APRESENTAÇÕES**

**UNIDADE 8- NORMA DA ABNT**

### **Metodologia**

Por meio do Ambiente virtual de aprendizagem – Plataforma A, a disciplina será ministrada a partir de metodologias ativas e atividades de aprendizagem que provocam em seus discentes o desenvolvimento da autoaprendizagem, estimulando a autonomia intelectual e a articulação entre teoria e prática.

O conteúdo é apresentado nas Unidades de Aprendizagem – Uas (que integra textos, vídeos, imagens, infográficos, questões e links de acesso a materiais externos), bem como, nos demais materiais que serão disponibilizados ao longo do módulo.

A disciplina será desenvolvida baseada nos princípios de interação, autonomia e cooperação, tendo como atividades básicas:

- ✓ leitura e interpretação de textos, vídeos e situações problemas disponibilizados em cada Unidade de Aprendizagem disponível no AVA;
- ✓ discussão e interações em fóruns e webconferências;
- ✓ realização e entrega de atividades.

Como atividades acadêmicas a disciplina prevê a participação dos discentes na trilha de aprendizagem proposta em cada unidade de aprendizagem, bem como, a participação e interação dos discentes nos encontros de presenciais na prática de Laboratório, no mural de interação e demais atividades propostas no AVA, as quais visam a produção do conhecimento.

### **Avaliação:**

Para a avaliação da disciplina, o professor irá verificar se as competências propostas no plano de ensino foram desenvolvidas pelo acadêmico, por meio de instrumentos de avaliação que irão compor a nota final, através das seguintes avaliações:

Parte da avaliação da disciplina, com peso 20%, será referente às atividades desenvolvidas nas TDEs, conforme previsto pelas regras da graduação Ativa da URI;

O restante das notas consistirá em provas e trabalhos (teóricos e/ou práticos), com assuntos específicos da disciplina: trabalhos individuais, prova escrita, provas práticas de programação utilizando ambiente automatizado de correção, quiz de perguntas e respostas sobre o conteúdo e listas de exercícios. A atribuição de notas para a avaliação do desempenho do acadêmico, segue o prescreve o Regimento Geral da Universidade, Art. 88 a 92.

### **Bibliografia Básica:**

GRAY, D.E. Pesquisa no mundo real. 2 ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

KOLLER, S.H.; COUTO, M.P de P.; HOHENDORFF, J. V. (Org.). Manual de produção científica. Porto Alegre: Penso, 2014.

SAMPIERI, R.H.; COLLADO, C.F.; LUCIO, M.P.B. Metodologia de pesquisa. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

### **Bibliografia Complementar:**

BELL, J. Projeto de pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. 4. ed. Porto Alegre: Penso, 2008.

CRESWELL, J.W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2010.

FLICK, U. Desenho da pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FLICK, U. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2012.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

## **2º SEMESTRE**

### **Área do Conhecimento - Ciências da Saúde**

#### **Disciplina: NEUROANATOMIA IA**

**Código: 40-1660**



**Carga Horária: 40h (Teórica: 20) (Prática: 10)**

**Nº de créditos: 02**

### **Ementa**

Sistema nervoso central e periférico do ser humano. Morfologia externa, interna e aspectos funcionais.

### **Objetivo**

Conhecer tópicos essenciais sobre neuroanatomia funcional do sistema nervoso central, periférico e autônomo, circulação sanguínea do sistema nervoso, anatomia microscópica de vias e centros aferentes e eferentes, aferência sensorial e especial (visão, audição, olfato, gustação e equilíbrio), funções corticais e visão integrada do sistema nervoso central.

### **Conteúdos curriculares**

**DIVISÃO DO SISTEMA NERVOSO – anatômico. Funcional. SISTEMA NERVOSO PERIFÉRICO –** gânglios, nervos e terminações nervosas: cranianos (origem real e aparente e território de inervação) e nervos espinais.

Noções gerais sobre os plexos nervosos: cervical, braquial, lombar e sacrococcígeo. **SISTEMA NERVOSO CENTRAL –** Medula espinhal.

Estudo integrado do tronco encefálico: bulbo, ponte e mesencéfalo. Cerebelo. Diencefalo. Telencefalo.

**SISTEMA NERVOSO AUTÔNOMO –** Sistema parassimpático. Sistema simpático. Noções sobre plexos autônomos.

**CIRCULAÇÃO DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL –** Meninges: dura-máter, aracnóide-máter e pia –máter. Sistema arterial. Sistema venoso. Sistema liquorico: ventrículos e encefálicos e espaços e cisternas subaracnóideas.

**VIAS E CENTROS AFERENTES –** Bases da sensibilidade geral. Fascículos: vias lemniscos medulares. Córtex somestésico.

**VIAS E CENTROS EFERENTES –** Bases da motricidade voluntária, automática e reflexa. Vias piramidais. Vias extrapiramidais. Córtex motor.

**FUNÇÕES DOS ÓRGÃOS DO SENTIDO –** Visão. Audição e equilíbrio. Olfacção. Gustação. Nervos cranianos.

**CÓRTEX CEREBRAL –** Funções corticais. Estudo das áreas funcionais do córtex. Áreas de projeções motoras. Áreas de projeções sensitivas. Áreas de associações corticais. Sistema límbico.

### **Metodologia**

A disciplina será desenvolvida através de aulas teórico/práticas, de modo expositivo, ativa e sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos (TDEs), no total de 10h, de acordo com o planejamento do professor: estudos de caso, pesquisas bibliográficas, resolução de problemas, lista de exercícios.

### **Avaliação**

Para a avaliação da disciplina, o professor irá verificar se as competências propostas no

plano de ensino foram desenvolvidas pelo acadêmico, por meio de instrumentos de avaliação que irão compor a nota final, através das seguintes avaliações:

Parte da avaliação da disciplina, com peso 20%, será referente às atividades desenvolvidas nas TDEs, conforme previsto pelas regras da graduação Ativa da URI;

O restante das notas consistirá em provas e trabalhos (teóricos e/ou práticos e trabalhos em campo), com assuntos específicos da disciplina: trabalhos individuais e/ou grupos, prova escrita, provas práticas de programação utilizando ambiente automatizado de correção, quiz de perguntas e respostas sobre o conteúdo e listas de exercícios.

A atribuição de notas para a avaliação do desempenho do acadêmico, segue o prescreve o Regimento Geral da Universidade, Art. 88 a 92.

### **Bibliografia básica**

MENESES, Murilo S. **Neuroanatomia Aplicada**. Disponível em: Minha Biblioteca, (4th edição). Grupo GEN, 2024.

MARTINI, Frederic, H. et al. **Anatomia humana**. Disponível em: Minha Biblioteca, (6th edição). Grupo A, 2009.

Splittgerber, Ryan. Snell **Neuroanatomia Clínica**. Disponível em: Minha Biblioteca, (8th edição). Grupo GEN, 2021.

LEE, Thomas, C. e Srinivasan Mukundan, Jr.. **Neuroanatomia: Netter's Correlative Imaging**. Disponível em: Minha Biblioteca, Thieme Brazil, 2016.

### **Bibliografia complementar**

MARTINI, Frederic, H. et al. **Anatomia humana**. Disponível em: Minha Biblioteca, (6th edição). Grupo A, 2009.

SCHMIDT, Arthur, G. e Fábio César Prosdócimi. **Manual de Neuroanatomia Humana - Guia Prático**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2014.

NORTON, Neil S. Netter. **Atlas de Anatomia da Cabeça e Pescoço**. Disponível em: Minha Biblioteca, (3rd edição). Grupo GEN, 2018.

ROHEN, Johannes, W. et al. **Atlas Fotográfico de Anatomia Humana**. Disponível em: Minha Biblioteca, (9th edição). Thieme Brazil, 2022.

FRITSCH, Helga, e Wolfgang Kühnel. **Atlas Colorido de Anatomia Humana: Órgãos Internos. v.2**. Disponível em: Minha Biblioteca, (7th edição). Thieme Brazil, 2023.

## **Área do Conhecimento - Ciências Biológicas**

### **Disciplina: ANATOMOFISIOLOGIA HUMANA: CABEÇA E PESCOÇO**

**Código: 20-890**

**Carga Horária: 40h (Teórica: 30) (Prática: 10)**

**Nº de créditos: 02**

#### **Ementa**

Estudo das generalidades anatômicas. Abordagem teórica e prática dos aspectos morfológicos gerais dos sistemas constituintes do corpo humano, como esquelético, articular, muscular, respiratório, estomatognático digestório

#### **Objetivo**

Possibilitar ao aluno conhecimento da anatomia e fisiologia das estruturas da comunicação humana em cabeça e pescoço.

Conhecer as diferentes estruturas e sua fisiologia/desenvolvimento dos órgãos fonatórios (voz e fala) e da motricidade oral nas diferentes faixas etárias. Conhecer a importância do estudo da fisiologia e anatomia específica nos processos de normais da comunicação humana e seus órgãos e estruturas.

### Conteúdos Curriculares

Estudo anatômico e fisiológico do sistema estomatognático, fonatório (laringe e trato), sistema auditivo e vestibular (orelha externa, média e interna). Anatomia e fisiologia de ossos do crânio, fossas nasais, nasofaringe, seios paranasais, inervação sensitiva e motora, músculos mastigatórios, faciais, cavidade oral, laringe e faringe.

### Metodologia

A disciplina será desenvolvida através de aulas teórico/práticas, de modo expositivo, ativa e sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos (TDEs), no total de 10h, de acordo com o planejamento do professor: estudos de caso, pesquisas bibliográficas, resolução de problemas, lista de exercícios.

### Avaliação

Para a avaliação da disciplina, o professor irá verificar se as competências propostas no plano de ensino foram desenvolvidas pelo acadêmico, por meio de instrumentos de avaliação que irão compor a nota final, através das seguintes avaliações:

Parte da avaliação da disciplina, com peso 20%, será referente às atividades desenvolvidas nas TDEs, conforme previsto pelas regras da graduação Ativa da URI;

O restante das notas consistirá em provas e trabalhos (teóricos e/ou práticos e trabalhos em campo), com assuntos específicos da disciplina: trabalhos individuais e/ou grupos, prova escrita, provas práticas de programação utilizando ambiente automatizado de correção, quiz de perguntas e respostas sobre o conteúdo e listas de exercícios.

A atribuição de notas para a avaliação do desempenho do acadêmico, segue o prescreve o Regimento Geral da Universidade, Art. 88 a 92.

### Bibliografia Básica

TORTORA, Gerard J. **Corpo humano**: fundamentos de anatomia e fisiologia. 10<sup>a</sup> ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia Humana**: uma abordagem integrada. 7<sup>a</sup>ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

FULLER, Donald. **Anatomia e fisiologia aplicadas à Fonoaudiologia**: ed Manole

### Bibliografia Complementar:

EDUARDO, Fernanda Maria Cecal; MEZZOMO, Thais Regina. **Anatomofisiologia do corpo humano**. 1<sup>a</sup> ed, Intersaberes, 2022

GUYTON, Arthur; HALL, Michael. **Fundamentos de Fisiologia**. 14 ed. São Paulo, Guanabara Koogan, 2023

KOEPEN, Bruce M; STANTON, Bruce A. **Fisiologia**. 7 ed. São Paulo, Elsevier, 2018

CONSTANZO, Linda S. **Fisiologia**. 7<sup>a</sup> ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2024

NORTON, Neil S. Netter. **Atlas de Anatomia da Cabeça e Pescoço**. Disponível em: Minha Biblioteca, (3rd edição). Grupo GEN, 2018.

## Área do Conhecimento - Ciências Biológicas

**Disciplina: FIOLOGIA HUMANA IA**

**Código: 20-891**

**Carga Horária: 40h (teórica: 30) (prática: 10)**

**Nº de créditos: 02**

### Ementa

Introdução à Fisiologia. fisiologia celular e geral. Células sanguíneas, imunidade e coagulação sanguínea. Fisiologia da membrana, do nervo e do músculo. Fisiologia cardíaca. Circulação sistêmica e pulmonar. Fisiologia dos sistemas renal, respiratório, nervoso, digestivo, reprodutor e endócrino.

### Objetivo

Promover conhecimento e habilidades para que os acadêmicos compreendam os principais mecanismos fisiológicos que controlam e regulam os seguintes sistemas humanos especializados: nervoso, gastrointestinal, respiratório, cardiovascular, hematológico, endocrinológico e reprodutivo.

### Conteúdo curriculares

Introdução a fisiologia - Fisiologia Celular e Geral

- Organização funcional do corpo humano e controle do meio interno

- Célula e suas funções: organização e estrutura física; sistemas funcionais:

Células Sanguíneas, Imunidade e Coagulação Sanguínea

- Eritrócitos.

- Resistência do organismo à infecção - sistema de macrófagos dos tecidos, leucócitos e inflamação. Leucemias. Imunidade inata e adquirida.

- Grupos sanguíneos.

Fisiologia da Membrana, do Nervo e do Músculo

- Transporte através da membrana celular: difusão e transporte ativo

- Potenciais de membrana e potenciais de ação

- Contração do músculo esquelético. Fadiga muscular.

Fisiologia Cardíaca

- Aspectos básicos da circulação, pressão arterial, fluxo e resistência vascular periférica; a bomba cardíaca; o débito cardíaco, retorno venoso, sistema valvular e sistema de condicção

- Regulação do aparelho cardiovascular

Fisiologia do Sistema Circulatório, Arterial, Venoso e Sistema Linfático

Fisiologia Renal

- Fluxo sanguíneo renal, filtração glomerular, processamento do filtrado glomerular nos túbulos renais, formação da urina.

- Fisiologia dos líquidos corporais: líquidos extra e intracelulares,

controle da osmolalidade do líquido extracelular e da concentração de sódio;

- Regulação do equilíbrio ácido-básico

Fisiologia Respiratória

- Mecânica da ventilação pulmonar; volume minuto-respiratório; ventilação alveolar

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI

REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | [www.reitoria.uri.br](http://www.reitoria.uri.br)

ERECHEM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | [www.uri.com.br](http://www.uri.com.br)

FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | [www.fw.uri.br](http://www.fw.uri.br)

SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | [www.san.uri.br](http://www.san.uri.br)

SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | [www.urisantiago.br](http://www.urisantiago.br)

SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | [www.saoluiz.uri.br](http://www.saoluiz.uri.br)

CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | [www.cl.uri.br](http://www.cl.uri.br)

- Princípios físicos das trocas gasosas
  - Difusão de oxigênio e dióxido de carbono através da membrana respiratória alveolar, da circulação sangüínea e dos líquidos corporais
- Fisiologia do Sistema Nervoso
- Organização do sistema nervoso; funções básicas das sinapses; sensações somáticas: mecanoreceptivas.
  - Funções intelectuais do cérebro
- Fisiologia do Sistema Digestivo
- Princípios gerais da função gastrintestinal, mobilidade, controle nervoso e circulação sangüínea, transporte e mistura do alimento no tubo alimentar básico
  - Funções no tubo alimentar, secreção, digestão, absorção;
- Fisiologia do Sistema Endocrinológico
- Introdução à endocrinologia; hormônios hipofisários e hipotálamo; hormônios das glândulas tireóide, paratireóide e supra-renal
  - Principais aspectos fisiológicos dos distúrbios da tireóide: hipotireoidismo e hipertireoidismo
  - Hormônios córtico-supra-renais: funções dos mineralocorticóides e glicocorticóides
  - Anormalidades na secreção do córtex da supra-renal
  - Aspectos Metabólicos Do Pâncreas E Fígado: Insulina E Glucagon
- Fisiologia Reprodutiva
- Funções reprodutivas e hormonais no homem: espermatogênese
  - Anatomofisiologia dos órgãos sexuais femininos, funcionamento hormonal: estrogênios e progesterona. Regulação do ritmo mensal na mulher.
  - Ato sexual feminino. Gravidez e lactação: nutrição intra-uterina, função da placenta, fatores hormonais na gravidez, parto, lactação - função da prolactina e ocitocina
  - Anormalidades: pré-eclampsia e eclampsia.

## Metodologia

A disciplina será desenvolvida através de aulas teórico/práticas, de modo expositivo, ativa e sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos (TDEs), no total de 10h, de acordo com o planejamento do professor: estudos de caso, pesquisas bibliográficas, resolução de problemas, lista de exercícios.

## Avaliação

Para a avaliação da disciplina, o professor irá verificar se as competências propostas no plano de ensino foram desenvolvidas pelo acadêmico, por meio de instrumentos de avaliação que irão compor a nota final, através das seguintes avaliações:

Parte da avaliação da disciplina, com peso 20%, será referente às atividades desenvolvidas nas TDEs, conforme previsto pelas regras da graduação Ativa da URI;

O restante das notas consistirá em provas e trabalhos (teóricos e/ou práticos e trabalhos em campo), com assuntos específicos da disciplina: trabalhos individuais e/ou grupos, prova escrita, provas práticas de programação utilizando ambiente automatizado de correção, quiz de perguntas e respostas sobre o conteúdo e listas de exercícios.

A atribuição de notas para a avaliação do desempenho do acadêmico, segue o prescreve o Regimento Geral da Universidade, Art. 88 a 92.

### **Bibliografia básica**

WIDMAIER, Eric, P. et al. Vander - **Fisiologia Humana**, 14ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2017.  
JR., Carlos Alberto M. **Fisiologia Humana**. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Grupo GEN, 2021.  
TORTORA, Gerard J. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. 10ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

### **Bibliografia complementar**

JR., Carlos Alberto M. **Fisiologia Humana**. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Grupo GEN, 2021.  
COSTANZO, Linda. **Fisiologia**. Disponível em: Minha Biblioteca, (6th edição). Grupo GEN, 2018.  
GUYTON, Arthur; HALL, Michael. **Fundamentos de Fisiologia**. 14 ed. São Paulo, Guanabara Koogan, 2023  
KOEPEEN, Bruce M; STANTON, Bruce A. **Fisiologia**. 7 ed. São Paulo, Elsevier, 2018  
WIDMAIER, Eric, P. et al. Vander **Fisiologia Humana: Os Mecanismos das Funções Corporais**. Disponível em: Minha Biblioteca, (16th edição). Grupo GEN, 2024.

## **Área do Conhecimento – Linguística, Letras e Artes**

### **Disciplina: INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA II: FONÉTICA E FONOLOGIA**

**Código: 80-364**

**Carga Horária: 40h (Teórica: 40) (Prática:-)**

**Nº de créditos: 02**

### **Ementa**

Transcrição fonética e fonológica. Pontos e modos de articulação. TDescrição da produção de segmentos vocálicos e consonantais. Processos e regras fonológicas no desenvolvimento da fala.

### **Objetivos**

Compreender os fundamentos da fonética acústica, realizando transcrições fonéticas e fonológicas na identificação os diferentes processos fonológicos na fala normal.

### **Conteúdos Curriculares**

O aparelho fonador; órgãos passivos e ativos  
Pontos e modos de articulação  
Segmentos fonéticos; vogais (encontros vocálicos), consoantes;  
Transcrições fonéticas;  
Fonemas, alofones e arquifonemas;  
Traços fonológicos;  
Transcrição fonológica;

## Metodologia

A disciplina será desenvolvida através de aulas teórico/práticas, de modo expositivo, ativa e sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos (TDEs), no total de 10h, de acordo com o planejamento do professor: estudos de caso, pesquisas bibliográficas, resolução de problemas, lista de exercícios.

## Avaliação

Para a avaliação da disciplina, o professor irá verificar se as competências propostas no plano de ensino foram desenvolvidas pelo acadêmico, por meio de instrumentos de avaliação que irão compor a nota final, por meio das seguintes avaliações:

Parte da avaliação da disciplina, com peso 20%, será referente às atividades desenvolvidas nas TDEs, conforme previsto pelas regras da graduação Ativa da URI;

O restante das notas consistirá em provas e trabalhos (teóricos e/ou práticos), com assuntos específicos da disciplina: trabalhos individuais, prova escrita e exercícios.

A atribuição de notas para a avaliação do desempenho do acadêmico, segue o prescreve o Regimento Geral da Universidade, Art. 88 a 92.

## Bibliografia Básica:

SEARA, Izabel Christine; NUNES, Vanessa Gonzaga; LAZZAROTTO-VOLCÃO, Cristiane.

**Fonética e fonologia do português brasileiro**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

SILVA, Thais Cristófar. **Fonética e fonologia do português**: roteiro de estudos e guia de exercícios. 10 ed. São Paulo: Contexto, 2015. 275p.

SEARA, I.C., NUNES, V.G., LAZZAROTTO-VOLCÃO, C. **Fonética e Fonologia do Português Brasileiro**: 2o período. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011. ISBN: 978-85-61482-38-1. Disponível em: [https://petletras.paginas.ufsc.br/files/2016/10/Livro-Texto\\_Fonetica\\_Fonologia\\_PB\\_UFSC.pdf](https://petletras.paginas.ufsc.br/files/2016/10/Livro-Texto_Fonetica_Fonologia_PB_UFSC.pdf)

## Bibliografia Complementar

BISOL, Leda. **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. 2.ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999. 254 p.

CRISTÓFARO-SILVA, T. **A fonologia gerativa padrão**. In: SILVA, Thaís Cristófar. **Fonética e fonologia do português**: roteiro de estudos e guia de exercícios. 10. ed. São Paulo: Contexto, [2010?]. 275 p.

FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à linguística II**: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2016. 264 p.

SEARA, I. C. **Manual de Fonética Acústica**: os sons do português brasileiro. Disponível em:

<http://fonapli.paginas.ufsc.br/files/2022/10/Manual-de-Fonética-Acústica-os-sons-doportuguês-brasileiro.pdf>>.

## Área do Conhecimento – Ciências da Saúde

**Disciplina: OTORRINOLARINGOLOGIA APLICADA À FONOAUDIOLOGIA**

**Código: 40-1661**

**Carga Horária: 80h (teórica: 80) ( prática:-)**

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI  
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | [www.reitoria.uri.br](http://www.reitoria.uri.br)  
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | [www.uri.com.br](http://www.uri.com.br)  
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | [www.fw.uri.br](http://www.fw.uri.br)  
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | [www.san.uri.br](http://www.san.uri.br)  
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | [www.urisantiago.br](http://www.urisantiago.br)  
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | [www.saoluiz.uri.br](http://www.saoluiz.uri.br)  
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | [www.cl.uri.br](http://www.cl.uri.br)

**Nº de créditos: 04**

### **Ementa**

Visão das relações entre as patologias de Otorrinolaringologia e Fonoaudiologia, englobando os aspectos anatômicos e fisiológicos envolvidos na gênese das doenças associadas aos órgãos responsáveis pela audição, equilíbrio, respiração, deglutição e fonação.

### **Objetivos**

Conhecer a anatomofisiologia e a fisiopatologia dos distúrbios da fonação, voz, deglutição, respiração, audição e equilíbrio corporal.

Conhecer a anatomofisiologia da fonação, voz, deglutição, respiração, audição e equilíbrio corporal.

Conhecer a fisiopatologia dos distúrbios da fonação, voz, deglutição, respiração, audição e equilíbrio corporal.

Conhecer as principais doenças associadas à fonação, voz, deglutição, respiração, audição e equilíbrio corporal, com sua terapêutica adequada

Ter familiarização com as potencialidades do trabalho em equipe multiprofissional.

### **Conteúdos Curriculares**

1) Fonação: Exames de Faringe. Anatomofisiologia: Laringe, estruturas fonoarticulatórias / cavidade oral. Fisiopatologia dos distúrbios da Fonação e etiologias mais comuns: Fissuras labiopalatinas, doenças da faringe como hipertrofia faríngea e palatina, Tumores da cavidade oral e faringe, Glândulas salivares.

2) Voz: Exame da Laringe. Etiologias mais comuns: Laringomalácia, Malformações Laringeas, Úlceras de Aritenóide, Laringites, Leucoplasias, Hiperceratose, Refluxo laringofaríngeo (RLF), Paralisiaslaríngeas. Rinites, Sinusites, respiração oral e sua relação com a laringe e a disфонia. Disfonias funcionais, organofuncionais e orgânicas. Tumores benignos e malignos da laringe. Laringectomias. Doenças infecciosas e inflamatórias da laringe; Noções de Cirurgias de laringe na presença de sulco, paralisias, edema de Reinke, nódulos, pólipos, papilomas, laringectomias e outras.

3) Anatomofisiologia da Deglutição e Fisiopatologia dos distúrbios da Deglutição: Laringe, estruturas orais e faríngeas relacionadas e etiologias mais comuns.

4) Anatomofisiologia das Vias Aéreas Superiores e Fisiopatologia dos distúrbios das Vias Aéreas Superiores: Fossas nasais, seios-paranasais e etiologias mais comuns. Respiração oral: causas e conseqüências.

5) Audição: Realização da Meatoscopia, Otoscopia. Anatomofisiologia: Orelha externa, orelha média, orelha interna e nervo auditivo e Vias auditivas centrais; Fisiopatologia dos distúrbios da Audição: Perda Auditiva de Transmissão - Orelha externa e média e etiologias mais comuns; Perda Auditiva Neurosensorial - Orelha interna, nervo auditivo e vias auditivas centrais e etiologias mais comuns: Otite Externa, Otite média, Colesteatoma, Otosclerose; Deficiência Auditiva Infantil: Prenatais, neonatais, posnatais. Malformações da orelha. Noções de Cirurgias: colocação de tubo de ventilação e cirurgias de implantes auditivos.

6) Anatomofisiologia do Equilíbrio Corporal e Fisiopatologia dos distúrbios do Equilíbrio Corporal: Labirinto posterior -Canais semicirculares, sáculo e utrículo- Nervo vestibular e



vias vestibulares centrais. E etiologias mais comuns: Vertigem Postural Paroxística Benigna, Doença de Menière, Neurinoma do VIII.

7) A atuação em equipe multiprofissional e a discussão de casos.

### Metodologia

A disciplina será desenvolvida através de aulas teórico/práticas, de modo expositivo, ativa e sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos (TDEs), no total de 10h, de acordo com o planejamento do professor: estudos de caso, pesquisas bibliográficas, resolução de problemas, lista de exercícios.

### Avaliação

Para a avaliação da disciplina, o professor irá verificar se as competências propostas no plano de ensino foram desenvolvidas pelo acadêmico, por meio de instrumentos de avaliação que irão compor a nota final, por meio das seguintes avaliações:

Parte da avaliação da disciplina, com peso 20%, será referente às atividades desenvolvidas nas TDEs, conforme previsto pelas regras da graduação Ativa da URI;

O restante das notas consistirá em provas e trabalhos (teóricos e/ou práticos), com assuntos específicos da disciplina: trabalhos individuais, prova escrita e exercícios.

A atribuição de notas para a avaliação do desempenho do acadêmico, segue o prescreve o Regimento Geral da Universidade, Art. 88 a 92.

### Bibliografia Básica

BEHLAU, M. **Voz: o livro do especialista**. Vol.1 e II. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

\_\_\_\_\_. (Org.). **Voz: o livro do especialista**. Vol. 2. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

CAMPOS, CAH.; COSTA, HOO. **Tratado de Otorrinolaringologia**. São Paulo: Editora Roca Ltda, 2001.

HUNGRIA, H. **Otorrinolaringologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan;1995.

### Bibliografia Complementar

BROWN, J. R.; WM, S.; VINSON, B. P.; CRARY, M. A. **Organic voice disorders: Assessment and treatment**. San Diego: Singular Publishing, 1996.

COSTA, S.S; CRUZ, O.L.M., OLIVEIRA, J.AA. e cols. **Otorrinolaringologia: Princípios e Prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FERREIRA, L. P.; BEFI-LOPES, D. M.; LIMONGI, S. C. O. (org). **Tratado de Fonoaudiologia**. 1. ed. São Paulo: Roca; 2004.

OTACILIO, L. F.; CAMPOS, C.A. H. **Tratado de Otorrinolaringologia**. São Paulo: Roca, 1994.

PINHO, S. M. R. **Fundamentos em Fonoaudiologia: tratando os distúrbios da voz**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

### Área do Conhecimento - Ciências da Saúde

**Disciplina: ÉTICA, BIOÉTICA E BIOSSEGURANÇA**

**Código: 40-1662**

**Carga Horária: 40h (Teórica: 30H) (Prática:-)**

**Nº de créditos: 02**

### **Ementa**

Ética e Bioética Aplicada à Pesquisa em Saúde. Diretrizes e Normas em Pesquisa em Saúde e Pesquisa clínica. Estudo de princípios, aspectos regulamentares e procedimentos de biossegurança.

### **Objetivos**

Estudar as reflexões ético-morais e filosóficas da área da saúde, além das ações para prevenção, minimização ou eliminação de riscos inerentes ao desenvolvimento das atividades.

### **Conteúdo Curriculares**

Conceitos de ética e bioética;

Ética e bioética aplicada à pesquisa em saúde;

Preconceitos e questões étnico-raciais;

Princípios, conceitos e histórico da biossegurança;

Legislação para as atividades profissionais em segurança na saúde;

Equipamentos de proteção individual e coletiva;

Riscos biológicos; riscos químicos; riscos físicos e de acidentes; riscos ergonômicos;

Normas de biossegurança;

Procedimentos de higienização, desinfecção e esterilização;

Minimização de contaminação; Tipos de resíduos e gerenciamento de resíduos em saúde.

### **Metodologia**

A disciplina será desenvolvida através de aulas teórico/práticas, de modo expositivo, ativa e sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos (TDEs), no total de 10h, de acordo com o planejamento do professor: estudos de caso, pesquisas bibliográficas, resolução de problemas, lista de exercícios.

### **Avaliação**

Para a avaliação da disciplina, o professor irá verificar se as competências propostas no plano de ensino foram desenvolvidas pelo acadêmico, por meio de instrumentos de avaliação que irão compor a nota final, por meio das seguintes avaliações:

Parte da avaliação da disciplina, com peso 20%, será referente às atividades desenvolvidas nas TDEs, conforme previsto pelas regras da graduação Ativa da URI;

O restante das notas consistirá em provas e trabalhos (teóricos e/ou práticos), com assuntos específicos da disciplina: trabalhos individuais, prova escrita e exercícios.

A atribuição de notas para a avaliação do desempenho do acadêmico, segue o prescreve o Regimento Geral da Universidade, Art. 88 a 92.

### **Bibliografia Básica**

STAPENHORTS, A., et al. **Biossegurança**. Grupo A, 2018. Disponível na Biblioteca Virtual.  
STAPENHORTS, F. **Bioética e Biossegurança aplicada**. Porto Alegre: Artmed/Sagah, 2017. Disponível na Biblioteca Virtual.

WACHTER, R. **Compreendendo a Segurança do Paciente**. 2. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2013. Disponível na Biblioteca Virtual.

#### **Bibliografia Complementar**

SILVA, J. V. **Bioética: Visão Multidimensional**. São Paulo: Editora Saraiva, 2010. Disponível na Biblioteca Virtual.

GARRAFA, V.; COSTA, S. I. F. **A Bioética no século XXI**. Coleção Saúde, cidadania e bioética 158p, 2008. Disponível na Biblioteca Virtual.

JONSEN, A. et al. **Ética Clínica: Abordagem Prática para Decisões Éticas na Medicina Clínica**. 7. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2012. Disponível na Biblioteca Virtual.

GOMES, B. P.; AZEVEDO, E. B. **Ética, bioética e humanização**. São Paulo: Editora Saraiva, 2021. Disponível na Biblioteca Virtual.

GOZZO, D. LIGIERA, W. R. **Bioética e direitos fundamentais**. São Paulo: Editora Saraiva, 2012. Disponível na Biblioteca Virtual.

### **Área do Conhecimento – Linguística, Letras e Artes**

**Disciplina: LIBRAS I**

**Código: 80-350**

**Carga Horária: 40h (Teórica: 40) - (Prática: -)**

**Nº de Créditos: 02**

#### **Ementa**

Compreensão sobre os principais aspectos relacionados à inclusão da pessoa surda, abordando a legislação e a acessibilidade, bem como a história, cultura e a educação de Surdos. Noções básicas da Língua Brasileira de Sinais (Libras), aspectos linguísticos e estrutura gramatical da Libras, compreendendo seu uso e sua função nos diferentes contextos, principalmente no educacional, a partir da prática de diálogos e conversação.

#### **Objetivos**

Compreender as bases do léxico, da morfologia e da sintaxe com apoio de recursos audiovisuais e desenvolver a expressão visual-espacial como ferramenta de ensino-aprendizagem. Propiciar aos alunos conhecimento sobre a Língua Brasileira de Sinais, seus aspectos gramaticais, linguístico-discursivos, bem como o papel que a mesma tem na constituição e educação da pessoa surda.

#### **Conteúdos Curriculares**

A Libras ponto de vista linguístico, histórico e cultural. Questões da ordem de sua organização interna no nível fonológico, morfológico, semântico e pragmático. A relação entre concepções de língua e cultura com a forma como a Libras é usada e debatida dentro da educação bilíngue de surdos no Brasil.

#### **Metodologia**

A disciplina será desenvolvida através de aulas teórico/práticas, de modo expositivo, ativa e sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos (TDEs), no total de 10h, de acordo com o planejamento do

professor: estudos de caso, pesquisas bibliográficas, resolução de problemas, lista de exercícios.

### **Avaliação**

Para a avaliação da disciplina, o professor irá verificar se as competências propostas no plano de ensino foram desenvolvidas pelo acadêmico, por meio de instrumentos de avaliação que irão compor a nota final, através das seguintes avaliações:

Parte da avaliação da disciplina, com peso 20%, será referente às atividades desenvolvidas nas TDEs, conforme previsto pelas regras da graduação Ativa da URI;

O restante das notas consistirá em provas e trabalhos (teóricos e/ou práticos), com assuntos específicos da disciplina: trabalhos individuais, prova escrita, provas práticas de programação utilizando ambiente automatizado de correção, quiz de perguntas e respostas sobre o conteúdo e listas de exercícios.

A atribuição de notas para a avaliação do desempenho do acadêmico, segue o prescreve o Regimento Geral da Universidade, Art. 88 a 92.

### **Bibliografia Básica**

STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

SKLIAR, Carlos (Org.); A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2005, 3ª Ed.

BRITO, Lucinda Ferreira. A gramática da Libras, 1995. DE LACERDA, Cristina Broglia Feitosa. Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e a educação de surdos. Editora Edufscar, 2013.

### **Bibliografia Complementar**

GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? Editora: Parábola Editorial, 2009.

HONORA, M; FRIZANCO, M. L. E. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. Volume I. São Paulo: Editora Ciranda Cultural, 2009.

HONORA, M; FRIZANCO, M. L. E. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. Volume II. São Paulo: Editora Ciranda Cultural, 2009.

QUADROS, R. M.; SCHIMIEDT, M. L. P. Ideias para ensinar português para alunos surdos. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

XAVIER, André Nogueira; BARBOSA, Plínio. **Com quantas mãos se faz um sinal?** Um estudo do parâmetro número de mãos

### **Área do Conhecimento – Ciências Biológicas**

**Disciplina: GENÉTICA E EMBRIOLOGIA APLICADAS À FONOAUDIOLOGIA**

**Código: 20-892**

**Carga Horária: 40h (Teórica: 40) (Prática:-)**

**Nº de créditos: 02**

### **Ementa**

Proporcionar discussões que enfatizem a importância da ação gênica e sua relação com o

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI  
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br  
ERECHEM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br  
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br  
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br  
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br  
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br  
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

ambiente, associando essa discussão aos distúrbios associados a fonoaudiologia

### **Objetivos**

Conhecer os mecanismos básicos de herança de características em seres humanos e associá-los a distúrbios fonoaudiológicos de etiologia genética. Compreender a relação entre DNA, RNA e expressão genética.

### **Conteúdos Curriculares**

#### **Bases cromossômicas da hereditariedade:**

- Ácidos Nucleicos: DNA e RNA,
- Os Cromossomos Humanos;
- Expressão gênica, Código genético;
- Gametogênese humana e Fertilização;
- Mutações e Variação na Expressão Gênica.

#### **Herança monogênica:**

- Herança Autossômica Dominante e Recessiva;
- Herança Ligada ao X;
- Herança Pseudo-autossômica;
- Alelos Múltiplos e Grupos Sanguíneos;
- Genealogia;
- Distúrbios Monogênicos de Interesse para Fonoaudiólogos.

#### **Citogenética humana:**

- Alterações Cromossômicas Numéricas e Estruturais;
- Efeitos do Genitor de Origem;
- Distúrbios dos Autossomos e dos Cromossomos Sexuais;
- Distúrbios Cromossômicos de Interesse para Fonoaudiólogos;
- Epigenética.

#### **Genética dos distúrbios com herança complexa:**

- Patogenias relacionadas a fonoaudiologia;
- Análise Genética de Características Qualitativas e Quantitativas;
- Malformações Congênitas Multifatoriais.

#### **Aconselhamento genético:**

- Genética e Ética.

### **Metodologia**

A disciplina será desenvolvida através de aulas teórico/práticas, de modo expositivo, ativa e sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos (TDEs), no total de 10h, de acordo com o planejamento do professor: estudos de caso, pesquisas bibliográficas, resolução de problemas, lista de exercícios.

### **Avaliação**

Para a avaliação da disciplina, o professor irá verificar se as competências propostas no plano de ensino foram desenvolvidas pelo acadêmico, por meio de instrumentos de avaliação que irão compor a nota final, através das seguintes avaliações:

Parte da avaliação da disciplina, com peso 20%, será referente às atividades desenvolvidas nas TDEs, conforme previsto pelas regras da graduação Ativa da URI;

O restante das notas consistirá em provas e trabalhos (teóricos e/ou práticos), com assuntos específicos da disciplina: trabalhos individuais, prova escrita, provas práticas de programação utilizando ambiente automatizado de correção, quiz de perguntas e respostas sobre o conteúdo e listas de exercícios.

A atribuição de notas para a avaliação do desempenho do acadêmico, segue o prescreve o Regimento Geral da Universidade, Art. 88 a 92.

### **Bibliografia Básica**

JORDE, Lynn B.; CAREY, John C.; BAMSHAD, Michael J. **Genética Médica**. 5ªed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2017.

MENCK, Carlos F.; SLUYS, Marie-Anne. **Genética Molecular Básica: do gene ao genoma**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

MARTINS, Amanda de Ávila Bicca et al. **Genética Molecular e Clínica**. Porto Alegre: Sagah, 2018.

### **Bibliografia Complementar**

SNUSTAD, Peter; SIMMONS, Michael J. **Fundamentos de Genética**. 7ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

BECKER, Roberta Oriques; BARBOSA, Bárbara Lima da Fonseca. **Genética Básica**. Porto Alegre: Sagah, 2018.

ALBERTS, B. et al. **Fundamentos da Biologia Celular**. Porto Alegre, ARTMED, 1999.

JUNQUEIRA, L. C. U. e CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 10ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2004.

HARVEY, Richard. **FERRIER. Denise Bioquímica Ilustrada**. 5ª Edição. Editora Grupo A.

### **Área do Conhecimento – Ciências da Saúde**

**Disciplina: ODONTOLOGIA APLICADA À FONOAUDIOLOGIA**

**Código: 40-1663**

**Carga Horária: 40h (Teórica: 40) ( Prática:-)**

**Nº de créditos: 02**

### **Ementa**

Definição, conceito e inter-relação da Odontologia com a Fonoaudiologia: anatomia dentária, sua função e nomenclatura, crescimento e desenvolvimento craniofacial, desenvolvimento e a fisiologia da oclusão; classificação e etiologia das más oclusões; cefalometria e análise facial; patologias de origem oclusal e muscular; atuação conjunta nos usuários de aparelhos ortodônticos; articulação temporomandibular (ATM) e patologias da ATM; respiração e apneia sono relacionadas à questões ortodônticas; atuação conjunta no planejamento e ortodôntico e cirúrgico das deformidades esqueléticas, traumas da face e seus tratamentos.

### **Objetivos**

Compreender a atuação conjunta entre Odontologia e Fonoaudiologia, saber planejar e atuar de forma interdisciplinar visando englobar o melhor atendimento ao paciente.

Saber questionar e orientar sobre os hábitos deletérios orais em relação as alterações ortodônticas e fonoaudiológicas.

Conhecer sobre a relação odontopediátrica no aleitamento materno e as funções do sistema estomatognático.

Conhecer a classificação das maloclusões.

Conhecer, classificar, comparar e identificar os diferentes tipos de mordida e seu possível comprometimento funcional com relação a atuação interdisciplinar.

Atuar na Disfunção temporomandibular (DTM).

Compreender o papel interdisciplinar na Respiração oral e apneia do sono.

Compreender a função da atuação fonoaudiológica após cirurgia ortognática e/ou uso de prótese dentária.

Compreender o papel interdisciplinar na intervenção nas fissuras labiopalatinas.

Saber como e quando encaminhar o paciente para avaliação com odontologista.

### Conteúdos curriculares

1) Estreitar os conhecimentos que devem existir entre a Fonoaudiologia e a Odontologia: esclarecer sobre diferenças entre "forma e função".

2) Conceitos básicos de Ortodontia e da Ortopedia Funcional para Fonoaudiólogos: crescimento do complexo cranio-facial, desenvolvimento da oclusão e o tratamento das anomalias dentofaciais.

3) Relação do tratamento com o sistema estomatognático: a intervenção de um profissional interfere e depende diretamente da intervenção do outro, os quais se complementam na busca do equilíbrio do sistema.

4) Atuação interdisciplinar entre Fonoaudiologia e Odontologia: trabalhar conjuntamente em várias situações, a fim de promover melhor prognóstico ao paciente.

### Metodologia

A disciplina será desenvolvida através de aulas teórico/práticas, de modo expositivo, ativa e sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos (TDEs), no total de 10h, de acordo com o planejamento do professor: estudos de caso, pesquisas bibliográficas, resolução de problemas, lista de exercícios.

### Avaliação

Para a avaliação da disciplina, o professor irá verificar se as competências propostas no plano de ensino foram desenvolvidas pelo acadêmico, por meio de instrumentos de avaliação que irão compor a nota final, através das seguintes avaliações:

Parte da avaliação da disciplina, com peso 20%, será referente às atividades desenvolvidas nas TDEs, conforme previsto pelas regras da graduação Ativa da URI;

O restante das notas consistirá em provas e trabalhos (teóricos e/ou práticos), com assuntos específicos da disciplina: trabalhos individuais, prova escrita, provas práticas de programação utilizando ambiente automatizado de correção, quiz de perguntas e respostas sobre o conteúdo e listas de exercícios.

A atribuição de notas para a avaliação do desempenho do acadêmico, segue o prescreve o Regimento Geral da Universidade, Art. 88 a 92.

### **Bibliografía Básica**

FERREIRA, F. V. **Ortodontia** – Diagnóstico e planejamento clínico. São Paulo: Artes Médicas, 6a ed. 2004.  
CUNHA, A.C.P.P.; SANTOS-COLUCHI, G. G.; SOUZA, L. B. **Ortodontia e Fonoaudiologia na Prática Clínica**. 1a ed. 292 p. São Paulo: Thieme Revinter, 2015.  
MADEIRA, M.C. **Anatomia da face**: bases anatomofuncionais para a prática odontológica. São Paulo: Sarvier, 2010.

### **Bibliografía Complementar**

ALÉSSIO, C. V.; MEZZOMO, C. L.; KORBER D. Intervenção fonoaudiológica nos casos de pacientes classe III com indicação à cirurgia ortognática. **Arquivos em Odontologia**, Belo Horizonte, v. 43, n. 3, p. 102-110, jul./set. 2007.  
BIANCHINI, E.M.G. **Articulação temporomandibular**: Implicações, Limitações e Possibilidades Fonoaudiológicas. Carapicuíba, SP: Pró-Fono, 2000.  
FERNANDES NETO, A. J.; NEVES, F. D.; SIMAMOTO JUNIOR, P. C. **Odontologia essencial** - parte clínica: oclusão. Série ABENO. São Paulo: Editora Artes Médicas, 2013.  
LARSSON, E. **The influence of oral habits on the developing dentition and their treatment: clinical and historical perspectives**. 2nd ed. Edited by S. Bishara. Sweden: CELA Grafiska; 2003.  
MACIEL, R. N. **ATM e dores craniofaciais**: fisiopatologia básica. São Paulo: Livraria Santos Editora, 2003.

### **Área do Conhecimento – Ciências da Saúde**

**Disciplina: NEUROLOGIA CLÍNICA E FONOAUDIOLOGIA: TÍPICO E ATÍPICO, DA CRIANÇA AO ADULTO**

**Código: 40-1664**

**Carga Horária: 80h (Teórica: 40) (Prática:40)**

**Nº de créditos: 04**

#### **Ementa**

Visão geral da Neurologia, apresentando inicialmente uma introdução do Sistema Nervoso Central e Sistema Nervoso Periférico, as patologias mais frequentes e suas relações com a Fonoaudiologia.

#### **Objetivos**

Conhecer as patologias do Sistema Nervoso Central e Sistema Nervoso Periférico com comprometimentos do desenvolvimento e da comunicação humana caracterizando-se os correlatos neurais, a etiologia, a etiopatogenia e as manifestações clínicas dos diferentes quadros clínicos neurológicos.

Reconhecer a integração neuroanatômica e funcional neurológica.

Identificar e caracterizar clínica e fisiopatológica das patologias neurológicas mais frequentes que podem ser tratadas e estimuladas na área da Fonoaudiologia.

Saber como e quando encaminhar o paciente para avaliação neurológica.

Saber atuar de forma interdisciplinar Fonoaudiologia e Neurologia a fim de promover melhor prognóstico ao paciente.

### **Conteúdos Curriculares**

1) Em relação às funções corticais superiores: Introdução e conceituação; Gnosias e



agnosias: Conceitos, aquisição e desenvolvimento, gnosias e agnosias sensoriais: tácteis, térmicas e dolorosas, visuais, auditivas, gustativas e olfativas; Praxias e apraxias: conceito, aquisição e desenvolvimento; Praxias e apraxias corporais, instrumentais e tipos especiais de apraxias; Linguagem e afasias: Conceitos, tipos clínicos, classificação, manifestações afásicas e avaliação do paciente afásico.

2) Em relação ao Córtex Cerebral e Síndromes Corticais: Lobos Frontal, Temporal, Parietal, Occipital, Insula: Funções executivas e disfunções. Sistema Límbico e Comportamento Emocional.

3) Sensibilidade geral e especial: Somestesia - visão - audição - gustação e olfação; Motricidade: Motricidade reflexa - automática e voluntária.

4) Exame neurológico da criança ao adulto: Semiologia neurológica.

5) Distúrbios neurológicos e aprendizagem: Mecanismos cerebrais de aprendizagem: Conceitos e classificações; Sistemas cerebrais de processamento da informação; Dislexia, disgrafia, discalculia.

6) Habilidade de atenção: Bases neuropsicológicas e distúrbios da atenção.

7) Memória: Bases neuropsicológicas da memória e do pensamento, tipos de memória e distúrbios de memória.

8) Patologias:

Disartrias: Apresentação, conceito, etiologia, classificação, aspectos clínicos. Bem como, como avaliar, opções de tratamento e prognóstico.

Disfagia Neurogênica: Apresentação, conceito, etiologia, aspectos clínicos. Investigação, opções de tratamento e prognóstico.

Transtorno Déficit De Atenção/Hiperatividade: Conceito, etiologia, etiopatogenia; Incidência e prevalência; Manifestações clínicas neurológicas, cognitivas, afetivas e escolares; Tratamentos e prognóstico.

Afasias: Introdução, conceito e etiologia; Manifestações afásicas e classificação das afasias; tipos de afasia no adulto e na infância; Tratamentos e prognóstico.

Acidente Vascular Cerebral (AVC) e Traumatismo Crânio Encefálico (TCE): Conceito, etiologia e fisiopatologia. Classificação geral e manifestações clínicas. Quadros clínicos dos acidentes vasculares isquêmicos e dos acidentes vasculares hemorrágicos. Distúrbios na comunicação por seqüela dos AVC: afasias e disartrias. Distúrbios na comunicação por seqüela dos TCE: afasias, disartrias e disfagias. Tratamentos e prognóstico.

Paralisia Cerebral: Introdução, conceito, critérios diagnósticos, etiologia e classificações/gravidade; Quadros clínicos e manifestações; Distúrbios associados e mais especificamente na comunicação; Tratamentos e prognósticos.

Retardo Mental: Introdução, conceito e classificação etiológica da deficiência mental; Classificações psicométrica e psicopedagógica; Aspectos neurológicos da deficiência mental e os distúrbios de comunicação na deficiência mental; Tratamentos e prognóstico.

Síndromes Genéticas Com Manifestações Neurológicas: Por alterações de gens: erros inatos do metabolismo e neuroectodermoses ou facomatoses; Por alterações cromossômicas: Síndrome de Down, Síndrome de Turner e de Klinefelter.

Doenças Neurodegenerativas: Demências e suas manifestações.

Doenças Neuromusculares: Primárias: distrofias musculares; Secundárias: amiotrofias espinhais; Doenças da placa mio-neural: "miastenia gravis".

Epilepsias: Introdução, conceito e etiologia. Classificação e tipos clínicos. Diagnóstico, tratamentos e prognóstico.

Infecções Do Sistema Nervoso: Meningites agudas e subagudas e encefalites congênitas e adquiridas: manifestações clínicas, tratamentos e prognóstico.

Transtornos Invasivos Do Desenvolvimento: Introdução, conceito e etiologia, critérios diagnósticos e quadros clínicos no Autismo, Autismo Atípico, Transtorno Desintegrativo da Infância/Síndrome de Heller, Síndrome de Asperger, Síndrome de Rett e no Transtorno Invasivo do Desenvolvimento Sem Outra Especificação.

### **Metodologia**

A disciplina será desenvolvida através de aulas teórico/práticas, de modo expositivo, ativa e sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos (TDEs), no total de 20h, de acordo com o planejamento do professor: estudos de caso, pesquisas bibliográficas, resolução de problemas, lista de exercícios.

### **Avaliação**

Para a avaliação da disciplina, o professor irá verificar se as competências propostas no plano de ensino foram desenvolvidas pelo acadêmico, por meio de instrumentos de avaliação que irão compor a nota final, através das seguintes avaliações:

Parte da avaliação da disciplina, com peso 20%, será referente às atividades desenvolvidas nas TDEs, conforme previsto pelas regras da graduação Ativa da URI;

O restante das notas consistirá em provas e trabalhos (teóricos e/ou práticos), com assuntos específicos da disciplina: trabalhos individuais, prova escrita, provas práticas de programação utilizando ambiente automatizado de correção, quiz de perguntas e respostas sobre o conteúdo e listas de exercícios.

A atribuição de notas para a avaliação do desempenho do acadêmico, segue o prescreve o Regimento Geral da Universidade, Art. 88 a 92.

### **Bibliográfica Básica**

ASSUMPTO JUNIOR, F. B.; SPROVIERI, M. H. **Introdução ao estudo da deficiência mental**. São Paulo: Memnom, 1991.

DIAMENT, A.J.; GHERPELLI, J.L.D. **Problemas Neurológicos do Recém-Nascido**. São Paulo: Sarvier, 1985.

GIL, R. **Neuropsicologia**. São Paulo: Santos, 2002.

FUENTES, D.; MALLOY-DINIZ, L.; CAMARGO, C.H.P.; COSENZA, R.M. **Neuropsicologia Teoria e Prática**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

### **Bibliografia Complementar:**

BAPTISTA, C. R., BOSA C. **Autismo e educação: reflexões e propostas de intervenção**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

GOODGLASS, H., KAPLAN, E. **Evaluación de la afasia y de trastornos similares**. Buenos Aires: Panamericana. 1974.

ROSENBEK, J. C.; LAPOINTE, L. L.; WERTZ, R. T. **Aphasia: A Clinical Approach**. Austin: Pro-ed, 1989.

SAMUELS, M. A. **Manual de neurologia: diagnóstico e tratamento**. 4. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1992.

SANTANA, A. P. **Escrita e Afasia: A linguagem escrita na afasiologia**. São Paulo: Plexus, 2002.

### 3º Semestre

**Área do Conhecimento – Ciências da Saúde**

**Disciplina: FONOAUDIOLOGIA NA SAÚDE PÚBLICA: POLÍTICAS PÚBLICAS, ATUAÇÃO NA SAÚDE COLETIVA E EPIDEMIOLOGIA**

**Código: 40-1665**

**Carga Horária: 40h (Teórica: 40) (Prática:-)**

**Nº de créditos: 02**

### Ementa

Compreender e discutir os aspectos gerais da Constituição Brasileira atual, a construção do Sistema Único de Saúde (SUS) e o processo histórico das políticas de saúde no Brasil. Analisar e avaliar a organização, estrutura e funcionamento da saúde pública da população brasileira, no seu contexto sociocultural e a relação deste com a Fonoaudiologia. Conhecer noções básicas de epidemiologia, na prevenção e medidas de profilaxia relacionadas à saúde pública. Proporcionar referencial teórico-metodológico sobre o planejamento, organização, implementação, análise, monitoramento e avaliação das políticas públicas em saúde. Discutir os diferentes contextos da gestão em saúde nas Redes de Atenção à Saúde, visando a definir formas de atuação do profissional de saúde.

### Objetivos

Conhecer o Sistema Único de Saúde (SUS), as Políticas Públicas de Saúde, a Epidemiologia, o Planejamento e Gestão em Saúde nas Redes de Atenção à Saúde.

Conhecer o processo histórico da construção e desenvolvimento do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Constituição Brasileira;

Conhecer a legislação, diretrizes, organização e financiamento do Sistema Único de Saúde (SUS);

Compreender e conhecer as Políticas Públicas de Saúde no Brasil;

Entender a atuação fonoaudiológica nas Políticas Públicas de Saúde;

Conhecer as diferentes Redes de Atenção à Saúde e sua organização;

Compreender o planejamento e a gestão em saúde nas Redes de Atenção à Saúde;

Multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade: o trabalho em equipes de saúde e a importância da Fonoaudiologia;

Medidas de Saúde Coletiva em epidemiologia, morbidade e mortalidade, indicadores de Saúde, saneamento e profilaxia.

### Conteúdos curriculares

**UNIDADE 1 – INTRODUÇÃO HISTÓRICA, POLÍTICA E SOCIAL DO SISTEMA DE SAÚDE NO BRASIL**

1.1 Conceito de Saúde e Doença e a importância da Saúde Pública;

1.2 Conhecimento da história e legislação do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Constituição Brasileira;

- 1.3 Conhecer a organização e financiamento do Sistema Único de Saúde (SUS).
- 1.4 Políticas Públicas no campo da saúde coletiva;
- 1.5 Avanços e desafios do Sistema Único de Saúde (SUS) na promoção da saúde.

## UNIDADE 2 – ORGANIZAÇÃO DOS NÍVEIS DE ATENÇÃO À SAÚDE

- 2.1 Compreender a organização das Redes de Atenção à Saúde;
- 2.2 Níveis de complexidade do Sistema Único de Saúde (SUS) e a atuação fonoaudiológica;
- 2.3 Planejamento e gestão em saúde (Apoio Matricial, Equipes de referências, colegiados gestores, assembleias, supervisão institucional e reunião de equipe);
- 2.4 A Gestão do SUS: Descentralização, controle social, instâncias de gestão e transparência pública;
- 2.5 Humanização da Atenção e Gestão à Saúde: história, princípios e diretrizes.

## UNIDADE 3 – EPIDEMIOLOGIAS

- 3.1 Conceito de Epidemiologia, cadeia do processo infeccioso, mecanismos de transmissão e a relação com a Saúde Coletiva;
- 3.2 Conceitualização de pandemia, epidemia, endemia e surto;
- 3.3 Conhecimento de doenças endêmicas, doenças respiratórias, doenças gastrointestinais e doenças sexualmente transmissíveis na Saúde Pública do Brasil;
- 3.4 Medidas profiláticas para os doentes, sadios e meios e veículos de transmissão;
- 3.5 Medidas gerais e específicas de profilaxia em saneamento, educação em saúde e vacinação.

## UNIDADE 4 – POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE E A FONOAUDIOLOGIA

- 4.1 Saúde da Criança;
- 4.2 Saúde do Adolescente;
- 4.3 Saúde da Mulher;
- 4.4 Saúde do Homem;
- 4.5 Saúde do Trabalhador;
- 4.6 Saúde da Idoso;
- 4.7 Saúde Auditiva;
- 4.8 Saúde Bucal;
- 4.9 Saúde Mental.

## UNIDADE 5 – FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL EM SAÚDE

- 5.1 Educação continuada e educação permanente em saúde: conceitos e metodologias;
- 5.2 Multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade: o trabalho em equipes de saúde e a importância da Fonoaudiologia;

### Metodologia

A disciplina será desenvolvida através de aulas teórico/práticas, de modo expositivo, ativa e sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos (TDEs), no total de 10h, de acordo com o planejamento do professor: estudos de caso, pesquisas bibliográficas, resolução de problemas, lista de exercícios.

## Avaliação

Para a avaliação da disciplina, o professor irá verificar se as competências propostas no plano de ensino foram desenvolvidas pelo acadêmico, por meio de instrumentos de avaliação que irão compor a nota final, através das seguintes avaliações:

Parte da avaliação da disciplina, com peso 20%, será referente às atividades desenvolvidas nas TDEs, conforme previsto pelas regras da graduação Ativa da URI;

O restante das notas consistirá em provas e trabalhos (teóricos e/ou práticos), com assuntos específicos da disciplina: trabalhos individuais, prova escrita, provas práticas de programação utilizando ambiente automatizado de correção, quiz de perguntas e respostas sobre o conteúdo e listas de exercícios.

A atribuição de notas para a avaliação do desempenho do acadêmico, segue o prescreve o Regimento Geral da Universidade, Art. 88 a 92.

## Bibliografia Básica

ARRETCHE, M. **A política da política de saúde no Brasil**. In: Lima, N.T. (org.). **Saúde e democracia**. História e perspectivas do SUS. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005. p. 285-306.

BEAGLEHOLE, R.; BONITA, R.; KJELLSTRON, T. **Epidemiologia básica**. São Paulo: Santos, 1996.

BRASIL (2004) PINTO, A.L.T, WINDT, M.C.V.S e CÉSPEDES, L. Título VIII. **In Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988**. 34ª edição, atualizada e ampliada, São Paulo: Saraiva, p. 125-147.

BRASIL (1990) **ABC do SUS**. Disponível em <<http://www.geosc.ufsc.br/babcsus.pdf>>

BRASIL (1990) **Lei n.º 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Texto substituído e publicado no DOU de 20 set. 1990. Disponível em [http://www2.prefeitura.sp.gov.br/arquivos/secretarias/saude/legislacao/0038/LeiFederal\\_1990\\_8080.pdf](http://www2.prefeitura.sp.gov.br/arquivos/secretarias/saude/legislacao/0038/LeiFederal_1990_8080.pdf)

## Bibliografia Complementar

BRASIL (1990) **Lei n.º 142, de 28 de dezembro de 1990**. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Texto substituído e publicado no DOU de 31 dez. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8142.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8142.htm)>.

BRASIL (1996) **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>.

BRASIL (2001) Projeto Promoção da Saúde - **Promoção da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em [http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/02\\_1221\\_M.pdf](http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/02_1221_M.pdf)

BRASIL, MEC (2006) **Política nacional de educação infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação**. Disponível em: [http://www.oei.es/quipu/brasil/pol\\_educ\\_infantil.pdf](http://www.oei.es/quipu/brasil/pol_educ_infantil.pdf).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 399, de 22 de fevereiro de 2006**. Divulga o Pacto pela Saúde 2006 - Consolidação do SUS e aprova as Diretrizes Operacionais do

Referido Pacto. Brasília, 2006. disponível em:  
<[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0399\\_22\\_02\\_2006.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0399_22_02_2006.html)>. Acesso em: 20 de agosto de 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria MS/GM nº 2.488, de 21 de outubro de 2011.** Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Brasília, 2011. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488\\_21\\_10\\_2011.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html)>. Acesso em: 20 de agosto de 2016.

## Área do Conhecimento – Linguística, Letras e Artes

### Disciplina: LINGUAGEM ESCRITA I: AQUISIÇÃO E APRENDIZAGEM

Código: 80-365

Carga Horária: 80h (Teórica: 70) (Prática:-) (ACEs: 10)

Nº de créditos: 04

### Ementa

Conceitos relacionados à alfabetização. Alfabetização e Letramento. Relação entre oralidade e escrita. Suportes e habilidades linguísticas fundamentais no processo de aquisição do código escrito. Aquisição da leitura e escrita a partir de abordagens específicas – psicogênese, neuropsicologia e linguística.

### Objetivos

Compreender a relação integrada entre oralidade e escrita, identificando as habilidades e suportes linguísticos necessários à aquisição do código escrito.

Compreender a relação entre o desenvolvimento da linguagem oral e da escrita.

Compreender os conceitos atuais envolvidos no processo de alfabetização.

Identificar o impacto do letramento no processo de alfabetização.

Identificar as habilidades e funções cognitivas e linguísticas necessárias ao processo de alfabetização.

Compreender o processo de aquisição do código escrito a partir das diferentes abordagens conceituais.

Relacionar desempenhos de leitura e escrita de forma integrada, aprendendo a identificar as habilidades cognitivo-linguísticas envolvidas neste processo.

### Conteúdos Curriculares

- 1) Apresentação das concepções atuais sobre o conceito de alfabetização
- 2) Alfabetização e letramento- função social da escrita
- 3) Suportes linguísticos fundamentais para a aquisição do código escrito
- 4) Inter-relação entre oralidade e escrita
- 5) Aquisição da linguagem escrita na visão psicogênica
- 6) Consciência fonológica e relação com a aquisição da leitura e escrita
- 7) Aquisição da linguagem escrita na visão neuropsicológica: modelo de rotas de leitura e escrita
- 8) Processamento ortográfico
- 9) Compreensão leitora e estratégias metacognitivas de leitura;

10) Leitura e produção textual.

### Metodologia

A disciplina será desenvolvida através de aulas teórico/práticas, de modo expositivo, ativa e sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos (TDEs), no total de 10h, de acordo com o planejamento do professor: estudos de caso, pesquisas bibliográficas, resolução de problemas, lista de exercícios.

### Avaliação

Para a avaliação da disciplina, o professor irá verificar se as competências propostas no plano de ensino foram desenvolvidas pelo acadêmico, por meio de instrumentos de avaliação que irão compor a nota final, através das seguintes avaliações:

Parte da avaliação da disciplina, com peso 20%, será referente às atividades desenvolvidas nas TDEs, conforme previsto pelas regras da graduação Ativa da URI;

O restante das notas consistirá em provas e trabalhos (teóricos e/ou práticos), com assuntos específicos da disciplina: trabalhos individuais, prova escrita, provas práticas de programação utilizando ambiente automatizado de correção, quiz de perguntas e respostas sobre o conteúdo e listas de exercícios.

A atribuição de notas para a avaliação do desempenho do acadêmico, segue o prescreve o Regimento Geral da Universidade, Art. 88 a 92.

### Bibliografia Básica

FERREIRO, Emilia. **O ingresso na escrita e nas culturas do escrito**: seleção de textos de pesquisa. São Paulo: Cortez, 2013.

MALUF, Regina (org.). **Metalinguagem e aquisição da escrita**: contribuições para a prática da alfabetização. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

MALUF, M. R. (Org.); GUIMARAES, S. R. K. (Org.) **Desenvolvimento da Linguagem Oral e Escrita**. 1. ed. Curitiba: UFPR, 2008. v. 1. 322p.

### Bibliografia Complementar

BERBERIAN, Ana Paula; MORI-DE ANGELIS, Cristiane C.; MASSI, Giselle (org.). **Letramento**: Referências em saúde e educação. São Paulo, Plexus, 2006.

DEHAENE, Stanislas. **Os neurônios da leitura**: como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Porto Alegre: Penso, 2012.

LAMPRECHT, Regina (org.). **Aquisição Fonológica do Português**: perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia. Porto Alegre: Artmed, 2003.

LAMPRECHT, Regina (org.). **Consciência dos sons da língua**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.

ROTTA, Newra Tellechea; OHLWEILER, Lygia; RIESGO, Rudimar dos Santos. **Transtornos da Aprendizagem**: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2016.

## Área do Conhecimento – Ciências da Saúde

### Disciplina: LINGUAGEM ORAL I: INFÂNCIA

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI  
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | [www.reitoria.uri.br](http://www.reitoria.uri.br)  
ERECHEM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | [www.uri.com.br](http://www.uri.com.br)  
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | [www.fw.uri.br](http://www.fw.uri.br)  
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | [www.san.uri.br](http://www.san.uri.br)  
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | [www.urisantiago.br](http://www.urisantiago.br)  
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | [www.saoluiz.uri.br](http://www.saoluiz.uri.br)  
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | [www.cl.uri.br](http://www.cl.uri.br)

**Código: 40-1672**

**Carga Horária: 40h (Teórica: 40) (Prática:-)**

**Nº de créditos: 02**

### **Ementa**

Compreender os conceitos teóricos relacionados à aquisição da linguagem oral no neurodesenvolvimento, relacionando os aspectos cognitivos e linguísticos com a evolução na construção do pensamento. Compreender as diferentes funções e habilidades comunicativas e a importância do brincar simbólico na elaboração do pensamento e sua interferência nos diferentes meios de comunicação.

### **Objetivos**

Compreender os marcos do desenvolvimento nas diferentes etapas de aquisição da linguagem, relacionando com a evolução do pensamento e do brincar simbólico.

Compreender as diferentes abordagens de aquisição da linguagem e do desenvolvimento infantil.

Compreender a interferência de fatores biológicos e sociais da criança na aquisição da linguagem.

Compreender a relação da aquisição da linguagem com o surgimento das diferentes formas de pensamento.

Distinguir os aspectos psicoafetivos e cognitivos na emergência da linguagem oral e pensamento.

Relacionar fatores endógenos e exógenos do desenvolvimento à aquisição da linguagem oral.

Identificar os diferentes marcos do desenvolvimento de acordo com a faixa etária, compreendendo os critérios de desenvolvimento típico e atípico.

### **Conteúdos Curriculares**

- 1) Diferenças conceituais entre pensamento, fala e linguagem
- 2) Apresentação das diferentes formas de comunicação/ meios de comunicação verbal e não-verbal
- 3) Evolução e relação entre pensamento e brincar simbólico
- 4) Marcos do desenvolvimento da linguagem por faixa etária da criança
- 5) Relação entre os períodos de construção do pensamento com a aquisição da linguagem
- 6) Habilidades linguísticas como suporte para a aquisição de novas aprendizagens em etapas posteriores no neurodesenvolvimento.

### **Metodologia**

A disciplina será desenvolvida através de aulas teórico/práticas, de modo expositivo, ativa e sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discute Efetivos (TDEs), no total de 10h, de acordo com o planejamento do professor: estudos de caso, pesquisas bibliográficas, resolução de problemas, lista de exercícios.

### **Avaliação**

Para a avaliação da disciplina, o professor irá verificar se as competências propostas no



plano de ensino foram desenvolvidas pelo acadêmico, por meio de instrumentos de avaliação que irão compor a nota final, através das seguintes avaliações:

Parte da avaliação da disciplina, com peso 20%, será referente às atividades desenvolvidas nas TDEs, conforme previsto pelas regras da graduação Ativa da URI;

O restante das notas consistirá em provas e trabalhos (teóricos e/ou práticos), com assuntos específicos da disciplina: trabalhos individuais, prova escrita, provas práticas de programação utilizando ambiente automatizado de correção, quiz de perguntas e respostas sobre o conteúdo e listas de exercícios.

A atribuição de notas para a avaliação do desempenho do acadêmico, segue o prescreve o Regimento Geral da Universidade, Art. 88 a 92.

### **Bibliografía Básica**

FLETCHER, P.; MacWHINNEY, B. **Compêndio da Linguagem da Criança**. Porto Alegre, Artes Médicas. 1997.

HAGE, SIMONE; ZORZI, JAIME LUIZ. **Protocolo de Observação Comportamental**. São Paulo: Pulso, 2004.

LAMÔNICA, DIONÍSIA APARECIDA; BRITTO, DENISE BRANDÃO DE OLIVEIRA E. **Tratado de Linguagem: perspectivas contemporâneas**. Ribeirão Preto: Booktoy, 2017.

### **Bibliografia Complementar**

FERREIRA, L.P.; Befi-Lopes,D.; Limongi, S.C.O. (org) **Tratado de Fonoaudiologia**. São Paulo: Roca, 2004.

LIER-De-VITTO M.F.; ARANTES L. (orgs.). **Aquisição, Patologias e CI**; ARANTES L. (orgs. São Paulo, EDUC-FAPESP, 2006.

PUYELO, M., RONDAL, J-A. **Manual de desenvolvimento e alterações da linguagem na criança e no adulto**. Porto Alegre: Atmed, 2007.

SALLES, JERUSA FUMAGALLI DE; NAVAS, ANA LUIZA. **Avaliação da Linguagem oral, escrita e de habilidades relacionadas**. São Paulo: Vetor, 2021.

WIETHAN, F.M. **Aquisição do vocabulário e da fonologia do Português Brasileiro**. 2015. [Tese de Doutorado]. Santa Maria (RS): Universidade Federal de Santa Maria – RS, 2015.

### **Área do Conhecimento – Ciências da Saúde**

**Disciplina: FALA I: AQUISIÇÃO E DESENVOLVIMENTO**

**Código: 40-1666**

**Carga Horária: 80h (Teórica: 70) (Prática: -) (ACEs: 10)**

**Nº de créditos: 04**

### **Ementa**

Os alunos têm contato direto com os pacientes, que apresentam queixas de fala, sempre supervisionados pela professora fonoaudióloga, responsável pela disciplina. Neste estágio, o aluno realiza o acolhimento, a anamnese, a avaliação e executa o planejamento terapêutico adequado ao paciente. Durante as supervisões, deverá discutir os casos atendidos e tirar dúvidas, com a professora e os colegas.

## Objetivos

Vivenciar a prática fonoaudiológica com pacientes de diferentes faixas etárias e diferentes patologias da fala, com supervisão para o estudo de casos e para a seleção e aplicação de técnicas de avaliação e terapia fonoaudiológicas. Atuar em equipe interdisciplinar e desenvolver o raciocínio clínico.

Realizar anamnese fonoaudiológica

Selecionar e executar as avaliações adequadas ao caso

Realizar o diagnóstico ou hipótese diagnóstica

Planejar e executar a terapia fonoaudiológica, com base na queixa e no resultado das avaliações

Fazer os encaminhamentos necessários

Redigir relatórios e pareceres fonoaudiológicos

Registrar os atendimentos no prontuário do paciente

Participar das discussões de caso em supervisão

## Conteúdos Curriculares

UNIDADE 1 – ENTREVISTA: Aplicação da anamnese em pacientes com alterações de fala.

UNIDADE 2 – AVALIAÇÃO: Aplicação de técnicas de avaliação de pacientes com alterações de fala.

UNIDADE 3 - DIAGNÓSTICO E CONDUTA

Discussão dos casos clínicos.

Elaboração de hipóteses diagnóstica.

Conduta.

Elaboração de relatório.

UNIDADE 4 - INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA

Abordagens terapêuticas em pacientes com alterações de fala.

Atuação fonoaudiológica em clínica interdisciplinar.

## Metodologia

A disciplina será desenvolvida através de aulas teórico/práticas, de modo expositivo, ativa e sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). Os alunos desenvolverão Trabalhos Docente Efetivos (TDEs), no total de 10h, de acordo com o planejamento do professor: estudos de caso, pesquisas bibliográficas, resolução de problemas, lista de exercícios.

## Avaliação

Para a avaliação da disciplina, o professor irá verificar se as competências propostas no plano de ensino foram desenvolvidas pelo acadêmico, por meio de instrumentos de avaliação que irão compor a nota final, através das seguintes avaliações:

Parte da avaliação da disciplina, com peso 20%, será referente às atividades desenvolvidas nas TDEs, conforme previsto pelas regras da graduação Ativa da URI;

O restante das notas consistirá em provas e trabalhos (teóricos e/ou práticos), com assuntos específicos da disciplina: trabalhos individuais, prova escrita, provas práticas de programação utilizando ambiente automatizado de correção, quiz de perguntas e respostas sobre o conteúdo e listas de exercícios.

A atribuição de notas para a avaliação do desempenho do acadêmico, segue o prescreve o Regimento Geral da Universidade, Art. 88 a 92.

### **Bibliografia Básica**

MARCHESAN, IQ, SILVA, HJ da, TOMÉ, MC. (Org.). Tratado das Especialidades em Fonoaudiologia. 1ª edição. São Paulo: Guanabara Koogan, 2014.  
VAN RIPER, C.; EMERICK, L. **Correção da linguagem: uma introdução à patologia da fala e à audiologia**. 8.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.  
YAVAS, M.; HERNANDORENA, C.; LAMPRECHT, R. **Avaliação Fonológica da Criança**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

### **Bibliografia complementar**

LOWE, R.J. **Fonologia - Avaliação e Intervenção: aplicações na patologia da fala**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.  
LAUNAY, C.; BOREL-MAISONNY, S. **Distúrbios da linguagem da fala e da voz na infância**. 2.ed. São Paulo: Roca, 1989.  
MEIRA, I. (Org.). **Tratando a gagueira: diferentes abordagens**. São Paulo: Cortez, 2002.  
MEIRA, I. Gagueira. In: GOLDFELD, M. **Fundamentos em Fonoaudiologia: Linguagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.  
PERELLÓ, J. **Transtornos da fala**. 5.ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1995.

## **Área do Conhecimento – Ciências da Saúde**

**Disciplina: AUDIOLOGIA I**

**Código: 40-1667**

**Carga Horária: 80h (Teórica: 80) (Prática:-)**

**Nº de créditos: 04**

### **Ementa**

Desenvolver os conhecimentos necessários para realizar avaliação audiológica básica, aprendendo as técnicas para a realização de cada procedimento e quando realizar / solicitar, bem como, laudar e realizar devolutivas.

### **Objetivos**

Compreender e estudar a Audiologia Básica e as avaliações auditivas, desenvolver o conhecimento básico sobre a importância da audição.

Conhecer e compreender a introdução da Audiologia e suas bases físicas.

Conhecer os equipamentos utilizados em audiologia básica I (diapasão, audiômetro, otoscópio, diapasão e cabina acústica).

Realizar anamnese audiológica.

Realizar a avaliação básica da audição periférica por meio da inspeção visual de meato acústico externo, testes de diapasão, audiometria tonal e vocal.

Registrar os limiares audiométricos obtidos dispostos e representados graficamente no audiograma, usando o sistema de símbolos padronizados.

Saber selecionar e realizar os testes disponíveis para Logoaudiometria.

Compreender os fundamentos, a execução e como fechar o laudo pelos procedimentos de avaliação realizados.

Realizar relatório laudo conforme o tipo da perda auditiva, grau da perda auditiva, configuração audiométrica e lateralidade.

Orientar e dar devolutiva para o paciente, familiares, se houver, para outros profissionais envolvidos com cuidado do paciente.

Estabelecer as condutas.

### **Conteúdos Curriculares**

História da Audiologia enquanto ciência. Audição, faixa de audição humana. Como ouvimos? Teorias da audição por via aérea. Teorias da audição por via óssea. Equipamentos disponíveis e orientações de cuidado de calibração. Considerações quanto ao paciente e sua família. Postura do examinador.

Bases físicas da audição: Natureza do som. Noções gerais de ondas. Dimensões da onda sonora. Período. Frequência. Amplitude. Aspectos psicoacústicos da percepção do som. Timbre. Loudness. Pitch. Tonotopia coclear. Revisão de conceitos. Decibel. Nível de intensidade. Nível de pressão sonora. Nível de sensação. Nível de audição.

Anamnese audiológica e preenchimento da ficha audiológica do exame com todos os dados exigidos pelas normativas.

Inspeção Visual Do Meato Acústico Externo.

Testes com Diapasão: Objetivo dos testes com diapasão. Material utilizado. Principais testes: fundamentação teórica, análise e interpretação das respostas.

Audiometria Tonal Liminar: Objetivos. Equipamentos. Execução do procedimento e registro dos resultados, marcação correta do exame (cores de identificação de orelhas, via área e via óssea). Pesquisa do limiar de desconforto. Interpretação e classificação dos resultados: tipos e graus de perdas auditivas conforme manuais regulamentadores e referências.

Acufenometria: Objetivo, indicação, realização e interpretação.

Audiometria Tonal Convencional e Audiometria de Altas Frequências: Como e quando realizar. Diferença entre os exames, seus objetivos e indicações. Laudo e interpretação.

Audiometria Vocal / Logoaudiometria: Limiar de Detecção de Fala (LDF), o Limiar de Recepção de Fala (LRF/SRT), o Índice Percentual de Reconhecimento de Fala (IPRF) e o Limiar de Desconforto de Fala (UCL): objetivos, execução, interpretação dos resultados. Mascaramento em testes de fala.

Conclusão da Avaliação Audiológica: Interpretação global da avaliação audiológica: interligações dos achados. Diagnóstico e laudo audiológico. Devolutiva ao paciente e sua família. Devolutiva a outros profissionais.

Mascaramento Tonal e Vocal: Conceitos básicos para a compreensão do mascaramento. Quando mascarar? Como mascarar? Atenuação interaural.

### **Metodologia**

A disciplina será desenvolvida através de aulas teórico/práticas, de modo expositivo, ativa e sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos (TDEs), no total de 20h, de acordo com o planejamento do professor: estudos de caso, pesquisas bibliográficas, resolução de problemas, lista de exercícios.

## Avaliação

Para a avaliação da disciplina, o professor irá verificar se as competências propostas no plano de ensino foram desenvolvidas pelo acadêmico, por meio de instrumentos de avaliação que irão compor a nota final, através das seguintes avaliações:

Parte da avaliação da disciplina, com peso 20%, será referente às atividades desenvolvidas nas TDEs, conforme previsto pelas regras da graduação Ativa da URI;

O restante das notas consistirá em provas e trabalhos (teóricos e/ou práticos), com assuntos específicos da disciplina: trabalhos individuais, prova escrita, provas práticas de programação utilizando ambiente automatizado de correção, quiz de perguntas e respostas sobre o conteúdo e listas de exercícios.

A atribuição de notas para a avaliação do desempenho do acadêmico, segue o prescreve o Regimento Geral da Universidade, Art. 88 a 92.

## Bibliografia Básica

KATZ, J. (Ed.) **Tratado de Audiologia Clínica**. 4ª ed. São Paulo: Manole, 1999.

MUNHOZ, M.S.L.; CAOVIOLA, H.H.; SILVA, M.L.G.; GANANÇA, M.M. **Audiologia Clínica**. São Paulo, Atheneu, 2000

SCHOCHAT, E. et al. (ed.). **Tratado de Audiologia**. 3. ed. Santana de Parnaíba: Manole, 2022.

## Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, K.; RUSSO, I.C.P.; MOMENSOHN-SANTOS, T. M. **A aplicação do mascaramento em audiologia**. São Paulo: Lovise, 1999.

AMARAL, M. I. R.; MOMENSOHN-SANTOS, T. M. Audiometria tonal liminar e de altas frequências. In: SCHOCHAT, E. et al. (ed.). **Tratado de Audiologia**. 3. ed. Santana de Parnaíba: Manole, 2022, p. 97-111.

AMERICAN SPEECH-LANGUAGE ASSOCIATION (ASHA). **Audiometric symbols** [Guidelines], 1990. Disponível em: <http://www.asha.org/policy/GL1990-00006/>.

AMERICAN SPEECH-LANGUAGE ASSOCIATION (ASHA). **Configuration of Hearing Loss**. 2015. Disponível em: <https://www.asha.org/public/hearing/Configuration-of-Hearing-Loss/>.

BOECHAT, E. M.; MENEZES, P. L.; COUTO, C. M.; FRIZZO, A. C. F.; SCHARLACH, R. C.; ANASTASIO, A. R. T. **Tratado de Audiologia**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

SILMAN, S.; SILVERMAN, C. A. Basic audiologic testing. In: SILMAN, S.; SILVERMAN, C. A. **Auditory diagnosis: principles and applications**. San Diego: Singular Publishing Group; 1997.

## Área do Conhecimento – Ciências da Saúde

**Disciplina: MOTRICIDADE OROFACIAL I**

**Código: 40-1668**

**Carga Horária: 40h (Teórica: 20) (Prática: 20)**

**Nº de créditos: 02**

## Ementa

Conceitualização dos aspectos relativos à Motricidade Orofacial e as funções

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI  
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | [www.reitoria.uri.br](http://www.reitoria.uri.br)  
ERECHEM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | [www.uri.com.br](http://www.uri.com.br)  
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | [www.fw.uri.br](http://www.fw.uri.br)  
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | [www.san.uri.br](http://www.san.uri.br)  
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | [www.urisantiago.br](http://www.urisantiago.br)  
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | [www.saoluiz.uri.br](http://www.saoluiz.uri.br)  
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | [www.cl.uri.br](http://www.cl.uri.br)

estomatognáticas. Anatomofisiologia e desenvolvimento sensório-motor normal, assim como alterações destes processos.

### **Objetivos**

Conhecer o crescimento e o desenvolvimento craniofacial, aspectos de normalidade do Sistema Sensório-motor Oral e funções de respiração, sucção, mastigação, deglutição e fala: normal e patológicos.

Compreender os aspectos de normalidade do Sistema Sensório-motor Oral, abordando-se funções de respiração, sucção, mastigação, deglutição e fala, bem como seus aspectos patológicos.

Compreender os processos evolutivos da motricidade e funções orofaciais e da fonoarticulação.

Conhecer anatomofisiologia respiratória, sua avaliação e terapêutica

Discriminar os padrões típicos em relação aos disfuncionais.

Conhecer a etiologia das más oclusões.

Classificar e identificar as más oclusões dentárias e esqueléticas e relacioná-las com a Fonoaudiologia.

Compreender os fatores evolutivos da motricidade orofacial e sua interferência no desenvolvimento das estruturas e funções estomatognáticas.

Conhecer as alterações mais comuns de motricidade orofacial e suas relações com as funções do sistema estomatognático.

### **Conteúdos Curriculares**

Revisão de aspectos referentes ao Sistema Estomatognático e do crescimento e desenvolvimento craniofacial. Anatomo-fisiologia Muscular e anatomo-fisiologia Respiratória. Fisiologia das Funções Estomatognáticas Evolução e degeneração sensoriomotora, de reflexos orais e faríngeos, de expressão facial, das funções reflexo-vegetativas, e da fonoarticulação.

Revisão em relação as Oclusões: Crescimento e Desenvolvimento Craniofacial e Desenvolvimento da Oclusão: Crescimento da base do crânio, da maxila e da mandíbula. Dentição decídua, mista e permanente; Etiologia e Classificação das Más Oclusões Dentárias e Desproporções Esqueléticas: Fatores gerais. Fatores locais. Classificação de Angle. Alterações ortopédicas do crescimento facial.

Aspectos evolutivos da Motricidade Orofacial – Normalidade nas estruturas e funções estomatognáticas nos diferentes ciclos de vida. A função dos músculos da face e periorais no desenvolvimento craniofacial. Aleitamento natural e artificial. Hábitos orais e suas implicações no desenvolvimento craniofacial. Tipos faciais e o aparelho estomatognático. Postura cervical e desenvolvimento. Introdução às disfunções da motricidade orofacial e da fonoarticulação através de conceitos, etiologias e características relacionadas com Funções Estomatognáticas, ATM, Fissuras Labiopalatinas e Distúrbios Articulatorios.

Alterações e Patologias: Bases teóricas das alterações da motricidade oral e fala de origem musculoesquelética. Alterações e Adaptações nas estruturas e funções estomatognáticas nos diferentes ciclos de vida. Patologias associadas às alterações da motricidade orofacial: casos de cirurgia bariátrica, paralisia facial, fissura labiopalatina, síndromes e doenças neurológicas. Desordens craniomandibulares de ordem muscular e de ordem intra-articular.

## Metodologia

A disciplina será desenvolvida através de aulas teórico/práticas, de modo expositivo, ativa e sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos (TDEs), no total de 10h, de acordo com o planejamento do professor: estudos de caso, pesquisas bibliográficas, resolução de problemas, lista de exercícios.

## Avaliação

Para a avaliação da disciplina, o professor irá verificar se as competências propostas no plano de ensino foram desenvolvidas pelo acadêmico, por meio de instrumentos de avaliação que irão compor a nota final, através das seguintes avaliações:

Parte da avaliação da disciplina, com peso 20%, será referente às atividades desenvolvidas nas TDEs, conforme previsto pelas regras da graduação Ativa da URI;

O restante das notas consistirá em provas e trabalhos (teóricos e/ou práticos), com assuntos específicos da disciplina: trabalhos individuais, prova escrita, provas práticas de programação utilizando ambiente automatizado de correção, quiz de perguntas e respostas sobre o conteúdo e listas de exercícios.

A atribuição de notas para a avaliação do desempenho do acadêmico, segue o prescreve o Regimento Geral da Universidade, Art. 88 a 92.

## Bibliografia Básica

FELÍCIO C.; TRAWITZKI, L. (org). Interfaces da Medicina, Odontologia e Fonoaudiologia no Complexo **Cérvico-Craniofacial**. V.1., Carapicuíba: Pró-Fono, 2009.

FERRAZ, M.C. **Manual prático de motricidade oral**. Avaliação e tratamento. RJ: Revinter, 2001.

GONZALES , N.Z.T.; LOPES, L.D. **Fonoaudiologia e Ortopedia maxilar na reabilitação orofacial**. SP: Santos Livraria,2000.

## Bibliografia Complementar

BIANCHINI, E. M. G. **Articulação temporomandibular: implicações, limitações e possibilidades fonoaudiológicas**. Carapicuíba: Pró-Fono, 2010.

HANSON, M. L.; BARRET, R. H. **Fundamentos da Miologia Orafacial**. Rio de Janeiro: Editora Enelivros, 1995.

HANSEN, J. T. **Atlas de Fisiologia Humana de Netter**: Artmed, 2003.

KRAKAUER, L. H.; DI FRANCESCO, R. C.; MARCHESAN, I. Q. **Respiração oral: abordagem interdisciplinar**. São José dos Campos: Pulso, 2003.

MARIANO, G. **Socorro, eu não sei amamentar**. 2ª ed. São Paulo: Editora Jefte Livros, 2012.

## Área do Conhecimento – Ciências da Saúde

**Disciplina: PROJETO INTEGRADOR II: SAÚDE E POLÍTICAS PÚBLICAS**

**Código: 40-1669**

**Carga Horária: 60h (ACEs: 60)**

**Nº de créditos: 03**

## Ementa

O Projeto Integrador é uma metodologia de ensino ativa e componente curricular desenvolvido mediante acompanhamento, orientação e avaliação docente, estruturado para atender um ciclo evolutivo de aprendizagem, possibilitando a relação teoria-prática, a curricularização da extensão, o trabalho interdisciplinar, o ensino problematizador e contextualizado, a pesquisa, iniciação científica, a integração com o mundo do trabalho e a flexibilidade curricular.

## Objetivos

Reforçar o aprendizado teórico e prático do acadêmico, aplicando os conhecimentos adquiridos no decorrer do semestre, integrando as disciplinas para o desenvolvimento e implementação de um projeto técnico interdisciplinar.

Capacitar o acadêmico a desenvolver projetos e soluções de problemas.

Incentivar o trabalho em equipe.

Desenvolver habilidades de apresentação em público.

Incentivar a busca por inovações tecnológicas no desenvolvimento do projeto.

## Conteúdos Curriculares

Momentos de discussão e articulação entre as atividades desenvolvidas e os conceitos estudados ao longo da etapa.

Atitude investigativa na área da Fonoaudiologia relacionada à saúde e políticas públicas.

Diagnóstico dos contextos da saúde fonoaudiológica.

## Metodologia

O conteúdo será estruturado e desenvolvido por meio de encontros, em que se dará: Apresentação da disciplina.

Divisão das equipes.

Desenvolvimento da proposta de trabalho. Execução do projeto interdisciplinar.

Elaboração de relatório e apresentação do projeto.

Para a execução do projeto os acadêmicos terão orientação e acompanhamento quinzenal, para sanar eventuais dúvidas e instigá-los na busca por soluções às dificuldades/problemas encontrados, com base nas discussões de artigos disponibilizados pelo professor.

Serão disponibilizados materiais e equipamentos dos laboratórios do Câmpus para a execução dos projetos, caso sejam propostos de forma prática.

## Avaliação

A nota final será composta por avaliações que compreendem o desenvolvimento de uma proposta de trabalho contendo detalhes do projeto, cronograma e lista de materiais previstos. Também será avaliado o desempenho individual do aluno no decorrer do projeto, relatório final e a apresentação do trabalho. Os critérios para aprovação obedecem ao plano pedagógico do curso. A atribuição de notas para a avaliação do desempenho do acadêmico, segue o prescreve o Regimento Geral da Universidade, Art. 88 a 92.

## Bibliografia Básica

De acordo com os componentes curriculares do semestre.



## Bibliografia Complementar

De acordo com os componentes curriculares do semestre.

### 4º Semestre

#### Área do Conhecimento – Ciências da Saúde

**Disciplina: AUDIOLOGIA II**

**Código: 40-1670**

**Carga Horária: 40h (Teórica: 40H) (Prática:-)**

**Nº de créditos: 02**

#### **Ementa**

Desenvolver os conhecimentos necessários para realizar avaliação audiológica básica, aprendendo as técnicas para a realização de cada procedimento e quando realizar / solicitar, bem como, realizar o raciocínio clínico.

#### **Objetivos**

Compreender a continuidade da Audiologia Básica e as avaliações auditivas, desenvolver raciocínio para fechamento e análise dos exames da audição.

Conhecer os equipamentos utilizados em audiologia.

Conhecer os testes audiológicos básicos.

Correlacionar as patologias otológicas aos diversos tipos de alterações encontradas nos exames audiológicos. Compreender as patologias da orelha externa, média e interna e suas correlações audiológicas.

Realizar anamnese audiológica englobando investigação mais ampla da via auditiva.

Compreender e saber realizar a avaliação básica da audição periférica por meio da inspeção visual de meato acústico externo, imitanciometria e audiometria tonal e vocal.

Correlacionar os achados nos testes de diapasão, audiometria tonal e vocal, imitanciometria.

Realizar raciocínio clínico para conclusão e investigação diagnóstica.

Compreender os fundamentos, a execução e como fechar o laudo por meio dos procedimentos de avaliação realizados.

Orientar e dar devolutiva para o paciente, familiares, se houver, para outros profissionais envolvidos com cuidado do paciente.

Desenvolver raciocínio clínico e estabelecer as condutas.

Conhecer os exames auditivos eletrofisiológicos para complementação da investigação auditiva e quando solicitar.

#### **Conteúdos Curriculares**

Relembrar a Anamnese audiológica.

Inspeção Visual do Meato Acústico Externo: Retomar o processo de realização e avaliação. Quais achados podem ser observados? Qual a conduta? Atuação junto ao médico otorrinolaringologista e/ou generalista.

Medidas De Imitância Acústica: Princípios físicos da imitância acústica. Aplicações clínicas. Equipamentos. Timpanometria (som teste de 226Hz e 1000Hz). Pesquisa dos Reflexos Acústicos Contralaterais e Ipsilaterais. Como realizar, interpretar os achados, conhecer os

valores de normalidade e as classificações. Correlacionar os achados nos testes com diapasão. Condutas.

Audiometria Tonal Liminar e Vocal e as alterações encontradas nos exames audiológicos conforme as patologias otológicas: correlacionar os achados entre os resultados dos exames, desenvolver raciocínio clínico e tomada de condutas.

Condutas: Orientação ao paciente, familiares e profissionais de saúde envolvidos no cuidado. Solicitação de exames adicionais. Encaminhamento e devolutivas ao médico. Encaminhamentos para tratamento de reabilitação auditiva.

Conhecimento básico sobre exames eletrofisiológicos adicionais à investigação auditiva: quais exames disponíveis, suas indicações, quando solicitar e com quais profissionais discutir/ encaminhar.

## Metodologia

A disciplina será desenvolvida através de aulas teórico/práticas, de modo expositivo, ativa e sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos (TDEs), no total de 10h, de acordo com o planejamento do professor: estudos de caso, pesquisas bibliográficas, resolução de problemas, lista de exercícios.

## Avaliação

Para a avaliação da disciplina, o professor irá verificar se as competências propostas no plano de ensino foram desenvolvidas pelo acadêmico, por meio de instrumentos de avaliação que irão compor a nota final, através das seguintes avaliações:

Parte da avaliação da disciplina, com peso 20%, será referente às atividades desenvolvidas nas TDEs, conforme previsto pelas regras da graduação Ativa da URI;

O restante das notas consistirá em provas e trabalhos (teóricos e/ou práticos), com assuntos específicos da disciplina: trabalhos individuais, prova escrita, provas práticas de programação utilizando ambiente automatizado de correção, quiz de perguntas e respostas sobre o conteúdo e listas de exercícios.

A atribuição de notas para a avaliação do desempenho do acadêmico, segue o prescreve o Regimento Geral da Universidade, Art. 88 a 92.

## Bibliografia Básica

KATZ, J.(Ed.) **Tratado de Audiologia Clínica**. 4ª ed. São Paulo: Manole, 1999.

MENEZES, P.L.; ANDRADE, K.C.L.; FRIZZO, A.C.F.; CARNAÚBA, A.T.L.; LINS, O.G. **Tratado de Eletrofisiologia para a Audiologia**. Ribeirão Preto: Book Toy. 2018

MUNHOZ, M.S.L.; CAOVILLA, H.H.; SILVA, M.L.G.; GANANÇA, M.M. **Audiologia Clínica**. São Paulo, Atheneu, 2000.

SCHOCHAT, E. et al. (ed.). **Tratado de Audiologia**. 3. ed. Santana de Parnaíba: Manole, 2022.

## Bibliografia Complementar:

AMERICAN SPEECH-LANGUAGE ASSOCIATION (ASHA). **Configuration of Hearing Loss**. 2015. Disponível em: <https://www.asha.org/public/hearing/Configuration-of-Hearing-Loss/>.

BOECHAT, E. M.; MENEZES, P. L.; COUTO, C. M.; FRIZZO, A. C. F.; SCHARLACH, R. C.; ANASTASIO, A. R. T. **Tratado de Audiologia**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. **Guia de Orientações na Avaliação Audiológica: Eletrofisiologia e Eletroacústica**. Vol 2. 2022. Disponível em: <https://fonoaudiologia.org.br/comunicacao/livreto-guia-de-orientacoes-na-avaliacao-audiologica/>

GAMA, M.R. **Resolvendo casos clínicos em audiologia**. São Paulo: Plexus, 2001

JERGER, S.; JERGER, J. **Alterações Auditivas**. São Paulo: Manole Ltda., 1989.

HUNGRIA, H. **Otorrinolaringologia**. Rio de Janeiro: Guanabara - Koogan, 1995

## Área do Conhecimento – Ciências da Saúde

**Disciplina: LINGUAGEM ORAL II: AVALIAÇÃO E TERAPIA**

**Código: 40-1671**

**Carga Horária: 80h (Teórica: 40) (Prática: 40)**

**Nº de créditos: 04**

### Ementa

Compreensão das principais alterações de linguagem em adultos e crianças. Aplicação dos princípios da avaliação e terapia nos distúrbios de linguagem, com o uso de protocolos e modelos terapêuticos adequados a cada caso.

### Objetivos

Capacitar o aluno a realizar a avaliação, diagnóstico e terapia dos distúrbios da linguagem.

Diferenciação entre transtorno de linguagem e atraso de linguagem

Aplicar protocolos específicos de avaliação da linguagem na criança e no adulto.

Compreender as características e critérios diagnósticos no transtorno do espectro autista (TEA).

Compreender as características e classificação da paralisia cerebral

Compreender as características da linguagem na criança com deficiência intelectual, decorrente ou não de síndromes genéticas.

Compreender os mecanismos e a classificação das afasias

Compreender as características de linguagem nas demências

Determinar o planejamento terapêutico adequado nos distúrbios da linguagem em crianças e adultos.

### Conteúdos Programáticos

Caracterização, avaliação e terapia no transtorno do desenvolvimento da linguagem e nos atrasos de linguagem

Caracterização, avaliação e terapia no TEA

Caracterização, avaliação e terapia na paralisia cerebral

Caracterização, avaliação e terapia na deficiência intelectual

Caracterização, avaliação e terapia nas afasias

Caracterização, avaliação e terapia nas demências

## Metodologia

A disciplina será desenvolvida através de aulas teórico/práticas, de modo expositivo, ativa e sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos (TDEs), no total de 20h, de acordo com o planejamento do professor: estudos de caso, pesquisas bibliográficas, resolução de problemas, lista de exercícios.

## Avaliação

Para a avaliação da disciplina, o professor irá verificar se as competências propostas no plano de ensino foram desenvolvidas pelo acadêmico, por meio de instrumentos de avaliação que irão compor a nota final, através das seguintes avaliações:

Parte da avaliação da disciplina, com peso 20%, será referente às atividades desenvolvidas nas TDEs, conforme previsto pelas regras da graduação Ativa da URI;

O restante das notas consistirá em provas e trabalhos (teóricos e/ou práticos), com assuntos específicos da disciplina: trabalhos individuais, prova escrita, provas práticas de programação utilizando ambiente automatizado de correção, quiz de perguntas e respostas sobre o conteúdo e listas de exercícios.

A atribuição de notas para a avaliação do desempenho do acadêmico, segue o prescreve o Regimento Geral da Universidade, Art. 88 a 92.

## Bibliografia Básica

CAIXETA, L.; TEIXEIRA, A. L. **Neuropsicologia geriátrica** - neuropsiquiatria cognitiva em idosos. Porto Alegre: Artmed, 2014.

CHAPMAN, R.(org) **Processos e Distúrbios na aquisição a linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

LIER-De-VITTO M. F; ARANTES L. (orgs.). **Aquisição, Patologias e Clínica de Linguagem**. São Paulo: EDUC-FAPESP, 2006.

## Bibliografia Complementar

BAPTISTA, C. R.; BOSA C. **Autismo e educação: reflexões e propostas de intervenção**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

FLETCHER, P.; MacWHINNEY, B. **Compêndio da linguagem da criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

FREIRE, R. M. **A linguagem como processo terapêutico** - sócio-construtivismo: interações eficazes. São Paulo: Plexus, 1997.

HAGE, S. R. de V. **Avaliando a Linguagem na Ausência da Oralidade**: estudos psicolinguísticos. Bauru: EDUSC, 2001.

MARCHESAN, I. Q.; SILVA, H. J.; TOMÉ, M. C. **Tratado das especialidades em fonoaudiologia**. Rio de Janeiro: Roca, 2014

## Área do Conhecimento – Ciências da Saúde

**Disciplina: MOTRICIDADE OROFACIAL II: AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO**

**Código: 40-1672**

**Carga Horária: 40h (Teórica: 40) (Prática:-)**

**Nº de créditos: 02**

## **Ementa**

Avaliação e intervenção relacionados à Motricidade Orofacial e funções estomatognáticas.

## **Objetivos**

Conhecer como avaliar e intervir nos aspectos fonoaudiológicos relacionados à área de Motricidade Orofacial.

Realizar anamnese voltada aos aspectos relacionados à motricidade orofacial;

Realizar exame clínico e funcional relacionados à motricidade orofacial;

Compreender e dominar as avaliações quantitativas fonoaudiológicas;

Saber quando e quais exames complementares solicitar;

Prevenir, diagnosticar e tratar as alterações da motricidade orofacial;

Promover a orientação e aconselhamento ao paciente, familiares e caso houver, outros profissionais envolvidos com o cuidado.

Compreender a atuação multidisciplinar nos cuidados do paciente.

Realizar promoção de saúde em relação aos aspectos da motricidade oral.

## **Conteúdos Curriculares**

Anamnese: Entrevista inicial. Papel da família na avaliação de motricidade orofacial.

Avaliações Clínicas: Bases teórico-práticas da avaliação miofuncional: objetivos e limites. Protocolos de anamnese, triagem, avaliação e acompanhamento de casos de Motricidade Orofacial.

Teste da linguinha: Conceito, fundamentação e realização.

Avaliações Quantitativas e exames complementares: Avaliação antropométrica. Avaliação cefalométrica. Avaliação eletromiográfica de superfície. Avaliação Nasofibrolaringoscópica. Eletrognatografia.

Diagnóstico e Intervenção/Reabilitação: Vínculo e contrato terapêutico. Planejamento terapêutico. Habilitação e reabilitação das alterações miofuncionais orofaciais. Habilitação e reabilitação de casos específicos da motricidade orofacial: cirurgia bariátrica, paralisia facial, fissura labiopalatina, síndromes, doenças neurológicas e distúrbios craniomandibulares. Envelhecimento e seus processos patológicos e intervenções.

Raciocínio clínico sobre as alterações de Motricidade Orofacial. Observação de avaliação e estabelecimento de diagnóstico de casos clínicos.

Encaminhamentos e atuação conjunta, a importância do atendimento multidisciplinar.

## **Metodologia**

A disciplina será desenvolvida através de aulas teórico/práticas, de modo expositivo, ativa e sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discendente Efetivos (TDEs), no total de 20h, de acordo com o planejamento do professor: estudos de caso, pesquisas bibliográficas, resolução de problemas, lista de exercícios.

## **Avaliação**

Para a avaliação da disciplina, o professor irá verificar se as competências propostas no plano de ensino foram desenvolvidas pelo acadêmico, por meio de instrumentos de avaliação que irão compor a nota final, através das seguintes avaliações:

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI  
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | [www.reitoria.uri.br](http://www.reitoria.uri.br)  
ERECHEM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | [www.uri.com.br](http://www.uri.com.br)  
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | [www.fw.uri.br](http://www.fw.uri.br)  
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | [www.san.uri.br](http://www.san.uri.br)  
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | [www.urisantiago.br](http://www.urisantiago.br)  
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | [www.saoluiz.uri.br](http://www.saoluiz.uri.br)  
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | [www.cl.uri.br](http://www.cl.uri.br)

Parte da avaliação da disciplina, com peso 20%, será referente às atividades desenvolvidas nas TDEs, conforme previsto pelas regras da graduação Ativa da URI;

O restante das notas consistirá em provas e trabalhos (teóricos e/ou práticos), com assuntos específicos da disciplina: trabalhos individuais, prova escrita, provas práticas de programação utilizando ambiente automatizado de correção, quiz de perguntas e respostas sobre o conteúdo e listas de exercícios.

A atribuição de notas para a avaliação do desempenho do acadêmico, segue o prescreve o Regimento Geral da Universidade, Art. 88 a 92.

### **Bibliografia Básica**

FELÍCIO C.; TRAWITZKI, L. (org). Interfaces da Medicina, Odontologia e Fonoaudiologia no Complexo **Cérvico-Craniofacial**. V.1., Carapicuíba: Pró-Fono, 2009.

FERRAZ, M.C. **Manual prático de motricidade oral**. Avaliação e tratamento. RJ: Revinter, 2001.

GONZALES, N.Z.T.; LOPES, L.D. **Fonoaudiologia e Ortopedia maxilar na reabilitação orofacial**. SP: Santos Livraria, 2000.

### **Bibliografia Complementar:**

HANSON, M. L.; BARRET, R. H. **Fundamentos da Miologia Orafacial**. Rio de Janeiro: Editora Enelivros, 1995.

HANSEN, J. T. **Atlas de Fisiologia Humana de Netter**: Artmed, 2003.

KRAKAUER, L. H.; DI FRANCESCO, R. C.; MARCHESAN, I. Q. **Respiração oral**: abordagem interdisciplinar. São José dos Campos: Pulso, 2003.

MARCHESAN, I. Q. **Motricidade oral, visão clínica do trabalho fonoaudiológico integrado com outras especialidades**. 2ª ed. São Paulo: Pancast, 1999.

PETRELLI, E. **Ortodontia para Fonoaudiologia**. Curitiba: Lovise, 1992.

### **Área do Conhecimento – Ciências da Saúde**

**Disciplina: FONOAUDIOLOGIA EDUCACIONAL**

**Código: 40-1674**

**Carga Horária: 40h (Teórica: 40) (Prática:-)**

**Nº de créditos: 02**

### **Ementa**

Discussão e compartilhamento das perspectivas atuais em fonoaudiologia educacional e o papel do fonoaudiólogo educacional em todas as esferas administrativas e autarquias educacionais voltadas a todos os níveis e modalidades de ensino.

### **Objetivos**

Reconhecer a estrutura e o funcionamento do contexto escolar; Planejar e executar ações fonoaudiológicas (coletivas e individuais) que façam referência às ações de promoção, prevenção, diagnóstico institucional e intervenção, por meio de práticas preventivas, educativas, formativas, informativas, de orientação e formação continuada.; Reconhecer que as ações de saúde dependem também das relações intersetoriais para a intervenção; Elaborar relatórios de encaminhamento e de acompanhamento dos escolares, bem como o relatório das atividades desenvolvidas; Formar profissionais alinhados com os princípios

de integralidade, universalidade, equidade, descentralização e participação da comunidade propostos pelo Sistema Único de Saúde brasileiro.

### Conteúdos curriculares

Histórico da Fonoaudiologia Educacional; Políticas públicas educacionais e legislações da fonoaudiologia educacional; Locais de atuação do fonoaudiólogo educacional em diferentes níveis de ensino; Aquisição e desenvolvimento da linguagem oral, escrita, dificuldade e transtornos de aprendizagem, como suporte ao professor; Atuação do fonoaudiólogo educacional na educação inclusiva; Voz do professor: orientações gerais; Audição e aprendizagem; Produção e uso de materiais educativos nas ações de educação em saúde.

### Metodologia

A disciplina será desenvolvida através de aulas teórico/práticas, de modo expositivo, ativa e sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos (TDEs), no total de 10h, de acordo com o planejamento do professor: estudos de caso, pesquisas bibliográficas, resolução de problemas, lista de exercícios.

### Avaliação

Para a avaliação da disciplina, o professor irá verificar se as competências propostas no plano de ensino foram desenvolvidas pelo acadêmico, por meio de instrumentos de avaliação que irão compor a nota final, através das seguintes avaliações:

Parte da avaliação da disciplina, com peso 20%, será referente às atividades desenvolvidas nas TDEs, conforme previsto pelas regras da graduação Ativa da URI;

O restante das notas consistirá em provas e trabalhos (teóricos e/ou práticos), com assuntos específicos da disciplina: trabalhos individuais, prova escrita, provas práticas de programação utilizando ambiente automatizado de correção, quiz de perguntas e respostas sobre o conteúdo e listas de exercícios.

A atribuição de notas para a avaliação do desempenho do acadêmico, segue o prescreve o Regimento Geral da Universidade, Art. 88 a 92.

### Bibliografia Básica

ALVES LM, Capellini AS. **Diferentes panoramas de atuação em Fonoaudiologia Educacional**. In: Marchesan IQ, Silva HJ, Tomé MC. Tratado das especialidades em Fonoaudiologia. São Paulo: Guanabara Koogan; 2014.

CAPELLINI AS, Germano DG, Zorzi JL, Queiroga MAB. **Tratado de Fonoaudiologia Educacional**. Editora Artesã; 2022.

FEITOSA FLA, Depoli TG, Capellini AS. **Mapas Conceituais em Fonoaudiologia: Fonoaudiologia Educacional**. Editora Book Toy; 2023.

### Bibliografia Complementar

ADAMS. MJ et al. **Consciência Fonológica em Crianças Pequenas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ZORZI, JL. **Aprendizagem e distúrbios da linguagem escrita**. 1ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2003, p.174.

LAGROTTA, MGM; César, CPHAR. (org.) **A Fonoaudiologia nas Instituições**. São Paulo: Lovise, 1997.

Conselho Federal de Fonoaudiologia. Resolução n. 387: **Sobre as atribuições e competências do profissional especialista em Fonoaudiologia Educacional** reconhecido pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia [base de dados da internet] Brasília: CFFa; 2010.

Conselho Federal de Fonoaudiologia. Resolução Nº 309, 01 de abril de 2005. Dispõe sobre a atuação do fonoaudiólogo na educação infantil, ensino fundamental, médio, especial e superior, e dá outras providências. Brasília; 2005.

## Área do Conhecimento – Ciências da Saúde

**Disciplina: VOZ I**

**Código: 40-1675**

**Carga Horária: 40h (Teórica:40) ( Prática:-)**

**Nº de créditos: 02**

### **Ementa**

As teorias mais aceitas sobre a produção vocal são analisadas, incluindo conceitos de eufonia, afonia, voz normal e voz adaptada, e a classificação das disfonias. A classificação das disfonias aborda as disfonias funcionais decorrentes do uso incorreto da voz, inaptações vocais e disfonias funcionais psicogênicas. Além disso, são introduzidas noções sobre análise acústica da voz, cobrindo o sinal glótico, medidas acústicas da fonte glótica e medidas acústicas espectrográficas.

### **Objetivos**

Adquirir um conhecimento abrangente sobre as principais teorias relacionadas à produção vocal, bem como sobre as características da voz normal e patológica, incluindo a classificação atual das disfonias funcionais, organofuncionais e orgânicas. Além de, conhecer noções sobre análise acústica da voz.

Explorar detalhadamente as teorias mais reconhecidas sobre a produção vocal;

Analisar as diferenças entre a voz normal e a patológica;

Classificar as disfonias funcionais decorrentes do uso inadequado da voz;

Identificar as inaptações vocais e suas implicações;

Reconhecer as disfonias funcionais psicogênicas e suas manifestações clínicas;

Desenvolver habilidades na análise acústica da voz, utilizando tecnologias e metodologias avançadas.

### **Conteúdos Curriculares**

1) Teorias da produção vocal: Principais teorias sobre produção vocal e conceitos de eufonia, afonia, voz normal, adaptada, e tipos de disfonias (funcionais, organofuncionais e orgânicas).

2) Classificação das disfonias: Tipos de disfonias funcionais, incluindo aquelas por uso incorreto da voz, inaptações vocais e disfonias psicogênicas.

3) Análise acústica da voz: Medidas acústicas de fonte glótica e espectrográficas.



## Metodologia

A disciplina será desenvolvida através de aulas teórico/práticas, de modo expositivo, ativa e sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos (TDEs), no total de 10h, de acordo com o planejamento do professor: estudos de caso, pesquisas bibliográficas, resolução de problemas, lista de exercícios.

## Avaliação

Para a avaliação da disciplina, o professor irá verificar se as competências propostas no plano de ensino foram desenvolvidas pelo acadêmico, por meio de instrumentos de avaliação que irão compor a nota final, através das seguintes avaliações:

Parte da avaliação da disciplina, com peso 20%, será referente às atividades desenvolvidas nas TDEs, conforme previsto pelas regras da graduação Ativa da URI;

O restante das notas consistirá em provas e trabalhos (teóricos e/ou práticos), com assuntos específicos da disciplina: trabalhos individuais, prova escrita, provas práticas de programação utilizando ambiente automatizado de correção, quiz de perguntas e respostas sobre o conteúdo e listas de exercícios.

A atribuição de notas para a avaliação do desempenho do acadêmico, segue o prescreve o Regimento Geral da Universidade, Art. 88 a 92.

## Bibliografia Básica

BEHLAU, M. **Voz - O livro do especialista**. v.l. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

PINHO, S.R. **Tópicos em voz**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

PINHO, S. **Fundamentos em fonoaudiologia: Tratando os distúrbios da voz**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan SA, 2003.

## Bibliografia Complementar

ANDREWS, M. L. **Manual de tratamento da voz**. São Paulo: Cenage Learning, 2009.

CARRARA-de ANGELIS, E.; FURIA, C. L. B.; MOURÃO, L. F.; KOWALSKI, L.P. **A atuação da Fonoaudiologia no câncer de cabeça e pescoço**. São Paulo: Lovise, 2000.

COLTON, R.H.; CASPER, J. K. **Compreendendo os problemas de voz - uma perspectiva fisiológica ao diagnóstico e ao tratamento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

DEDIVITIS, R. **Métodos de avaliação e diagnóstico de laringe e voz**. São Paulo: Lovise, 2002.

## Área do Conhecimento – Ciências da Saúde

**Disciplina: FONOAUDIOLOGIA HOSPITALAR I**

**Código: 40-1676**

**Carga Horária: 40h (Teórica: 40) (Prática:-)**

**Nº de créditos: 02**

## Ementa

Identificar e classificar a disfagia orofaríngea em neonatos e crianças. Executar os procedimentos clínicos e instrumentais de avaliação e diagnóstico da disfagia orofaríngea.

Realizar a habilitação e a reabilitação da deglutição na disfagia orofaríngea para uma alimentação segura e eficaz no ambiente hospitalar e ambulatorial.

### **Objetivo**

Desenvolver e executar a avaliação, habilitação e reabilitação da deglutição na disfagia orofaríngea.

Desenvolver o raciocínio clínico sobre a avaliação clínica da deglutição em neonatos e crianças;

Realizar o planejamento terapêutico de pacientes com diagnóstico de disfagia orofaríngea;

Realizar o raciocínio clínico e intervenção em habilitação ou reabilitação da deglutição em neonatos e crianças;

Realizar procedimentos técnicos (aspiração de vias aéreas em pacientes traqueostomizados);

Realizar orientações e executar intervenções em aleitamento materno;

Executar o gerenciamento da deglutição.

### **Conteúdos programáticos**

1 Avaliação das habilidades motoras orais de neonatos;

2 Avaliação dos distúrbios alimentares pediátricos e avaliação da deglutição na introdução da alimentação complementar da criança;

3 Avaliação fonoaudiológica e orientações em aleitamento materno;

4 Uso dos protocolos de habilitação e reabilitação da deglutição e das habilidades motoras orais de neonatos e de crianças;

5 Terapia indireta e direta na reabilitação da deglutição de crianças;

7 Uso de tecnologias na reabilitação da deglutição;

8 Manejo da traqueostomia em crianças e realização de procedimentos técnicos (aspiração de vias aéreas em pacientes traqueostomizados).

### **Metodologia**

A disciplina será desenvolvida através de aulas teórico/práticas, de modo expositivo, ativa e sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos (TDEs), no total de 10h, de acordo com o planejamento do professor: estudos de caso, pesquisas bibliográficas, resolução de problemas, lista de exercícios.

### **Avaliação**

Para a avaliação da disciplina, o professor irá verificar se as competências propostas no plano de ensino foram desenvolvidas pelo acadêmico, por meio de instrumentos de avaliação que irão compor a nota final, através das seguintes avaliações:

Parte da avaliação da disciplina, com peso 20%, será referente às atividades desenvolvidas nas TDEs, conforme previsto pelas regras da graduação Ativa da URI;

O restante das notas consistirá em provas e trabalhos (teóricos e/ou práticos), com assuntos específicos da disciplina: trabalhos individuais, prova escrita, provas práticas de programação utilizando ambiente automatizado de correção, quiz de perguntas e respostas sobre o conteúdo e listas de exercícios.

A atribuição de notas para a avaliação do desempenho do acadêmico, segue o prescreve o Regimento Geral da Universidade, Art. 88 a 92.

### **Bibliografia Básica**

- ANDRADE, C. R. F.; LIMONGI, S. C. O. **Disfagia: prática baseada em evidências**. São Paulo: SARVIER, 2012.
- 2014.
- FURKIM, A. M.; RODRIGUES, K. **Disfagias em Unidade de Terapia Intensiva**. São Paulo: ROCA, 2014.
- JOTZ, G. P.; CARRARA DE ANGELIS E.; BARROS, A. P. B. **Tratado de Deglutição e Disfagia no Adulto e na Criança**. Rio de Janeiro: REVINTER, 2009.
- JOTZ, G. P.; CARRARA-DE ANGELIS, E. **Disfagia: abordagem clínica e cirúrgica: criança, adultos e idoso**. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2017.

### **Bibliografia Complementar**

- BOLZAN, G.P.; BERWIG, L.C.; PRADE, L.S.; *et al.* **Avaliação para o início da alimentação oral de recém-nascidos pré-termo**. CoDAS. 2016; 28(3):284-288. DOI:10.1590/2317-1782/20162015115.
- CAMPOS, S. W. G. **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: HUCITEC, 2012.
- CARVALHO, M. R.; GOMES, C. F. **Amamentação: Bases Científicas**. 4. ed. Rio de Janeiro: GUANABARA KOOGAN, 2017.
- FURKIM, A.M.; SACCO, A.B.F. **Eficácia da fonoterapia em disfagia neurogênica usando a escala funcional de ingestão por via oral (FOIS) como marcador**. Rev CEFAC. 2008; 10(4):503-512.
- MARCHESAN, I. Q. **Fundamentos em fonoaudiologia: aspectos clínicos da motricidade oral**. Rio de Janeiro: GUANABARA, 2005.
- ZANATA, I.L.; SANTOS, R.S.; MARQUES, J.M.; *et al.* **Avaliação fonoaudiológica para decanulação traqueal em pacientes acometidos por traumatismo cranioencefálico**. CoDAS. 2016; 28(6):710-716. DOI: 10.1590/2317-1782/20162014086.

## **Área do Conhecimento – Ciências da Saúde**

### **Disciplina: LINGUAGEM ESCRITA II: AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO**

**Código: 40-1677**

**Carga Horária: 80h (Teórica: 70) (ACEs: 10)**

**Nº de créditos: 04**

#### **Ementa**

Conhecimento dos transtornos relacionados à aquisição da linguagem escrita. Compreensão das funções e habilidades cognitivas e linguísticas defasadas nos transtornos da linguagem escrita. Identificação das defasagens nas habilidades envolvidas no processo de aprendizagem e seleção de estratégias para avaliação da linguagem escrita. Identificação dos tipos de avaliações a serem realizadas nas diferentes alterações da linguagem escrita. Interpretação dos resultados das avaliações. Seleção de estratégias terapêuticas adequadas para a terapia da linguagem escrita e dos transtornos de linguagem e/ou aprendizagem em geral.

## Objetivos

Conhecer as dificuldades e os transtornos de aprendizagem, bem como identificar as avaliações necessárias a cada sintomatologia, além de desenvolver raciocínio clínico para interpretação dos resultados de avaliações e traçar as estratégias e objetivos terapêuticos adequados.

Compreender os transtornos da linguagem escrita e oralidade. Compreender os fatores intrínsecos e extrínsecos relacionados aos transtornos de aprendizagem. Compreender a classificação dos transtornos da leitura e da escrita. Identificar as formas de avaliação e condutas terapêuticas nos transtornos de aprendizagem. Compreender os aspectos neurobiológicos e as comorbidades nos transtornos de aprendizagem. Saber traçar objetivos terapêuticos adequados para melhor intervenção em cada caso clínico envolvendo as dificuldades e/ou transtornos na leitura e escrita.

## Conteúdos Curriculares

- 1) Diferenças conceituais entre dificuldade e transtorno de aprendizagem
- 2) Introdução aos transtornos da aprendizagem – identificação de sinais precoces no neurodesenvolvimento
- 3) Diagnóstico Diferencial dos Transtornos da Linguagem Escrita
- 4) Avaliação da Linguagem Escrita: protocolos específicos e padronizados de avaliação de funções e habilidades envolvidas na aprendizagem da linguagem escrita. Avaliações de aspectos processuais: atenção, memória, percepção, consciência fonológica, consciência fonoarticulatória, processamento auditivo. Avaliações complementares: escolar, psicológica, neurológica, psicopedagógica, neuropsicológica.

Intervenção fonoaudiológica nos transtornos de aprendizagem: papel facilitador das habilidades metalinguísticas na aprendizagem da linguagem escrita. Importância do desenvolvimento da metacognição para a superação das dificuldades na aquisição da escrita nos diferentes planos linguísticos. Aperfeiçoamento da concepção alfabética de escrita: relação entre consciência fonológica e representações ortográficas. Estratégias para a evolução nas hipóteses de aquisição da linguagem escrita e para o uso das rotas fonológica e lexical/inferência de leitura. Desenvolvendo a habilidade de produção de textos em crianças a partir da consciência metatextual. Estratégias metacognitivas de leitura – fluência e compreensão leitora.

## Metodologia

A disciplina será desenvolvida através de aulas teórico/práticas, de modo expositivo, ativa e sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos (TDEs), no total de 20h, de acordo com o planejamento do professor: estudos de caso, pesquisas bibliográficas, resolução de problemas, lista de exercícios.

## Avaliação

Para a avaliação da disciplina, o professor irá verificar se as competências propostas no plano de ensino foram desenvolvidas pelo acadêmico, por meio de instrumentos de avaliação que irão compor a nota final, através das seguintes avaliações:

Parte da avaliação da disciplina, com peso 20%, será referente às atividades desenvolvidas nas TDEs, conforme previsto pelas regras da graduação Ativa da URI;

O restante das notas consistirá em provas e trabalhos (teóricos e/ou práticos), com assuntos específicos da disciplina: trabalhos individuais, prova escrita, provas práticas de programação utilizando ambiente automatizado de correção, quiz de perguntas e respostas sobre o conteúdo e listas de exercícios.

A atribuição de notas para a avaliação do desempenho do acadêmico, segue o prescreve o Regimento Geral da Universidade, Art. 88 a 92.

### **Bibliografia Básica:**

FERREIRO, Emilia. **O ingresso na escrita e nas culturas do escrito**: seleção de textos de pesquisa. São Paulo: Cortez, 2013.

LAMÔNICA, DIONÍSIA APARECIDA; BRITTO, DENISE BRANDÃO DE OLIVEIRA E.

**Tratado de Linguagem**: perspectivas contemporâneas. Ribeirão Preto: Booktoy, 2017.

MALUF, Regina (org.). **Metalinguagem e aquisição da escrita**: contribuições para a prática da alfabetização. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

### **Bibliografia complementar**

BERBERIAN, Ana Paula; MORI-DE ANGELIS, Cristiane C.; MASSI, Giselle (org.). Letramento: **Referências em saúde e educação**. São Paulo, Plexus, 2006.

DEHAENE, Stanislas. **Os neurônios da leitura**: como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Porto Alegre: Penso, 2012.

LAMPRECHT, Regina (org.). **Aquisição Fonológica do Português**: perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia. Porto Alegre: Artmed, 2003.

ROTTA, Newra Tellechea; OHLWEILER, Lygia; RIESGO, Rudimar dos Santos. **Transtornos da Aprendizagem**: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2016.

SANTOS, Maria Thereza Mazorra dos.; NAVAS, Ana Luiza G.P. **Distúrbios de Leitura e Escrita**: teoria e prática. São Paulo: Manole, 2004.

## **Área do Conhecimento – Ciências da Saúde**

**Disciplina: FALA II: AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO**

**Código: 40-1678**

**Carga Horária: 80h (Teórica: 60) (ACEs: 20)**

**Nº de créditos: 04**

### **Ementa**

Caracterização dos transtornos de fala e fluência em crianças e adultos, utilização de protocolos adequados para avaliação conforme a queixa, determinação da abordagem terapêutica mais adequada.

### **Objetivos**

Caracterizar, avaliar, classificar e tratar os transtornos dos sons da fala na infância e os transtornos da fluência em crianças e adultos.

Avaliar e diagnosticar os transtornos dos sons da fala na infância e os transtornos da fluência em crianças e adultos.

Caracterizar e classificar os transtornos dos sons da fala na infância.

Caracterizar e classificar os transtornos da fluência em crianças e adultos.

Conhecer as diferentes abordagens para tratar os transtornos dos sons da fala na infância.

Conhecer as diferentes abordagens para tratar os transtornos da fluência em crianças e adultos.

### **Conteúdos Curriculares**

1 **TRANSTORNOS DOS SONS DA FALA NA INFÂNCIA** - Caracterização e classificação dos Transtornos dos Sons da Fala - Transtorno Fonético/Articulatório (alterações musculoesqueléticas); Atraso de fala; Transtorno fonológico, Erros de fala; Transtornos motores de fala (atraso motor de fala; apraxia de fala infantil; disartria infantil). Avaliação fonoaudiológica e diagnóstico diferencial dos Transtornos dos Sons da Fala - Avaliações para o diagnóstico diferencial: fonológica/fonética e gravidade do transtorno; auditiva; perceptual; consciência fonológica e fonoarticulatória; memória fonológica; inconsistência de fala; estimulabilidade de fala; inteligibilidade de fala; estruturas e funções miofuncionais orofaciais e suas especificidades em alterações articulatórias como por exemplo fissura labiopalatina; dinâmica das habilidades motoras de fala (praxias orofaciais e verbais, e diadococinesia); instrumental (ultrassonografia, nasometria, eletropalatografia, entre outras); e acústica da fala. Intervenção dos Transtornos dos Sons da Fala - Terapia Articulatória; Terapia Fonológica - princípios gerais do tratamento com base fonológica; diferentes abordagens terapêuticas para o enfoque fonológico (Ciclos Modificado, Pares Mínimos/Oposição Mínima, Pares Mínimos/Oposições Máximas/Empty Set, Oposições Múltiplas, Complexidade/Implicacional, Core Vocabulary, de Estimulabilidade, de consciência fonológica, de praxias orofaciais, com pseudopalavras, entre outras); Seleção dos estímulos linguísticos; Generalização. Terapia Motora de Fala - fundamentos para a intervenção nas abordagens motoras (princípios de Aprendizagem Motora de Fala); diferentes abordagens terapêuticas com enfoque motor (Rapid Syllable Transition Training - REST, Dynamic Temporal and Tactile Cueing - DTTTC, PROMPTS for Restructuring Oral Muscular Phonetic Targets - PROMPT, entre outras). Abordagem terapêutica com enfoque em Biofeedback Visual Instrumental.

2 **TRANSTORNOS DA FLUÊNCIA EM CRIANÇAS, ADOLESCENTES E ADULTOS** - Conceito de disfluência; tipos de disfluências, etiologia e efeitos linguísticos e não linguísticos (sociais, emocionais, acadêmicos e fisiológicos dessas desordens). Gagueira: conceito, sintomatologia, fatores etiológicos, prevenção. Outras alterações do ritmo da fala: caracterização, avaliação e diagnóstico diferencial. Avaliação fonoaudiológica para as disfluências: anamnese específica (adulto e infantil) e avaliações fonoaudiológicas específicas com análise e aplicabilidade dos resultados; Abordagens terapêuticas para o tratamento da gagueira adulto e infantil. Vínculo e Contato terapêutico. Intensidade de Intervenção. Orientação aos pais. Implicações da família no processo terapêutico. Teleatendimento.

### **Metodologia**

A disciplina será desenvolvida através de aulas teórico/práticas, de modo expositivo, ativa e sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos (TDEs), no total de 20h, de acordo com o planejamento do

professor: estudos de caso, pesquisas bibliográficas, resolução de problemas, lista de exercícios.

### **Avaliação**

Para a avaliação da disciplina, o professor irá verificar se as competências propostas no plano de ensino foram desenvolvidas pelo acadêmico, por meio de instrumentos de avaliação que irão compor a nota final, através das seguintes avaliações:

Parte da avaliação da disciplina, com peso 20%, será referente às atividades desenvolvidas nas TDEs, conforme previsto pelas regras da graduação Ativa da URI;

O restante das notas consistirá em provas e trabalhos (teóricos e/ou práticos), com assuntos específicos da disciplina: trabalhos individuais, prova escrita, provas práticas de programação utilizando ambiente automatizado de correção, quiz de perguntas e respostas sobre o conteúdo e listas de exercícios.

A atribuição de notas para a avaliação do desempenho do acadêmico, segue o prescreve o Regimento Geral da Universidade, Art. 88 a 92.

### **Bibliografia Básica**

GUARNIERI, C.; LOPES-HERRERA, S. A. **Dicas e estratégias para intervenção fonoaudiológica em linguagem infantil**. São Paulo: Booktoy, 2016.

JAKUBOVICZ, R. **Gagueira**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

MOTA, H. **Terapia Fonoaudiológica para os Desvios Fonológicos**. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

### **Bibliografia Complementar**

VAN RIPER, C.; EMERICK, L. **Correção da linguagem: uma introdução à patologia da fala e à audiolgia**. 8ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

ZORZI, J. L. **A intervenção fonoaudiológica nas alterações da linguagem infantil**. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

PRO-FONO (Org.) **Terapia fonoaudiológica baseada em evidências**. v.1. Carapicuíba: Pró-Fono, 2013.

CANONGIA, M.B. **Manual de terapia da palavra**. São Paulo: Revinter, 2005.

FERREIRA, L.P. et al. **Temas de Fonoaudiologia**. São Paulo: Loyola, 2002.

NASCIMENTO, L.C.R. **Brincando com os sons: jogos para a terapia de distúrbios articulatorios**. Carapicuíba: Pró-Fono, 2009.

### **Área do Conhecimento – Ciências da Saúde**

**Disciplina: PROJETO INTEGRADOR III: O PROFISSIONAL DE FONOAUDIOLOGIA NO CONTEXTO EDUCACIONAL**

**Código: 40-1679**

**Carga Horária: 60h (ACEs: 60)**

**Nº de créditos: 03**

### **Ementa**

O Projeto Integrador é uma metodologia de ensino ativa e componente curricular desenvolvido mediante acompanhamento, orientação e avaliação docente, estruturado para atender um ciclo evolutivo de aprendizagem, possibilitando a relação teoria-prática, a

curricularização da extensão, o trabalho interdisciplinar, o ensino problematizador e contextualizado, a pesquisa, iniciação científica, a integração com o mundo do trabalho e a flexibilidade curricular.

### **Objetivos**

Reforçar o aprendizado teórico e prático do acadêmico, aplicando os conhecimentos adquiridos no decorrer do semestre, integrando as disciplinas para o desenvolvimento e implementação de um projeto técnico interdisciplinar.

Capacitar o acadêmico a desenvolver projetos e soluções de problemas.

Incentivar o trabalho em equipe.

Desenvolver habilidades de apresentação em público.

Incentivar a busca por inovações tecnológicas no desenvolvimento do projeto.

### **Conteúdos Curriculares**

Momentos de discussão e articulação entre as atividades desenvolvidas e os conceitos estudados ao longo da etapa.

Atitude investigativa na área da Fonoaudiologia relacionada à saúde e políticas públicas.

Diagnóstico dos contextos da saúde fonoaudiológica.

### **Metodologia**

O conteúdo será estruturado e desenvolvido por meio de encontros, em que se dará: Apresentação da disciplina.

Divisão das equipes.

Desenvolvimento da proposta de trabalho. Execução do projeto interdisciplinar.

Elaboração de relatório e apresentação do projeto.

Para a execução do projeto os acadêmicos terão orientação e acompanhamento quinzenal, para sanar eventuais dúvidas e instigá-los na busca por soluções às dificuldades/problemas encontrados, com base nas discussões de artigos disponibilizados pelo professor.

Serão disponibilizados materiais e equipamentos dos laboratórios do Câmpus para a execução dos projetos, caso sejam propostos de forma prática.

### **Avaliação**

A nota final será composta por avaliações que compreendem o desenvolvimento de uma proposta de trabalho contendo detalhes do projeto, cronograma e lista de materiais previstos. Também será avaliado o desempenho individual do aluno no decorrer do projeto, relatório final e a apresentação do trabalho. Os critérios para aprovação obedecem ao plano pedagógico do curso. A atribuição de notas para a avaliação do desempenho do acadêmico, segue o prescreve o Regimento Geral da Universidade, Art. 88 a 92.

### **Bibliografia Básica**

De acordo com os componentes curriculares do semestre.

### **Bibliografia Complementar**

De acordo com os componentes curriculares do semestre.



## 5º Semestre

### Área do Conhecimento – Ciências da Saúde

**Disciplina: VOZ II**

**Código: 40-1680**

**Carga Horária: 80h (Teórica: 40) ( Prática: 30) (ACEs:10)**

**Nº de créditos: 04**

#### **Ementa**

Instrumentos e medidas de avaliação de alterações vocais. Interpretação dos resultados, diagnóstico fonoaudiológico e planejamento terapêutico. Processos de avaliação: da coleta de dados à definição do plano de tratamento. Principais teorias sobre a produção vocal, orientação e psicodinâmica da voz.

#### **Objetivos**

Compreender e aplicar os métodos e instrumentos de avaliação para pacientes com alterações vocais, incluindo interpretação dos resultados, diagnóstico fonoaudiológico e planejamento terapêutico.

Compreender as principais teorias relacionadas à produção vocal, orientação vocal, e psicodinâmica da voz, bem como dominar a condução eficaz de sessões terapêuticas voltadas para vozes normais e patológicas.

Identificar e utilizar os instrumentos e métodos para avaliação de alterações vocais.

Interpretar os resultados das avaliações vocais e realizar o diagnóstico fonoaudiológico.

Elaborar e implementar um planejamento terapêutico baseado no diagnóstico e nas necessidades do paciente.

Compreender e aplicar as etapas do processo de avaliação vocal, desde a coleta de dados até o tratamento.

#### **Conteúdos Curriculares**

- 1) Entrevista e autoavaliação: Realização de anamneses e aplicação de protocolos de autoavaliação vocal.
- 2) Análises vocais: Avaliação das características perceptivoauditivas e vocais relacionadas à fala, bem como das características aerodinâmicas da voz.
- 3) Análise Respiratória e Corporal: Estudo dos tipos, modos e volumes respiratórios, postura e apoio corporal, força e palpação do eixo cervical, ombros e laringe, além de gestos e expressões faciais.
- 4) Devolutiva da avaliação e planejamento terapêutico: Comunicação dos resultados da avaliação ao paciente e desenvolvimento do planejamento terapêutico.
- 5) Abordagem global no tratamento das disfonias: Orientação vocal, psicodinâmica vocal e treinamento Vocal.
- 6) Reabilitação vocal: Aplicação de métodos, técnicas e exercícios para treinamento vocal, incluindo provas terapêuticas e diagnósticas.
- 7) Sessão fonoaudiológica e critérios de alta: Estruturação e condução de sessões fonoaudiológicas, com foco na definição de critérios de alta na fonoterapia vocal.
- 8) Fonoterapia de voz para diferentes condições: Aspectos específicos da fonoterapia para diferentes patologias vocais.

## Metodologia

A disciplina será desenvolvida através de aulas teórico/práticas, de modo expositivo, ativa e sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos (TDEs), no total de 20h, de acordo com o planejamento do professor: estudos de caso, pesquisas bibliográficas, resolução de problemas, lista de exercícios.

## Avaliação

Para a avaliação da disciplina, o professor irá verificar se as competências propostas no plano de ensino foram desenvolvidas pelo acadêmico, por meio de instrumentos de avaliação que irão compor a nota final, através das seguintes avaliações:

Parte da avaliação da disciplina, com peso 20%, será referente às atividades desenvolvidas nas TDEs, conforme previsto pelas regras da graduação Ativa da URI;

O restante das notas consistirá em provas e trabalhos (teóricos e/ou práticos), com assuntos específicos da disciplina: trabalhos individuais, prova escrita, provas práticas de programação utilizando ambiente automatizado de correção, quiz de perguntas e respostas sobre o conteúdo e listas de exercícios.

A atribuição de notas para a avaliação do desempenho do acadêmico, segue o prescreve o Regimento Geral da Universidade, Art. 88 a 92.

## Bibliografia Básica

BEHLAU, M. **Voz - O livro do especialista**. v.l. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

MARQUESAN, I.; SILVA, H.; TOMÉ, M. **Tratado das especialidades em fonoaudiologia**. São Paulo: Roca, 2014.

PINHO, S.R. **Fundamentos em fonoaudiologia - Tratando os distúrbios da voz**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan SA, 2003.

## Bibliografia Complementar:

ANDREWS, M.L. **Manual de tratamento da voz**. São Paulo: Cenage Learning, 2009.

CARRARA-de ANGELIS, E.; FURIA, C.L.B.; MOURÃO, L.F.; KOWALSKI, L.P. **A atuação da fonoaudiologia no câncer de cabeça e pescoço**. São Paulo: Lovise, 2000.

COLTON, R.H.; CASPER, J.K. **Compreendendo os problemas de voz - Uma perspectiva fisiológica ao diagnóstico e ao tratamento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

DEDIVITIS, R.A.; BARROS, A.P.B. **Métodos de avaliação e diagnóstico de laringe e voz**. São Paulo: Lovise, 2002.

PINHO, S.R.; PONTES, P. **Músculos intrínsecos da laringe e dinâmica vocal**. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

## Área do Conhecimento – Ciências da Saúde

**Disciplina: FONOAUDIOLOGIA HOSPITALAR II**

**Código: 40-1681**

**Carga Horária: 40h (Teórica: 30) (Prática:-) (ACEs:10)**

**Nº de créditos: 02**

## Ementa

Compreender a anatomofisiologia da deglutição do adulto e idoso. Identificar e classificar os distúrbios da deglutição. Compreender os procedimentos clínicos e instrumentais de avaliação e diagnóstico da disfagia orofaríngea em adultos e idosos. Compreender a execução da reabilitação da deglutição na disfagia orofaríngea para uma alimentação segura e eficaz tanto no ambiente hospitalar quanto fora dele. Compreender a atuação fonoaudiológica no ambiente hospitalar e a sua articulação com a equipe multiprofissional e a família. Compreender a importância da biossegurança hospitalar no atendimento ao paciente adulto e idoso com disfagia.

## Objetivos

Compreender a atuação fonoaudiológica no contexto hospitalar, bem como, entender o funcionamento da biomecânica da deglutição, avaliação e reabilitação da deglutição na disfagia orofaríngea em adultos e idosos.

Compreender a anatomofisiologia da deglutição em adultos e idosos;

Identificar e classificar a disfagia orofaríngea;

Compreender a avaliação clínica da deglutição em adultos e idosos;

Conhecer a avaliação instrumental da deglutição (videofluoroscopia da deglutição e videoendoscopia da deglutição)

Entender a execução do planejamento terapêutico de pacientes com diagnóstico de disfagia orofaríngea;

Compreender a reabilitação da deglutição em adultos e idosos;

Aprender a realização de procedimentos técnicos (aspiração de vias aéreas em pacientes traqueostomizados);

Entender a alimentação complementar e o uso de via alternativa de alimentação;

Compreender o papel da equipe multidisciplinar na atenção do paciente com disfagia.

## Conteúdos Curriculares

### UNIDADE 1 – NORMALIDADE DA BIOMECÂNICA DA DEGLUTIÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DA DISFAGIA OROFARÍNGEA

1.1 Conceito, estruturas e o funcionamento da biomecânica da deglutição em adultos e idosos;

1.2 Compreender o conceito e a etiologia e identificar a disfagia orofaríngea;

1.3 Entender a alimentação complementar e o uso de via alternativa de alimentação;

1.4 A atuação da equipe multidisciplinar na atenção do paciente adulto e idoso com disfagia;

1.5 Interface entre a Fonoaudiologia, a família do paciente e as demais profissões que compõem a Equipe Multiprofissional;

1.6 Compreender a importância da biossegurança hospitalar no atendimento ao paciente adulto e idoso com disfagia.

### UNIDADE 2 – AVALIAÇÃO E REABILITAÇÃO DA DISFAGIA OROFARÍNGEA

2.1 Compreender a execução da avaliação clínica da deglutição;

2.2 Conhecer a avaliação instrumental da deglutição (videofluoroscopia da deglutição e videoendoscopia da deglutição);

2.3 Terapia indireta e direta na reabilitação da deglutição de adultos e idosos

2.4 Uso de tecnologias na reabilitação da deglutição (massageadores, bandagem elástica, laser terapia, ambu e eletroestimulação);

2.5 Manejo da traqueostomia em adultos e idosos e realização de procedimentos técnicos (aspiração de vias aéreas em pacientes traqueostomizados).

2.6 Entender a execução do planejamento terapêutico de pacientes com disfagia orofaríngea.

### Metodologia

A disciplina será desenvolvida através de aulas teórico/práticas, de modo expositivo, ativa e sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos (TDEs), no total de 20h, de acordo com o planejamento do professor: estudos de caso, pesquisas bibliográficas, resolução de problemas, lista de exercícios.

### Avaliação

Para a avaliação da disciplina, o professor irá verificar se as competências propostas no plano de ensino foram desenvolvidas pelo acadêmico, por meio de instrumentos de avaliação que irão compor a nota final, através das seguintes avaliações:

Parte da avaliação da disciplina, com peso 20%, será referente às atividades desenvolvidas nas TDEs, conforme previsto pelas regras da graduação Ativa da URI;

O restante das notas consistirá em provas e trabalhos (teóricos e/ou práticos), com assuntos específicos da disciplina: trabalhos individuais, prova escrita, provas práticas de programação utilizando ambiente automatizado de correção, quiz de perguntas e respostas sobre o conteúdo e listas de exercícios.

A atribuição de notas para a avaliação do desempenho do acadêmico, segue o prescreve o Regimento Geral da Universidade, Art. 88 a 92.

### Bibliografias Básica

ANDRADE, C. R. F.; LIMONGI, S. C. O. **Disfagia: prática baseada em evidências**. São Paulo: SARVIER, 2012.

JOTZ, G. P.; CARRARA-DE ANGELIS, E. **Disfagia: abordagem clínica e cirúrgica: criança, adulto e idoso**. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2017.

JACOBI, J. S.; LEVY, D. S.; SILVA, L. M. C. **Disfagia Avaliação e Tratamento**. Rio de Janeiro: REVINTER, 2003.

OLIVEIRA, S. T. **Fonoaudiologia Hospitalar**. São Paulo: LOVISE, 2003.

### Bibliografia Complementar

CAMPOS, S. W. G. **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: HUCITEC, 2012.

FURKIM, A.M.; SACCO, A.B.F. **Eficácia da fonoterapia em disfagia neurogênica usando a escala funcional de ingestão por via oral (FOIS) como marcador**. Rev CEFAC. 2008; 10(4):503-512.

MARCHESAN, I. Q. **Fundamentos em fonoaudiologia: aspectos clínicos da motricidade oral**. Rio de Janeiro: GUANABARA, 2005.

MARCHESA, I. Q.; SOUZA, H.; TOME, M. C. **Tratado de Especialidades em Fonoaudiologia**. São Paulo: ROCA, 2014.

MARCHESAN, I.; HERNANDEZ. **Atuação Fonoaudiológica no Ambiente Hospitalar.**  
São Paulo: REVINTER, 2001.

**Área do Conhecimento – Ciências da Saúde**

**Disciplina: AUDIOLOGIA III: PEDIATRIA**

**Código: 40-1682**

**Carga Horária: 80h (Teórica: 40) (Prática: 30)**

**Nº de créditos: 04**

### **Ementa**

Desenvolver os conhecimentos necessários para realizar avaliação audiológica infantil, aprendendo as técnicas para a realização de cada procedimento e quando realizar / solicitar, bem como, desenvolver o raciocínio clínico.

### **Objetivos**

Compreender a Audiologia infantil e as avaliações auditivas, desenvolver raciocínio para fechamento e análise dos exames da auditivos de triagem e diagnósticos subjetivos e objetivos.

Conhecer os equipamentos utilizados na avaliação audiológica infantil.  
Conhecer e aplicar os testes audiológicos básicos.

Compreender a diferença entre o atendimento no público infantil dos demais.

Instigar o desenvolvimento de caráter lúdico para atendimento na avaliação audiológica infantil.

Compreender a Triagem Auditiva Neonatal.

Realizar anamnese audiológica infantil englobando investigação mais ampla do desenvolvimento e da audição.

Conhecer as etapas de desenvolvimento das habilidades auditivas.

Conhecer o monitoramento auditivo infantil.

Compreender e saber realizar a avaliação básica da audição periférica por meio da inspeção visual de meato acústico externo, imitanciometria e audiometria tonal infantil e vocal infantil.

Correlacionar os achados nos testes de audiometria tonal e vocal, imitanciometria e emissões otoacústicas.

Compreender os fundamentos da avaliação audiológica infantil, com os procedimentos adequados a cada faixa etária, a execução e como fechar o laudo por meio dos procedimentos de avaliação realizados.

Conhecer os conceitos básicos sobre Potenciais Evocados Auditivos de Curta Latência, além de conhecer todos os procedimentos que permeiam o diagnóstico audiológico infantil.

Instigar uma reflexão sobre a escolha de procedimentos e condutas audiológicas na população infantil.

Orientar e dar devolutiva para os familiares, se houver, para os outros profissionais envolvidos com cuidado da criança.

Realizar pareceres e relatórios audiológicos, e encaminhamentos.

Estabelecer as condutas.

Conhecer os exames auditivos eletrofisiológicos para complementação da investigação auditiva e quando solicitar.

## Conteúdos Curriculares

Importância da audição para o desenvolvimento global da criança. Conceitos e princípios básicos. Reflexos da relação da audição e linguagem no desenvolvimento infantil; Deficiência auditiva na criança: Incidência da deficiência auditiva infantil no Brasil e no exterior. Consequências da deficiência auditiva na infância. Sinais de deficiência auditiva na infância. Causas da deficiência auditiva infantil e Indicadores de Risco para a Deficiência Auditiva (IRDA).

Anamnese audiológica infantil.

Atendimento da criança: Ludicidade. Conceitos e princípios básicos. Procedimentos utilizados. Condução da avaliação audiológica: interação com a criança; papel dos pais; limites da criança e do examinador; limites dos procedimentos.

Triagem Auditiva Neonatal (TAN): Regulamentação, conceitos e princípios básicos. Procedimentos utilizados: Emissões Otoacústicas Transientes e Potencial Evocado Auditivo Automático. Elaboração de laudo. Neonato sem e com Indicador de Risco para Deficiência Auditiva.

Inspeção Visual do Meato Acústico Externo: Retomar o processo de realização e avaliação. Quais achados podem ser observados? Qual a conduta? Atuação junto ao médico otorrinolaringologista e/ou generalista.

Monitoramento audiológico de lactentes: Procedimentos, conceitos e indicações. Equipamentos. Avaliação do desenvolvimento das habilidades auditivas por faixa etária.

Equipamentos para avaliação auditiva na população infantil.

Procedimentos subjetivos: fundamentação científica; modo de execução; interpretação. Audiometria com reforço visual e Audiometria lúdica; Logaudiometria: recursos especiais para testar crianças. Procedimentos subjetivos: fundamentação científica; modo de execução; interpretação.

Procedimentos objetivos: indicação; limites dos procedimentos; Medidas De Imitância Acústica: Aplicações clínicas. Timpanometria: som teste de 226Hz e 1000Hz. Pesquisa dos Reflexos Acústicos Contralaterais e Ipsilaterais. Como realizar, interpretar os achados, conhecer os valores de normalidade e as classificações. Correlacionar os achados nos testes com demais exames. Condutas; Exames eletrofisiológicos: Emissões Otoacústicas Evocadas: Conceito, classificação e tipos, suas utilizações clínicas; Potenciais Evocados Auditivos de Curta Latência: Conceitos e princípios básicos dos Potenciais Evocados Auditivos de Tronco Encefálico (PEATE). Noções básicas de Potenciais Evocados Auditivos de Estado Estável (PEAEE).

Conclusão da avaliação audiológica: diagnóstico e laudo audiológico.

Condutas: Orientação ao paciente, familiares, profissionais de saúde e escola. Solicitação de exames adicionais. Encaminhamento e devolutivas. Trocas com outros profissionais.

## Metodologia

A disciplina será desenvolvida através de aulas teórico/práticas, de modo expositivo, ativa e sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos (TDEs), no total de 20h, de acordo com o planejamento do professor: estudos de caso, pesquisas bibliográficas, resolução de problemas, lista de exercícios.

## Avaliação

Para a avaliação da disciplina, o professor irá verificar se as competências propostas no plano de ensino foram desenvolvidas pelo acadêmico, por meio de instrumentos de avaliação que irão compor a nota final, através das seguintes avaliações:

Parte da avaliação da disciplina, com peso 20%, será referente às atividades desenvolvidas nas TDEs, conforme previsto pelas regras da graduação Ativa da URI;

O restante das notas consistirá em provas e trabalhos (teóricos e/ou práticos), com assuntos específicos da disciplina: trabalhos individuais, prova escrita, provas práticas de programação utilizando ambiente automatizado de correção, quiz de perguntas e respostas sobre o conteúdo e listas de exercícios.

A atribuição de notas para a avaliação do desempenho do acadêmico, segue o prescreve o Regimento Geral da Universidade, Art. 88 a 92.

## Bibliografia Básica

KATZ, J.(Ed.) **Tratado de Audiologia Clínica**. 4ª ed. São Paulo: Manole, 1999.

LEWIS, D. R. et al.. **Comitê multiprofissional em saúde auditiva: COMUSA**. Brazilian Journal of Otorhinolaryngology, v. 76, n. 1, p. 121–128, jan. 2010.

LEVY, C.C.A.C. **Manual de audiologia pediátrica**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2021.

## Bibliografia Complementar

AZEVEDO, M. F.; VIEIRA, R. M.; VILANOVA, L. C. P. **Desenvolvimento auditivo de crianças normais e de alto risco**. São Paulo: Plexus, 1995.

BEVILACQUA, M. C; MORET, A. L. M. **Deficiência Auditiva: conversando com familiares e profissionais de saúde**. São José dos Campos: Pulso, 2005.

BEVILACQUA, M. C.; MARTINEZ, M. A. N.; BALEN, S. A.; PUPO, A. C.; REIS, A. C. M.; FROTA, S. **Saúde auditiva no Brasil: políticas, serviços e sistemas**. São José dos Campos: Editora Pulso, 2010.

HUNTER, L. L.; SHAHNAZ, N. **Handbook of acoustic immittance**. San Diego: Plural Publishing, 2013.

## Área do Conhecimento – Ciências da Saúde

**Disciplina: DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS PARA A REABILITAÇÃO DA AUDIÇÃO I**

**Código: 40-1683**

**Carga Horária: 40h (Teórica: 30) (Prática:10 )**

**Nº de créditos: 02**

## Ementa

Ética na indicação e seleção de próteses auditivas. Biossegurança. Realização da indicação e da seleção de próteses auditivas nos indivíduos com alterações auditivas, materiais e equipamentos. Processos da reabilitação audiológica: da seleção à adaptação de próteses auditivas e moldes.

## Objetivo

Compreender e planejar a reabilitação audiológica na indicação e adaptação de próteses auditivas.

Relembrar os aspectos Éticos e de Biossegurança envolvidos na indicação e adaptação de próteses auditivas.

Compreender quando se deve realizar a indicação de próteses auditivas e os aspectos relacionados, bem como, suas contra-indicações.

Conhecer os diferentes tipos de dispositivos tecnológicos auxiliares de audição (próteses auditivas, implantes e acessórios de conectividade), e as tecnologias disponíveis para os processos de reabilitação dos indivíduos com perda de audição.

Conhecer as limitações e diferenças das diferentes tecnologias, em como os componentes e as características eletroacústicas destes dispositivos.

Compreender os fundamentos científicos das próteses auditivas do tipo analógica, digital e híbrida.

Saber realizar a seleção do dispositivo adequado de acordo com os achados audiológicos/características auditivas e necessidades de diferentes pacientes.

Conhecer e aplicar as etapas do processo de pré-moldagem da orelha e, necessário ter o domínio do procedimento prévio de Inspeção Visual de Meato Acústico Externo.

Conhecer, classificar, comparar e identificar os diferentes tipos de moldes auriculares em função do tipo e grau da perda auditiva, da idade do paciente e de aspectos estéticos.

### Conteúdos Curriculares

1) Processos iniciais envolvidos na indicação: Ética e Biossegurança na protetização acústica. A importância dos exames auditivos para seleção e indicação de uma prótese auditiva. Quem são os candidatos ao uso de um sistema de amplificação sonora. Princípios gerais sobre o processo de indicação, seleção e adaptação das próteses auditivas. Os papéis dos profissionais envolvidos no processo: Fonoaudiólogo e do Médico Otorrinolaringologista.

2) Tipos de equipamentos para reabilitação audiológica: Próteses auditivas e implantes.

3) Próteses auditivas: Tipos; Características construtivas, eletroacústicas e fichas técnicas; O processo de seleção das características eletroacústicas; Indicações e contra-indicações: Protetização binaural *versus* monoaural. Processamento do sinal, os limitadores de ganho e de saída máxima e algoritmos. Sistemas de compressão. Diferentes regras para cálculo do ganho acústico; Tecnologia de microfones direcionais e demais opções. Conectividade como sistema FM.

4) Moldes: Definição, função e como realizar a pré-moldagem auricular. Considerações estruturais e acústicas. Diferenças entre os tipos e materiais do molde auricular ou da cápsula para aparelhos personalizados/intra-aurais. Prescrição das modificações acústicas nos moldes e cápsulas. Realização de pré-moldagem.

### Metodologia

A disciplina será desenvolvida através de aulas teórico/práticas, de modo expositivo, ativa e sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos (TDEs), no total de 20h, de acordo com o planejamento do professor: estudos de caso, pesquisas bibliográficas, resolução de problemas, lista de exercícios.



## Avaliação

Para a avaliação da disciplina, o professor irá verificar se as competências propostas no plano de ensino foram desenvolvidas pelo acadêmico, por meio de instrumentos de avaliação que irão compor a nota final, através das seguintes avaliações:

Parte da avaliação da disciplina, com peso 20%, será referente às atividades desenvolvidas nas TDEs, conforme previsto pelas regras da graduação Ativa da URI;

O restante das notas consistirá em provas e trabalhos (teóricos e/ou práticos), com assuntos específicos da disciplina: trabalhos individuais, prova escrita, provas práticas de programação utilizando ambiente automatizado de correção, quiz de perguntas e respostas sobre o conteúdo e listas de exercícios.

A atribuição de notas para a avaliação do desempenho do acadêmico, segue o prescreve o Regimento Geral da Universidade, Art. 88 a 92.

## Bibliografia Básica

ALMEIDA, K.; IORIO, M.C.M. **Próteses Auditivas**: fundamentos teóricos e aplicações clínicas. 2 ed. São Paulo, Lovise, 2003.

BOECHAT, E. M.; MENEZES, P. L.; COUTO, C. M.; FRIZZO, A. C. F.; SCHARLACH, R. C.; ANASTASIO, A. R. T. **Tratado de Audiologia**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

SCHOCHAT, E.; SAMELLI, A.G.; COUTO, C.M.; TEIXEIRA, A.R.; DURANTE, A.S.; ZANCHETTA, S. **Tratado de audiologia**. 3. ed. Santana de Parnaíba: Manole; 2022.

## Bibliografia Complementar

BEVILACQUA, M. C.; MARTINEZ, M. A. N.; BALEN, S. A.; PUPO, A. C.; REIS, A. C. M.; FROTA, S. **Saúde auditiva no Brasil**: políticas, serviços e sistemas. São José dos Campos: Editora Pulso, 2010.

BRONKHORST, A. W.; PLOMP, R. A clinical test for the assessment of binaural speech perception in noise. **Audiology**, v. 29, p. 275-285, 1990.

BRAGA, S.R.S. **Próteses Auditivas**: conhecimentos essenciais para atender bem o paciente com prótese auditiva. Coleção CEFAC. São Paulo: Pulso, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Instrutivo de reabilitação auditiva física, intelectual e visual**: Centro Especializado em Reabilitação - CER e oficinas ortopédicas. Ministério da Saúde; 2020.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Portador de deficiência auditiva ganha atendimento especializado Área do Conhecimento – Ciências da Saúde**

## Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Disciplina: **ESTÁGIO EM MOTRICIDADE OROFACIAL I**

Código: **40-1684**

Carga Horária: **40h (Teórica: 40h) (Prática:-)**

Nº de créditos: **02**

## Ementa

Atividade prática supervisionada de avaliação e atendimento de sujeitos com queixa de alterações fonoaudiológicas na área de motricidade orofacial.

## Objetivos

Proporcionar experiência clínica com pacientes de diferentes faixas etárias e patologias, realizando avaliações e metodologias de reabilitação, prevenção e aperfeiçoamento nos distúrbios miofuncionais orofaciais e cervicais.

Desenvolver o raciocínio teórico para a avaliação e o tratamento de pacientes com alterações fonoaudiológicas nas áreas de motricidade orofacial;

Oferecer conhecimento sobre as técnicas empregadas na avaliação e terapia nas diferentes patologias relacionadas ao sistema estomatognático e suas funções;

Possibilitar a vivência de aspectos éticos no atendimento aos pacientes;

Oportunizar a escrita de relatórios fonoaudiológicos;

Refletir sobre a necessidade de encaminhamentos multiprofissionais;

Desenvolver raciocínio clínico sobre o processo de alta terapêutica;

Disponibilizar conhecimentos para que o aluno possa orientar os familiares/ responsáveis pelo paciente sobre o processo terapêutico.

Manter prontuários atualizados.

## Conteúdos Curriculares

- 1) Protocolos de anamnese adulto e infantil da área de motricidade orofacial;
- 2) Protocolos de avaliação fonoaudiológica (MBGR, AMIOFE, entre outros);
- 3) Diretrizes sobre o manuseio de materiais utilizados para avaliação e tratamento em motricidade orofacial (seleção, organização, higiene, descarte, armazenamento);
- 4) Técnicas empregadas na avaliação e terapia nas diferentes patologias relacionadas ao sistema sensorio motor oral e suas funções;
- 5) Aspectos éticos no atendimento aos pacientes;
- 6) Processo de alta terapêutica;
- 7) Atuação com a família;
- 8) Registro em prontuário dos sujeitos em atendimento (a cada sessão ou procedimento) e elaboração de relatórios semestrais.

## Metodologia

A disciplina será desenvolvida através de aulas teórico/práticas, de modo expositivo, ativa e sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos (TDEs), no total de 20h, de acordo com o planejamento do professor: estudos de caso, pesquisas bibliográficas, resolução de problemas, lista de exercícios.

## Avaliação

Para a avaliação da disciplina, o professor irá verificar se as competências propostas no plano de ensino foram desenvolvidas pelo acadêmico, por meio de instrumentos de avaliação que irão compor a nota final, através das seguintes avaliações:

Parte da avaliação da disciplina, com peso 20%, será referente às atividades desenvolvidas nas TDEs, conforme previsto pelas regras da graduação Ativa da URI;

O restante das notas consistirá em provas e trabalhos (teóricos e/ou práticos), com assuntos específicos da disciplina: trabalhos individuais, prova escrita, provas práticas de

programação utilizando ambiente automatizado de correção, quiz de perguntas e respostas sobre o conteúdo e listas de exercícios.

A atribuição de notas para a avaliação do desempenho do acadêmico, segue o prescreve o Regimento Geral da Universidade, Art. 88 a 92.

### **Bibliografia Básica**

ALTMANN, E. B. C.; **Fissuras Labiopalatinas**. Pró-fono. Barueri, SP, 1997.

FELÍCIO, Cláudia M.; **Fonoaudiologia Aplicada a Casos Odontológicos**. Pancast. SP, 1999.

PETRELLI, E. **Ortodontia para fonoaudiologia**. Paraná, Curitiba: Lovise Científica, 1992.

### **Bibliografia Complementar**

BIANCHINI, Ester M. G. **Articulação Temporomandibular**. Carapicuíba, SP, Pró-Fono, 2000.

GONZÁLES, NZT & LOPES LD. **Fonoaudiologia e ortopedia Maxilar na Reabilitação Orofacial**: Tratamento Precoce e Preventivo, Terapia Miofuncional. São Paulo, Santos, 2000.

ISSLER, S. **Articulação e Linguagem**. Antares, RJ. 1996.

KRAKAUER, LH; FRANCESCO, RC; MARCHESAN, IQ. **Respiração Oral**. Pulso Editorial. São José dos Campos, SP, 2003.

MORALES, Rodolfo C. **Terapia de Regulação Orofacial**. São Paulo, Memnon, 1999.

### **Área do Conhecimento – Ciências da Saúde**

**Disciplina: ESTÁGIO EM LINGUAGEM E ESCRITA I**

**Código: 40-1685**

**Carga Horária: 40h (Teórica: -) (Prática: 40h )**

**Crédito: 02**

#### **Ementa**

Atividade prática supervisionada de avaliação e atendimento de sujeitos com queixa de alterações fonoaudiológicas na área da linguagem escrita.

#### **Objetivo**

Vivenciar a prática fonoaudiológica com pacientes de diferentes faixas etárias e diferentes patologias da linguagem oral e escrita, para o estudo de casos e para a seleção e aplicação de técnicas de avaliação e terapia fonoaudiológicas. Atuar em equipe interdisciplinar e desenvolver o raciocínio clínico.

Demonstrar conhecimento teórico-prático necessário para conduzir o processo de avaliação e diagnóstico diferencial dos distúrbios de desenvolvimento da linguagem escrita por meio da aplicação e análise de testagens específicas.

Conhecer as várias metodologias de reabilitação para o planejamento e desenvolvimento da terapia em distúrbios de desenvolvimento da linguagem escrita;

Elaborar relatórios de avaliação e relatórios evolutivos;

Planejar a intervenção fonoaudiológica inserida na equipe multidisciplinar.

### **Conteúdo Programáticos**

1) Aplicação da anamnese em pacientes com alterações da linguagem escrita.

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI  
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | [www.reitoria.uri.br](http://www.reitoria.uri.br)  
ERECHEM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | [www.uri.com.br](http://www.uri.com.br)  
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | [www.fw.uri.br](http://www.fw.uri.br)  
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | [www.san.uri.br](http://www.san.uri.br)  
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | [www.urisantiago.br](http://www.urisantiago.br)  
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | [www.saoluiz.uri.br](http://www.saoluiz.uri.br)  
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | [www.cl.uri.br](http://www.cl.uri.br)

- 2) Avaliação clínica de sujeitos com alterações da linguagem oral e escrita, utilizando teste e protocolos padronizados;
- 3) Elaboração de hipóteses diagnóstica;
- 4) Encaminhamento a exames complementares e tratamentos necessários;
- 5) Planejamento terapêutico;
- 6) Intervenção terapêutica;
- 7) Registro em prontuário dos sujeitos em atendimento (a cada sessão ou procedimento) e elaboração de relatórios;
- 8) Orientação a familiares ou responsável;
- 9) Processo de alta terapêutica;
- 10) Discussão dos casos clínicos e atuação em equipe multidisciplinares.

### Metodologia

A disciplina será desenvolvida através de aulas teórico/práticas, de modo expositivo, ativa e sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos (TDEs), no total de 10h, de acordo com o planejamento do professor: estudos de caso, pesquisas bibliográficas, resolução de problemas, lista de exercícios.

### Avaliação

Para a avaliação da disciplina, o professor irá verificar se as competências propostas no plano de ensino foram desenvolvidas pelo acadêmico, por meio de instrumentos de avaliação que irão compor a nota final, através das seguintes avaliações:

Parte da avaliação da disciplina, com peso 20%, será referente às atividades desenvolvidas nas TDEs, conforme previsto pelas regras da graduação Ativa da URI;

O restante das notas consistirá em provas e trabalhos (teóricos e/ou práticos), com assuntos específicos da disciplina: trabalhos individuais, prova escrita, provas práticas de programação utilizando ambiente automatizado de correção, quiz de perguntas e respostas sobre o conteúdo e listas de exercícios.

A atribuição de notas para a avaliação do desempenho do acadêmico, segue o prescreve o Regimento Geral da Universidade, Art. 88 a 92.

### Bibliografia Básica

- ADAMS, M.J. **Consciência Fonológica em crianças pequenas**. Artes Médicas, 2005.
- BARBOSA T., RODRIGUES C.C., MELO, C.B., CAPELLI, A.S., ALVES, L.M., MOUSINHO, R.(orgs). **Temas em dislexia**. São Paulo: Artes Médicas, 2009.
- CAPOVILLA, A.G.S., CAPOVILLA, F.C. **Problemas de Leitura e Escrita**: como identificar, prevenir e remediar numa abordagem fônica. São Paulo, Mennon, 2000.
- CIASCA, S.M. **Distúrbios de Aprendizagem**: proposta de avaliação interdisciplinar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

### Bibliografia Complementar

- BARKLEY, RUSSEL, A.B. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, A.; trad. DOMINGUES, M.A.G. **Desenvolvimento**

**psicológico** - Transtornos De Desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais. Vol.3, 2ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

FLETCHER, P.; MacWHINNEY, B. **Compêndio da linguagem da criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

FREIRE, R. M. A. **linguagem como processo terapêutico** – sócio-construtivismo: interações eficazes. São Paulo: Plexus, 1997.

## Área do Conhecimento – Ciências da Saúde

**Disciplina: ESTÁGIO EM FALA I**

**Código: 40-1686**

**Carga Horária: 80 (Teórica:-) ( Prática: 80)**

**Nº de créditos: 04**

### Ementa

Os alunos têm contato direto com os pacientes, que apresentam queixas de fala, sempre supervisionados pela professora fonoaudióloga, responsável pela disciplina. Neste estágio, o aluno realiza o acolhimento, a anamnese, a avaliação e executa o planejamento terapêutico adequado ao paciente. Durante as supervisões, deverá discutir os casos atendidos e tirar dúvidas, com a professora e os colegas.

### Objetivos

Vivenciar a prática fonoaudiológica com pacientes de diferentes faixas etárias e diferentes patologias da fala, com supervisão para o estudo de casos e para a seleção e aplicação de técnicas de avaliação e terapia fonoaudiológicas. Atuar em equipe interdisciplinar e desenvolver o raciocínio clínico.

Realizar anamnese fonoaudiológica

Selecionar e executar as avaliações adequadas ao caso

Realizar o diagnóstico ou hipótese diagnóstica

Planejar e executar a terapia fonoaudiológica, com base na queixa e no resultado das avaliações

Fazer os encaminhamentos necessários

Redigir relatórios e pareceres fonoaudiológicos

Registrar os atendimentos no prontuário do paciente

Participar das discussões de caso em supervisão

### Conteúdos curriculares

UNIDADE 1 – ENTREVISTA: Aplicação da anamnese em pacientes com alterações de fala.

UNIDADE 2 – AVALIAÇÃO: Aplicação de técnicas de avaliação de pacientes com alterações de fala.

UNIDADE 3 - DIAGNÓSTICO E CONDUTA

Discussão dos casos clínicos.

Elaboração de hipóteses diagnóstica.

Conduta.

Elaboração de relatório.

UNIDADE 4 - INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA

Abordagens terapêuticas em pacientes com alterações de fala.  
Atuação fonoaudiológica em clínica interdisciplinar.

### Metodologia

Observação de prática clínica, supervisão, discussão de casos clínicos e acompanhamento do serviço ambulatorial com atendimento de paciente.  
Computador, equipamentos para a realização da avaliação auditiva.

### Avaliação

Para a avaliação da disciplina, o professor irá verificar se as competências propostas no plano de ensino foram desenvolvidas pelo acadêmico, por meio de instrumentos de avaliação que irão compor a nota final, através das seguintes avaliações:

Parte da avaliação da disciplina, com peso 20%, será referente às atividades desenvolvidas nas TDEs, conforme previsto pelas regras da graduação Ativa da URI;

O restante das notas consistirá em provas e trabalhos (teóricos e/ou práticos), com assuntos específicos da disciplina: trabalhos individuais, prova escrita, provas práticas de programação utilizando ambiente automatizado de correção, quiz de perguntas e respostas sobre o conteúdo e listas de exercícios.

A atribuição de notas para a avaliação do desempenho do acadêmico, segue o prescreve o Regimento Geral da Universidade, Art. 88 a 92.

### Bibliografia Básica

JAKUBOVICZ, R. **A gagueira: teoria e tratamento de adultos e crianças**. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.

LAMPRECHT, R.R. (org.) **Aquisição Fonológica do Português - Perfil de desenvolvimento e subsídios para a terapia**. Porto Alegre. Artmed. 2004.

MARCHESAN, IQ, SILVA, HJ da, TOMÉ, MC. (Org.). **Tratado das Especialidades em Fonoaudiologia**. 1ª edição. São Paulo: Guanabara Koogan, 2014.

### Bibliografia Complementar

LOWE, R.J. **Fonologia - Avaliação e Intervenção**: aplicações na patologia da fala. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

BARBOSA, L.M.; CHIARI, B.M. **Gagueira**: etiologia, prevenção e tratamento. São Paulo: Pró-Foo, 1998.

LAUNAY, C.; BOREL-MAISONNY, S. **Distúrbios da linguagem da fala e da voz na infância**. 2.ed. São Paulo: Roca, 1989.

PERELLÓ, J. **Transtornos da fala**. 5.ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1995.

SOARES, L.D.P.; ARAÚJO, R.B. **Práticas em fonoaudiologia**. Rio de Janeiro: Enelivros, 1994.

LOWE, R.J. **Fonologia - Avaliação e Intervenção**: aplicações na patologia da fala. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

### Área do Conhecimento – Ciências da Saúde

**Disciplina: ESTÁGIO EM AUDIOLOGIA I**

**Código: 40-1687**

**Carga Horária: 40h (Teórica:-) (Prática:40)**

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI  
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | [www.reitoria.uri.br](http://www.reitoria.uri.br)  
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | [www.uri.com.br](http://www.uri.com.br)  
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | [www.fw.uri.br](http://www.fw.uri.br)  
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | [www.san.uri.br](http://www.san.uri.br)  
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | [www.urisantiago.br](http://www.urisantiago.br)  
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | [www.saoluiz.uri.br](http://www.saoluiz.uri.br)  
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | [www.cl.uri.br](http://www.cl.uri.br)

**Nº de créditos: 02**

### **Ementa**

Avaliação e diagnóstico Audiológico nos distúrbios relacionados à audição em crianças, adolescentes e adultos, considerando diferentes tipos de queixas auditivas e gravidades.

### **Objetivos**

Realizar avaliação e diagnóstico Audiológico, audiológica básica, aprendendo as técnicas para a realização de cada procedimento, na prática e aprimorando a reflexão e o raciocínio clínico.

Desenvolver raciocínio clínico em audiologia realizando anamnese, inspeção visual do meato acústico externo, audiometria via aérea e via óssea, audiometria vocal/logoaudiometria, mascaramento, imitanciometria / medidas de imitância acústica.

Realizar o diagnóstico Audiológico e o laudo/ relatório.

Fornecer a devolutiva ao paciente e familiares.

Desenvolver a habilidade de atuação nas diferentes situações encontradas durante o processo de atendimento avaliador X paciente.

Desenvolver e aplicar o raciocínio clínico na tomada de decisões e condutas como encaminhamentos e trocas com outros profissionais.

Manter prontuários atualizados.

### **Conteúdos Curriculares**

1) Anamnese/ Entrevista Inicial e avaliação Audiológica Básica: Realização da anamnese em pacientes com queixas relacionadas a dificuldade auditiva. Realizar inspeção visual do meato acústico externo (MAE). Realizar audiometria tonal liminar por via aérea e via óssea, como o objetivo de identificação o grau e tipo da perda auditiva, se houver, ou limiares normais. Aplicar teste de fala de audiometria vocal / logoaudiometria:

Limiar de reconhecimento de fala- LRF e do IPRF - Índice Percentual de Reconhecimento de fala. Aprender na prática as técnicas de mascaramento clínico em Audiologia. Executar testes de imitanciometria (timpanometria e pesquisa dos reflexos acústicos).

2) Diagnóstico Audiológico, laudo/relatório e conduta: Discussão de casos clínicos, elaboração de laudo audiológicos e de relatórios de avaliação da audição, verificação de outras hipóteses diagnósticas e definição de condutas clínicas e devolutivas para os pacientes e familiares.

3) Neste estágio o atendimento será voltado para crianças que consigam responder bem aos exames de audiometria e sem necessidade de maiores conhecimentos como audiometria de lúdica que é foco da próxima disciplina. Serão atendidas crianças após os 7 anos, adolescentes, adultos e idosos.

4) Registro em prontuário dos sujeitos em atendimento (a cada sessão ou procedimento) e elaboração de relatórios semestrais.

### **Metodologia**

Observação de prática clínica, supervisão, discussão de casos clínicos e acompanhamento do serviço ambulatorial com atendimento de paciente.

Computador, equipamentos para a realização da avaliação auditiva: audiômetro, imitanciômetro, otoscópio e cabine acústica.

## Avaliação

Para a avaliação da disciplina, o professor irá verificar se as competências propostas no plano de ensino foram desenvolvidas pelo acadêmico, por meio de instrumentos de avaliação que irão compor a nota final, através das seguintes avaliações:

Parte da avaliação da disciplina, com peso 20%, será referente às atividades desenvolvidas nas TDEs, conforme previsto pelas regras da graduação Ativa da URI;

O restante das notas consistirá em provas e trabalhos (teóricos e/ou práticos), com assuntos específicos da disciplina: trabalhos individuais, prova escrita, provas práticas de programação utilizando ambiente automatizado de correção, quiz de perguntas e respostas sobre o conteúdo e listas de exercícios.

A atribuição de notas para a avaliação do desempenho do acadêmico, segue o prescreve o Regimento Geral da Universidade, Art. 88 a 92.

## Bibliografia Básica

ALMEIDA, K.; RUSSO, I. C. P.; MOMENSOHN-SANTOS, T. M. **A aplicação do mascaramento em Audiologia**. São Paulo: Lovise, 1999.

KATZ, J.(Ed.). **Tratado de Audiologia Clínica**. 4ª ed. São Paulo: Manole, 1999.

SCHOCHAT, E. et al. (ed.). **Tratado de Audiologia**. 3. ed. Santana de Parnaíba: Manole, 2022.

## Bibliografia Complementar

BOECHAT, E. M.; MENEZES, P. L.; COUTO, C. M.; FRIZZO, A. C. F.; SCHARLACH, R. C.; ANASTASIO, A. R. T. **Tratado de Audiologia**. 2ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

HUNTER, L. L.; SHAHNAZ, N. **Handbook of acoustic immittance**. San Diego: Plural Publishing, 2013.

MARCHESAN, I. Q.; SILVA, H.J.; TOMÉ, M. C. **Tratado das Especialidades em Fonoaudiologia**. São Paulo: Rocca, 2014.

MOMENSOHN-SANTOS, T. M.; RUSSO, I. C. P. (org.) **A prática da Audiologia clínica**. 5ª ed., São Paulo: Cortes, 2005.

MUSIEK, F. E.; RINTELMANN, W. F. **Perspectivas atuais em avaliação auditiva**. São Paulo: Manole, 2001.

## 6º Semestre

### Área do Conhecimento – Ciências da Saúde

### Disciplina: AVALIAÇÃO E REABILITAÇÃO DO EQUILÍBRIO CORPORAL-OTONEUROLOGIA

**Código: 40-1688**

**Carga Horária: 80h (Teórica:60) ( Prática: 10h ) (ACEs:10)**

**Nº de créditos: 04**

### Ementa

Avaliação vestibular: coordenação motora; equilíbrio estático e dinâmico; Aspectos técnicos, provas e interpretação dos Resultados do Exame Vestibular e Raciocínio Diagnóstico. Técnicas de Reabilitação Vestibular, compensação, adaptação e habituação do sistema vestibular. Patologias do labirinto e aspectos gerais de tratamento.



## Objetivos

Compreender os fundamentos, a execução e como fechar o diagnóstico pelos procedimentos de avaliação, bem como, de reabilitação do equilíbrio corporal nas diferentes faixas etárias.

Conhecer a importância do equilíbrio corporal para o desenvolvimento do ser humano e as causas de disfunções do equilíbrio.

Saber realizar anamnese para identificação das queixas e sinais relacionados aos problemas no sistemas vestibular nas diferentes faixa etárias.

Conhecer os fundamentos científicos e o modo de execução dos procedimentos de avaliação do equilíbrio estático e dinâmico e da coordenação dos movimentos.

Compreender os dos procedimentos de avaliação subjetiva e objetiva do nistagmo, das posturografias tipo dinâmica (Foam Laser) e tipo estática (Horus).

Relacionar os achados na avaliação do equilíbrio corporal e audiológica para alcançar o diagnóstico vestibulo-coclear.

Saber saudar e redigir o relatório de avaliação do equilíbrio corporal.

Conhecer técnicas de reabilitação vestibular.

Compreender quando e como realizar os encaminhamentos necessários à outros profissionais tanto para avaliações quanto reabilitação complementares ao caso.

Saber orientar o paciente e os familiares.

## Conteúdos Programáticos

1) Introdução a Otoneurologia: Revisão Anatomofisiologia do Sistema Vestibular; A importância do equilíbrio corporal para o desenvolvimento e para manutenção do ser humano; Causas de disfunção do sistema vestibular.

2) Avaliação do equilíbrio corporal nas diferentes faixa etárias: Anamnese; Avaliação dos nervos crânicos; Estudo do equilíbrio estático e do equilíbrio dinâmico; Estudo da coordenação dos movimentos; Manobras de Posição e Posicionamento; Posturografia Estática (Horus) e Posturografia Dinâmica (Foam Laser); Exames de Eletro-oculografia, Vecto-eletronistagmografia ocular e cervical, Teste da Cadeira Rotatória e Prova Calórica: fundamentação científica, execução e interpretação; Como realizar o diagnóstico Otoneurológico.

3) Reabilitação do equilíbrio corporal nas diferentes faixa etárias: Fundamentação teórica; Métodos de reabilitação vestibular; Conhecimento de recursos terapêuticos; Elaboração de estratégias terapêuticas e discussão de casos.

4) Os papéis dos profissionais envolvidos: Fonoaudiólogo, Médicos Otorrinolaringologista e Neurologista, Fisioterapeuta.

## Metodologia

A disciplina será desenvolvida através de aulas teórico/práticas, de modo expositivo, ativa e sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos (TDEs), no total de 20h, de acordo com o planejamento do professor: estudos de caso, pesquisas bibliográficas, resolução de problemas, lista de exercícios.

## Avaliação

Para a avaliação da disciplina, o professor irá verificar se as competências propostas no plano de ensino foram desenvolvidas pelo acadêmico, por meio de instrumentos de avaliação que irão compor a nota final, através das seguintes avaliações:

Parte da avaliação da disciplina, com peso 20%, será referente às atividades desenvolvidas nas TDEs, conforme previsto pelas regras da graduação Ativa da URI;

O restante das notas consistirá em provas e trabalhos (teóricos e/ou práticos), com assuntos específicos da disciplina: trabalhos individuais, prova escrita, provas práticas de programação utilizando ambiente automatizado de correção, quiz de perguntas e respostas sobre o conteúdo e listas de exercícios.

A atribuição de notas para a avaliação do desempenho do acadêmico, segue o prescreve o Regimento Geral da Universidade, Art. 88 a 92.

## Bibliografia Básica

BRONSTEIN, A.; LEMPERT, T. **Tonturas**: diagnóstico e tratamento: uma abordagem prática. 1ª ed. Rio de Janeiro: Revinter; 2010.

CABRAL, ALINE. **Tratado de Otoneurologia Infantil**. 1ª ed. Editora Booktoy, 2023.

CAOVILLA, H.H.; GANANÇA, M.M.; MUNHOZ, M.S.L.; SILVA, M.L.G. **Equilibrimetria Clínica**. São Paulo: Atheneu, 158 p., 2000.

## Bibliografia Complementar

BOECHAT, E. M.; MENEZES, P. L.; COUTO, C. M.; FRIZZO, A. C. F.; SCHARLACH, R. C.; ANASTASIO, A. R. T. **Tratado de Audiologia**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

FIFE, T. D.; TUSA, R. J.; FURMAN, J. M.; ZEE, D. S.; FROHMAN, E.; BALOH, R. W. *et al.* **Assessment**: vestibular testing techniques in adults and children: report of the Therapeutics and Technology Assessment Subcommittee of the American Academy of Neurology. *Neurology*. v. 55, p. 1431-1441, 2000.

JACOBSON, G. P.; SHEPARD, N. T. **Balance function assessment and management**. 2nd ed. São Diego: Plural Publishing; 2016.

MARCHESAN, I. Q.; SILVA, H.J.; TOMÉ, M. C. **Tratado das Especialidades em Fonoaudiologia**. São Paulo: Rocca, 2014.

## Área do Conhecimento – Ciências da Saúde

**Disciplina: DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS PARA A REABILITAÇÃO DA AUDIÇÃO II**

**Código: 40-1689**

**Carga Horária: 40h (Teórica:20 ) ( Prática: 20)**

**Nº de créditos: 02**

### Ementa

A atuação terapêutica em Fonoaudiologia nos distúrbios da audição na adolescência e na vida adulta: métodos avaliativos, terapêuticos e a orientação familiar.

### Objetivos

Compreender a respeito das várias implicações da surdez no adolescente, no adulto e no idoso, seus aspectos clínicos, ambientais e sócio-culturais.

Conhecer as implicações dos diferentes graus e tipos de perdas auditivas no adolescente, no adulto e no idoso. Bem como, no âmbito familiar;  
Estudar os efeitos da perda auditiva em adultos e idosos nos aspectos sociais, linguísticos, comunicativos e emocionais.  
Elaborar programa de intervenção fonoaudiológica de reabilitação auditiva para adolescentes, adultos e idosos usuários de aparelhos de amplificação sonora individual e/ou implante.  
Conhecer os procedimentos para a avaliação Fonoaudiológica;  
Conhecer os objetivos terapêuticos diante dos dispositivos auxiliares de audição utilizados pelo paciente (aparelhos auditivos, implantes e sistemas de conectividade).  
Conhecer os principais instrumentos para avaliar os benefícios do uso dispositivos eletrônicos auxiliares de audição utilizado pelo paciente.  
Pensar e elaborar a hipótese diagnóstica;  
Analisar sobre o prognóstico terapêutico com a estimulação auditiva;  
Estabelecer as condutas para nortear a atuação fonoaudiológica mais adequada ao caso;  
Refletir sobre o papel do fonoaudiólogo junto ao adolescente, ao adulto surdo e seus familiares.  
Compreender a atuação juntos aos demais profissionais envolvidos no cuidados e atendimento do idoso surdo.

### **Conteúdos Programáticos**

- 1) Atuação com o adolescente surdo: Intervenção baseada no aprimoramento da linguagem e competências auditivas. Noções de psicopedagogia e necessidades educacionais especiais. Uso de tecnologia assistiva para o paciente com perda auditiva. Intervenção multiprofissional.
- 2) Atuação com o adulto: Diferentes concepções de surdez e as implicações na prática em habilitação auditiva. Abordagens de atuação: Sistemática, cronograma e planejamento terapêutico. Uso de estratégias de Comunicação. Uso de tecnologia assistiva para o paciente com perda auditiva. Leitura orofacial. Treinamento auditivo acusticamente controlado e não acusticamente controlado. Aconselhamento e Orientação.
- 3) Atuação com o idoso: Diferentes concepções de surdez e as implicações na prática em habilitação auditiva. Abordagens de atuação: Sistemática, cronograma e planejamento terapêutico. Uso de estratégias de Comunicação. Uso de tecnologia assistiva para o paciente com perda auditiva. Leitura orofacial. Treinamento auditivo acusticamente controlado e não acusticamente controlado. Aconselhamento e Orientação. O atendimento fora do ambiente clínico: domiciliar, hospitalar e no lar de repouso. Demências e a relação com a perda auditiva.
- 4) Impacto da deficiência auditiva no ambiente familiar: Fases de Elaboração; Impacto no sistema familiar e suas responsabilidades. Relação entre o processo de elaboração, a representação e os desafios familiares para favorecer a inserção social do sujeito surdo. Programas de Apoio à Família.
- 5) Instrumentos de avaliação do benefício dos dispositivos eletrônicos auxiliares da audição: Triagem do Candidato à Reabilitação Auditiva. Questionário para Avaliação do Handicap Auditivo em Adultos. Questionário para Avaliação do Handicap Auditivo em Idosos.

- 6) Avaliação: Anamnese. Avaliações Fonoaudiológicas. Solicitação de exames complementares. Elaboração da Hipótese Diagnóstica. Condutas.
- 7) Intervenção terapêutica: Princípios teóricos e sua relação com a prática clínica. Modelos terapêuticos disponíveis. Aconselhamento familiar e conseqüências da privação auditiva no adolescente, no adulto e no idoso. Estratégias Terapêuticas. Leitura orofacial. Estimulação auditiva.
- 8) Elaboração de relatórios da intervenção e estratégias para exercícios em casa e orientações. O papel da família na intervenção fonoaudiológica.

### Metodologia

A disciplina será desenvolvida através de aulas teórico/práticas, de modo expositivo, ativa e sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos (TDEs), no total de 10h, de acordo com o planejamento do professor: estudos de caso, pesquisas bibliográficas, resolução de problemas, lista de exercícios.

### Avaliação

Para a avaliação da disciplina, o professor irá verificar se as competências propostas no plano de ensino foram desenvolvidas pelo acadêmico, por meio de instrumentos de avaliação que irão compor a nota final, através das seguintes avaliações:

Parte da avaliação da disciplina, com peso 20%, será referente às atividades desenvolvidas nas TDEs, conforme previsto pelas regras da graduação Ativa da URI;

O restante das notas consistirá em provas e trabalhos (teóricos e/ou práticos), com assuntos específicos da disciplina: trabalhos individuais, prova escrita, provas práticas de programação utilizando ambiente automatizado de correção, quiz de perguntas e respostas sobre o conteúdo e listas de exercícios.

A atribuição de notas para a avaliação do desempenho do acadêmico, segue o prescreve o Regimento Geral da Universidade, Art. 88 a 92.

### Bibliografia Básica

ANDRADE, C. R. F. **Planos Terapêuticos Fonoaudiológicos**. Barueri: Profono, 2012.  
BEVILACQUA, C.; MORET, A. **Deficiência Auditiva: conversando com familiares e profissionais de saúde**. São José dos Campos: Pulso, 2005.  
BOECHAT, E. M.; MENEZES, P. L.; COUTO, C. M.; FRIZZO, A. C. F.; SCHARLACH, R. C.; ANASTASIO, A. R. T. **Tratado de Audiologia**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

### Bibliografia Complementar

BRAGA, S.R.S. **Próteses Auditivas: conhecimentos essenciais para atender bem o paciente com prótese auditiva**. Coleção CEFAC. São Paulo: Pulso, 2003.  
CHERMAK, G. D.; MUSIEK, F. E. **Handbook of Central Auditory Processing Disorder: Comprehensive Intervention**. 2ª ed. San Diego: Plural, 2014.  
MUSIEK, F. E.; SCHOCHAT, E. **Auditory training and central auditory processing disorders: a case study**. Semin Hear, v.19, n.4, p.357-365, 1998.

NOVAES, E. C. **Surdos**: Educação, Direitos e Cidadania. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.

MELINE AURAL. Rehabilitation Screening Scale. AMAR: Adaptação de Alpiner, Meline e Cotton, 1991.

### **Área do Conhecimento – Ciências da Saúde**

**Disciplina: HABILITAÇÃO E REABILITAÇÃO AUDITIVA I: CRIANÇA**

**Código: 40-1690**

**Carga Horária: 40h (Teórica:30 ) ( Prática:- ) (ACEs: 10)**

**Nº de créditos: 02**

### **Ementa**

A atuação terapêutica em Fonoaudiologia nos distúrbios da audição na infância: métodos avaliativos, terapêuticos e a orientação familiar.

### **Objetivos**

Compreender a respeito das várias implicações da surdez na infância, seus aspectos clínicos, ambientais e sócio-culturais.

Conhecer as implicações dos diferentes graus e tipos de perdas auditivas no desenvolvimento global da criança e no âmbito familiar.

Conhecer os objetivos terapêuticos diante dos dispositivos auxiliares de audição utilizados pela criança (aparelhos auditivos, implantes e sistemas de conectividade).

Conhecer os procedimentos para a avaliação Fonoaudiológica.

Pensar e elaborar a hipótese diagnóstica.

Estabelecer as condutas para nortear a atuação fonoaudiológica mais adequada ao caso. Bem como, identificar e selecionar as abordagens terapêuticas.

Conhecer os principais instrumentos para avaliar os benefícios do uso de aparelhos de amplificação sonora em crianças.

Saber as características da linguagem oral e da linguagem escrita do sujeito surdo e do sujeito parcialmente surdo.

Compreender o bilinguismo na surdez.

Compreender as etapas do processo de aprendizagem da leitura orofacial e sua correlação com a participação da família e dos demais interlocutores.

Identificar as diferentes abordagens educacionais e o desenvolvimento da linguagem da criança e do jovem surdo.

Refletir sobre o papel do fonoaudiólogo junto a crianças surdas e seus familiares.

Compreender a atuação juntos aos demais profissionais envolvidos no cuidados e atendimento da criança surda.

### **Conteúdos Programáticos**

1) Atuação: Síntese histórica da atuação educacional para surdos. Diferentes concepções de surdez e as implicações na prática em habilitação auditiva na infância. Abordagens de atuação: Orais, Orais Unissensoriais, Orais Multissensoriais, Proposta Bilingüe de educação dos surdos e Tipos de bilingüismo.

2) Impacto da deficiência auditiva no ambiente familiar: Fases de Elaboração; Impacto no casal e no sistema familiar (irmãos). Funções parentais. Representações sociais da criança

surda na família e o impacto nas condutas familiares. Relação entre o processo de elaboração, a representação e os desafios familiares para favorecer a inserção social do sujeito surdo. Programas de Apoio à Família.

3) Avaliação: Anamnese. Avaliações Fonoaudiológicas. Instrumentos de avaliação do benefício dos dispositivos eletrônicos auxiliares da audição. Solicitação de exames complementares. Elaboração da Hipótese Diagnóstica. Condutas.

4) Intervenção terapêutica: Princípios teóricos e sua relação com a prática clínica: Modelos disponíveis: Centrado no Profissional, Aliado à Família, Foco na Família e Centrado na Família; Intervenção precoce e os programas de intervenção precoce: do aconselhamento familiar à intervenção em crianças com diferentes faixas etárias. Intervenção tardia: conseqüências no desenvolvimento da criança. Estratégias Terapêuticas nas Abordagens Orais. Leitura orofacial. Estimulação auditiva. O papel da família na intervenção fonoaudiológica.

## Metodologia

A disciplina será desenvolvida através de aulas teórico/práticas, de modo expositivo, ativa e sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos (TDEs), no total de 10h, de acordo com o planejamento do professor: estudos de caso, pesquisas bibliográficas, resolução de problemas, lista de exercícios.

## Avaliação

Para a avaliação da disciplina, o professor irá verificar se as competências propostas no plano de ensino foram desenvolvidas pelo acadêmico, por meio de instrumentos de avaliação que irão compor a nota final, através das seguintes avaliações:

Parte da avaliação da disciplina, com peso 20%, será referente às atividades desenvolvidas nas TDEs, conforme previsto pelas regras da graduação Ativa da URI;

O restante das notas consistirá em provas e trabalhos (teóricos e/ou práticos), com assuntos específicos da disciplina: trabalhos individuais, prova escrita, provas práticas de programação utilizando ambiente automatizado de correção, quiz de perguntas e respostas sobre o conteúdo e listas de exercícios.

A atribuição de notas para a avaliação do desempenho do acadêmico, segue o prescreve o Regimento Geral da Universidade, Art. 88 a 92.

## Bibliografia Básica

ANDRADE, C. R. F. **Planos Terapêuticos Fonoaudiológicos**. Barueri: Profono, 2012.  
BEVILACQUA, C.; MORET, A. **Deficiência Auditiva: conversando com familiares e profissionais de saúde**. São José dos Campos: Pulso, 2005.  
NORTHERN, J.L.; DOWNS, M.P. **Audição em crianças**. São Paulo: Manole, 1989.

## Bibliografia Complementar

BEVILACQUA, M. C.; FORMIGONI, G.M. P. **Audiologia Educacional: Uma opção terapêutica para a criança deficiente auditiva**. São Paulo: Pró-Fono.1997.  
BRAGA, S.R.S. **Próteses Auditivas: conhecimentos essenciais para atender bem o paciente com prótese auditiva**. Coleção CEFAC. São Paulo: Pulso, 2003.

NOVAES, E. C. **Surdos**: Educação, Direitos e Cidadania. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.

SANTANA, A.P. **Surdez e Linguagem**: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Plexus, 2007.

SILVA, D. N. H. **Como brincam as crianças surdas**. São Paulo: Plexus, 2002.

### **Área do Conhecimento – Ciências da Saúde**

#### **Disciplina: PROCESSAMENTO AUDITIVO CENTRAL: AVALIAÇÃO**

**Código: 40-1691**

**Carga Horária: 40h (Teórica:20) (Prática: 20)**

**Nº de créditos: 02**

#### **Ementa**

Avaliação auditiva para investigação e diagnóstico do Distúrbio do Processamento Auditivo Central, da criança ao idoso.

#### **Objetivos**

Compreender como realizar a avaliação das habilidades auditivas do Processamento Auditivo Central nas diferentes faixa etárias.

Compreender a avaliação do Processamento Auditivo Central, iniciando pela anamnese completa e na sequência pela avaliação auditiva peripécia e por meio de Testes comportamentais monóticos, dióticos e dicóticos.

Saber a diferença e os objetivos de cada teste.

Compreender a seleção dos testes para avaliação do Processamento Auditivo Central.

Saber como realizar o diagnóstico audiológico de acordo com sub-perfis dos distúrbios do Processamento Auditivo Central.

Compreender o registro e análise do Potencial Evocado Auditivo de Longa Latência, para complementar a avaliação comportamental do Processamento Auditivo Central.

Saber realizar o relatório para a escola (criança e adolescente).

Orientar e dar devolutiva para os pais, escola e outros profissionais envolvidos o cuidado da criança.

Orientar e dar devolutiva para o paciente e, se houver, outros profissionais envolvidos o cuidado do paciente.

Estabelecer as condutas nos casos de Distúrbio do Processamento Auditivo Central.

#### **Conteúdos curriculares**

Definição de Processamento Auditivo Central. Neuroanatomia e neurofisiologia das vias auditivas. Habilidades auditivas e desenvolvimento, bem como, seus mecanismos fisiológicos. Funcionamento da via auditiva central.

Anamnese: Abordagem das queixas e sinais nas nas diferentes faixa etárias. Histórico clínico. Aplicação de escalas e questionários.

Avaliação comportamental: Bateria que compõem os testes comportamentais. Testes especiais monóticos, dióticos e dicóticos. Os processos gnósticos e seus prejuízos.

Avaliação eletrofisiológica: Potenciais Evocados Auditivos de Longa Latência\_ Potencial Exógeno (P300) e Potenciais Endógenos (P1, N1, P2, N2).

O Transtorno do Processamento Auditivo Central: limitações, abordagens multidisciplinares, orientações, condutas, diferença de abordagens.

Diagnóstico Auditológico: sub-perfis dos distúrbios do Processamento Auditivo Central.  
Relação entre os dados da avaliação do processamento auditivo e avaliação objetiva da audição.  
Orientações, relatório e devolutivas.

### Metodologia

A disciplina será desenvolvida através de aulas teórico/práticas, de modo expositivo, ativa e sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos (TDEs), no total de 10h, de acordo com o planejamento do professor: estudos de caso, pesquisas bibliográficas, resolução de problemas, lista de exercícios.

### Avaliação

Para a avaliação da disciplina, o professor irá verificar se as competências propostas no plano de ensino foram desenvolvidas pelo acadêmico, por meio de instrumentos de avaliação que irão compor a nota final, através das seguintes avaliações:

Parte da avaliação da disciplina, com peso 20%, será referente às atividades desenvolvidas nas TDEs, conforme previsto pelas regras da graduação Ativa da URI;

O restante das notas consistirá em provas e trabalhos (teóricos e/ou práticos), com assuntos específicos da disciplina: trabalhos individuais, prova escrita, provas práticas de programação utilizando ambiente automatizado de correção, quiz de perguntas e respostas sobre o conteúdo e listas de exercícios.

A atribuição de notas para a avaliação do desempenho do acadêmico, segue o prescreve o Regimento Geral da Universidade, Art. 88 a 92.

### Bibliografia Básica

ALVAREZ, A.M.M.A.; BALEN, A.S.; MISORELLI, M.I.L.; SANCHEZ, M.L.S. Processamento auditivo central: proposta de avaliação e diagnóstico diferencial. In: Caovilla HH, Ganança MM, Munhoz MSL, Silva MLG. **Audiologia Clínica**. São Paulo: Atheneu; 2000, p. 103-20.  
MENEZES, P.L.; ANDRADE, K.C.L.; FRIZZO, A.C.F.; CARNAÚBA, A.T.L.; LINS, O.G. **Tratado de Eletrofisiologia para a Audiologia**. Ribeirão Preto: Book Toy. 2018.  
NUNES, C. L. **Processamento Auditivo**: conhecer, avaliar e intervir. Lisboa: Editora Papas Letras, 2015.

### Bibliografia Complementar

AQUINO, A.M.C.M. **Processamento auditivo**: eletrofisiologia & psicoacústica. São Paulo: Lovise, 2002.  
BOECHAT, E. M.; MENEZES, P. L.; COUTO, C. M.; FRIZZO, A. C. F.; SCHARLACH, R. C.; ANASTASIO, A. R. T. **Tratado de Audiologia**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.  
MACHADO, S.F. **Processamento Auditivo**: uma nova abordagem. São Paulo: Plexus, 2003.  
RAMOS, B.D.; ALVAREZ, A.M.; SANCHEZ M. L. **Neuroaudiologia e processamento auditivo**: novos paradigmas. In: RBM/ORL, v. 2, 2007.



SCHETTINI, R. C.; ROCHA, T. C. M.; ALMEIDA, Z. L. D. M. **Distúrbio do Processamento Auditivo: O que É?** São Paulo: Book Toy, 2020.

STAMPA, M. **Aprendizagem e desenvolvimento das habilidades auditivas: entendendo e praticando na sala de aula.** Rio de Janeiro: Walk Editora, 2012.

**Área do Conhecimento – Ciências da Saúde**

**Disciplina: ESTÁGIO EM AUDIOLOGIA II**

**Código: 40-1692**

**Carga Horária: 40h (Teórica:-) ( Prática: 40)**

**Nº de créditos: 02**

**Ementa**

Avaliação e diagnóstico Audiológico em crianças, adolescentes e adultos, nos diferentes tipos de queixas auditivas e gravidades, bem como, em pacientes já usuários de Dispositivos Eletrônicos para a Reabilitação da Audição como próteses auditivas e implantes.

**Objetivos**

Realizar avaliação e diagnóstico Audiológico, audiológica básica, aprendendo as técnicas para a realização de cada procedimento, na prática e aprimorando a reflexão e o raciocínio clínico. Bem como, avaliar os pacientes encaminhados dos estágios em Fonoaudiologia de outras áreas.

Desenvolver raciocínio clínico em audiologia realizando anamnese, inspeção visual do meato acústico externo, audiometria via aérea e via óssea, audiometria vocal/ logaudiometria, mascaramento, imitanciometria / medidas de imitância acústica,.

Realizar todos os procedimentos avaliação audiológica básica: acumetria, audiometria tonal liminar, limiars de desconforto, logaudiometria e imitanciometria.

Realizar o atendimento de pacientes já usuários de próteses auditivas, verificando das condições físicas das próteses auditivas, pilhas/ baterias, receptores, tubo finos, olivas, filtros e dos moldes, assim como a verificação das condições eletroacústicas das próteses auditivas.

Analisar os resultados e realizar discussão sobre o caso.

Realizar o diagnóstico Audiológico e o laudo/ relatório.

Fornecer a devolutiva ao paciente e familiares.

Orientar o paciente sobre o resultado das avaliações e sobre o processo de seleção e adaptação de próteses auditivas, se necessário encaminhamento.

Desenvolver a habilidade de atuação nas diferentes situações encontradas durante o processo de atendimento avaliador X paciente.

Desenvolver e aplicar o raciocínio clínico na tomada de decisões e condutas como encaminhamentos e trocas com outros profissionais.

Manter prontuários atualizados.

**Conteúdos Curriculares**

1) Anamnese/ Entrevista Inicial e avaliação Audiológica Básica: Realização da anamnese em pacientes com queixas relacionadas a dificuldade auditiva. Realizar estes de diapasão, inspeção visual do meato acústico externo (MAE). Realizar audiometria tonal liminar por via aérea e via óssea, como o objetivo de identificação o grau e tipo da perda auditiva, se

houver, ou limiares normais. Aplicar teste de fala de audiometria vocal / logoaudiometria: Limiar de reconhecimento de fala- LRF e do IPRF - Índice Percentual de Reconhecimento de fala. Aprender na prática as técnicas de mascaramento clínico em Audiologia. Executar testes de imitanciometria (timpanometria e pesquisa dos reflexos acústicos). Pesquisa de limiares de desconforto tonais e testes de fala para usuários de prótese auditivas.

2) Diagnóstico Audiológico, laudo/relatório e conduta: Discussão de casos clínicos, elaboração de laudo audiológicos e de relatórios de avaliação da audição, verificação de outras hipóteses diagnósticas e definição de condutas clínicas e devolutivas para os pacientes e familiares.

3) Neste estágio o atendimento será voltado para crianças que consigam responder bem aos exames de audiometria e sem necessidade de maiores conhecimentos como audiometria de lúdica que é foco da próxima disciplina. Serão atendidas crianças após os 7 anos, adolescentes, adultos e idosos. Bem como, por se tratar de Audiologia II os alunos deverão atender paciente usuários de próteses auditivas e realizar a devida verificação do funcionamentos destes.

4) Registro em prontuário dos sujeitos em atendimento (a cada sessão ou procedimento) e elaboração de relatórios semestrais.

## Metodologia

Observação de prática clínica, supervisão, discussão de casos clínicos e acompanhamento do serviço ambulatorial com atendimento de paciente.

Computador, equipamentos para a realização da avaliação auditiva: audiômetro, imitanciômetro, otoscópio e cabine acústica; materiais para uso na verificação do funcionamento dos dispositivos eletrônicos auxiliares da reabilitação auditiva/próteses auditivas; questionários e escalas.

## Avaliação

Para a avaliação da disciplina, o professor irá verificar se as competências propostas no plano de ensino foram desenvolvidas pelo acadêmico, por meio de instrumentos de avaliação que irão compor a nota final, através das seguintes avaliações:

Parte da avaliação da disciplina, com peso 20%, será referente às atividades desenvolvidas nas TDEs, conforme previsto pelas regras da graduação Ativa da URI;

O restante das notas consistirá em provas e trabalhos (teóricos e/ou práticos), com assuntos específicos da disciplina: trabalhos individuais, prova escrita, provas práticas de programação utilizando ambiente automatizado de correção, quiz de perguntas e respostas sobre o conteúdo e listas de exercícios.

A atribuição de notas para a avaliação do desempenho do acadêmico, segue o prescreve o Regimento Geral da Universidade, Art. 88 a 92.

## Bibliografia Básica

ALMEIDA, K.; RUSSO, I. C. P.; MOMENSOHN-SANTOS, T. M. **A aplicação do mascaramento em Audiologia**. São Paulo: Lovise, 1999.

IORIO, M. C. M.; ALMEIDA, K. **Próteses auditivas** - fundamentos teóricos & aplicações clínicas. 2ª Ed., São Paulo: Lovise, 2003.

SCHOCHAT, E. et al. (ed.). **Tratado de Audiologia**. 3. ed. Santana de Parnaíba: Manole, 2022.

### **Bibliografia Complementar**

- BOECHAT, E. M.; MENEZES, P. L.; COUTO, C. M.; FRIZZO, A. C. F.; SCHARLACH, R. C.; ANASTASIO, A. R. T. **Tratado de Audiologia**. 2ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
- HUNTER, L. L.; SHAHNAZ, N. **Handbook of acoustic immittance**. San Diego: Plural Publishing, 2013.
- MARCHESAN, I. Q.; SILVA, H.J.; TOMÉ, M. C. **Tratado das Especialidades em Fonoaudiologia**. São Paulo: Rocca, 2014.
- MOMENSOHN-SANTOS, T. M.; RUSSO, I. C. P. (org.) **A prática da Audiologia clínica**. 5ª ed., São Paulo: Cortes, 2005.
- MUSIEK, F. E.; RINTELMANN, W. F. **Perspectivas atuais em avaliação auditiva**. São Paulo: Manole, 2001.

### **Área do Conhecimento – Ciências da Saúde**

**Disciplina: ESTÁGIO EM MOTRICIDADE OROFACIAL II**

**Código: 40-1693**

**Carga Horária: 40h (Teórica:- ) ( Prática: 40)**

**Nº de créditos: 02**

#### **Ementa**

Atividade prática supervisionada de avaliação e atendimento de sujeitos com queixa de alterações fonoaudiológicas na área de motricidade orofacial.

#### **Objetivos**

Proporcionar experiência clínica com pacientes de diferentes faixas etárias e patologias, realizando avaliações e metodologias de reabilitação, prevenção e aperfeiçoamento nos distúrbios miofuncionais orofaciais e cervicais.

Dar continuidade ao tratamento aos pacientes em atendimento durante o Estágio em Motricidade Orofacial I, caso este ainda esteja realizado acompanhamento fonoaudiológico.

Desenvolver o raciocínio teórico para a avaliação e o tratamento de pacientes com alterações fonoaudiológicas nas áreas de motricidade orofacial;

Oferecer conhecimento sobre as técnicas empregadas na avaliação e terapia nas diferentes patologias relacionadas ao sistema estomatognático e suas funções;

Possibilitar a vivência de aspectos éticos no atendimento aos pacientes;

Oportunizar a escrita de relatórios fonoaudiológicos;

Refletir sobre a necessidade de encaminhamentos multiprofissionais;

Desenvolver raciocínio clínico sobre o processo de alta terapêutica;

Disponibilizar conhecimentos para que o aluno possa orientar os familiares/ responsáveis pelo paciente sobre o processo terapêutico.

Manter prontuários atualizados.

#### **Conteúdos Curriculares**

- 1) Protocolos de anamnese adulto e infantil da área de motricidade orofacial;
- 2) Protocolos de avaliação fonoaudiológica (MBGR, AMIOFE, entre outros);
- 3) Diretrizes sobre o manuseio de materiais utilizados para avaliação e tratamento em motricidade orofacial (seleção, organização, higiene, descarte, armazenamento);
- 4) Técnicas empregadas na avaliação e terapia nas diferentes patologias relacionadas ao

sistema sensorio motor oral e suas funções;

5) Aspectos éticos no atendimento aos pacientes;

6) Processo de alta terapêutica;

7) Atuação com a família;

8) Registro em prontuário dos sujeitos em atendimento (a cada sessão ou procedimento) e elaboração de relatórios semestrais.

### **Metodologia**

Observação de prática clínica, supervisão, discussão de casos clínicos e acompanhamento do serviço ambulatorial com atendimento de paciente.

Computador, equipamentos para a realização da avaliação.

### **Avaliação**

Para a avaliação da disciplina, o professor irá verificar se as competências propostas no plano de ensino foram desenvolvidas pelo acadêmico, por meio de instrumentos de avaliação que irão compor a nota final, através das seguintes avaliações:

Parte da avaliação da disciplina, com peso 20%, será referente às atividades desenvolvidas nas TDEs, conforme previsto pelas regras da graduação Ativa da URI;

O restante das notas consistirá em provas e trabalhos (teóricos e/ou práticos), com assuntos específicos da disciplina: trabalhos individuais, prova escrita, provas práticas de programação utilizando ambiente automatizado de correção, quiz de perguntas e respostas sobre o conteúdo e listas de exercícios.

A atribuição de notas para a avaliação do desempenho do acadêmico, segue o prescreve o Regimento Geral da Universidade, Art. 88 a 92.

### **Bibliografia Básica**

ALTMANN, E. B. C.; Fissuras Labiopalatinas. Pró-fono. Barueri, SP, 1997.

FELÍCIO, Cláudia M.; Fonoaudiologia Aplicada a Casos Odontológicos. Pancast. SP, 1999.

PETRELLI, E. Ortodontia para fonoaudiologia. Paraná, Curitiba: Lovise Científica, 1992.

### **Bibliografia Complementar**

BIANCHINI, Ester M. G. Articulação Temporomandibular. Carapicuíba, SP, Pró-Fono, 2000.  
GONZÁLES, NZT & LOPES LD. Fonoaudiologia e ortopedia Maxilar na Reabilitação Orofacial: Tratamento Precoce e Preventivo, Terapia Miofuncional. São Paulo, Santos, 2000.

ISSLER, S. Articulação e Linguagem. Antares, RJ. 1996.

KRAKAUER, LH; FRANCESCO, RC; MARCHESAN, IQ. Respiração Oral. Pulso Editorial. São José dos Campos, SP, 2003.

MORALES, Rodolfo C. Terapia de Regulação Orofacial. São Paulo, Memnon, 1999.

### **Área do Conhecimento – Ciências da Saúde**

#### **Disciplina: ESTÁGIO EM LINGUAGEM ESCRITA II**

**Código: 40-1694**

**Carga Horária: 80h (Teórica:-) ( Prática: 40)**

**Nº de créditos: 04**

## Ementa

Atividade prática supervisionada de avaliação e atendimento de sujeitos com queixa de alterações fonoaudiológicas na área da linguagem escrita.

## Objetivo

Vivenciar a prática fonoaudiológica com pacientes de diferentes faixas etárias e diferentes patologias da linguagem oral e escrita, para o estudo de casos e para a seleção e aplicação de técnicas de avaliação e terapia fonoaudiológicas. Atuar em equipe interdisciplinar e desenvolver o raciocínio clínico.

Dar continuidade ao tratamento do paciente atendimento no Estágio em Motricidade Orofacial I, caso este ainda esteja realizado acompanhamento fonoaudiológico.

Demonstrar conhecimento teórico-prático necessário para conduzir o processo de avaliação e diagnóstico diferencial dos distúrbios de desenvolvimento da linguagem escrita por meio da aplicação e análise de testagens específicas.

Conhecer as várias metodologias de reabilitação para o planejamento e desenvolvimento da terapia em distúrbios de desenvolvimento da linguagem escrita;

Elaborar relatórios de avaliação e relatórios evolutivos;

Planejar a intervenção fonoaudiológica inserida na equipe multidisciplinar.

## Conteúdo Programáticos

- 1) Aplicação da anamnese em pacientes com alterações da linguagem escrita.
- 3) Avaliação clínica de sujeitos com alterações da linguagem oral e escrita, utilizando testagens padronizadas e protocolos;
- 4) Elaboração de hipóteses diagnóstica;
- 5) Encaminhamento a exames complementares e tratamentos necessários;
- 6) Planejamento terapêutico;
- 7) Intervenção terapêutica;
- 8) Registro em prontuário dos sujeitos em atendimento (a cada sessão ou procedimento) e elaboração de relatórios;
- 9) Orientação a familiares ou responsável;
- 10) Processo de alta terapêutica;
- 11) Discussão dos casos clínicos e atuação em equipes multidisciplinares.

## Metodologia

Observação de prática clínica, supervisão, discussão de casos clínicos e acompanhamento do serviço ambulatorial com atendimento de paciente.

Computador, equipamentos para a realização da avaliação.

## Avaliação

Para a avaliação da disciplina, o professor irá verificar se as competências propostas no plano de ensino foram desenvolvidas pelo acadêmico, por meio de instrumentos de avaliação que irão compor a nota final, através das seguintes avaliações:

Parte da avaliação da disciplina, com peso 20%, será referente às atividades desenvolvidas nas TDEs, conforme previsto pelas regras da graduação Ativa da URI;

O restante das notas consistirá em provas e trabalhos (teóricos e/ou práticos), com assuntos específicos da disciplina: trabalhos individuais, prova escrita, provas práticas de

programação utilizando ambiente automatizado de correção, quiz de perguntas e respostas sobre o conteúdo e listas de exercícios.

A atribuição de notas para a avaliação do desempenho do acadêmico, segue o prescreve o Regimento Geral da Universidade, Art. 88 a 92.

### **Bibliografia Básica**

BARBOSA T., RODRIGUES C.C., MELO, C.B., CAPELLI, A.S., ALVES, L.M., MOUSINHO, R.(orgs). **Temas em dislexia**. São Paulo: Artes Médicas, 2009.

CAPOVILLA, A.G.S., CAPOVILLA, F.C. **Problemas de Leitura e Escrita**: como identificar, prevenir e remediar numa abordagem fônica. São Paulo, Mennon, 2000.

### **Bibliografia Complementar**

BARKLEY, RUSSEL, A.B. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, A.; trad. DOMINGUES, M.A.G. Desenvolvimento psicológico - **Transtornos De Desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais**. Vol.3, 2ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

FLETCHER, P.; MacWHINNEY, B. **Compêndio da linguagem da criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

FREIRE, R. M. A. **linguagem como processo terapêutico – sócio-construtivismo: interações eficazes**. São Paulo: Plexus, 1997.

## **Área do Conhecimento – Ciências da Saúde**

**Disciplina: ESTÁGIO EM FALA II**

**Código: 40-1695**

**Carga Horária: 40h (Teórica:-) ( Prática: 40)**

**Nº de créditos: 02**

### **Ementa**

Os alunos têm contato direto com os pacientes, que apresentam queixas de fala, sempre supervisionados pela professora fonoaudióloga, responsável pela disciplina. Neste estágio, o aluno dá continuidade aos atendimentos iniciados na disciplina de Estágio em Fala I. Se tiver pacientes novos, realiza o acolhimento, a anamnese, a avaliação e executa o planejamento terapêutico adequado ao paciente. Durante as supervisões, deverá discutir os casos atendidos e tirar dúvidas, com a professora e os colegas.

### **Objetivos**

Vivenciar a prática fonoaudiológica com pacientes de diferentes faixas etárias e diferentes patologias da fala, com supervisão para o estudo de casos e para a seleção e aplicação de técnicas de avaliação e terapia fonoaudiológicas. Atuar em equipe interdisciplinar e desenvolver o raciocínio clínico.

Realizar anamnese fonoaudiológica

Selecionar e executar as avaliações adequadas ao caso

Realizar o diagnóstico ou hipótese diagnóstica

Planejar e executar a terapia fonoaudiológica, com base na queixa e no resultado das avaliações

Fazer os encaminhamentos necessários

Redigir relatórios e pareceres fonoaudiológicos

Registrar os atendimentos no prontuário do paciente

Participar das discussões de caso em supervisão

### **Conteúdos Programáticos**

UNIDADE 1 – ENTREVISTA: Aplicação da anamnese em pacientes com alterações de fala.

UNIDADE 2 – AVALIAÇÃO: Aplicação de técnicas de avaliação de pacientes com alterações de fala.

UNIDADE 3 - DIAGNÓSTICO E CONDUTA

Discussão dos casos clínicos.

Elaboração de hipóteses diagnóstica.

Conduta.

Elaboração de relatório.

UNIDADE 4 - INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA

Abordagens terapêuticas em pacientes com alterações de fala.

Atuação fonoaudiológica em clínica interdisciplinar.

### **Metodologia**

Supervisões clínicas do professor, com estudos e discussões de casos clínicos

Elaboração de relatórios

Práticas Clínicas.

Serão utilizados computadores; livros didáticos e artigos científicos; protocolos, materiais e brinquedos próprios à terapia fonoaudiológica.

### **Avaliação**

Para a avaliação da disciplina, o professor irá verificar se as competências propostas no plano de ensino foram desenvolvidas pelo acadêmico, por meio de instrumentos de avaliação que irão compor a nota final, através das seguintes avaliações:

Parte da avaliação da disciplina, com peso 20%, será referente às atividades desenvolvidas nas TDEs, conforme previsto pelas regras da graduação Ativa da URI;

O restante das notas consistirá em provas e trabalhos (teóricos e/ou práticos), com assuntos específicos da disciplina: trabalhos individuais, prova escrita, provas práticas de programação utilizando ambiente automatizado de correção, quiz de perguntas e respostas sobre o conteúdo e listas de exercícios.

A atribuição de notas para a avaliação do desempenho do acadêmico, segue o prescreve o Regimento Geral da Universidade, Art. 88 a 92.

### **Bibliografia Básicas**

JAKUBOVICZ, R. **A gagueira: teoria e tratamento de adultos e crianças**. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.

LAMPRECHT, R.R. (org.) **Aquisição Fonológica do Português - Perfil de desenvolvimento e subsídios para a terapia**. Porto Alegre. Artmed. 2004.

MARCHESAN, IQ, SILVA, HJ da, TOMÉ, MC. (Org.). Tratado das Especialidades em Fonoaudiologia. 1ª edição. São Paulo: Guanabara Koogan, 2014.

### **Bibliografia Complementar**

LOWE, R.J. *Fonologia - Avaliação e Intervenção: aplicações na patologia da fala*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

BARBOSA, L.M.; CHIARI, B.M. **Gagueira**: etiologia, prevenção e tratamento. São Paulo: Pró-Foo, 1998.

LAUNAY, C.; BOREL-MAISONNY, S. *Distúrbios da linguagem da fala e da voz na infância*. 2.ed. São Paulo: Roca, 1989.

PERELLÓ, J. **Transtornos da fala**. 5.ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1995.

SOARES, L.D.P.; ARAÚJO, R.B. **Práticas em fonoaudiologia**. Rio de Janeiro: Enelivros, 1994.

ZACKIEWICZ, D. **Avaliação quantitativa e qualitativa das disfluências em indivíduos gagos e fluentes**. Mestrado (dissertação), 1999. Faculdade de Medicina, USP, São Paulo: 1999. Pró-Fono: Cantinho das Teses, cód. 3450.

### **7º Semestre**

#### **Área do Conhecimento – Ciências da Saúde**

#### **Disciplina: HABILITAÇÃO E REABILITAÇÃO AUDITIVA II: ADOLESCENTE, ADULTO E IDOSO**

**Código: 40-1696**

**Carga Horária: 40h (Teórica: 30) (Prática:-) ( ACEs:10)**

**Nº de créditos: 02**

#### **Ementa**

A atuação terapêutica em Fonoaudiologia nos distúrbios da audição na adolescência e na vida adulta: métodos avaliativos, terapêuticos e a orientação familiar.

#### **Objetivos**

Compreender a respeito das várias implicações da surdez no adolescente, no adulto e no idoso, seus aspectos clínicos, ambientais e sócio-culturais.

Conhecer as implicações dos diferentes graus e tipos de perdas auditivas no adolescente, no adulto e no idoso. Bem como, no âmbito familiar;

Estudar os efeitos da perda auditiva em adultos e idosos nos aspectos sociais, linguísticos, comunicativos e emocionais.

Elaborar programa de intervenção fonoaudiológica de reabilitação auditiva para adolescentes, adultos e idosos usuários de aparelhos de amplificação sonora individual e/ou implante.

Conhecer os procedimentos para a avaliação Fonoaudiológica;

Conhecer os objetivos terapêuticos diante dos dispositivos auxiliares de audição utilizados pelo paciente (aparelhos auditivos, implantes e sistemas de conectividade).

Conhecer os principais instrumentos para avaliar os benefícios do uso dispositivos eletrônicos auxiliares de audição utilizado pelo paciente.

Pensar e elaborar a hipótese diagnóstica;

Analisar sobre o prognóstico terapêutico com a estimulação auditiva;



Estabelecer as condutas para nortear a atuação fonoaudiológica mais adequada ao caso; Refletir sobre o papel do fonoaudiólogo junto ao adolescente, ao adulto surdo e seus familiares.

Compreender a atuação juntos aos demais profissionais envolvidos no cuidados e atendimento do idoso surdo.

### **Conteúdos curriculares:**

1) Atuação com o adolescente surdo: Intervenção baseada no aprimoramento da linguagem e competências auditivas. Noções de psicopedagogia e necessidades educacionais especiais. Uso de tecnologia assistiva para o paciente com perda auditiva. Intervenção multiprofissional. Atuação junto à escola.

2) Atuação com o adulto: Diferentes concepções de surdez e as implicações na prática em habilitação auditiva. Abordagens de atuação: Sistemática, cronograma e planejamento terapêutico. Uso de estratégias de Comunicação. Uso de tecnologia assistiva para o paciente com perda auditiva. Leitura orofacial. Treinamento auditivo acusticamente controlado e não acusticamente controlado. Aconselhamento e Orientação.

3) Atuação com o idoso: Diferentes concepções de surdez e as implicações na prática em habilitação auditiva. Abordagens de atuação: Sistemática, cronograma e planejamento terapêutico. Uso de estratégias de Comunicação. Uso de tecnologia assistiva para o paciente com perda auditiva. Leitura orofacial. Treinamento auditivo acusticamente controlado e não acusticamente controlado. Aconselhamento e Orientação. O atendimento fora do ambiente clínico: domiciliar, hospitalar e no lar de repouso/pacientes institucionalizados. Demências e a relação com a perda auditiva.

4) Impacto da deficiência auditiva no ambiente familiar: Fases de Elaboração; Impacto no sistema familiar e suas responsabilidades. Relação entre o processo de elaboração, a representação e os desafios familiares para favorecer a inserção social do sujeito surdo. Programas de Apoio à Família.

5) Instrumentos de avaliação do benefício dos dispositivos eletrônicos auxiliares da audição: Triagem do Candidato à Reabilitação Auditiva. Questionário para Avaliação do Handicap Auditivo em Adultos. Questionário para Avaliação do Handicap Auditivo em Idosos.

6) Avaliação: Anamnese. Avaliações Fonoaudiológicas. Solicitação de exames complementares. Elaboração da Hipótese Diagnóstica. Condutas.

7) Intervenção terapêutica: Princípios teóricos e sua relação com a prática clínica. Modelos terapêuticos disponíveis. Aconselhamento familiar e conseqüências da privação auditiva no adolescente, no adulto e no idoso. Estratégias Terapêuticas. Leitura orofacial. Estimulação auditiva. Quais recursos podem ser utilizados? Apoio da tecnologia.

8) Elaboração de relatórios da intervenção e como pensar e realizar estratégias com elaboração de exercícios para casa e suas orientações. O papel da família na e de outros profissionais envolvidos no cuidado do paciente durante a intervenção fonoaudiológica.

### **Metodologia**

A disciplina será desenvolvida através de aulas teórico/práticas, de modo expositivo, ativa e sociointeracionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos (TDEs), no total de 10h, de acordo com o planejamento do

professor: estudos de caso, pesquisas bibliográficas, resolução de problemas, lista de exercícios.

### **Avaliação**

Para a avaliação da disciplina, o professor irá verificar se as competências propostas no plano de ensino foram desenvolvidas pelo acadêmico, por meio de instrumentos de avaliação que irão compor a nota final, através das seguintes avaliações:

Parte da avaliação da disciplina, com peso 20%, será referente às atividades desenvolvidas nas TDEs, conforme previsto pelas regras da graduação Ativa da URI;

O restante das notas consistirá em provas e trabalhos (teóricos e/ou práticos), com assuntos específicos da disciplina: trabalhos individuais, prova escrita, provas práticas de programação utilizando ambiente automatizado de correção, quiz de perguntas e respostas sobre o conteúdo e listas de exercícios.

A atribuição de notas para a avaliação do desempenho do acadêmico, segue o prescreve o Regimento Geral da Universidade, Art. 88 a 92.

### **Bibliografia Básica**

ANDRADE, C. R. F. **Planos Terapêuticos Fonoaudiológicos**. Barueri: Profono, 2012.

BEVILACQUA, C.; MORET, A. **Deficiência Auditiva: conversando com familiares e profissionais de saúde**. São José dos Campos: Pulso, 2005.

BOECHAT, E. M.; MENEZES, P. L.; COUTO, C. M.; FRIZZO, A. C. F.; SCHARLACH, R. C.; ANASTASIO, A. R. T. **Tratado de Audiologia**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

### **Bibliografia Complementar**

BRAGA, S.R.S. **Próteses Auditivas: conhecimentos essenciais para atender bem o paciente com prótese auditiva**. Coleção CEFAC. São Paulo: Pulso, 2003.

CHERMAK, G. D.; MUSIEK, F. E. **Handbook of Central Auditory Processing Disorder: Comprehensive Intervention**. 2ª ed. San Diego: Plural, 2014.

MUSIEK, F. E.; SCHOCHAT, E. **Auditory training and central auditory processing disorders: a case study**. Semin Hear, v.19, n.4, p.357-365, 1998.

NOVAES, E. C. **Surdos: Educação, Direitos e Cidadania**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.

MARCHESAN, I. Q.; SILVA, H. J.; TOMÉ, M. C. **Tratado das especialidades em Fonoaudiologia**. São Paulo: Rocca, 2014.

### **Área do Conhecimento – Ciências da Saúde**

**Disciplina: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I**

**Código: 40-1697**

**Carga Horária: 40h (Teórica:40) ( Prática:-)**

**Nº de créditos: 02**

#### **Ementa:**

Desenvolvimento de trabalho de pesquisa (de campo, experimental, bibliográfica ou documental) e projeto orientados, acerca das experiências do Curso, relacionado às temáticas e problemáticas referentes aos objetos de conhecimento da Fonoaudiologia e/ou Temas Transversais e/ou seu ensino. Elaboração de TCC em formato de Projeto e,

posteriormente, Artigo acadêmico-científico (TCC I). Apresentação, com banca de avaliação, da Pesquisa realizada.

### Objetivos

Desenvolver trabalho de pesquisa e organização do projeto, sob orientação, de experiências do Curso, relacionado às temáticas e problemáticas referentes aos objetos de conhecimento da Fonoaudiologia e/ou Temas Transversais e/ou seu ensino. Buscar por orientações, semanais, a fim de desenvolver pesquisa (de campo, experimental, bibliográfica ou documental). Analisar dados produzidos, a luz de referencial teórico pertinente à pesquisa. Apresentar, em banca pública, o resultado da Pesquisa, sistematizado em formato de Projeto e, posteriormente, Artigo acadêmico-científico (TCC II).

### Conteúdos Curriculares

Produção escrita de caráter teórico-reflexivo, construída a partir de experiências articuladas à pesquisa, ao ensino e à extensão vivenciadas pelos alunos no decorrer do curso. Ainda, a disciplina viabiliza a sistematização, avaliação e apresentação pública do trabalho de conclusão, em formato de Projeto e, posteriormente, Artigo acadêmico-científico (TCC I), como forma de garantir a socialização do conhecimento construído.

### Metodologia

A disciplina será conduzida de forma expositiva e dialogada, orientando os alunos na proposição e execução do projeto com detalhes.

Serão disponibilizados materiais e equipamentos dos laboratórios do câmpus para a execução dos projetos, caso sejam propostos de forma prática.

### Avaliação

A nota final será composta por avaliações que compreendem o desenvolvimento de uma proposta de trabalho (Projeto), contendo detalhes como cronograma e lista de materiais prevista. Também será avaliado o desempenho individual do aluno no decorrer da pesquisa e a apresentação do trabalho. Os critérios para aprovação obedecem ao plano pedagógico do curso de acordo com as Normas de TCC.

### Bibliografia Básica

ANDRÉ, M. **Pesquisa em Educação**: buscando rigor e qualidade. In: Cadernos de Pesquisa, n. 113, 2001. p. 51-64.

FAZENDA, I. (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1989.

MENGA, L. e MARLI, E. D. A. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

### Bibliografia Complementar

Sugestão do professor orientador, de acordo com os projetos a serem desenvolvidos.

### Área do Conhecimento – Ciências da Saúde

#### Disciplina: PROCESSAMENTO AUDITIVO CENTRAL: INTERVENÇÃO

#### Código: 40-1698

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI  
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | [www.reitoria.uri.br](http://www.reitoria.uri.br)  
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | [www.uri.com.br](http://www.uri.com.br)  
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | [www.fw.uri.br](http://www.fw.uri.br)  
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | [www.san.uri.br](http://www.san.uri.br)  
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | [www.urisantiago.br](http://www.urisantiago.br)  
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | [www.saoluiz.uri.br](http://www.saoluiz.uri.br)  
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | [www.cl.uri.br](http://www.cl.uri.br)

**Carga Horária: 40h (Teórica: 20) ( Prática: 10) ( ACE: 10)**

**Nº de créditos: 02**

### **Ementa**

Terapia Fonoaudiológica de estimulação auditiva no tratamento do Distúrbio do Processamento Auditivo Central: da criança ao idoso.

### **Objetivos**

Conhecer os procedimentos de reabilitação auditiva para tratamento do Distúrbio do Processamento Auditivo Central, nas diferentes faixas etárias.

Conhecer as implicações do Distúrbio do Processamento Auditivo Central nos aspectos sociais, linguísticos, comunicativos e emocionais.

Saber como elaborar um programa de intervenção fonoaudiológica de reabilitação auditiva no Distúrbio do Processamento Auditivo Central conforme a característica do sujeito.

Conhecer os objetivos terapêuticos diante das possibilidades junto ao uso dispositivos auxiliares de audição pelo paciente (aparelhos auditivos, implantes e sistemas de conectividade).

Compreender a importância da escola junto ao tratamento da criança com Distúrbio do Processamento Auditivo Central e como orientar.

Analisar sobre o prognóstico terapêutico com a estimulação auditiva.

Estabelecer as condutas para nortear a atuação fonoaudiológica mais adequada ao caso.

Realizar as devidas trocas e orientações junto aos demais profissionais envolvidos no cuidado e atendimento do paciente.

### **Conteúdos Curriculares**

1) Intervenção nos Distúrbios do Processamento Auditivo Central em sujeitos com audição periférica normal, nas diferentes faixa etárias: Sistemática, cronograma e planejamento terapêutico. Diferentes tipos de treinamento auditivo acusticamente controlado e não acusticamente controlado. Elaboração de relatórios da intervenção. Estratégias para exercícios em casa e orientações.

2) Intervenção nos Distúrbios do Processamento Auditivo Central em sujeitos com perda auditiva, nas diferentes faixa etárias: Sistemática, cronograma e planejamento terapêutico. Diferentes tipos de treinamento auditivo acusticamente controlado e não acusticamente controlado. Elaboração de relatórios da intervenção. Estratégias para exercícios em casa e orientações.

3) Elaboração de relatórios da intervenção e de estratégias com exercícios para casa e outras orientações. Importância da família e da escola na intervenção fonoaudiológica e sucesso terapêutico. Atuação multidisciplinar e trocas entre os profissionais.

### **Metodologia**

A disciplina será desenvolvida através de aulas teórico/práticas, de modo expositivo, ativa e sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos (TDEs), no total de 10h, de acordo com o planejamento do professor: estudos de caso, pesquisas bibliográficas, resolução de problemas, lista de exercícios.

## Avaliação

Para a avaliação da disciplina, o professor irá verificar se as competências propostas no plano de ensino foram desenvolvidas pelo acadêmico, por meio de instrumentos de avaliação que irão compor a nota final, através das seguintes avaliações:

Parte da avaliação da disciplina, com peso 20%, será referente às atividades desenvolvidas nas TDEs, conforme previsto pelas regras da graduação Ativa da URI;

O restante das notas consistirá em provas e trabalhos (teóricos e/ou práticos), com assuntos específicos da disciplina: trabalhos individuais, prova escrita, provas práticas de programação utilizando ambiente automatizado de correção, quiz de perguntas e respostas sobre o conteúdo e listas de exercícios.

A atribuição de notas para a avaliação do desempenho do acadêmico, segue o prescreve o Regimento Geral da Universidade, Art. 88 a 92.

## Bibliografia Básica

GIL, D. **Treinamento Auditivo Formal em Adultos com Deficiência Auditiva** [tese]. Doutorado em Distúrbios da Comunicação Humana (Fonoaudiologia). Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP, 2006.

KNOBEL, K.A.B.; NASCIMENTO, L.C.R. **Habilidades auditivas e consciência fonológica: da teoria à prática**. 1.ed. Barueri: Pró-Fono; 2009.

SCHOCHAT, E. *et al.* (ed.). **Tratado de Audiologia**. 3. ed. Santana de Parnaíba: Manole, 2022.

## Bibliografia Complementar

GIELOW, I. **Escutação: treino auditivo para a vida**. São Paulo: Thot Cognição e Linguagem, 2008.

MACHADO, L. P.; PEREIRA, L. D.; AZEVEDO, M. F. de. Processamento auditivo central: reabilitação. In: COSTA, S. S.; CRUZ, O. L. M.; OLIVEIRA, J. A. A. de. **Otorrinolaringologia: princípios e prática**. Porto Alegre: ArtMed, 2006.

PAZ, A. **Atividades para Treinamento das Habilidades Auditivas**. Editora BookToy. 2023.

SCHETTINI, R.C.; ROCHA, T.C.M.; ALMEIDA, Z.L.D.M. **Exercícios para o desenvolvimento de habilidades do processamento auditivo**. 2.ed. Brasília: Acqua Gráfica & Bureau, 2008.

STAMPA, M. **Aprendizagem e Desenvolvimento das Habilidades Auditivas**. Entendendo e Praticando na Sala de Aula. 2ª ed. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

## Área do Conhecimento – Ciências da Saúde

**Disciplina: ESTÁGIO EM SAÚDE PÚBLICA**

**Código: 40-1699**

**Carga Horária: 40h (Teórica:-) (Prática 40)**

**Nº de créditos: 02**

### Ementa

Vivenciar as Políticas Públicas de Saúde no Sistema Público de Saúde. Analisar e avaliar a organização, estrutura e funcionamento da saúde pública da população brasileira, no seu contexto sociocultural e a relação deste com a Fonoaudiologia. Executar ações de educação continuada e educação permanente em saúde. Conhecer na prática a

importância da Fonoaudiologia integrada no trabalho em equipes de saúde (multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade). Vivenciar a participação de ações de planejamento e gestão em saúde (apoio matricial, equipes de referências, colegiados gestores, assembleias, supervisão institucional e reunião de equipe).

### **Objetivos**

Vivenciar o Sistema Único de Saúde (SUS), as Políticas Públicas de Saúde, a Epidemiologia, o Planejamento e Gestão em Saúde nas Redes de Atenção à Saúde.

Conhecer as Políticas Públicas de Saúde aplicadas nos componentes das Redes de Atenção à Saúde;

Entender a atuação fonoaudiológica nas Políticas Públicas de Saúde;

Conhecer as diferentes Redes de Atenção à Saúde e sua organização (NASF, ESF, UBS, ambulatorios especializados, Coordenadoria Regional de Saúde e hospitais públicos e privados);

Compreender o planejamento e a gestão em saúde nas Redes de Atenção à Saúde;

Multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade: o trabalho em equipes de saúde e a importância da Fonoaudiologia;

Executar ações de prevenção e profilaxia em Saúde Coletiva.

### **Conteúdos programáticos**

1 Vivenciar as Políticas Públicas de Saúde no Sistema Público de Saúde;

2 Analisar e avaliar a organização, estrutura e funcionamento da Saúde Pública nas Redes de Atenção à Saúde;

3 Executar ações de educação continuada e educação permanente em saúde com relação à Fonoaudiologia na Saúde Coletiva;

4 Vivenciar a participação de ações de planejamento e gestão em saúde (apoio matricial, equipes de referências, colegiados gestores, assembleias, supervisão institucional e reunião de equipe);

5 Vivenciar a importância da Fonoaudiologia integrada no trabalho em equipes de saúde (multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade).

### **Metodologia**

Supervisões clínicas do professor, com estudos e discussões de casos clínicos

Elaboração de relatórios

Práticas Clínicas.

Serão utilizados computadores; livros didáticos e artigos científicos; protocolos, materiais e brinquedos próprios à terapia fonoaudiológica.

### **Avaliação**

Para a avaliação da disciplina, o professor irá verificar se as competências propostas no plano de ensino foram desenvolvidas pelo acadêmico, por meio de instrumentos de avaliação que irão compor a nota final, através das seguintes avaliações:

Parte da avaliação da disciplina, com peso 20%, será referente às atividades desenvolvidas nas TDEs, conforme previsto pelas regras da graduação Ativa da URI;

O restante das notas consistirá em provas e trabalhos (teóricos e/ou práticos), com assuntos específicos da disciplina: trabalhos individuais, prova escrita, provas práticas de

programação utilizando ambiente automatizado de correção, quiz de perguntas e respostas sobre o conteúdo e listas de exercícios.

A atribuição de notas para a avaliação do desempenho do acadêmico, segue o prescreve o Regimento Geral da Universidade, Art. 88 a 92.

### **Bibliografia Básica**

ARRETCHE, M. A política da política de saúde no Brasil. In: Lima, N.T. (org.). **Saúde e democracia**. História e perspectivas do SUS. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005. p. 285-306.

BEAGLEHOLE, R.; BONITA, R.; KJELLSTRON, T. **Epidemiologia básica**. Sao Paulo: Santos, 1996.

CAMPOS, G. W. de S.; BONFIM, J. R. de A.; MINAYO, M. C. de S.; AKERMAN, M.; CARVALHO, Y. M. de. **Tratado de Saúde Coletiva**. 2ª ed. Revista e Aumentada. Rio de Janeiro: Hucitec; Fiocruz, 2012.

### **Bibliografia Complementar**

CARVALHO, B. G.; PEDUZZI, M.; NUNES, E. F. P. A. *et al.* Gerência de unidade básica de saúde em municípios de diferentes portes: perfil e instrumentos gerenciais utilizados. **Rev. esc. enferm. USP**, v. 48, n. 5, p. 907-14, 2014.

CECÍLIO, L. C. de O.; CARAPINHEIRO, G.; ANDREAZZA, R. **Os Mapas do Cuidado: o agir leigo em Saúde**. São Paulo: Hucitec; Fapeps, 2014.

CUNHA, G. T. **A construção da clínica ampliada na Atenção Básica**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

FACCHINI, L. A.; TOMASI, E.; DILELIO, A. S. Qualidade da Atenção Primária à Saúde no Brasil: avanços, desafios e perspectivas. **Rev. Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 1, p.208 - 23, 2018.

FILHO, B. C. **História da saúde pública no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Atica, 2001. 71p.

### **Área do Conhecimento – Ciências da Saúde**

**Disciplina: ESTÁGIO EM FONOAUDIOLOGIA HOSPITALAR**

**Código: 40-1700**

**Carga Horária: 40h (Teórica:-) ( Prática: 40)**

**Nº de créditos: 02**

#### **Ementa**

Identificar e classificar a disfagia orofaríngea em neonatos e crianças. Executar os procedimentos clínicos e instrumentais de avaliação e diagnóstico da disfagia orofaríngea. Realizar a habilitação e a reabilitação da deglutição na disfagia orofaríngea para uma alimentação segura e eficaz no ambiente hospitalar e ambulatorial.

#### **Objetivos**

Desenvolver e executar a avaliação, habilitação e reabilitação da deglutição na disfagia orofaríngea.

Desenvolver o raciocínio clínico sobre a avaliação clínica da deglutição em neonatos e crianças;

Realizar o planejamento terapêutico de pacientes com diagnóstico de disfagia orofaríngea;

Realizar o raciocínio clínico e intervenção em habilitação ou reabilitação da deglutição em neonatos e crianças;

Realizar procedimentos técnicos (aspiração de vias aéreas em pacientes traqueostomizados);  
Realizar orientações e executar intervenções em aleitamento materno;  
Executar o gerenciamento da deglutição.

### Conteúdos programáticos

- 1 Avaliação das habilidades motoras orais de neonatos;
- 2 Avaliação dos distúrbios alimentares pediátricos e avaliação da deglutição na introdução da alimentação complementar da criança;
- 3 Avaliação fonoaudiológica e orientações em aleitamento materno;
- 4 Uso dos protocolos de habilitação e reabilitação da deglutição e das habilidades motoras orais de neonatos e de crianças;
- 5 Terapia indireta e direta na reabilitação da deglutição de crianças;
- 6 Uso de tecnologias na reabilitação da deglutição;
- 7 Manejo da traqueostomia em crianças e realização de procedimentos técnicos (aspiração de vias aéreas em pacientes traqueostomizados).

### Metodologia

Supervisões clínicas do professor, com estudos e discussões de casos clínicos  
Elaboração de relatórios  
Práticas Clínicas.  
Serão utilizados computadores; livros didáticos e artigos científicos; protocolos, materiais e brinquedos próprios à terapia fonoaudiológica.

### Avaliação

Para a avaliação da disciplina, o professor irá verificar se as competências propostas no plano de ensino foram desenvolvidas pelo acadêmico, por meio de instrumentos de avaliação que irão compor a nota final, através das seguintes avaliações:

Parte da avaliação da disciplina, com peso 20%, será referente às atividades desenvolvidas nas TDEs, conforme previsto pelas regras da graduação Ativa da URI;

O restante das notas consistirá em provas e trabalhos (teóricos e/ou práticos), com assuntos específicos da disciplina: trabalhos individuais, prova escrita, provas práticas de programação utilizando ambiente automatizado de correção, quiz de perguntas e respostas sobre o conteúdo e listas de exercícios.

A atribuição de notas para a avaliação do desempenho do acadêmico, segue o prescreve o Regimento Geral da Universidade, Art. 88 a 92.

### Bibliografia Básica

ANDRADE, C. R. F.; LIMONGI, S. C. O. **Disfagia: prática baseada em evidências**. São Paulo: SARVIER, 2012.

FLABIANO-ALMEIDA, F. C., BÜHLER, K. E. B; LIMONGI, S. C. O. **Protocolo de Avaliação Clínica das Disfagias Pediátricas (PAD-PED)**. Barueri: PRÓ-FONO, 2014.

FURKIM, A. M. **Disfagias Orofaríngeas**. V.1. Carapicuíba: PRÓ-FONO, 2004.

### Bibliografia Complementar

BOLZAN, G.P.; BERWIG, L.C.; PRADE, L.S.; *et al.* **Avaliação para o início da**



**alimentação oral de recém-nascidos pré-termo.** CoDAS. 2016; 28(3):284-288. DOI:10.1590/2317-1782/20162015115.  
CAMPOS, S. W. G. **Tratado de Saúde Coletiva.** São Paulo: HUCITEC, 2012.  
CARVALHO, M. R.; GOMES, C. F. **Amamentação: Bases Científicas.** 4. ed. Rio de Janeiro: GUANABARA KOOGAN, 2017.  
FUJINAGA, C.I.; MORAES, A.S.; ZAMBERLAN-AMORIM, N.E.; *et al* **Validação clínica do Instrumento de Avaliação da Prontidão do Prematuro para Início da Alimentação Oral.** Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2013.  
FURKIM, A.M.; SACCO, A.B.F. **Eficácia da fonoterapia em disfagia neurogênica usando a escala funcional de ingestão por via oral (FOIS) como marcador.** Rev CEFAC. 2008; 10(4):503-512.  
MARCHESAN, I. Q. **Fundamentos em fonoaudiologia: aspectos clínicos da motricidade oral.** Rio de Janeiro: GUANABARA, 2005.

## Área do Conhecimento – Ciências da Saúde

**Disciplina: ESTÁGIO EM VOZ I**

**Código: 40-1701**

**Carga Horária: 40h (Teórica:-) ( Prática: 40)**

**Nº de créditos: 02**

### **Ementa**

Avaliação e diagnóstico fonoaudiológico de distúrbios vocais em adultos e crianças, considerando diferentes tipos e gravidades. Intervenção fonoaudiológica adequada para distúrbios vocais, com foco na reflexão crítica sobre o processo terapêutico e na aplicação do raciocínio clínico para a definição de condutas terapêuticas.

### **Objetivos**

Realizar avaliação e diagnóstico fonoaudiológico, bem como intervenções terapêuticas eficazes para distúrbios vocais em adultos e crianças, aprimorando a reflexão crítica e o raciocínio clínico no processo terapêutico.

Avaliar e diagnosticar distúrbios vocais em adultos e crianças, considerando diferentes tipos e gravidades.

Implementar intervenções fonoaudiológicas adequadas para os diversos tipos e gravidades de distúrbios vocais em adultos e crianças.

Aperfeiçoar a reflexão crítica sobre as situações encontradas durante o processo terapêutico.

Desenvolver e aplicar o raciocínio clínico na tomada de decisões e condutas terapêuticas.

### **Conteúdos Curriculares**

- 1) Entrevista: Aplicação de anamnese, questionários de qualidade de vida e autoavaliação vocal para distúrbios vocais.
- 2) Avaliação: Uso de técnicas de avaliação para diferentes tipos e graus de distúrbio vocal.
- 3) Diagnóstico fonoaudiológico e conduta: Discussão de casos clínicos, elaboração de hipóteses diagnósticas e definição de condutas terapêuticas.

4) Intervenção fonoterapêutica: para diferentes condições: Abordagens terapêuticas para diversos distúrbios vocais, aplicação de conhecimentos teóricos e registro da conduta terapêutica no prontuário.

### **Metodologia**

Supervisões clínicas do professor, com estudos e discussões de casos clínicos

Elaboração de relatórios

Práticas Clínicas.

Serão utilizados computadores; livros didáticos e artigos científicos; protocolos, materiais e brinquedos próprios à terapia fonoaudiológica.

### **Avaliação**

Para a avaliação da disciplina, o professor irá verificar se as competências propostas no plano de ensino foram desenvolvidas pelo acadêmico, por meio de instrumentos de avaliação que irão compor a nota final, através das seguintes avaliações:

Parte da avaliação da disciplina, com peso 20%, será referente às atividades desenvolvidas nas TDEs, conforme previsto pelas regras da graduação Ativa da URI;

O restante das notas consistirá em provas e trabalhos (teóricos e/ou práticos), com assuntos específicos da disciplina: trabalhos individuais, prova escrita, provas práticas de programação utilizando ambiente automatizado de correção, quiz de perguntas e respostas sobre o conteúdo e listas de exercícios.

A atribuição de notas para a avaliação do desempenho do acadêmico, segue o prescreve o Regimento Geral da Universidade, Art. 88 a 92.

### **Bibliografia Básica**

BEHLAU, M. **Voz - O livro do especialista**. v. 1. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

BEHLAU, M. **Voz - O livro do especialista**. v. 2. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

PINHO, S. R. **Fundamentos em Fonoaudiologia - Tratando os distúrbios da voz**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan SA, 2003.

### **Bibliografia Complementar**

CARRARA-de ANGELIS, E.; FURIA, C. L. B.; MOURÃO, L. F.; KOWALSKI, L. P. **A Atuação da Fonoaudiologia no Câncer de Cabeça e Pescoço**. São Paulo: Lovise, 2000.

COLTON, R. H.; CASPER, J. K. **Compreendendo os Problemas de Voz - uma perspectiva fisiológica ao diagnóstico e ao tratamento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

MARCHESAN, I. Q.; SILVA, H. J., TOMÉ, M. C. **Tratado das Especialidades em Fonoaudiologia**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2014.

PRÓ-FONO (org). **Planos Terapêuticos Fonoaudiológicos**. Barueri: Pró-Fono, 2012.

PRÓ-FONO (org). **Terapia Fonoaudiológica Baseada em Evidências**. Barueri: Pró-Fono, 2013.

### **Área do Conhecimento – Ciências da Saúde**

**Disciplina: ESTÁGIO EM HABILITAÇÃO E REABILITAÇÃO AUDITIVA: CRIANÇA**

**Código: 40-1702**

**Carga Horária: 80h (Teórica:-) ( Prática: 80)**

**Nº de créditos: 04**

### **Ementa**

Avaliar e elaborar no tratamento fonoaudiológico de estimulação auditiva em crianças com diferentes graus de dificuldade auditiva.

### **Objetivos**

Realizar terapia na área de Audiologia, reabilitação auditiva, aprendendo as técnicas para a realização de cada procedimento, na prática e aprimorando a reflexão e o raciocínio clínico. Realizar intervenção fonoaudiológica em crianças com diferentes graus de perda auditiva e/ou distúrbio do processamento auditivo central.

Conhecer os recursos terapêuticos disponíveis, saber como selecionar a melhor abordagem e como realizá-la visando o tratamento do paciente.

Aplicar o conhecimento prévio das disciplinas teóricas para realizar o atendimento ao paciente.

Aprimorar a reflexão crítica das situações encontradas no processo terapêutico e o raciocínio clínico na tomada de condutas terapêuticas.

Fornecer devolutivas aos familiares/ responsáveis pela criança.

Realizar relatórios e orientações para escola e/ou outros profissionais envolvidos no atendimento do paciente.

Atuar nas diferentes situações encontradas durante o processo de atendimento avaliador X paciente.

Desenvolver e aplicar o raciocínio clínico na tomada de decisões e condutas como encaminhamentos e trocas com outros profissionais.

Manter prontuários atualizados.

### **Conteúdos Curriculares**

1) Anamnese/ Entrevista Inicial.

2) Avaliação: Aplicação de técnicas de avaliação de pacientes com perda auditiva e/ou distúrbio do processamento auditivo central como aplicação de questionários e testes conforme necessidade do caso visando conhecimento e escolha da melhor abordagem de tratamento.

3) Diagnóstico Audiológico, laudo/relatório e conduta: Discussão de casos clínicos, elaboração de laudo audiológicos (quando for necessária a reavaliação auditiva por exames) e elaboração de hipóteses diagnóstica. Realização de relatórios de intervenção terapêutica em audição. Discussão de outras hipóteses diagnósticas relevantes ao caso, bem como, a importância e como realizar trocas e discussões do caso entre as diferentes especialidades. Definição de condutas clínicas e devolutivas para familiares/responsáveis pela criança e para a escola. Realizar relatórios e orientações para a escola e se possível, realizar visita escolar.

4) Intervenção: Abordagens terapêuticas em pacientes com perda auditiva e/ou distúrbio do processamento auditivo. Aplicar os conhecimentos teóricos desenvolvidos nas disciplinas de Habilitação e Reabilitação Auditiva na Infância, Audiologia III, Processamento auditivo e Dispositivos Eletrônicos para Reabilitação da Audição. Uso de recursos tecnológicos como Softwares, sites de terapia, aplicativos, tablets e celulares (este para a família como recurso auxiliar), como recurso terapêutico visando o treinamento das habilidades auditivas.

- 5) Trazer a família e escola em seu papel de auxiliar durante a intervenção fonoaudiológica. Bem como, dos outros profissionais envolvidos no cuidado da criança.
- 6) Registro em prontuário dos sujeitos em atendimento (a cada sessão ou procedimento) e elaboração de relatórios semestrais.

### **Metodologia**

Supervisões clínicas do professor, com estudos e discussões de casos clínicos

Elaboração de relatórios

Práticas Clínicas.

Serão utilizados computadores; livros didáticos e artigos científicos; protocolos, materiais e brinquedos próprios à terapia fonoaudiológica.

### **Avaliação**

Para a avaliação da disciplina, o professor irá verificar se as competências propostas no plano de ensino foram desenvolvidas pelo acadêmico, por meio de instrumentos de avaliação que irão compor a nota final, através das seguintes avaliações:

Parte da avaliação da disciplina, com peso 20%, será referente às atividades desenvolvidas nas TDEs, conforme previsto pelas regras da graduação Ativa da URI;

O restante das notas consistirá em provas e trabalhos (teóricos e/ou práticos), com assuntos específicos da disciplina: trabalhos individuais, prova escrita, provas práticas de programação utilizando ambiente automatizado de correção, quiz de perguntas e respostas sobre o conteúdo e listas de exercícios.

A atribuição de notas para a avaliação do desempenho do acadêmico, segue o prescreve o Regimento Geral da Universidade, Art. 88 a 92.

### **Bibliografia Básica**

ALMEIDA, K.; RUSSO, I. C. P.; MOMENSOHN-SANTOS, T. M. **A aplicação do mascaramento em Audiologia**. São Paulo: Lovise, 1999.

ANDRADE, C. R. F. (Org.). **Planos Terapêuticos Fonoaudiológicos**. Barueri: Pró-fono, 2012.

BERRO, A.; OLIVEIRA, K.; BRAZAROTTO, A. G. **Manual de Orientação para Professores de Crianças com deficiência Auditiva**. São Paulo: Livraria Santos, 2000.

KATZ, J.(Ed.). **Tratado de Audiologia Clínica**. 4ª ed. São Paulo: Manole, 1999.

### **Bibliografia Complementar**

BEVILACQUA, M. C.; FORMIGONI, G. M. P. **Audiologia Educacional: Uma opção terapêutica para a criança deficiente auditiva**. São Paulo: Pró-Fono, 1997.

BOECHAT, E. M.; MENEZES, P. L.; COUTO, C. M.; FRIZZO, A. C. F.; SCHARLACH, R. C.; ANASTASIO, A. R. T. **Tratado de Audiologia**. 2ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

CALDAS, A. S. C. (Org.). **Terapia Fonoaudiológica Baseada em Evidências**. Barueri: Profono, 2013.

LICHTIG, I. **Programa de Intervenção Fonoaudiológica com Famílias de Crianças Surdas**. Carapicuíba: Pró-Fono, 2004.

**Área do Conhecimento – Ciências da Saúde****Disciplina: ESTÁGIO EM AUDIOLOGIA III****Código: 40-1703****Carga Horária: 40h (Teórica:-) ( Prática: 40)****Nº de créditos: 02****Ementa**

Avaliação e diagnóstico Audiológico em crianças, nos diferentes tipos de queixas auditivas e gravidades, bem como, em pacientes já usuários de Dispositivos Eletrônicos para a Reabilitação da Audição como próteses auditivas e implantes. Metade da carga horária disciplina englobará atendimento em Triagem Auditiva Neonatal.

**Objetivos**

Realizar avaliação e diagnóstico Audiológico, audiológica básica pediátrica e Triagem Auditiva Neonatal, aprendendo as técnicas para a realização de cada procedimento, na prática e aprimorando a reflexão e o raciocínio clínico. Bem como, avaliar as os pacientes encaminhados dos estágios em Fonoaudiologia de outras áreas.

Desenvolver raciocínio clínico em audiologia pediátrica realizando anamnese, inspeção visual do meato acústico externo, audiometria via aérea e via óssea, audiometria vocal/ logaudiometria, mascaramento, imitanciometria / medidas de imitância acústica.

Realizar todos os procedimentos avaliação audiológica básica na criança: teste com diapasão, audiometria tonal liminar lúdica, audiometria tonal liminar condicionada, audiometria vocal / logaudiometria por figuras, audiometria vocal / logaudiometria e imitanciometria.

Realizar o atendimento de pacientes pediátricos já usuários de próteses auditivas, verificando das condições físicas das próteses auditivas, pilhas/ baterias, receptores, tubo finos, olivas, filtros e dos moldes, assim como a verificação das condições eletroacústicas das próteses auditivas.

Desenvolver raciocínio clínico em Triagem Auditiva Neonatal realizando anamnese com busca ativa de Indicadores de Risco para Perda Auditiva, selecionando qual procedimento de avaliação indicado, analisar resultados, saber o monitoramento e condução.

Conhecer os procedimentos de avaliação objetiva (fisiológicos e eletrofisiológicos): emissões otocústicas e Potenciais evocados auditivos.

Analisar os resultados e realizar discussão sobre o caso.

Realizar o diagnóstico Audiológico e o laudo/ relatório.

Fornecer a devolutiva aos familiares.

Realizar relatório e orientações para a escola e/ou outros profissionais envolvidos no cuidado da criança.

Orientar a família/acompanhante sobre o resultado das avaliações e sobre o processo de seleção e adaptação de próteses auditivas, se necessário encaminhamento.

Desenvolver a habilidade de atuação nas diferentes situações encontradas durante o processo de atendimento avaliador X paciente.

Desenvolver e aplicar o raciocínio clínico na tomada de decisões e condutas como encaminhamentos e trocas com outros profissionais.

Manter prontuário de atendimentos atualizados.

## Conteúdos Curriculares

- 1) Anamnese/ Entrevista Inicial e avaliação Audiológica Básica Pediátrica: Realização da anamnese em pacientes com queixas relacionadas a dificuldade auditiva. Realizar inspeção visual do meato acústico externo (MAE). Realizar audiometria tonal liminar por via aérea e via óssea, como o objetivo de identificação o grau e tipo da perda auditiva, se houver, ou limiares normais. Aplicar teste de fala de audiometria vocal / logoaudiometria: Limiar de reconhecimento de fala- LRF e do IPRF - Índice Percentual de Reconhecimento de fala. Aprender na prática as técnicas de mascaramento clínico em Audiologia. Executar testes de imitanciométrica (timpanometria e pesquisa dos reflexos acústicos).
- 2) Triagem Auditiva Neonatal: anamnese com busca ativa de Indicadores de Risco para Perda Auditiva, selecionando qual procedimento de avaliação indicado: Emissões Otoacústicas Transientes e Potencial Evocado Auditivo Automático, analisar os resultados, saber orientar e como realizar monitoramento auditivo. Fazer a condução do caso no atendimento e orientações.
- 3) Diagnóstico Audiológico, laudo/relatório e conduta: Discussão de casos clínicos, elaboração de laudo audiológicos e de relatórios de avaliação da audição, verificação de outras hipóteses diagnósticas e definição de condutas clínicas e devolutivas para os pacientes e familiares.
- 4) Neste estágio o atendimento será voltado para neonatos, lactentes e crianças.
- 5) Registro em prontuário dos sujeitos em atendimento (a cada sessão ou procedimento) e elaboração de relatórios semestrais.

## Metodologia

Supervisões clínicas do professor, com estudos e discussões de casos clínicos

Elaboração de relatórios

Práticas Clínicas.

Serão utilizados computadores; livros didáticos e artigos científicos; protocolos, materiais e brinquedos próprios à terapia fonoaudiológica.

## Avaliação

Para a avaliação da disciplina, o professor irá verificar se as competências propostas no plano de ensino foram desenvolvidas pelo acadêmico, por meio de instrumentos de avaliação que irão compor a nota final, através das seguintes avaliações:

Parte da avaliação da disciplina, com peso 20%, será referente às atividades desenvolvidas nas TDEs, conforme previsto pelas regras da graduação Ativa da URI;

O restante das notas consistirá em provas e trabalhos (teóricos e/ou práticos), com assuntos específicos da disciplina: trabalhos individuais, prova escrita, provas práticas de programação utilizando ambiente automatizado de correção, quiz de perguntas e respostas sobre o conteúdo e listas de exercícios.

A atribuição de notas para a avaliação do desempenho do acadêmico, segue o prescreve o Regimento Geral da Universidade, Art. 88 a 92.

## Bibliografia Básica

ALMEIDA, K.; RUSSO, I. C. P.; MOMENSOHN-SANTOS, T. M. **A aplicação do mascaramento em Audiologia**. São Paulo: Lovise, 1999.

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI  
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | [www.reitoria.uri.br](http://www.reitoria.uri.br)  
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | [www.uri.com.br](http://www.uri.com.br)  
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | [www.fw.uri.br](http://www.fw.uri.br)  
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | [www.san.uri.br](http://www.san.uri.br)  
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | [www.urisantiago.br](http://www.urisantiago.br)  
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | [www.saoluiz.uri.br](http://www.saoluiz.uri.br)  
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | [www.cl.uri.br](http://www.cl.uri.br)

KATZ, J.(Ed.). **Tratado de Audiologia Clínica**. 4ª ed. São Paulo: Manole, 1999.  
NORTHERN, Jerry L.; DOWNS, Marion P. **Audição na infância**. 5.ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2005.

### **Bibliografia Complementar**

AZEVEDO, M. F. de; VILANOVA, L. C. P.; VIEIRA, R. M. **Desenvolvimento auditivo de crianças normais e de alto risco**. São Paulo: Plexus, 2001.  
BOECHAT, E. M.; MENEZES, P. L.; COUTO, C. M.; FRIZZO, A. C. F.; SCHARLACH, R. C.; ANASTASIO, A. R. T. **Tratado de Audiologia**. 2ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.  
FROTA, Silvana. **Fundamentos em fonoaudiologia: audiologia**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.  
IORIO, M. C. M.; ALMEIDA, K. **Próteses auditivas - fundamentos teóricos & aplicações clínicas**. 2ª Ed., São Paulo: Lovise, 2003.  
MARCHESAN, I. Q.; SILVA, H.J.; TOMÉ, M. C. **Tratado das Especialidades em Fonoaudiologia**. São Paulo: Rocca, 2014.  
MOMENSOHN-SANTOS, T. M.; RUSSO, I. C. P. (org.) **A prática da Audiologia clínica**. 5ª ed., São Paulo: Cortes, 2005.  
MUSIEK, F. E.; RINTELMANN, W. F. **Perspectivas atuais em avaliação auditiva**. São Paulo: Manole, 2001.

### **Área do Conhecimento – Ciências da Saúde**

**Disciplina: PROJETO INTEGRADOR IV: O PROFISSIONAL DE FONOAUDIOLOGIA E O MUNDO DO TRABALHO**

**Código: 40-1704**

**Carga Horária: 60h (ACEs: 60)**

**Nº de créditos: 03**

#### **Ementa**

O Projeto Integrador é uma metodologia de ensino ativa e componente curricular desenvolvido mediante acompanhamento, orientação e avaliação docente, estruturado para atender um ciclo evolutivo de aprendizagem, possibilitando a relação teoria-prática, a curricularização da extensão, o trabalho interdisciplinar, o ensino problematizador e contextualizado, a pesquisa, iniciação científica, a integração com o mundo do trabalho e a flexibilidade curricular.

#### **Objetivos**

Reforçar o aprendizado teórico e prático do acadêmico, aplicando os conhecimentos adquiridos no decorrer do semestre, integrando as disciplinas para o desenvolvimento e implementação de um projeto técnico interdisciplinar.

Capacitar o acadêmico a desenvolver projetos e soluções de problemas.

Incentivar o trabalho em equipe.

Desenvolver habilidades de apresentação em público.

Incentivar a busca por inovações tecnológicas no desenvolvimento do projeto.

#### **Conteúdos Curriculares**

Momentos de discussão e articulação entre as atividades desenvolvidas e os conceitos

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI  
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | [www.reitoria.uri.br](http://www.reitoria.uri.br)  
ERECHEM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | [www.uri.com.br](http://www.uri.com.br)  
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | [www.fw.uri.br](http://www.fw.uri.br)  
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | [www.san.uri.br](http://www.san.uri.br)  
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | [www.urisantiago.br](http://www.urisantiago.br)  
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | [www.saoluiz.uri.br](http://www.saoluiz.uri.br)  
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | [www.cl.uri.br](http://www.cl.uri.br)

estudados ao longo da etapa.

Atitude investigativa na área da Fonoaudiologia relacionada à saúde e políticas públicas.  
Diagnóstico dos contextos da saúde fonoaudiológica.

### **Metodologia**

O conteúdo será estruturado e desenvolvido por meio de encontros, em que se dará:  
Apresentação da disciplina.

Divisão das equipes.

Desenvolvimento da proposta de trabalho. Execução do projeto interdisciplinar.

Elaboração de relatório e apresentação do projeto.

Para a execução do projeto os acadêmicos terão orientação e acompanhamento quinzenal, para sanar eventuais dúvidas e instigá-los na busca por soluções às dificuldades/problemas encontrados, com base nas discussões de artigos disponibilizados pelo professor.

Serão disponibilizados materiais e equipamentos dos laboratórios do Câmpus para a execução dos projetos, caso sejam propostos de forma prática.

### **Avaliação**

A nota final será composta por avaliações que compreendem o desenvolvimento de uma proposta de trabalho contendo detalhes do projeto, cronograma e lista de materiais previstos. Também será avaliado o desempenho individual do aluno no decorrer do projeto, relatório final e a apresentação do trabalho. Os critérios para aprovação obedecem ao plano pedagógico do curso. A atribuição de notas para a avaliação do desempenho do acadêmico, segue o prescreve o Regimento Geral da Universidade, Art. 88 a 92.

### **Bibliografia Básica**

De acordo com os componentes curriculares do semestre.

### **Bibliografia Complementar**

De acordo com os componentes curriculares do semestre.

## **8º Semestre**

### **Área do Conhecimento – Ciências da Saúde**

#### **Disciplina: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

**Código: 40-1705**

**Carga Horária: 40h (Teórica: 10) (Prática: 30)**

**Nº de créditos: 02**

#### **Ementa:**

Desenvolvimento de trabalho de pesquisa (de campo, experimental, bibliográfica ou documental) orientada, acerca das experiências do Curso, relacionado às temáticas e problemáticas referentes aos objetos de conhecimento da Fonoaudiologia e/ou Temas Transversais e/ou seu ensino. Elaboração de TCC em formato de Artigo acadêmico-científico. Apresentação, com banca de avaliação, da Pesquisa realizada.

### **Objetivos**

Desenvolver trabalho de pesquisa e organização, sob orientação, de experiências do



Curso, relacionado às temáticas e problemáticas referentes aos objetos de conhecimento da Fonoaudiologia e/ou Temas Transversais e/ou seu ensino. Buscar por orientações, semanais, a fim de desenvolver pesquisa (de campo, experimental, bibliográfica ou documental). Analisar dados produzidos, a luz de referencial teórico pertinente à pesquisa. Apresentar, em banca pública, o resultado da Pesquisa, sistematizado em formato de Artigo acadêmico-científico.

### **Conteúdos Curriculares**

Produção escrita de caráter teórico-reflexivo, construída a partir de experiências articuladas à pesquisa, ao ensino e à extensão vivenciadas pelos alunos no decorrer do curso. Ainda, a disciplina viabiliza a sistematização, avaliação e apresentação do trabalho de conclusão, em formato de Artigo acadêmico-científico, como forma de garantir a socialização do conhecimento construído.

### **Metodologia**

A disciplina será conduzida de forma expositiva e dialogada, orientando os alunos na proposição e execução de Artigo.

Serão disponibilizados materiais e equipamentos dos laboratórios do câmpus para a execução dos projetos, caso sejam propostos de forma prática.

### **Avaliação**

A nota final será composta por avaliações que compreendem o desenvolvimento de uma proposta de trabalho (Artigo), contendo detalhes da pesquisa. Também será avaliado o desempenho individual do aluno no decorrer da pesquisa e a apresentação do trabalho. Os critérios para aprovação obedecem ao plano pedagógico do curso de acordo com as Normas de TCC.

### **Bibliografia Básica**

Sugestão do professor orientador, de acordo com os projetos a serem desenvolvidos.

### **Bibliografia Complementar**

Sugestão do professor orientador, de acordo com os projetos a serem desenvolvidos.

## **Área do Conhecimento – Ciências Exatas e da Terra**

### **Disciplina: BIOESTATÍSTICA E ESCRITA CIENTÍFICA**

**Código: 10-1089**

**Carga Horária: 40h (Teórica: 20) ( Prática: 20)**

**Nº de créditos: 02**

#### **Ementa:**

Conceitos básicos; organização de dados; representações gráficas; medidas de tendência central; medidas de dispersão; Distribuição normal; amostras e populações; testes de diferenças entre médias; análise de variância; Qui-quadrado; correlação e regressão linear; noções elementares de probabilidades; distribuições de probabilidades; distribuição não-gaussiana; utilização de programas estatísticos.

Fundamentos teóricos para a Redação acadêmica. Estrutura do texto acadêmico. Elementos de coesão e coerência na articulação dos parágrafos. Citações diretas, indiretas

ou paráfrases. Recursos empregados para trazer a voz de autoridade como argumento da escrita acadêmica.

### Objetivos

- Conhecer ferramentas computacionais para análise dos dados.
- Discutir o papel da estatística em estudos biológicos.
- Compreender os elementos e recursos que estruturam a redação acadêmica, além do emprego da coesão e coerência na escrita acadêmica, dando continuidade e progressão ao tema.

### Conteúdos Curriculares

- **Aspectos básicos da estatística:** Conceito e aplicações, Dados biológicos, População e amostra, Estatística indutiva e descritiva, variáveis biológicas (contínuas e diretas), Arredondamento de dados
- **Séries estatísticas:** Conceito, Classificação, Representação gráfica e aplicações
- **Distribuição de frequências:** Elementos principais, organização de distribuição de frequências, Representação gráfica: histograma, polígono de frequências, ogiva.
- **Medidas de Tendência Central:** conceito e aplicações, média aritmética simples, média harmônica, média geométrica, média aritmética ponderada, média aritmética dados agrupados em classes, mediana, moda
- **Medida de Variação ou Dispersão:** conceitos, desvios médios, desvio padrão, variância ou quadrado médio, coeficiente de variação, erro padrão da média, intervalo de confiança da média, separatrizes, quartis, decis, centis
- **Medidas de Assimetria e Curtose**
- **Probabilidade**
- **Distribuição de probabilidades:** Distribuição binomial, distribuição de Poisson, distribuição normal - Técnicas de Amostragem
- **Testes de hipóteses:** Hipóteses nula e alternativa, Erros tipo I e II, Teste “t” de Student, Teste de normalidade (Kolmogorov - Smirnov)
- **Análise da Variância ANOVA:** ANOVA paramétrica (teste de Tukey para contraste de médias), ANOVA não paramétrica (teste de Kruskal - Wallis)
- **Correlação Linear e regressão linear**
- Tópico frasal
- Estrutura do parágrafo
- Elementos de coesão
- Coerência, continuidade e progressão da temática
- Emprego de argumentos

### Metodologia

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas teórico/práticas, de modo expositivo, ativa e sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos (TDEs), no total de 10h, de acordo com o planejamento do professor: estudos de caso, pesquisas bibliográficas, resolução de problemas, lista de exercícios.

## Avaliação

Para a avaliação da disciplina, o professor irá verificar se as competências propostas no plano de ensino foram desenvolvidas pelo acadêmico, por meio de instrumentos de avaliação que irão compor a nota final, através das seguintes avaliações:

Parte da avaliação da disciplina, com peso 20%, será referente às atividades desenvolvidas nas TDEs, conforme previsto pelas regras da graduação Ativa da URI;

O restante das notas consistirá em provas e trabalhos (teóricos e/ou práticos), com assuntos específicos da disciplina: trabalhos individuais, prova escrita, provas práticas de programação utilizando ambiente automatizado de correção, quiz de perguntas e respostas sobre o conteúdo e listas de exercícios.

A atribuição de notas para a avaliação do desempenho do acadêmico, segue o prescreve o Regimento Geral da Universidade, Art. 88 a 92.

## Bibliografia Básica

ARANGO, H.G. **Bioestatística**: teórica e computacional. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

CALLEGARI-JACQUES, S.M. **Bioestatística**: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2008.

EMEDIATO, W. **Fórmula do texto**: Redação e argumentação e leitura. 5. Ed. São Paulo: Geração editorial, 2010.

## Bibliografia Complementar

FONSECA, J.S. da; MARTINS, G.A. **Curso de estatística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MOTTA, V.T.; WAGNER, M.B. **Bioestatística**. Caxias do Sul: Educs, 2003. VIEIRA, S. Introdução à bioestatística. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

VIEIRA, S. **Bioestatística**: tópicos avançados : testes não-paramétricos, tabelas de contingências e análise de regressão. 2. ed., rev. atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

GOTELLI, N.J.; ELLISON, A.M. Princípios de estatística em ecologia. Porto Alegre: Artmed, 2011.

## Área do Conhecimento – Ciências da Saúde

### Disciplina: FONOAUDIOLOGIA OCUPACIONAL

**Código: 40-1706**

**Carga Horária: 40h (Teórica: 30) ( Prática:-) (ACEs: 10)**

**Nº de créditos: 02**

### Ementa

Apresentar a área de Fonoaudiologia Ocupacional em audição e voz.

### Objetivos

Conhecer a atuação na Fonoaudiologia Ocupacional, abordando aspectos ocupacionais da audição e voz.

Identificar agentes nocivos no ambiente de trabalho para a saúde auditiva e vocal humana. Conhecer a legislação brasileira em saúde do trabalhador, no que diz respeito a audição e voz.

Compreender a realização da avaliação auditiva e vocal do trabalhador.

Conhecer o que são os programas de conservação auditiva.

Conhecer o que são os programas de conservação vocal.  
Saber orientar sobre o uso de equipamento de proteção sonora, cuidados vocais, bem como, medidas de conservação.  
Promover a saúde auditiva e vocal de trabalhadores.  
Saber orientar o empregador e o funcionário sobre medidas de proteção.

### Conteúdos Programáticos

- 1) Audição: Agentes Nocivos à Audição em Ambientes de Trabalho: Níveis elevados de pressão sonora, produtos químicos, radiações ionizantes e/ou trauma; Efeitos do ruído: Perda auditiva induzida por elevados níveis de pressão sonora, alteração temporária e permanente do limiar, trauma acústico e efeitos não auditivos do ruído; Avaliação Audiológica do trabalhador: Aspectos da Audiometria para fins ocupacionais e para Diagnóstico Diferencial. Realização do laudo: Clínico/Ocupacional (Aplicação da Portaria 19) e Gerenciamento Audiométrico. Medidas de controle e monitoramento do ruído: Controle Coletivo Ambiental e Administrativo, Controle Individual e Ações Educativas. Proteção individual e programas de conservação auditiva.
- 2) Voz: Agentes Nocivos à Voz nos Ambientes de Trabalho. Avaliação vocal do trabalhador e realização do laudo. Medidas de prevenção: controle ambiental, proteção individual e programas de conservação.
- 3) Aspectos legais: INSS, Comitê Nacional do Ruído e Conservação Auditiva, Normas Regulamentadoras, Portarias e Pareceres do Conselho Federal de Fonoaudiologia.
- 4) O papel do Fonoaudiólogo na atuação ocupacional: atuação na rede pública e privada.

### Metodologia

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas teórico/práticas, de modo expositivo, ativa e sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos (TDEs), no total de 10h, de acordo com o planejamento do professor: estudos de caso, pesquisas bibliográficas, resolução de problemas, lista de exercícios.

### Avaliação

Para a avaliação da disciplina, o professor irá verificar se as competências propostas no plano de ensino foram desenvolvidas pelo acadêmico, por meio de instrumentos de avaliação que irão compor a nota final, através das seguintes avaliações:

Parte da avaliação da disciplina, com peso 20%, será referente às atividades desenvolvidas nas TDEs, conforme previsto pelas regras da graduação Ativa da URI;

O restante das notas consistirá em provas e trabalhos (teóricos e/ou práticos), com assuntos específicos da disciplina: trabalhos individuais, prova escrita, provas práticas de programação utilizando ambiente automatizado de correção, quiz de perguntas e respostas sobre o conteúdo e listas de exercícios.

A atribuição de notas para a avaliação do desempenho do acadêmico, segue o prescreve o Regimento Geral da Universidade, Art. 88 a 92.

### Bibliografia Básica

MENDES, R. (Org.). **Patologia do trabalho**. São Paulo: Atheneu, 2003.

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI  
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | [www.reitoria.uri.br](http://www.reitoria.uri.br)  
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | [www.uri.com.br](http://www.uri.com.br)  
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | [www.fw.uri.br](http://www.fw.uri.br)  
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | [www.san.uri.br](http://www.san.uri.br)  
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | [www.urisantiago.br](http://www.urisantiago.br)  
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | [www.saoluiz.uri.br](http://www.saoluiz.uri.br)  
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | [www.cl.uri.br](http://www.cl.uri.br)

SAMELLI, A. G. **Zumbido**: avaliação, diagnóstico e reabilitação: abordagens atuais. São Paulo: Lovise, 2004

SANTOS, U. P.; MORATA, T. C. Efeitos do ruído na audição. In: SANTOS, U. P. (Org.). **Ruído: riscos e prevenção**. São Paulo: HUCITEC, 1994. p. 7-23.

### **Bibliografia Complementar**

BERNARDI, A.P.A. **Conhecimentos essenciais para atuar bem em empresas**: Audiologia Ocupacional. 1. ed. São Paulo: Editora Pulso, 2003.

BEVILACQUA, M.C. *et al.* **Tratado de audiologia**. São Paulo: Santos, 2011.

CEBALLOS, A. G. DA C.; CARVALHO, F. M.; ARAÚJO, T. M. DE.; REIS, E.J. F. B DOS. Avaliação perceptivo-auditiva e fatores associados à alteração vocal em professores. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 14, n. 2, p. 285–295, jun. 2011.

DASSIE-LEITE, A. P.; LOURENÇO, L.; BEHLAU, M. Relação entre dados ocupacionais, sintomas e avaliação vocal de operadores de telesserviços. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 59-63, 2011.

FAWCUS, M. **Disfonias**: diagnóstico e tratamento. São Paulo: Revinter, 2001.

### **Área do Conhecimento – Ciências da Saúde**

**Disciplina: ESTÁGIO EM FONOAUDIOLOGIA EDUCACIONAL**

**Código: 40-1707**

**Carga Horária: 40h (Teórica:-) (Prática: 40)**

**Nº de créditos: 02**

#### **Ementa**

O estágio supervisionado em Fonoaudiologia Educacional baseia-se na orientação, estimulação e detecção de problemas na área de voz, de comunicação oral e escrita e audição, direcionado a toda a população escolar, tais como: os alunos, pais e professores.

#### **Objetivos**

Atuar de forma preventiva otimizando o desenvolvimento da linguagem oral e escrita por meio da detecção precoce de alterações fonoaudiológicas e encaminhando para os profissionais adequados quando necessário.

Fornecer orientações aos professores quanto à otimização do processo de desenvolvimento da linguagem dos alunos e a participar de formação continuada e capacitação específica aos professores e equipes escolares, buscando disseminar o conhecimento em assuntos fonoaudiológicos.

#### **Conteúdos curriculares**

Conhecimento e utilização de testagens referentes à rastreio de linguagem oral. Avaliar de forma individual ou coletiva do desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Identificar em conjunto com o professor, a necessidade de orientar os familiares referente ao desenvolvimento de linguagem, audição, motricidade oral e voz. Desenvolver, participar e/ou analisar projetos de atuação profissional, multidisciplinares e interdisciplinares.

Os conteúdos podem ser reorganizados ou inseridos conforme a demanda situacional.

#### **Metodologia**

Supervisões clínicas do professor, com estudos e discussões de casos clínicos

Elaboração de relatórios  
Práticas Clínicas.

Serão utilizados computadores; livros didáticos e artigos científicos; protocolos, materiais e brinquedos próprios à terapia fonoaudiológica.

### **Avaliação**

Para a avaliação da disciplina, o professor irá verificar se as competências propostas no plano de ensino foram desenvolvidas pelo acadêmico, por meio de instrumentos de avaliação que irão compor a nota final, através das seguintes avaliações:

Parte da avaliação da disciplina, com peso 20%, será referente às atividades desenvolvidas nas TDEs, conforme previsto pelas regras da graduação Ativa da URI;

O restante das notas consistirá em provas e trabalhos (teóricos e/ou práticos), com assuntos específicos da disciplina: trabalhos individuais, prova escrita, provas práticas de programação utilizando ambiente automatizado de correção, quiz de perguntas e respostas sobre o conteúdo e listas de exercícios.

A atribuição de notas para a avaliação do desempenho do acadêmico, segue o prescreve o Regimento Geral da Universidade, Art. 88 a 92.

### **Bibliografia Básica**

ALVES, L.M.; Capellini, A.S. Diferentes panoramas de atuação em Fonoaudiologia Educacional. In: Marchesan, I.Q., Silva HJ, Tomé MC. Tratado das especialidades em Fonoaudiologia. São Paulo: Guanabara Koogan; 2014.

CAPELLINI, A.S.; Germano, D.G.; Zorzi, J.L.; Queiroga, M.A.B.; **Tratado de Fonoaudiologia Educacional**. Editora Artesã; 2022.

FEITOSA, F.L.A.; Depoli, T.G.; Capellini, A.S. Mapas Conceituais em Fonoaudiologia: Fonoaudiologia Educacional. Editora Book Toy; 2023.

### **Bibliografia Complementar**

ADAMS, M.J.; et al. *Consciência Fonológica em Crianças Pequenas*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ZORZI, J.L. **Aprendizagem e distúrbios da linguagem escrita**. 1ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2003, p.174.

LAGROTTA, M.G.M.; César, C.P.H.A.R. (org.) **A Fonoaudiologia nas Instituições**. São Paulo: Lovise, 1997

BEVILACQUA, M.C.; FORMIGONI, G.M.P. **Audiologia Educacional: Uma opção terapêutica para a criança deficiente auditiva**. São Paulo: Pró-Fono, 1997.

BERNARDI, A.P.A. **Conhecimentos essenciais para atuar bem em empresas: Audiologia Ocupacional**. 1. ed. São Paulo: Editora Pulso, 2003.

### **Área do Conhecimento – Ciências da Saúde**

**Disciplina: ESTÁGIO EM VOZ II**

**Código: 40-1708**

**Carga Horária: 40h (Teórica: -) ( Prática: 40)**

**Nº de créditos: 02**

### **Ementa**

Reavaliação e reanálise do diagnóstico fonoaudiológico em adultos e crianças com distúrbios vocais. Início ou continuidade da intervenção fonoaudiológica para diferentes tipos e gravidades de distúrbios vocais. Desenvolvimento da reflexão crítica e aprimoramento do raciocínio clínico na definição das condutas terapêuticas.

### **Objetivos**

Compreender e aprimorar a abordagem fonoaudiológica na avaliação, diagnóstico e intervenção para distúrbios vocais em adultos e crianças.

Reavaliar e reanalisar o diagnóstico fonoaudiológico em adultos e crianças com diversos tipos e gravidades de distúrbios vocais.

Iniciar ou continuar a intervenção fonoaudiológica para diferentes tipos e graus de distúrbios vocais.

Aprimorar a reflexão crítica sobre as situações encontradas no processo terapêutico.

Desenvolver e aplicar o raciocínio clínico na tomada de condutas terapêuticas.

### **Conteúdos Programáticos**

1) Entrevista: Aplicação de anamnese, questionários de qualidade de vida e autoavaliação vocal para distúrbios vocais.

2) Avaliação: Uso de técnicas de avaliação para diferentes tipos e graus de distúrbio vocal.

3) Diagnóstico fonoaudiológico e conduta: Discussão de casos clínicos, elaboração de hipóteses diagnósticas e definição ou reformulação de condutas terapêuticas.

4) Intervenção fonoterapêutica: para diferentes condições: Início ou continuidade de abordagens terapêuticas para diversos distúrbios vocais, aplicação de conhecimentos teóricos e registro da conduta terapêutica no prontuário.

### **Metodologia**

Supervisões clínicas do professor, com estudos e discussões de casos clínicos

Elaboração de relatórios

Práticas Clínicas.

Serão utilizados computadores; livros didáticos e artigos científicos; protocolos, materiais e brinquedos próprios à terapia fonoaudiológica.

### **Avaliação**

Para a avaliação da disciplina, o professor irá verificar se as competências propostas no plano de ensino foram desenvolvidas pelo acadêmico, por meio de instrumentos de avaliação que irão compor a nota final, através das seguintes avaliações:

Parte da avaliação da disciplina, com peso 20%, será referente às atividades desenvolvidas nas TDEs, conforme previsto pelas regras da graduação Ativa da URI;

O restante das notas consistirá em provas e trabalhos (teóricos e/ou práticos), com assuntos específicos da disciplina: trabalhos individuais, prova escrita, provas práticas de programação utilizando ambiente automatizado de correção, quiz de perguntas e respostas sobre o conteúdo e listas de exercícios.

A atribuição de notas para a avaliação do desempenho do acadêmico, segue o prescreve o Regimento Geral da Universidade, Art. 88 a 92.

### **Bibliografia Básica**

BEHLAU, M. **Voz - O livro do especialista**. v. 1. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.  
BEHLAU, M. **Voz - O livro do especialista**. v. 2. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.  
PINHO, S. R. **Fundamentos em Fonoaudiologia - Tratando os distúrbios da voz**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan SA, 2003.

### **Bibliografia Complementar**

CARRARA-de ANGELIS, E.; FURIA, C. L. B.; MOURÃO, L. F.; KOWALSKI, L. P. **A Atuação da Fonoaudiologia no Câncer de Cabeça e Pescoço**. São Paulo: Lovise, 2000.  
COLTON, R. H.; CASPER, J. K. **Compreendendo os Problemas de Voz - uma perspectiva fisiológica ao diagnóstico e ao tratamento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.  
MARCHESAN, I. Q.; SILVA, H. J., TOMÉ, M. C. **Tratado das Especialidades em Fonoaudiologia**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2014.  
PRÓ-FONO (org). **Planos Terapêuticos Fonoaudiológicos**. Barueri: Pró-Fono, 2012.  
PRÓ-FONO (org). **Terapia Fonoaudiológica Baseada em Evidências**. Barueri: Pró-Fono, 2013.

### **Área do Conhecimento – Ciências da Saúde**

**Disciplina: ESTÁGIO EM HABILITAÇÃO E REABILITAÇÃO AUDITIVA: ADOLESCENTE, ADULTO E IDOSO**

**Código: 40-1709**

**Carga Horária: 80h (Teórica:- ) ( Prática 80h )**

**Nº de créditos: 04**

### **Ementa**

Avaliar e elaborar no tratamento fonoaudiológico de estimulação auditiva em adolescentes, adultos e idosos com diferentes graus de dificuldade auditiva e/ou distúrbio do processamento auditivo.

### **Objetivos**

Realizar terapia na área de Audiologia, reabilitação auditiva, aprendendo as técnicas para a realização de cada procedimento, na prática e aprimorando a reflexão e o raciocínio clínico.

Realizar intervenção fonoaudiológica em adolescentes, adultos e idosos com diferentes graus de perda auditiva e/ou distúrbio do processamento auditivo central.

Conhecer os recursos terapêuticos disponíveis, saber como selecionar a melhor abordagem e como realizá-la visando o tratamento do paciente.

Aplicar o conhecimento prévio das disciplinas teóricas para realizar o atendimento ao paciente.

Aprimorar a reflexão crítica das situações encontradas no processo terapêutico e o raciocínio clínico na tomada de condutas terapêuticas.

Fornecer a devolutivas ao paciente e familiares.

Realizar relatórios e orientações para escola (no adolescente) e/ou outros profissionais envolvidos no atendimento do paciente.



Atuar nas diferentes situações encontradas durante o processo de atendimento avaliador X paciente.

Desenvolver e aplicar o raciocínio clínico na tomada de decisões e condutas como encaminhamentos e trocas com outros profissionais.

Manter prontuários atualizados.

### **Conteúdos Curriculares**

1) Anamnese/ Entrevista Inicial: Aplicação da anamnese em pacientes com perda auditiva. Aplicação de técnicas de avaliação fonoaudiológica de pacientes com perda Auditiva.

2) Avaliação: Aplicação de técnicas de avaliação de pacientes com perda auditiva e/ou distúrbio do processamento auditivo central como aplicação de questionários e testes conforme necessidade do caso visando conhecimento e escolha da melhor abordagem de tratamento.

3) Diagnóstico Audiológico, laudo/relatório e conduta: Discussão de casos clínicos, elaboração de laudo audiológicos (quando necessária a reavaliação auditiva por exames) e elaboração de hipóteses diagnóstica, relatórios de intervenção terapêutica em audição. Discussão de outras hipóteses diagnósticas relevantes ao caso, bem como, realizar trocas com discussões do caso entre as especialidades. Definição de condutas clínicas com a escolha das estratégias terapêuticas.

4) Intervenção: Utilizar diferentes abordagens terapêuticas e decidir sobre a aplicação de conhecimentos teóricos desenvolvidos nas disciplinas de Habilitação e Reabilitação Auditiva II. Aplicar os conhecimentos teóricos desenvolvidos nas disciplinas de Habilitação e Reabilitação Auditiva I e II, bem como, disciplina de Dispositivos Eletrônicos para Reabilitação da Audição. Aplicação de conhecimentos teóricos desenvolvidos nas disciplinas teóricas, teórico-práticas e práticas. Softwares e recursos computadorizados, sites, aplicativos, uso de tablets e celulares (este para a família como recurso auxiliar), como recurso terapêutico visando o treinamento das habilidades auditivas.

5) O papel da família e da escola na intervenção fonoaudiológica. Bem como, dos outros profissionais envolvidos no cuidado da criança. Devolutivas para os pacientes e familiares. Realizar relatórios e orientações para a escola e se possível, realizar visita escolar no caso do atendimento com adolescente. E em caso de paciente institucionalizado, realizar a visita e troca com os profissionais de cuidado envolvidos.

6) Registro em prontuário dos sujeitos em atendimento (a cada sessão ou procedimento) e elaboração de relatórios semestrais.

### **Metodologia**

Supervisões clínicas do professor, com estudos e discussões de casos clínicos

Elaboração de relatórios

Práticas Clínicas.

Serão utilizados computadores; livros didáticos e artigos científicos; protocolos, materiais e brinquedos próprios à terapia fonoaudiológica.

### **Avaliação**

Para a avaliação da disciplina, o professor irá verificar se as competências propostas no plano de ensino foram desenvolvidas pelo acadêmico, por meio de instrumentos de avaliação que irão compor a nota final, através das seguintes avaliações:

Parte da avaliação da disciplina, com peso 20%, será referente às atividades desenvolvidas nas TDEs, conforme previsto pelas regras da graduação Ativa da URI;

O restante das notas consistirá em provas e trabalhos (teóricos e/ou práticos), com assuntos específicos da disciplina: trabalhos individuais, prova escrita, provas práticas de programação utilizando ambiente automatizado de correção, quiz de perguntas e respostas sobre o conteúdo e listas de exercícios.

A atribuição de notas para a avaliação do desempenho do acadêmico, segue o prescreve o Regimento Geral da Universidade, Art. 88 a 92.

### **Bibliografia Básica**

ALMEIDA, K.; RUSSO, I. C. P.; MOMENSOHN-SANTOS, T. M. **A aplicação do mascaramento em Audiologia**. São Paulo: Lovise, 1999.

ANDRADE, C. R. F. (Org.). **Planos Terapêuticos Fonoaudiológicos**. Barueri: Pró-fono, 2012.

BERRO, A.; OLIVEIRA, K.; BRAZAROTTO, A. G. **Manual de Orientação para Professores de Crianças com deficiência Auditiva**. São Paulo: Livraria Santos, 2000.

### **Bibliografia Complementar**

BEVILACQUA, M. C.; FORMIGONI, G. M. P. **Audiologia Educacional: Uma opção terapêutica para a criança deficiente auditiva**. São Paulo: Pró-Fono, 1997.

BOECHAT, E. M.; MENEZES, P. L.; COUTO, C. M.; FRIZZO, A. C. F.; SCHARLACH, R. C.; ANASTASIO, A. R. T. **Tratado de Audiologia**. 2ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

CALDAS, A. S. C. (Org.). **Terapia Fonoaudiológica Baseada em Evidências**. Barueri: Profono, 2013.

GIL, D; IORIO, M. C. **Formal auditory training in adult hearing aid users**. São Paulo: Clinics, 65(2):165-74, 2010.

HAGE, S. R. de V. **Avaliando a Linguagem na Ausência da Oralidade: estudos psicolinguísticos**. Bauru: EDUSC, 2001.

### **Área do Conhecimento – Ciências da Saúde**

**Disciplina: ESTÁGIO EM HABILITAÇÃO DO EQUILÍBRIO CORPORAL - OTONEUROLOGIA**

**Código: 40-1710**

**Carga Horária: 40h (Teórica:-) ( Prática: 40)**

**Nº de créditos: 02**

#### **Ementa**

Princípios básicos para a realização dos exames para a avaliação do sistema vestibular periférico e central.

Manuseio dos equipamentos para avaliação vestibular.

Interpretação dos resultados dos exames vestibulares.

Elaboração de laudo otoneurológico.

#### **Objetivos**

Propiciar aos alunos conhecimentos sobre a realização e interpretação da avaliação vestibular, assim como o manuseio dos equipamentos necessários à sua realização.

Promover a interação aluno-paciente.

Propiciar ao aluno o contato e manuseio dos equipamentos utilizados na avaliação do sistema vestibular

Estudar os programas computadorizados utilizados para a execução dos exames, propondo a comparação de exames normais e alterados para a aprendizagem da interpretação dos resultados.

Colocar o aluno frente ao paciente desde o acolhimento (anamnese) até a devolutiva do exame.

Ensinar a elaboração do laudo otoneurológico.

Estimular a escolha do protocolo de reabilitação vestibular.

Elaboração e execução de plano de reabilitação vestibular.

### **Conteúdos Programáticos**

1 Avaliação do Equilíbrio e da função cerebelar: Romberg, romberg-barré, unterberger, índex-índex, índex-naso, diadococinesia.

2. Vectoeletronistagmografia:

Nistagmo de posição (periférico e central)

Nistagmo espontâneo e semi-espontâneo

Calibração, movimentos sacádicos

Rastreo Pendular

Nistagmo optocinético

Provas rotatórias

Provas calóricas a ar e a água

Manobras de Dix-Hallpike, Epley, Semont, Brandt-Daroff

Elaboração de plano terapêutico

### **Metodologia**

Supervisões clínicas do professor, com estudos e discussões de casos clínicos

Elaboração de relatórios

Práticas Clínicas.

Serão utilizados computadores; livros didáticos e artigos científicos; protocolos, materiais e brinquedos próprios à terapia fonoaudiológica.

### **Avaliação**

Para a avaliação da disciplina, o professor irá verificar se as competências propostas no plano de ensino foram desenvolvidas pelo acadêmico, por meio de instrumentos de avaliação que irão compor a nota final, através das seguintes avaliações:

Parte da avaliação da disciplina, com peso 20%, será referente às atividades desenvolvidas nas TDEs, conforme previsto pelas regras da graduação Ativa da URI;

O restante das notas consistirá em provas e trabalhos (teóricos e/ou práticos), com assuntos específicos da disciplina: trabalhos individuais, prova escrita, provas práticas de programação utilizando ambiente automatizado de correção, quiz de perguntas e respostas sobre o conteúdo e listas de exercícios.

A atribuição de notas para a avaliação do desempenho do acadêmico, segue o prescreve o Regimento Geral da Universidade, Art. 88 a 92.

### **Bibliografia Básica**

JACOBSON, GP; SHEPARD, NT. **Balance Function Assessment and Management**. San Diego: Plural Publishing, 2008.

BARBER, HO & STOCKWELL, CW. **Manual of Electronystagmography**. Second Edition. Saint Louis: The C.V. Mosby Company, 1980.

CAOVILLA, H. H. & OUTROS. **Série Otoneurológica - Equilibrimetria Clínica (v.1)**. São Paulo: Ed. Atheneu, 1999.

### **Bibliografia Complementar**

COHEN, H. S. Vertigo and Balance Disorders. OT Practice - **Journal of the American Occupational Therapy Association**, vol. 5(4), fev/2000.

FULLER, K. **Understanding the unilateral peripheral vestibular lesion**. Neurology Report, vol 20 no 3, 1996.

ZEIGELBOIM BS, Jurkiewicz AL, Klagenberg KF, Alberti A, Palmonari A. **Avaliação Vestibular em Pacientes Portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica: Estudo Preliminar**. Arq. Int. Otorrinolaringol. São Paulo, v.10, n.3, p. 198-202, 2006.

CAOVILLA, H. H. & OUTROS. **Série Otoneurológica – Quadros Clínicos Otoneurológicos mais comuns (v. 3)**. São Paulo: Ed. Atheneu, 2000.

MOR, R. & OUTROS. **Vestibulometria & Fonoaudiologia - Como realizar e interpretar**. São Paulo: Ed. Lovise, 2001.

### **Área do Conhecimento – Ciências da Saúde**

**Disciplina: ESTÁGIO EM PROCESSAMENTO AUDITIVO CENTRAL**

**Código: 40-1711**

**Carga Horária: 40h (Teórica:-) ( Prática 40)**

**Nº de créditos: 02**

#### **Ementa**

Avaliação e diagnóstico na área de Audiologia, especificamente em Processamento Auditivo Central, nas diferentes faixas etárias, com e sem perda auditiva.

#### **Objetivos**

Propiciar aos alunos conhecimentos sobre a realização e interpretação da avaliação do Processamento Auditivo Central, assim como o manuseio dos equipamentos necessários à sua realização. Promover a interação aluno-paciente.

Desenvolver o raciocínio clínico em audiologia realizando a análise clínica com os dados da anamnese e dos exames auditivos prévios a avaliação do processamento auditivo central: inspeção visual do meato acústico externo, audiometria via aérea e via óssea, audiometria vocal/ logaudiometria, imitanciometria.

Saber aplicar anamnese e testes como questionários e escalas relacionados ao Processamento Auditivo Central nas diferentes faixas etárias.

Conhecer e saber selecionar adequadamente quais testes aplicar dentro da bateria de exames que compõem a avaliação comportamental do Processamento Auditivo Central.

Realizar a avaliação do Processamento Auditivo Central, por meio de Testes comportamentais monóticos, dióticos e dicóticos.

Interpretar os resultados dos exames que compõem a avaliação comportamental do Processamento Auditivo Central.

Interpretar a avaliação eletrofisiológica (P300) caso receba o exame ou na ausência do exame P300, saber como solicitar e o objetivo.

Realizar o diagnóstico audiológico de acordo com sub-perfis dos distúrbios do processamento auditivo.

Estabelecer as condutas nos casos de Distúrbio do Processamento Auditivo.

Fornecer a devolutiva aos familiares, escola e outros profissionais envolvidos no cuidado da criança ou adolescente.

Fornecer a devolutiva ao paciente, familiares, cuidadores e/ou outros profissionais envolvidos no cuidado do adulto ou idoso.

Realizar relatórios tanto diagnósticos quanto de devolutivas e orientações.

Desenvolver a habilidade de atuação nas diferentes situações encontradas durante o processo de atendimento avaliador X paciente.

Desenvolver e aplicar o raciocínio clínico na tomada de decisões e condutas como encaminhamentos e trocas com outros profissionais.

Manter prontuários atualizados.

### **Conteúdos Programáticos**

1) Anamnese/ Entrevista Inicial e avaliação audiológica: Realização da anamnese em pacientes com queixas relacionadas ao Processamento Auditivo Central, bem como de questionários e escalas. Realizar inspeção visual do meato acústico externo (MAE). Caso paciente não tenha previamente, realizar audiometria tonal liminar, logaudiometria e imitanciometria. E avaliação do Processamento Auditivo Central por testes comportamentais padronizados. Atendimento de pacientes com e sem perda auditiva.

2) Diagnóstico Audiológico, laudo/relatório e conduta: Discussão de casos clínicos, elaboração de laudo audiológicos e de relatórios de avaliação da audição, verificação de outras hipóteses diagnósticas. Definição de condutas clínicas e realização de devolutivas para os pacientes e familiares, e quando for o caso, também para escola e outros profissionais importante para evolução e conduta do caso. Elaboração de relatórios.

3) Registro em prontuário dos sujeitos em atendimento (a cada sessão ou procedimento) e elaboração de relatórios semestrais.

### **Metodologia**

Supervisões clínicas do professor, com estudos e discussões de casos clínicos

Elaboração de relatórios

Práticas Clínicas.

Serão utilizados computadores; livros didáticos e artigos científicos; protocolos, materiais e brinquedos próprios à terapia fonoaudiológica.

### **Avaliação**

Para a avaliação da disciplina, o professor irá verificar se as competências propostas no plano de ensino foram desenvolvidas pelo acadêmico, por meio de instrumentos de avaliação que irão compor a nota final, através das seguintes avaliações:

Parte da avaliação da disciplina, com peso 20%, será referente às atividades desenvolvidas nas TDEs, conforme previsto pelas regras da graduação Ativa da URI;

O restante das notas consistirá em provas e trabalhos (teóricos e/ou práticos), com assuntos específicos da disciplina: trabalhos individuais, prova escrita, provas práticas de

programação utilizando ambiente automatizado de correção, quiz de perguntas e respostas sobre o conteúdo e listas de exercícios.

A atribuição de notas para a avaliação do desempenho do acadêmico, segue o prescreve o Regimento Geral da Universidade, Art. 88 a 92.

### **Bibliografia Básica**

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. **Guia de Orientação: Avaliação e Intervenção no Processamento Auditivo Central**. 2020. Disponível em: <https://fonoaudiologia.org.br/comunicacao/guia-de-orientacao-avaliacao-e-intervencao-no-processamento-auditivo-central/>

NUNES, C. L. **Processamento Auditivo: conhecer, avaliar e intervir**. Lisboa: Editora Papas Letras, 2015.

PEREIRA, L. D.; SCHOCHAT, E. **Manual de avaliação do processamento auditivo central**. São Paulo: Editora Lovise, 1997.

SCHOCHAT, E. *et al.* (ed.). **Tratado de Audiologia**. 3. ed. Santana de Parnaíba: Manole, 2022.

### **Bibliografia Complementar**

BOECHAT, E. M.; MENEZES, P. L.; COUTO, C. M.; FRIZZO, A. C. F.; SCHARLACH, R. C.; ANASTASIO, A. R. T. **Tratado de Audiologia**. 2ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

HUNTER, L. L.; SHAHNAZ, N. **Handbook of acoustic immittance**. San Diego: Plural Publishing, 2013.

MARCHESAN, I. Q.; SILVA, H.J.; TOMÉ, M. C. **Tratado das Especialidades em Fonoaudiologia**. São Paulo: Rocca, 2014.

MOMENSOHN-SANTOS, T. M.; RUSSO, I. C. P. (org.) **A prática da Audiologia clínica**. 5ª ed., São Paulo: Cortes, 2005.

MUSIEK, F. E.; RINTELMANN, W. F. **Perspectivas atuais em avaliação auditiva**. São Paulo: Manole, 2001.

### **Área do Conhecimento – Ciências da Saúde**

**Disciplina: ESTÁGIO EM DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS PARA REABILITAÇÃO DA AUDIÇÃO**

**Código: 40-1712**

**Carga Horária: 40h (Teórica:-) ( Prática: 40)**

**Nº de créditos: 02**

#### **Ementa**

Atendimento observacional e prático dos pacientes na área de Seleção e Adaptação de Dispositivos Eletrônicos para Reabilitação Auditiva.

#### **Objetivos**

Aprimorar o atendimento dos pacientes no âmbito da Audiologia, especificamente em Seleção e Adaptação de Dispositivos Eletrônicos para Reabilitação Auditiva.

Realizar entrevista com pacientes ou familiares de pacientes encaminhados para o Programa de Saúde Auditiva.

Realizar inspeção visual do meato acústico externo.

Aprimorar a realização dos procedimentos da avaliação audiológica: Audiometria tonal liminar, pesquisa de limiares de desconforto, logaudiometria e imitanciometria.

Aprimorar a análise os resultados, promovendo a discussão e fechamento do caso.

Aprimorar a pré-moldagem da orelha para confecção do molde auricular.

Aprimorar o atendimento de pacientes já usuários de próteses auditivas, realizando a verificação das condições físicas das próteses auditivas e moldes, assim como a verificação das condições eletroacústicas das próteses auditivas.

Aprimorar todo o delineamento de validação do processo de protetização.

Promover orientação dos pacientes sobre o resultado das avaliações e sobre o processo de seleção e adaptação de próteses auditivas.

Orientar o paciente sobre o resultado das avaliações e sobre o processo de seleção e adaptação de próteses auditivas, se necessário realizar encaminhamentos.

Desenvolver a habilidade de atuação nas diferentes situações encontradas durante o processo de atendimento avaliador X paciente.

Desenvolver e aplicar o raciocínio clínico na tomada de decisões e condutas como encaminhamentos e trocas com outros profissionais.

Manter prontuários atualizados.

### **Conteúdos Programáticos:**

1) Anamnese/ Entrevista Inicial: Realização da anamnese, com pesquisa e orientação das expectativas em relação ao uso dos aparelhos auditivos e/ou de outras modalidades de levantamento de dados necessários para análise de saúde, avaliação e conduta fonoaudiológica. Aplicação de instrumentos complementares para levantamento de dados necessários à avaliação e conduta fonoaudiológica, utilização de questionários de qualidade de vida e de autoavaliação.

2) Avaliação Audiológica Básica: Realizar inspeção visual do meato acústico externo (MAE). Realizar audiometria tonal liminar por via aérea e via óssea, como o objetivo de identificação o grau e tipo da perda auditiva, se houver, ou limiares normais. Aplicar teste de fala de audiometria vocal / logaudiometria e pesquisa do limiar de desconforto para programação das próteses auditivas, e imitanciometria. Isto caso o paciente não possua a avaliação recente.

3) Diagnóstico Audiológico, laudo/relatório e conduta: Discussão de casos clínicos, elaboração de laudo audiológicos e de relatórios de avaliação da audição, verificação de outras hipóteses diagnósticas. Por meio da reunião clínica, os alunos terão a possibilidade de esclarecer suas dúvidas e adquirir maiores conhecimentos e procedimentos adequados à uma melhor atuação fonoaudiológica.

4) Definição de planos de ação e/ou de conduta terapêutica: Indicação, Seleção e Adaptação de Próteses Auditivas. Definição de condutas clínicas e devolutivas para os pacientes e familiares.

5) Registro em prontuário dos sujeitos em atendimento (a cada sessão ou procedimento) e elaboração de relatórios semestrais.

### **Metodologia**

Supervisões clínicas do professor, com estudos e discussões de casos clínicos

Elaboração de relatórios

Práticas Clínicas.

Serão utilizados computadores; livros didáticos e artigos científicos; protocolos, materiais e brinquedos próprios à terapia fonoaudiológica.

### **Avaliação**

Para a avaliação da disciplina, o professor irá verificar se as competências propostas no plano de ensino foram desenvolvidas pelo acadêmico, por meio de instrumentos de avaliação que irão compor a nota final, através das seguintes avaliações:

Parte da avaliação da disciplina, com peso 20%, será referente às atividades desenvolvidas nas TDEs, conforme previsto pelas regras da graduação Ativa da URI;

O restante das notas consistirá em provas e trabalhos (teóricos e/ou práticos), com assuntos específicos da disciplina: trabalhos individuais, prova escrita, provas práticas de programação utilizando ambiente automatizado de correção, quiz de perguntas e respostas sobre o conteúdo e listas de exercícios.

A atribuição de notas para a avaliação do desempenho do acadêmico, segue o prescreve o Regimento Geral da Universidade, Art. 88 a 92.

### **Bibliografia Básica**

BRAGA, S.R.S. **Conhecimentos essenciais para atender bem o paciente com prótese auditiva**. São José dos Campos: Pulso, 2003.

IORIO, M. C. M.; ALMEIDA, K. **Próteses auditivas - fundamentos teóricos & aplicações clínicas**. 2ª Ed., São Paulo: Lovise, 2003.

KATZ, J.(Ed.). **Tratado de Audiologia Clínica**. 4ª ed. São Paulo: Manole, 1999.

SCHOCHAT, E. et al. (ed.). **Tratado de Audiologia**. 3. ed. Santana de Parnaíba: Manole, 2022.

### **Bibliografia Complementar**

BOECHAT, E. M.; MENEZES, P. L.; COUTO, C. M.; FRIZZO, A. C. F.; SCHARLACH, R. C.; ANASTASIO, A. R. T. **Tratado de Audiologia**. 2ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

HUNTER, L. L.; SHAHNAZ, N. **Handbook of acoustic immittance**. San Diego: Plural Publishing, 2013.

SKLIAR, C. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 3 a ed. São Paulo: Editora Mediação, 2011.

MARCHESAN, I. Q.; SILVA, H.J.; TOMÉ, M. C. **Tratado das Especialidades em Fonoaudiologia**. São Paulo: Rocca, 2014.

MOMENSOHN-SANTOS, T. M.; RUSSO, I. C. P. (org.) **A prática da Audiologia clínica**. 5ª ed., São Paulo: Cortes, 2005.

MUSIEK, F. E.; RINTELMANN, W. F. **Perspectivas atuais em avaliação auditiva**. São Paulo: Manole, 2001.

### **ELETIVAS**

#### **Área do Conhecimento – Linguística, Letra e Artes**

#### **Disciplina: DICÇÃO E ORATÓRIA**

**Código: 80-366**

**Carga Horária: 40H (Teórica: 40) ( Prática:-)**

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI  
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | [www.reitoria.uri.br](http://www.reitoria.uri.br)  
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | [www.uri.com.br](http://www.uri.com.br)  
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | [www.fw.uri.br](http://www.fw.uri.br)  
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | [www.san.uri.br](http://www.san.uri.br)  
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | [www.urisantiago.br](http://www.urisantiago.br)  
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | [www.saoluiz.uri.br](http://www.saoluiz.uri.br)  
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | [www.cl.uri.br](http://www.cl.uri.br)



**Nº de créditos: 02**

### **Ementa**

Dicção e oratória: desenvolvimento de técnicas para aprimorar a clareza e precisão na pronúncia e na comunicação verbal. Estruturação e elaboração de discursos eficazes e persuasivos. Estratégias para engajar a audiência e melhorar a expressão corporal e vocal em apresentações. Gerenciamento da ansiedade e aumento da confiança durante a fala em público.

### **Objetivos**

Aprimorar técnicas de dicção e oratória. Desenvolver habilidades para discursos claros e persuasivos. Melhorar a comunicação verbal e não verbal em público. Gerenciar a ansiedade e aumentar a confiança em apresentações.

Conhecer técnicas de dicção e oratória e suas aplicações práticas.

Aplicar técnicas de respiração e projeção vocal para uma comunicação eficiente.

Estruturar e organizar discursos com coerência e coesão.

Utilizar estratégias para engajar a audiência e manter a atenção durante a apresentação.

Desenvolver habilidades para lidar com nervosismo e ansiedade antes e durante a fala.

Explorar a importância da linguagem não verbal e sua influência na comunicação.

### **Conteúdos Programáticos**

1) Introdução à Dicção e Oratória: Importância da dicção e da oratória na comunicação profissional. Aspectos básicos da pronúncia e articulação.

2) Estratégias para utilização da voz e da fala: Técnicas para melhorar a projeção e entonação vocal. Exercícios para aprimorar a fala.

3) Técnicas de linguagem corporal: Uso eficaz da linguagem corporal para reforçar a comunicação. Exercícios práticos de expressão corporal.

4) Etapas e formas de apresentação: Planejamento e organização de apresentações. Métodos para uma entrega eficaz. Práticas recomendadas para a criação de slides eficazes. Ferramentas e recursos para apresentação visual.

5) Gestão do medo e nervosismo: Estratégias para superar o medo e o nervosismo. Técnicas de relaxamento e controle emocional.

6) Treino e Autoavaliação da Performance Comunicativa: Atividades de treino prático e autoavaliação. Feedback e aprimoramento contínuo.

### **Metodologia**

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas teórico/práticas, de modo expositivo, ativa e sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos (TDEs), no total de 10h, de acordo com o planejamento do professor: estudos de caso, pesquisas bibliográficas, resolução de problemas, lista de exercícios.

### **Avaliação**

Para a avaliação da disciplina, o professor irá verificar se as competências propostas no plano de ensino foram desenvolvidas pelo acadêmico, por meio de instrumentos de avaliação que irão compor a nota final, através das seguintes avaliações:

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI  
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | [www.reitoria.uri.br](http://www.reitoria.uri.br)  
ERECHEM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | [www.uri.com.br](http://www.uri.com.br)  
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | [www.fw.uri.br](http://www.fw.uri.br)  
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | [www.san.uri.br](http://www.san.uri.br)  
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | [www.urisantiago.br](http://www.urisantiago.br)  
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | [www.saoluiz.uri.br](http://www.saoluiz.uri.br)  
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | [www.cl.uri.br](http://www.cl.uri.br)

Parte da avaliação da disciplina, com peso 20%, será referente às atividades desenvolvidas nas TDEs, conforme previsto pelas regras da graduação Ativa da URI;

O restante das notas consistirá em provas e trabalhos (teóricos e/ou práticos), com assuntos específicos da disciplina: trabalhos individuais, prova escrita, provas práticas de programação utilizando ambiente automatizado de correção, quiz de perguntas e respostas sobre o conteúdo e listas de exercícios.

A atribuição de notas para a avaliação do desempenho do acadêmico, segue o prescreve o Regimento Geral da Universidade, Art. 88 a 92.

### **Bibliografia Básica**

BEHLAU, M.; BARBARA, M. **Comunicação Consciente: O Que Comunico Quando me Comunico**. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2022.

WEIL, P.; TOMPAKOW, R. **O Corpo Fala - A Linguagem da Comunicação Não Verbal**. 57. Ed. São Paulo: Editora Vozes, 2006

ANDERSON, C. **TED Talks: O guia oficial do TED para falar em público**. 1. Ed. Intrínseca 240p, 2016.

### **Bibliografia Complementar**

CARNEGIE, D. **Como Fazer Amigos e Influenciar Pessoas**. São Paulo: Editora Nacional, 2001.

CARNEGIE, D. **Como falar em público e encantar as pessoas**. São Paulo: Editora Sextane, 2020.

RIBEIRO, V. V.; SANTOS, M. A. C; ALMEIDA, A.A.; BEHLAU, M. Validation of the Self-Assessment of Communication Competence (SACCom) in Brazilian Portuguese through Item Response Theory. **Journal of Voice**. 2022. /in press/. doi: 10.1016/j.jvoice.2022.07.013.

PEDROTTI, C. A.; BEHLAU, M. **Recursos comunicativos de executivos e profissionais em função operacional**. Cogas. v. 29, n. 3, p. e20150217, 2017. doi:10.1590/2317-1782/20172015217

CIALDINI, R. B. **As armas da persuasão 2.0**. (Rev. Amp. Ed.). Rio de Janeiro: HarperCollins, 2021.

## **Área do Conhecimento – Ciências da Saúde**

### **Disciplina: GERONTOLOGIA**

**Código: 40-1714**

**Carga Horária: 40h (Teórica: 40) (Prática:-)**

**Nº de créditos: 02**

### **Ementa**

As possibilidades de atuação da Fonoaudiologia na área de Gerontologia.

### **Objetivos**

Conhecer as diferentes abordagens dentro da Fonoaudiologia no cuidado do paciente idoso: presbiacúcia, presbifonia, hospitalar e disfagia, equilíbrio corporal, linguagem oral, demências, motricidade oral e fala.

Compreender as limitações, consequências do envelhecimento e as possibilidades de atuação em Gerontologia na Fonoaudiologia.

Saber como elaborar um programa de intervenção fonoaudiológica na população idosa, respeitando as características e necessidades individuais do paciente.

Conhecer os protocolos de avaliação e intervenção.

Conhecer os objetivos terapêuticos e as estratégias auxiliares.

Realizar diagnóstico identificando e caracterizando os problemas fonoaudiológicos que possam afetar a qualidade de vida do paciente idoso.

Estabelecer as condutas para nortear a atuação fonoaudiológica mais adequada ao caso.

Promover a prevenção e a reabilitação de distúrbios de comunicação, deglutição, audição e equilíbrio corporal, bem como o estímulo cognitivo.

Orientar a família, os cuidadores e outros profissionais envolvidos no cuidado do idoso.

Realizar as devidas trocas e orientações junto aos demais profissionais envolvidos no cuidado e atendimento do paciente, pensando na atuação multidisciplinar.

### Conteúdos Programáticos

1) Anamnese e avaliação do paciente: Entrevista com paciente, familiares e/ou cuidadores. Revisão sistemática, pensamento no cronograma e no planejamento terapêutico. Diferentes tipos de protocolos e o que analisar.

2) Intervenção visando buscar linhas de atuação fonoaudiológica para melhorar as condições de qualidade de vida do idoso e na redução dos fatores de risco para a saúde. Como pensar na elaboração de estratégias para exercícios em casa e devidas orientações.

3) Importância da realização dos exercícios em casa para maior efetividades do tratamento. Atuação multidisciplinar e necessidade das trocas entre os profissionais.

### Metodologia

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas teórico/práticas, de modo expositivo, ativa e sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos (TDEs), no total de 10h, de acordo com o planejamento do professor: estudos de caso, pesquisas bibliográficas, resolução de problemas, lista de exercícios.

### Avaliação

Para a avaliação da disciplina, o professor irá verificar se as competências propostas no plano de ensino foram desenvolvidas pelo acadêmico, por meio de instrumentos de avaliação que irão compor a nota final, através das seguintes avaliações:

Parte da avaliação da disciplina, com peso 20%, será referente às atividades desenvolvidas nas TDEs, conforme previsto pelas regras da graduação Ativa da URI;

O restante das notas consistirá em provas e trabalhos (teóricos e/ou práticos), com assuntos específicos da disciplina: trabalhos individuais, prova escrita, provas práticas de programação utilizando ambiente automatizado de correção, quiz de perguntas e respostas sobre o conteúdo e listas de exercícios.

A atribuição de notas para a avaliação do desempenho do acadêmico, segue o prescreve o Regimento Geral da Universidade, Art. 88 a 92.

### Bibliografia Básica

CARDOSO, M. C. A. F. **Fonoaudiologia no Envelhecimento**. São Paulo: Roca, 2012.

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI  
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | [www.reitoria.uri.br](http://www.reitoria.uri.br)  
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | [www.uri.com.br](http://www.uri.com.br)  
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | [www.fw.uri.br](http://www.fw.uri.br)  
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | [www.san.uri.br](http://www.san.uri.br)  
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | [www.urisantiago.br](http://www.urisantiago.br)  
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | [www.saoluiz.uri.br](http://www.saoluiz.uri.br)  
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | [www.cl.uri.br](http://www.cl.uri.br)

FERNANDES, F.D.M.; MENDES, B.C.A.; NAVAS, A.L. (org.) 2.ed. **Tratado de Fonoaudiologia**. São Paulo: Roca, 2009.  
SCHOCHAT, E. *et al.* (ed.). **Tratado de Audiologia**. 3. ed. Santana de Parnaíba: Manole, 2022.

### **Bibliografia Complementar**

FERREIRA, T. Distúrbios da Comunicação Oral em adultos e idosos. [Booktoy: 2019.](#)  
BEHLAU, M. (org). **Voz: o livro do especialista**. Vol. II. Rio de Janeiro: Revinter, 2004-2005.  
SUZUKI, H. S. **Coleção CEFAC - Idoso**. 1 ed. Pulso: 2003.  
TAGUCHI, C. K. *et al.* Intervenção fonoaudiológica na prevenção de quedas no envelhecimento. **CoDAS**, v. 33, n. 6, p. e20200312, 2021.  
VENIDES, J.; CARRO, C. Z. **Alimentação de conforto no avançar das demências**. 1. ed. Booktoy: 2024.  
VILANOVA, J. R.; ALMEIDA, C. P. B. de.; GOULART, B. N. G. De. Distúrbios fonoaudiológicos autodeclarados e fatores associados em idosos. **Revista CEFAC**, v. 17, n. 3, p. 720–726, maio 2015.

### **Área do Conhecimento – Ciências da Saúde**

**Disciplina: TESTE DE LINGUINHA: AVALIAÇÃO E ATUAÇÃO JUNTO À ODONTOPEDIATRA**

**Código: 40-1715**

**Carga Horária: 40h (Teórica:40) (Prática:-)**

**Nº de créditos: 02**

### **Ementa**

Conhecer o protocolo de avaliação do frênulo lingual para bebês: relação entre aspectos anatômicos e funcionais e a atuação multidisciplinar, com enfoque na avaliação em conjunto com o odontopediatra.

### **Objetivos**

Conhecer a atuação fonoaudiológica como profissional fundamental no processo de avaliação e reabilitação das funções exercidas pela língua e dos critérios de indicação para frenotomia/ frenectomia e da atuação com o odontopediatra.

Compreender os aspectos anatômico e funcionais da língua e sua relação com as funções de respiração, sucção, mastigação, deglutição e fala.

Classificar tipos inserção de frênulo lingual e seu impacto nas funções respiração, sucção, mastigação, deglutição e fala;

Conhecer a conduta fonoaudiológica terapêutica e as indicações cirúrgicas;

Revisão de literatura científica atualizada da avaliação, acompanhamento fonoaudiológico terapêutico, pré e pós- cirúrgico.

### **Conteúdos Programáticos:**

1. Revisão da anatomia, função e normalidade da língua e da sua relação com as funções orais e para o para desenvolvimento craniofacial adequado da criança;
2. Estudo do protocolo de avaliação de frênulo lingual
3. Estudo da Lei nº 13.002/2014, avaliação do frênulo da língua em bebês em todos os hospitais e maternidades do Brasil.

4. Atuação fonoaudiológica em conjunto com o odontopediatra em casos de alteração de mobilidade de língua por presença de alteração do frênulo lingual
5. Atuação fonoaudiológica, pré, durante e pós-operatória.
6. Trabalho interdisciplinar e discussão de casos.
- 7.

### **Metodologia**

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas teórico/práticas, de modo expositivo, ativa e sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos (TDEs), no total de 10h, de acordo com o planejamento do professor: estudos de caso, pesquisas bibliográficas, resolução de problemas, lista de exercícios.

### **Avaliação**

Para a avaliação da disciplina, o professor irá verificar se as competências propostas no plano de ensino foram desenvolvidas pelo acadêmico, por meio de instrumentos de avaliação que irão compor a nota final, através das seguintes avaliações:

Parte da avaliação da disciplina, com peso 20%, será referente às atividades desenvolvidas nas TDEs, conforme previsto pelas regras da graduação Ativa da URI;

O restante das notas consistirá em provas e trabalhos (teóricos e/ou práticos), com assuntos específicos da disciplina: trabalhos individuais, prova escrita, provas práticas de programação utilizando ambiente automatizado de correção, quiz de perguntas e respostas sobre o conteúdo e listas de exercícios.

A atribuição de notas para a avaliação do desempenho do acadêmico, segue o prescreve o Regimento Geral da Universidade, Art. 88 a 92.

### **Bibliografia Básica**

- FELÍCIO C.; TRAWITZKI, L. (org). **Interfaces da Medicina, Odontologia e Fonoaudiologia no Complexo. Cérvico-Craniofacial. V.1.**, Carapicuíba: Pró-Fono, 2009.
- FERRAZ, M.C. **Manual prático de motricidade oral.** Avaliação e tratamento. RJ: Revinter, 2001.
- GONZALES, N.Z.T.; LOPES, L.D. **Fonoaudiologia e Ortopedia maxilar na reabilitação orofacial.** SP: Santos Livraria, 2000.

### **Bibliografia Complementar**

- MARCHESAN, I.Q. **Lingual frenulum: classification and speech interference.** Int J Orofacial Myol. 2004; 30:31-8.
- KRAKAUER, L. H.; DI FRANCESCO, R. C.; MARCHESAN, I. Q. **Respiração oral: abordagem interdisciplinar.** São José dos Campos: Pulso, 2003.
- MARIANO, G. Socorro, eu não sei amamentar. 2ª ed. São Paulo: Editora Jefte Livros, 2012.
- PETRELLI, E. **Ortodontia para Fonoaudiologia.** Curitiba: Lovise, 1992.
- MARTINELLI, R.L.C., Marchesan IQ, Rodrigues AC, Berretin-Felix G. **Protocolo de avaliação do frênulo da língua em bebês.** Rev. CEFAC. 2012;14(1):138-45.
- MARQUESAN, I.Q. **Protocolo de avaliação do frênulo da língua.** Rev CEFAC. 2010;12(6):977-89.

## Área do Conhecimento – Ciências da Saúde

### Disciplina: ESTIMULAÇÃO ORAL E AMAMENTAÇÃO

Código: 40-1713

Carga Horária: 40h (Teórica: 40) ( Prática:-)

Nº de créditos: 02

#### Ementa

Conhecer atuação fonoaudiológica na intervenção em amamentação. O papel fundamental da fonoaudióloga na intervenção terapêutica, e na manutenção da amamentação em recém-nascidos e o estudos dos efeitos da estimulação oral, no intuito de melhora na habilidade da alimentação oral e na promoção da estabilidade fisiológica. Conhecer abordagens terapêuticas acertivas ao lactente, desafios fonoaudiológicos na área materna infantil.

#### Objetivos

Conhecer o papel do fonoaudiólogo e atuação em berçário neonatal, UTI, bem como, em centro de apoio à mulher e em bancos de leite. Abordar a intervenção terapêutica do fonoaudiólogo nos casos de dificuldade na amamentação.

Conhecer anatomia e fisiologia da sucção, principais causas da dificuldade de amamentação, desafios da atuação hospitalar e ambiente clínico ou domiciliar. Abordagens e técnicas de estimulação intra e extra oral, posicionamentos para amamentação e equipe multidisciplinar envolvida.

#### Conteúdos Programáticos:

- 1) Revisão da anatomia e fisiologia da sucção, deglutição e respiração;
- 2) Dificuldades na amamentação e principais causas;
- 3) Abordagem multidisciplinar nas dificuldades de amamentação;
- 4) O papel do fonoaudiólogo em ambiente hospitalar (neonatal/UTI);
- 5) Disfagia e disfunção oral em recém nascidos e lactentes;
- 6) Avaliação clínica de amamentação- protocolos indicados;
- 7) Intervenção terapêutica e técnicas de estimulação oral;
- 8) Amamentação em bebês prematuros, sindrômicos e neurológicos;
- 9) Acompanhamento fonoaudiológico do bebê familiar no domicílio;
- 10) Recursos terapêuticos aliados: Bandagem elástica e fotobiomodulação;
- 11) Discussão de casos.

#### Metodologia

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas teórico/práticas, de modo expositivo, ativa e sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos (TDEs), no total de 10h, de acordo com o planejamento do professor: estudos de caso, pesquisas bibliográficas, resolução de problemas, lista de exercícios.

#### Avaliação:

Para a avaliação da disciplina, o professor irá verificar se as competências propostas no plano de ensino foram desenvolvidas pelo acadêmico, por meio de instrumentos de

avaliação que irão compor a nota final, através das seguintes avaliações:

Parte da avaliação da disciplina, com peso 20%, será referente às atividades desenvolvidas nas TDEs, conforme previsto pelas regras da graduação Ativa da URI;

O restante das notas consistirá em provas e trabalhos (teóricos e/ou práticos), com assuntos específicos da disciplina: trabalhos individuais, prova escrita, provas práticas de programação utilizando ambiente automatizado de correção, quiz de perguntas e respostas sobre o conteúdo e listas de exercícios.

A atribuição de notas para a avaliação do desempenho do acadêmico, segue o prescreve o Regimento Geral da Universidade, Art. 88 a 92.

### **Bibliografia Básica**

SILVA, H. J.; CUNHA, D. A. **O Sistema Estomatognático: anatomofisiologia e desenvolvimento.** São José dos Campos: Pulso, 2011.

CAETANO, L. C.; FUJINAGA, C. I.; SCOCHI C. G. S. **Sucção não-nutritiva em bebês prematuros:** estudo bibliográfico. Rev Latino-am Enfermagem, v. 11, n. 2, p. 232-6, mar.-abr. 2003.

NEIVA, F. C. B.; CATTONI, D. M; RAMOS, J. L. A. de.; ISSLER, H. **Desmame precoce:** implicações para o desenvolvimento motor-oral. J. Pediatr, Porto Alegre, v. 79, n. 1, p. 7-12, jan.-fev. 2003.

### **Bibliografia Complementar**

NEIVA, F. C. B.; LEONE, C. R. **Sucção em recém-nascidos pré-termo e estimulação da sucção.** Pró-Fono Revista de Atualização Científica, Barueri (SP), v. 18, n. 2, p. 141-150, mai.-ago. 2006.

SANCHES, M. T. C. **Manejo clínico das disfunções orais na amamentação.** Jornal de Pediatria, Rio de Janeiro, v. 80, n. 5, p. 155- 162. 2004.

VAL, D. C. DO.; LIMONGI, S. C. O. FLABIANO, F. C. SILVA, K. C. L. DE. **Sistema estomatognático e postura corporal na criança com alterações sensório-motoras.** Pró-Fono.Revista de Atualização Científica, Barueri (SP), v. 17, n. 3, p. 345-354, set.-dez. 2005.

JÚNIOR, W. M; ROMUALDO, G. S. **Anatomia e fisiologia da lactação.** In: Carvalho, M. R.de; TAVARES, L. A. M (Orgs.). **Amamentação: bases científicas.** 3ª ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan. 2010. cap. 1, p. 3- 12.


NEIVA, F. C. B. **Sucção em recém-nascidos:** algumas contribuições da fonoaudiologia. Pediatria, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 264-70, jan. 2000.

**Art. 2º** Esta Resolução entra em vigor na presente data.

REGISTRE-SE

PUBLIQUE-SE.

Erechim, 27 de setembro de 2024.

  
Arnaldo Nogaró  
Reitor da URI

## APÊNDICES

### Apêndice 1 – Formulário para registro do Trabalho Discente Efetivo

**Disciplina:**

**Carga Horária:**

**Professor(a):**

Planejamento das Atividades do TDE	
Atividade:	
Carga Horária da Atividade	
Descrição da Atividade	
Conteúdo	
Bibliografia	
Data de Entrega	



## Apêndice 2 – Regulamento Geral dos Projetos Integradores.

### REGULAMENTO GERAL DOS PROJETOS INTEGRADORES

#### 1. APRESENTAÇÃO

A adoção de trabalhos integradores está calcada no princípio da autonomia e na problematização como movimento central do processo de ensino e aprendizagem. Pressupõe um processo de reflexão sobre a própria prática, de forma a se estabelecerem diferentes tipos de (inter) relações entre fatos e objetos, desencadeia diferentes compreensões e proporciona a construção de outras formas de agir em diferentes situações.

O Projeto Integrador se constitui como uma forma de garantir espaço e tempo no currículo para a integração dos saberes, sem que isso signifique desconsiderar as especificidades disciplinares. Para tal, faz-se necessária a adoção de uma atitude interdisciplinar, a qual envolverá o corpo docente e discente em uma mudança no processo de tomada de decisão frente aos problemas que permeiam as disciplinas envolvidas. Desta forma, o Projeto Integrador é um componente curricular fundamental para a prática interdisciplinar do curso de Fonoaudiologia e este documento tem por finalidade apresentar as normas para execução dos mesmos.

#### 2. OBJETIVOS

- Desenvolver um trabalho de resolução de problemas reais, em grupos supervisionados, articulados às disciplinas desenvolvidas nos semestres vigentes, bem como em semestres anteriores do curso;
- Propor análises, reflexões e soluções de problemas através da criação de ferramentas, métodos e/ou produtos que contribuam para a solução do problema estudado localmente por cada grupo;
- Adotar uma abordagem ativa e interdisciplinar de modo que os estudantes busquem soluções inovadoras para problemas reais e recorrentes, sob a supervisão do professor;
- Favorecer uma participação ativa e autônoma dos estudantes que, a partir do conhecimento teórico fornecido pelas disciplinas do curso até o momento, buscarão soluções para problemas reais utilizando os conhecimentos que desenvolveram em sua trajetória acadêmica.

#### 3. ORGANIZAÇÃO

Os Projetos Integradores em Fonoaudiologia serão distribuídos ao longo do curso sendo divididos da seguinte forma:

- Projeto Integrador I: Fonoaudiologia Pesquisa e Linguagem – 1º semestre
- Projeto Integrador II: Saúde e Políticas Públicas – 3º semestre
- Projeto Integrador III: O profissional da Fonoaudiologia e o mundo do trabalho – 8º semestre

## 4. ATRIBUIÇÕES DOS ENVOLVIDOS NO PROJETO INTEGRADOR

### 4.1 Atribuições do Coordenador de Curso

- Reuniões com os docentes do curso, antes do início das aulas do semestre letivo, para planejamento coletivo, dos Projetos Integradores;
- Alocação, ao longo do semestre, de espaço nas reuniões com o corpo docente, com o objetivo de avaliar o andamento do Projeto Integrador e definir novos encaminhamentos, quando necessário;
- Interlocução contínua com os docentes para monitorar o processo de desenvolvimento do Projeto Integrador;
- Preparação de cartas de apresentação de alunos às instituições, juntamente com o professor da disciplina, para os trabalhos de campo;
- Organização, com os docentes, para a apresentação do trabalho;
- Constituição da banca examinadora para a apresentação final do projeto ou produto;
- Reuniões com os professores, no final do semestre letivo, para avaliar o Projeto Integrador e identificar os aspectos que devem ser revistos no planejamento do semestre seguinte.

### 4.2 Atribuições do docente do projeto integrador

O professor será o articulador do desenvolvimento da ementa do Projeto Integrador. Sua principal atribuição é planejar e acompanhar o andamento do trabalho dos estudantes e articular a contribuição dos demais professores, de forma a garantir a construção da interdisciplinaridade. O professor do Projeto Integrador se responsabilizará, pela:

- Definição, em conjunto com os outros professores, dos temas foco das disciplinas, conforme o projeto pedagógico do curso;
- Organização da proposta da atividade do semestre;
- Organização e distribuição dos grupos;
- Levantamento de possibilidades de contatos para realização de coleta de dados e pesquisa/trabalho de campo;
- Descrição das tarefas a serem executadas pelos alunos e distribuição do cronograma de atividades;
- Orientação dos acadêmicos no decorrer do trabalho;
- Definição dos prazos e compilação dos documentos obrigatórios a serem entregues pelos acadêmicos, bem como liberação para a execução das próximas etapas do trabalho, após cada entrega;
- Orientações para a escrita dos relatos de experiência.
- Avaliação contínua junto ao coordenador de curso do processo de desenvolvimento do Projeto Integrador.

### 4.3 Atribuição dos Acadêmico:

- Organizar os grupos de acordo com as normas estabelecidas pelas diretrizes dos Projetos Integradores;
- Desenvolver o trabalho de acordo com as etapas de planejamento descritas no cronograma e seguir as orientações do professor do Projeto Integrador e dos demais professores das unidades curriculares envolvidas no projeto;
- Desenvolver um trabalho escrito na forma de relato de experiência;

- Elaborar o trabalho escrito e preparar a apresentação oral do Projeto conforme as Diretrizes;
- Ter frequência mínima de 75% nas atividades previstas conforme cronograma de trabalho;

## 5. FORMAÇÃO DOS GRUPOS

As normas para a constituição dos grupos do Projeto Integrador são:

- O Projeto Integrador será desenvolvido obrigatoriamente em grupo de no mínimo 4 e no máximo 6 alunos participantes ou, em casos excepcionais, conforme definições do NDE;
- O professor do Projeto Integrador deverá auxiliar no processo de constituição dos grupos para garantir que todos os estudantes sejam alocados;
- A mudança de grupo pelo acadêmico no decorrer do semestre só poderá ser efetuada sob a autorização do professor da disciplina, mediante justificativa.

## 6. ETAPAS E DOCUMENTOS OBRIGATÓRIOS DA ATIVIDADE

As etapas de execução do trabalho são:

1. Apresentação do tema do PI, definição do local de execução e apresentação dos acadêmicos ao representante legal;
2. Diagnóstico da situação;
3. Planejamento da atividade extensionista;
4. Execução da atividade extensionista;
5. Elaboração e apresentação do relato de experiência.

Na primeira semana de aula devem ser disponibilizados pelo professor no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) os seguintes documentos:

- Carta de Apresentação
- Termo de Anuência
- Modelo de Diagnóstico
- Modelo de Planejamento
- Termo de aceite
- Modelo de relato de experiência

A execução do trabalho seguirá a seguinte sequência:

- Os acadêmicos deverão definir em conjunto com o professor da disciplina o local que planejam desenvolver a atividade.
- Após a definição, estes devem levar no local determinado a carta de apresentação, devidamente preenchida e assinada;
- Caso seja aceita a realização do trabalho no estabelecimento pelo representante legal, este deve assinar e carimbar o Termo de Anuência. Este documento deverá ser digitalizado e postado no AVA da disciplina;
- No decorrer das aulas, o professor da disciplina orientará a execução do diagnóstico da situação do local. O documento contendo o diagnóstico deverá ser preenchido e entregue no AVA.
- Após a análise e correções pelo professor da disciplina, os acadêmicos deverão elaborar o Planejamento, que deverá ser preenchido e entregue para devidas correções pelo professor;
- Após ajustes no planejamento (se necessário), o professor libera para a

apresentação do planejamento no local de realização da atividade extensionista, cujo representante legal deverá avaliar;

- Caso aprovado o planejamento pelo representante legal, este deve assinar e carimbar o Termo de aceite, para permitir que a atividade extensionista seja realizada no local;
- O termo de aceite deverá ser digitalizado e postado no AVA da disciplina, para que o grupo seja liberado pelo professor da disciplina para a execução da atividade;
- A execução da atividade extensionista deverá ser registrada através de fotos, vídeos, planilhas, formulários, ou outra forma que seja adequada a mesma;
- O relato de experiência deve ser escrito, contendo todas as informações relevantes obtidas pelo grupo.

Cabe salientar que todos os documentos deverão ser elaborados e entregues na ordem descrita, antes de os acadêmicos passarem para a próxima etapa do trabalho. Após a entrega de cada documento, os acadêmicos serão liberados pelo professor da disciplina para realizar a próxima etapa.

## 7. RELATO DE EXPERIÊNCIA

O trabalho realizado ao longo do semestre será apresentado na forma de relato de experiência, devendo o documento seguir as normas do Manual de Normas Técnicas para Produções Acadêmicas da URI e as normas do periódico da URI Santiago, a revista *Multiciência on line*. As O relato de experiência deverá possuir os seguintes itens:

- Título em português e em inglês;
- Autores e filiação;
- Resumo, palavras-chave, *Abstract* e *Key-words*;
- Introdução;
- Metodologia;
- Desenvolvimento;
- Considerações finais;
- Referências bibliográficas;
- Agradecimentos e financiamento (opcionais).

## 8. AVALIAÇÃO

A avaliação do Projeto Integrador compreenderá duas notas:

- Avaliação 1: entrega parcial do relato de experiência (peso:10,0)
- Avaliação 2: entrega final e apresentação do relato de experiência para uma banca avaliadora (peso:10,0).

A avaliação 1 será realizada apenas pelo professor da disciplina, que analisará o trabalho dos acadêmicos, sugerindo melhorias. A avaliação 2 envolve a apreciação do relato de experiência escrito, demonstração do produto ou dos materiais resultantes dos trabalhos realizados ao longo do semestre. O grupo deverá apresentar para uma banca composta por 3 professores, proposta pelo colegiado do curso, a versão final do trabalho. O tempo da apresentação será definido pelo professor da disciplina e a nota será atribuída pelo professor da disciplina (50%) e pela banca avaliadora (50%).

Fazem parte dos critérios avaliativos do Projeto Integrador:

- Pertinência e relevância do tema para a área de conhecimento.
- Apresentação e desenvolvimento do tema.

- Uso adequado da linguagem.
- Uso adequado das normas técnicas pertinentes;
- Qualidade do conteúdo;
- Adequação do referencial bibliográfico

O processo de avaliação será contínuo, o desempenho do estudante e do grupo para esta finalidade deverá considerar: o comprometimento, a participação nas atividades do ambiente virtual, a pontualidade e a responsabilidade no desenvolvimento das atividades e entrega, o empenho e a dedicação demonstrados no transcorrer das atividades.

O discente que não entregar o Projeto Integrador ou não comparecer aos atos referentes à avaliação, sem justificativa legal, ficará sem nota neste componente, sendo reprovado.

O Projeto Integrador não é pré-requisito para os subsequentes, portanto, o discente que reprovar poderá cursar concomitantemente até dois Projetos Integradores em cada semestre.

## 9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A unidade curricular que é desenvolvida sob a forma de Projeto Integrador está alicerçada na concepção de que se aprende na coletividade, com a participação em vivências que requerem a construção coletiva e responsável. Neste processo é fundamental que os professores busquem garantir as condições de efetividade de um trabalho que articule as competências do perfil profissional em consonância com o Projeto Pedagógico do curso e com as Diretrizes Curriculares.

Em síntese, é necessário que se estabeleça uma relação de constante diálogo à equipe docente e os estudantes, de forma a propiciar um ambiente de aprendizagem, no qual diferentes pontos de vista confluem para a execução de atividades significativas.

1- Modelo de Carta de Apresentação dos acadêmicos para entrega na empresa/instituição parceira.

## CARTA DE APRESENTAÇÃO DOS ACADÊMICOS

A Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI apresenta o(s) estudante(s) abaixo relacionado(s), do Curso de Fonoaudiologia, para realização de atividades de Extensão no período letivo de \_\_\_\_\_.

Esta atividade é regulamentada pela Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 e não caracteriza vínculo empregatício do estudante com a instituição/organização que o recebe para a realização das atividades de curricularização da Extensão.

Os acadêmicos estão cursando a disciplina de Projeto integrador em \_\_\_\_\_, na qual realizarão uma atividade de extensão, onde deverão \_\_\_\_\_. O objetivo desta atividade é \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_. Esta pode ser uma atividade de melhoria, um treinamento, a padronização de algum procedimento, entre outras, que será apresentado ao responsável do estabelecimento para sua aprovação anteriormente a sua execução. Reforçamos que é uma atividade é voluntária, que não gerará custos a empresa e nem vínculos empregatícios com os acadêmicos.

As dúvidas poderão ser esclarecidas junto à Coordenação do Curso, por meio do e-mail: [fonoaudiologia@urisantiago.br](mailto:fonoaudiologia@urisantiago.br) ou com o professor regente da disciplina, profa. \_\_\_\_\_, por meio do e-mail \_\_\_\_\_ . Adicionalmente, o responsável da empresa pode, a qualquer momento, tirar dúvidas sobre a atividade com o professor orientador, via telefone: \_\_\_\_\_.

Esperamos que esse processo que ora se inicia, possa ser duradouro e capaz de contribuir para melhoria da qualidade do processo de formação profissional.

Contamos com seu apoio e colaboração.

\_\_\_\_\_  
Professor Orientador

Santiago, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Estudantes:

1. \_\_\_\_\_
2. \_\_\_\_\_
3. \_\_\_\_\_
4. \_\_\_\_\_
5. \_\_\_\_\_

2 - Modelo de Termo de Anuência da empresa/instituição parceira, para a execução do diagnóstico e planejamento da atividade extensionista.

[CABEÇALHO - Nome e logo da Instituição (papel timbrado) onde será realizada a ação extensionista, ou seja, da instituição que está concedendo a anuência para realização da ação em suas dependências]

Termo de Anuência

Eu **[NOME DO RESPONSÁVEL]**, na qualidade de responsável pelo (a) **[NOME DA INSTITUIÇÃO/ORGANIZAÇÃO/ESPAÇO]**, concordo com que o acadêmico **[NOME DO ACADÊMICO]**, do curso **[NOME DO CURSO]**, da URI, realize diagnóstico para planejamento de uma ação extensionista neste espaço, sob acompanhamento do professor(a) **[NOME DO PROFESSOR COORDENADOR OU PROFESSOR EXTENSIONISTA]**.

Disponibilizo, para contato **[E-MAIL/WHATSAPP]**.

[Cidade], \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_.

[Assinatura do responsável pela instituição]

---

**[NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA INSTITUIÇÃO]**

[carimbo da Instituição]

#### IMPORTANTE!

A carta de anuência (locais onde será desenvolvida a ação extensionista) deve ser apresentada em folha timbrada, com nome completo e legível, assinatura, e carimbo do responsável técnico ou do gestor responsável pela instituição.

### 3 - Modelo de Diagnóstico da atividade extensionista.

## DIAGNÓSTICO

Escreva uma lauda identificando o problema e apresentando espaço e o território no qual você irá desenvolver as atividades extensionistas.

O diagnóstico deve conter:

a) Identificação

- Acadêmico:
- Curso:
- Semestre:
- Professor extensionista:

b) Instituição/Organização/Empresa;

c) Público-alvo;

d) Problema;

e) Vinculação à ODS;

f) Descrição do contexto da ação extensionista.



#### 4 - Modelo de Planejamento da atividade extensionista.

### PLANEJAMENTO DA ATIVIDADE EXTENSIONISTA

O Planejamento é uma etapa que deve seguir os seguintes passos de elaboração:

- a) **Objetivo(s)** – o que você pretende atingir/executar com o público-alvo que você descreveu no diagnóstico
- b) **Metodologia** – como você vai desenvolver a ação com o público-alvo (metodologia expositiva, interativa e/ou ativa)
- c) **Atividade** – descrever o que e como você fará para atingir o objetivo proposto. Essa descrição deve ser minuciosa, percorrendo passo a passo o desenvolvimento da atividade.
- d) **Recursos necessários** – citar os materiais que você utilizará: data show, projetor, computador, materiais de expediente, etc.

## 5 – Modelo de termo de aceite de instituições parceiras.

### Termo de Aceite de Instituições parceiras

Eu, \_\_\_\_\_,  
dirigente/responsável pela instituição \_\_\_\_\_, Município de  
\_\_\_\_\_, declaro que \_\_\_\_\_, acadêmico (a)  
do curso de Fonoaudiologia da Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões - URI,  
Câmpus se Santiago, apresentou-me a atividade de extensão  
\_\_\_\_\_, cujas atividades serão desenvolvidas na instituição  
por mim dirigida, e que me sinto esclarecido sobre o conteúdo. Disponibilizo o seguinte e-  
mail institucional para contato:  
\_\_\_\_\_

Desse modo, AUTORIZO a realização, nesta instituição, da  
atividade de extensão, colocando-me à disposição para cooperar com a execução das  
atividades e permitindo o uso de informações e imagens, exceto aquelas determinadas  
como sigilosas por aspectos legais e éticos, para divulgação do projeto, desde que  
utilizadas para fins estritamente acadêmicos, culturais e esportivos, sem finalidade de  
obtenção de lucro.

(Local e data)

\_\_\_\_\_  
Assinatura

## Apêndice 3 – Regulamento dos Estágio em Fonoaudiologia I e II.

### REGULAMENTO GERAL DOS ESTÁGIO EM FONOAUDIOLOGIA

#### 1. APRESENTAÇÃO GERAL

Os estágios supervisionados em Fonoaudiologia têm a finalidade de inserção do acadêmico, sob supervisão docente, em área de atuação do fonoaudiólogo, vque visa garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente, no qual o aluno adquira experiência profissional específica em avaliação, diagnóstico, terapia e assessoria fonoaudiológicas. Este estágio deve ocorrer, prioritariamente, nos dois últimos anos de formação.

O presente regulamento define as normas gerais e específicas necessárias para o correto desenvolvimento dos mesmos, fornecendo aos estagiários, docentes orientadores e preceptores as informações necessárias.

#### 2. OBJETIVO

Desenvolver as competências necessárias para atuação do profissional fonoaudiólogo, em situação real, contribuindo para sua formação humanística, ética, crítica e reflexiva

#### 3. REGULAMENTAÇÃO

As disciplinas de Estágio em Fonoaudiologia fazem parte do currículo obrigatório do Curso, sendo indispensável para a conclusão do mesmo, conforme a Resolução CNE/CES 5, de 19 de fevereiro de 2002 da Câmara do Conselho Nacional de Educação (CNE)/Câmara de Educação Superior.

Os mesmos deverão ser cursados no 5º, 6º, 7º e 8º semestres do Curso, compreendendo carga horária total de 1040 horas.

##### 3.1. Critérios de Inclusão

Para realizar os Estágios em Fonoaudiologia o acadêmico, deverá estar devidamente matriculado e participar das reuniões propostas pela comissão de estágio. Para a matrícula nos Estágios, é necessário que o acadêmico tenha cursado, com aproveitamento satisfatório todas as disciplinas obrigatórias até o 5º semestre.

#### 4. NORMAS DE ESTÁGIO

##### 4.1. Comissão de Estágio

A Comissão de Estágio é constituída por, pelo menos, 02 (dois) docentes do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Santiago/RS. Esta comissão é responsável pela estruturação, organização, desenvolvimento e avaliação da disciplina.

##### 4.2. Atribuições da comissão de estágio

- 1) Avaliar e designar os locais adequados para a realização dos Estágios;
- 2) Estabelecer os convênios da Universidade com as empresas concedentes;

- 3) Organizar e estruturar os Estágios;
- 4) Designar um docente como orientador acadêmico para cada estagiário;
- 5) Avaliar e assegurar a qualidade técnico-didática dos Estágios;

### 4.3 Atribuições do Preceptor

- 1) O preceptor deverá ter formação na área de saúde e estar habilitado para atuar na área de estágio;
- 2) Elaborar, junto com a comissão de estágio, programas de estágio com as atividades a serem desenvolvidas pelos estagiários.
- 3) Acompanhar e orientar o estagiário quanto às questões técnico-científicas, éticas e comportamentais;
- 4) Reunir-se com a comissão de estágio sempre que necessário;
- 5) Comunicar à URI situações como rescisão, término ou alterações no termo de compromisso ou quaisquer circunstâncias que possam interferir no bom andamento do estágio curricular;
- 6) Avaliar o desempenho do estagiário, através de ficha de avaliação fornecida pela Universidade. A ficha de avaliação é um documento sigiloso, e deverá ser encaminhada diretamente à comissão de estágio;

### 4.4 Atribuições dos Estagiários

- 1) Encaminhar a documentação específica necessária à realização do estágio;
- 2) Apresentar-se ao preceptor, em data e hora marcada;
- 3) Informar-se das normas e regulamentos técnico-administrativos do local de estágio e cumpri-los exemplarmente;
- 4) Cumprir o programa estabelecido pela empresa concedente, bem como as normas disciplinares de trabalho;
- 5) Comparecer a todas as atividades programadas pela empresa e pela comissão de estágio;
- 6) Comunicar todas as ausências, por escrito, à supervisão acadêmica e local e, posteriormente recuperá-las;
- 7) Desenvolver habilidades técnico-profissionais no decorrer do seu estágio, porém sempre respeitando os Direitos Humanos e a Ética Profissional;
- 8) Preservar sigilo referente às informações a que tiver acesso;
- 9) Participar dos encontros programados com a comissão de estágio;
- 10) Informar aos preceptores e à comissão de estágio sobre eventuais problemas que possam surgir no decorrer do estágio;

## 5 LOCAL DE ESTÁGIO

Os Estágio poderão ser realizados em locais relacionados as seguintes áreas de atuação do profissional da Fonoaudiologia em clínicas/escola, clínicas públicas /privadas, escolas de Educação Infantil e Anos Iniciais, hospitais locais e regionais que ofereçam oportunidades e condições para as práticas exigidas nos respectivos estágios. Será permitida a realização de estágio no próprio local de trabalho ou em empresas próprias ou de familiares, desde que este seja realizado no horário oposto ao seu turno, além de continuar sendo obrigatória a realização das atividades sob supervisão de um profissional capacitado. Casos excepcionais serão analisados pela comissão de estágio e/ou pelo

Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso.

## 6 FREQUÊNCIA

A frequência do estagiário deverá ser integral (100%) e ser comprovada em Ficha de Frequência, conforme anexo A, a ser entregue à comissão de estágio, assinada pelo preceptor, junto com o Registro das atividades. A carga-horária do aluno deverá seguir a Lei nº 11.788/2008 conforme descrito a seguir:

“Art. 10. A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar:

II – 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular.

§ 1º O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, desde que isso esteja previsto no projeto pedagógico do curso e da instituição de ensino.”

O estagiário poderá solicitar afastamento, por motivo de doença ou acidente, de acordo com a legislação vigente. Os dias perdidos deverão ser recuperados. Não serão abertas condições especiais de realização do estágio, após o prazo estabelecido para o mesmo.

No caso de aluna gestante, não cabem os benefícios da Lei nº 6202/75, conforme parecer CEE nº 116/76. Aconselha-se a realização do estágio no semestre seguinte devido à extensão do período de licença.

## 7 SEQUÊNCIA REGULAMENTAR DO ESTÁGIO

Os alunos que satisfizerem os requisitos para realização das disciplinas de Estágio deverão apresentar os seguintes documentos antes do início do estágio: cópia do comprovante de matrícula, entregues junto com a Ficha de Inscrição (Anexo B).

Quando solicitado pela empresa concedente de estágio, os critérios para seleção serão estabelecidos pela empresa concedente do estágio.

Após os trâmites normais o aluno receberá:

- Carta de Apresentação
- Termo de Compromisso de Estágio<sup>1</sup>
- Ficha de Frequência
- Ficha de Avaliação do Preceptor
- Declaração de confidencialidade, sigilo e responsabilidade

Os acadêmicos serão supervisionados em seus locais de estágio por um preceptor e um Docente orientador que poderá realizar uma visita ao local do estágio.

## 8 DURAÇÃO DO ESTÁGIO

O Estágio em Fonoaudiologia deverá ser realizado no semestre em que o aluno estiver matriculado na disciplina, respectivamente no 5º, 6º, 7º e 8º semestre, totalizando 920 horas.

## 9 DESPESAS

As despesas referentes à transporte, estadia e alimentação, durante o período de estágio, ficarão a cargo do estagiário, exceto nos casos em que houver bolsa de estágio e/ou benefícios concedidos pela empresa concedente de estágio.

## 10 SEGURO

A Universidade contratará um seguro contra acidentes pessoais em favor do estagiário, vigente durante todo o período de realização do mesmo, conforme preconizado no Termo de Compromisso firmado entre as partes.

## 11 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Para aprovação nas disciplinas de Estágio em Fonoaudiologia, o aluno deverá obter nota igual ou superior a 5,0 (cinco), e ter cumprido todos os critérios de avaliação, não havendo a realização de exame final, uma vez que este não condiz com a natureza da disciplina.

O sistema de avaliação do aproveitamento do Estágio em Fonoaudiologia será composto por:

- Desempenho, através da avaliação do preceptor, pela ficha de avaliação, com peso 4,0;
- Entrega e defesa do Relatório Final ou demais formas de registro das atividades realizadas, com peso 6,0;

1 - O Termo de Compromisso de Estágio (TCE) é um documento elaborado com base nas informações fornecidas pelo aluno com dados da empresa concedente de estágio e do próprio aluno estagiário. O estágio só é considerado oficial após a entrega do TCE com as devidas assinaturas.

2 Deverá ser entregue ao preceptor no início do estágio. É de responsabilidade do aluno a entrega do mesmo à comissão de estágio, devidamente preenchido e em envelope lacrado, após seu término.

## 12 REGISTRO DAS ATIVIDADES

As atividades do Estágio em Fonoaudiologia poderão ser registradas na forma de relatório, portfólio ou diário de campo como pré-requisito parcial para obtenção da nota final da referida disciplina a ser definido pela Comissão de Estágio e/ou NDE do Curso e encaminhado pela Comissão de Estágio aos acadêmicos matriculados na disciplina.

O registro das atividades deverá ser entregue à Comissão de Estágio, em data pré-estabelecida, sendo de responsabilidade do acadêmico o encaminhamento do mesmo ao orientador, não sendo permitido o recebimento do mesmo fora do prazo. Na entrega do material, obrigatoriamente deverá ser entregue a Ficha de Encontros com Docente Orientador devidamente assinada.

O docente orientador avaliará o acadêmico pelo seu desempenho durante o semestre e uma banca examinadora avaliará o conteúdo técnico do registro das atividades e a defesa do estágio.

## 13 OBSERVAÇÕES

Os casos omissos, não constantes neste manual, serão resolvidos pela Comissão de estágio e/ou pelo NDE.



**ANEXO B**  
**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS**  
**MISSÕES CURSO DE FONOAUDIOLOGIA**

**FICHA DE INSCRIÇÃO PARA O ESTÁGIO**

**1- Identificação do acadêmico**

Nome

completo: \_\_\_\_\_

Registro \_\_\_\_\_ Acadêmico: \_\_\_\_\_ CPF: \_\_\_\_\_

Identidade: \_\_\_\_\_

Data de nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Endereço Residencial: (Rua, número, CEP, Bairro, Cidade, Estado): \_\_\_\_\_

Telefone(s): ( ) \_\_\_\_\_ ( ) \_\_\_\_\_

E-

mail: \_\_\_\_\_

**2- Identificação do local do estágio**

Nome

do

Estabelecimento: \_\_\_\_\_

CNPJ: \_\_\_\_\_

Nome Completo do(a) Representante legal e/ou

Proprietário(a): \_\_\_\_\_

Nome Completo do(a) Preceptor(a): \_\_\_\_\_

Período de Realização do Estágio:

Data de início: \_\_\_\_\_

Data de

Término: \_\_\_\_\_

Horário de realização: das \_\_\_\_\_ até as \_\_\_\_\_

**Observação: Entregar junto: Cópia do comprovante de matrícula**

**3- Assinatura e data de preenchimento**

\_\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_



**ANEXO C**

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES  
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA**

**CARTA DE APRESENTAÇÃO**

Santiago, \_\_\_ de \_\_\_ de \_\_\_\_\_

Prezado(a) Preceptor(a),

Vimos por meio deste apresentar-lhe o estagiário

\_\_\_\_\_

acadêmico do curso de Fonoaudiologia desta Instituição de ensino superior, o qual  
realizará o Estágio em sua conceituada empresa:

Desde já agradecemos a sua colaboração na concessão do estágio e a oportunidade de  
oferecer ao estagiário uma visão ética-profissional da profissão. Indicamos para a  
supervisão acadêmica do aluno o docente \_\_\_\_\_. Caso necessário,  
fique á vontade para contatá-lo via e-mail, cujo endereço é:

\_\_\_\_\_.

Permanecemos à sua disposição.

Atenciosamente,

**Comissão de Estágio**

**ANEXO D**  
**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS**  
**MISSÕES CURSO DE FONOAUDIOLOGIA**

**FICHA DE AVALIAÇÃO DO PRECEPTOR**

Acadêmico: \_\_\_\_\_ Local  
do estágio: \_\_\_\_\_ Período: \_\_\_\_\_  
Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_  
Preceptor: \_\_\_\_\_ Registro: \_\_\_\_\_

Critérios de avaliação	Nota (0,5 cada)
Cumprimento das tarefas programadas	
Relacionamento pessoal, facilidade de se relacionar com os colegas e no ambiente de trabalho	
Talento e capacidade de identificar, sugerir, projetar e executar inovações úteis	
Interesse, espírito inquisitivo e autodeterminação	
Assiduidade e pontualidade	
Conhecimentos técnicos demonstrados no desenvolvimento das atividades programadas	
Observância das normas internas da empresa, discrição quanto a assuntos sigilosos e zelo pelo patrimônio	
Crescimento apresentado durante o período de estágio	
<b>Total (Peso 4,0)</b>	

Comentários:

---



---



---



---



---

\_\_\_\_\_  
**Preceptor**

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
**Data**

**ANEXO E**  
**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES**  
**CURSO DE FONOAUDIOLOGIA**

**TERMO DE SIGILO, CONFIDENCIALIDADE E RESPONSABILIDADE**

Pelo presente instrumento, o (a) acadêmico (a) \_\_\_\_\_, matriculado (a) no curso de Fonoaudiologia da URI - Câmpus de Santiago sob o n°. \_\_\_\_\_, inscrito (a) no CPF n° \_\_\_\_\_ e RG n°. \_\_\_\_\_, por este termo nomeado **PARTE COMPROMETIDA**; a UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES - CÂMPUS DE SANTIAGO, estabelecida na Avenida Batista Bonotto Sobrinho, n° 733, na cidade de Santiago-RS, inscrita no CNPJ n°. 96.216.841/0008-86, doravante denominada **INSTITUIÇÃO DE ENSINO**, neste ato representada por \_\_\_\_\_, Coordenadora do Curso de Fonoaudiologia; e o (a) \_\_\_\_\_, pessoa física de direito privado, inscrita no CPF n° \_\_\_\_\_, doravante denominada **PARTE CONCEDENTE**.

Pelo presente TERMO DE SIGILO, CONFIDENCIALIDADE E RESPONSABILIDADE, a **PARTE COMPROMETIDA** assume o compromisso de manter confidencialidade e sigilo sobre todas as informações confidenciais a que tenha acesso durante todo o período em que tenha atuado ou venha a atuar como estagiário (a) representando o curso de Fonoaudiologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Câmpus Santiago, bem como, A **PARTE COMPROMETIDA** deverá desenvolver as atividades inerentes ao estágio, somente sob supervisão e orientação de um profissional habilitado para tal função.

**Cláusula Primeira - do termo e das obrigações**

A **PARTE COMPROMETIDA** tem como obrigação:

I- Manter sigilo, tanto escrito como verbal, ou, por qualquer outra forma, de todos os dados, informações científicas e técnicas e, sobre todas as matérias obtidas com sua participação;

II- Não utilizar as informações a que tiver acesso para gerar benefício próprio exclusivo e/ou unilateral, presente ou futuro, ou para uso de terceiros;

III- Não efetuar nenhuma gravação ou cópia de documentação, base de dados, sistemas computacionais, informações ou outras tecnologias a que tiver acesso como estagiário;

IV- Não se apropriar para si ou para outrem de material que venha a ser disponível durante o período em que atuar como estagiário;

V- Não repassar ou divulgar as informações a que tiver acesso, de maneira que possa afetar a imagem ou reputação do local onde será exercido o estágio;

VI- Não fotografar, reproduzir ou filmar qualquer rotina do estágio sem autorização prévia do supervisor ou responsável técnico;

VII- Não reproduzir ou repassar informações referentes aos pacientes, usuários ou outras pessoas que o local de estágio atenda;

VIII- Não executar as atividades inerentes a profissão antes da conclusão do curso em questão.

Parágrafo Primeiro: a **PARTE COMPROMETIDA** fica desde já proibida de produzir cópias, por qualquer meio ou forma, de qualquer das informações confidenciais que tenham chegado ao seu conhecimento, sem expressa autorização.

Parágrafo segundo: A confidencialidade é obrigatória mesmo após o término das atividades da **PARTE COMPROMETIDA** como estagiário.

### **Cláusula Segunda - da validade**

O presente acordo possui caráter irrevogável e irretratável e, inicia a partir da data de sua assinatura.

### **Cláusula Terceira - das penalidades**

Caso a **PARTE COMPROMETIDA** descumpra quaisquer das obrigações previstas no presente termo, a **URI SANTIAGO** poderá abrir processo administrativo e judicial junto à autoridade competente, visando a aplicação de sanções de cunho civil, criminal ou outra penalidade na forma da Lei.

### **Cláusula Quarta - do foro**

Elegem as partes, independentemente de qualquer outro por mais privilegiado que seja, o Foro da Comarca de Santiago-RS, para dirimir qualquer dúvida ou questão do presente Contrato

Por estar de acordo com o exposto, as partes firmam o presente termo em duas vias de igual teor e forma, na presença das testemunhas abaixo.

Santiago, RS, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Prof. \_\_\_\_\_

**Instituição Concedente**

**Coordenador do Curso de Fonoaudiologia**

\_\_\_\_\_  
**Estagiário (a)**

**ANEXO F**

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES  
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA**

**FICHA DE CONTATO COM O LOCAL DE ESTÁGIO**

Acadêmico:

\_\_\_\_\_

Local

do

Estágio:

\_\_\_\_\_

Supervisor: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Docente

orientador: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Horário: \_\_\_\_\_

**Comentários:**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
**Preceptor**

\_\_\_\_\_  
**Docente orientador**

**ANEXO G**
**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES  
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA**
**FICHA DE ENCONTROS COM DOCENTE ORIENTADOR**
**Acadêmico(a):** \_\_\_\_\_

**Docente orientador:** \_\_\_\_\_

<b>Datas dos Encontros</b>	<b>Assunto/Atividades realizadas</b>	<b>Rubrica do Aluno</b>	<b>Rubrica do Docente</b>
1º ____/____			
2º ____/____			
3º ____/____			
4º ____/____			

O(a) acadêmico(a) está apto para a entrega e defesa dos registros das atividades da disciplina de Estágio em Fonoaudiologia

---

**Docente orientador**

**ANEXO H**

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES  
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA**

**FICHA DE AVALIAÇÃO DO DOCENTE ORIENTADOR**

Acadêmico(a): \_\_\_\_\_

Docente orientador: \_\_\_\_\_

<b>Itens avaliados</b>	<b>Nota (1,0 cada)</b>
Comprometimento com as atividades de estágio	
Atendimento às orientações e correções de texto	
Cumprimento com as atividades propostas nos encontros	
Assiduidade, interesse e comprometimento com o estágio	
<b>Total (Peso 4,0)</b>	

**Comentários:**

---

---

---

---

---

---

---

---

\_\_\_\_\_  
**Docente orientador**

Santiago, \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

**ANEXO I**  
**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES**  
**CURSO DE FONOAUDIOLOGIA**

**FICHA DE AVALIAÇÃO DA BANCA AVALIADORA**

Acadêmico(a): \_\_\_\_\_

Examinador(a): \_\_\_\_\_

	<b>Aspectos avaliados</b>	<b>Nota</b>
<b>Apresentação escrita</b>	Coerência com as atividades propostas	
	Aprofundamento técnico-científico	
	Objetividade, concisão, clareza e exposição lógica	
	Correção gramatical	
	<b>Peso 3,5</b>	
<b>Apresentação oral</b>	Objetividade e cumprimento do tempo de apresentação	
	Exposição lógica	
	Domínio do conteúdo	
	Segurança	
	Recursos utilizados	
	<b>Peso 3,5</b>	
	<b>MÉDIA</b>	

**Comentários:**

---



---



---



---



---



---



---

**Examinador(a)**

Santiago, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



**Apêndice 4 - Regulamento para as Disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e II.**

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES  
ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA**

**REGULAMENTO PARA AS DISCIPLINAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE I E II**

**CAPÍTULO I  
DA DISCIPLINA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I E II**

**Art. 1º** A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I consiste na elaboração individual, pelo acadêmico, do Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso, o qual será desenvolvido no semestre seguinte ao da execução da disciplina.

**§1º** O Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso será desenvolvido sob a orientação de professor do Curso de Fonoaudiologia, indicado pelo acadêmico nos termos do Anexo A deste regulamento, até a quarta semana letiva do semestre.

**§2º** O Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso deverá versar sobre tema específico, de natureza teórica ou prática, da Fonoaudiologia

**Art. 2º** O aluno deverá matricular-se na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I oferecida no 7º semestre do Curso de Fonoaudiologia

**Art. 3º** A versão para a banca examinadora do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser entregue em três vias impressas ou no formato digital, ao responsável pela disciplina, conforme cronograma previamente definido por este, no início do semestre. A versão final do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser entregue em uma via digital (PDF), ao responsável pela disciplina, conforme cronograma previamente definido por este, no início do semestre, ou conforme definições do NDE.

**CAPÍTULO II  
DA EXECUÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS DA  
SAÚDE**

**Art. 4º** O Trabalho Conclusão de Curso poderá ser na forma de um trabalho monográfico ou de um artigo científico, a ser elaborado individualmente pelo aluno, objetivando oportunizar um treinamento para a futura atividade profissional. Este deverá refletir a capacidade de organização de textos de caráter analítico, com desenvolvimento lógico, domínio conceitual e grau de profundidade compatível com a graduação.

**Art. 5º** A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso será desenvolvida na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II sob a orientação do professor indicado pelo acadêmico na disciplina de Trabalho Conclusão de Curso I.

**Parágrafo único.** No impedimento do orientador indicado na disciplina Trabalho de

Conclusão de Curso I o acadêmico deverá indicar novo orientador ao Professor responsável pela disciplina, bem como ao Coordenador de Curso.

**Art. 6º** A versão para a Banca do Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser entregue ao professor responsável pela disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências da Saúde II, em três vias impressas ou em formato digital, de acordo com o cronograma definido. A versão final do Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser entregue ao professor responsável pela disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, em uma via impressa e no formato digital, de acordo com o cronograma definido ou conforme definições do NDE.

### **CAPÍTULO III DO PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I E II**

**Art. 7º** São atribuições do professor responsável pelas disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e II:

- I - Coordenar a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências da Saúde I e II do Curso de Fonoaudiologia;
- II - Supervisionar a elaboração dos Projetos do Trabalho de Conclusão de Curso;
- III - Colaborar na condução dos Projetos do Trabalho de Conclusão de Curso, juntamente com os professores orientadores;
- IV - Estipular o cronograma das disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso em I e II;
- V- Zelar pelas normas técnicas referenciais da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

### **CAPÍTULO IV DO PROFESSOR ORIENTADOR**

**Art. 8º** A orientação dos Projetos de Trabalho de Conclusão de Curso e Trabalho de Conclusão de curso será exercida por professores do Curso de Fonoaudiologia da URI. Parágrafo único. Em casos especiais, mediante justificativa elaborada pelo acadêmico e com a concordância do professor responsável pela disciplina e do Coordenador do Curso de Fonoaudiologia, será aceita a orientação por professores de outras áreas de conhecimento da URI. Reserva-se a possibilidade de o Trabalho de Conclusão de Curso ter também um Coorientador e/ou Colaborador.

**Art. 9º** Cada NDE definirá o número de orientações por professor.

**Art. 10.** São atribuições do Professor(a) Orientador(a):

- I - Responsabilizar-se formalmente pela orientação e acompanhamento do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso e Trabalho de Conclusão de Curso, desenvolvido pelo acadêmico na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I e II, respectivamente;
- II - Presidir as bancas examinadoras de apresentação do Projeto de Trabalho Conclusão de Curso e Trabalho de Conclusão de Curso, responsabilizando-se pela entrega das avaliações.
- IV- Emitir parecer de avaliação do comprometimento do aluno e seu desempenho durante as etapas de desenvolvimento do Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso em si.

## **CAPÍTULO V DAS RESPONSABILIDADES DOS ACADÊMICOS**

**Art. 11.** São atribuições do acadêmico(a):

- I - Indicar um Professor Orientador, conforme este Regulamento, até a quarta semana letiva da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I e atuar em consonância com o mesmo;
- II - Cumprir com as normas deste Regulamento;
- III - Solicitar ao professor responsável pela disciplina, a troca de orientador, se necessário, por escrito e com motivo justificado;
- IV - Apresentar ao professor responsável pela disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em I o relatório das atividades desenvolvidas.
- V - Encaminhar a versão final do Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso e o parecer do orientador favorável à defesa, de acordo com o cronograma estabelecido pelo professor responsável pela disciplina;
- VI - Encaminhar a versão final do Trabalho de Conclusão de Curso e o parecer do orientador favorável à defesa, de acordo com o cronograma estabelecido pelo professor responsável pela disciplina

**Art. 12.** O aluno deverá entregar ao professor responsável pela disciplina de Trabalho Conclusão de Curso II, as versões do Trabalho de Conclusão de Curso impressa e digital, conforme cronograma definido por este.

## **CAPÍTULO VI DA ESTRUTURA DO PROJETO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO E DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Art. 13.** O Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso será apresentado de acordo com as normas estabelecidas pela ABNT e pelo Manual de Normas Técnicas da URI. O Trabalho de Conclusão de Curso será apresentado de acordo com as normas estabelecidas pela ABNT, Manual de Normas Técnicas da URI ou Normas de Periódico Científico.

**Art. 14.** A estrutura do Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso compreende os seguintes elementos a serem definidos pelo NDE:

- I - Capa, folha de rosto, resumo e sumário;
- II - Introdução (contendo justificativa e objetivos);
- III - Revisão bibliográfica;
- IV - Metodologia;
- V - Orçamento;
- VI - Cronograma;
- VII - Referências bibliográficas.

**Art. 15.** A estrutura do Trabalho de Conclusão de Curso compreende os seguintes elementos a serem definidos pelo NDE:

- I - Capa, folha de rosto e folha de aprovação;
- II - Resumo, abstract e sumário;
- III - Introdução;
- IV - Referencial teórico;
- V - Objetivos;

- VI - Metodologia;
- VII - Resultados e discussão;
- VIII - Conclusão;
- IX - Referências bibliográficas.

**Art 16.** O Trabalho de Conclusão de Curso poderá ser apresentado na forma de artigo, a ser submetido a revista de divulgação nacional ou internacional, seguindo, neste caso, as normas estabelecidas pelo periódico, compreendendo os seguintes elementos a serem definidos pelo NDE:

- I - Capa, folha de rosto e folha de aprovação;
- II - Resumo, abstract e sumário;
- III – Introdução estendida;
- IV – Manuscrito ou artigo;
- IX - Referências bibliográficas.

## **CAPÍTULO VII DA AVALIAÇÃO**

**Art. 17.** A avaliação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências da Saúde I será realizada por uma banca presidida pelo professor orientador, a qual avaliará o projeto de Trabalho de Conclusão de Curso elaborado no decorrer do 7º semestre, na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I.

**Art. 18.** Não havendo obtido nota suficiente para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I, o acadêmico terá dez dias, a contar do dia posterior da sua notificação, para apresentar novamente o Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso ao professor responsável pela disciplina.

**§ 1º** O professor responsável pela disciplina convoca o professor orientador para nova avaliação do Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso.

**§ 2º** Os examinadores, após análise da nova versão do trabalho entregue pelo acadêmico, deverão se reunir em data e hora determinada, definindo a nota que substituirá a anterior.

**§ 3º** Não será necessária uma nova apresentação oral do trabalho e o resultado da reavaliação será imediatamente comunicado ao acadêmico.

**Parágrafo único.** Na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em não existe exame final.

**Art. 19.** A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso será efetuada pela Banca Examinadora.

**Art. 20.** A Banca Examinadora será responsável pela avaliação do conteúdo Trabalho de Conclusão de Curso.

**§1º** A avaliação do conteúdo do trabalho monográfico ou artigo científico é baseada nos seguintes aspectos:

- a. abrangência e grau de profundidade do conteúdo do texto;
- b. caráter analítico do texto;
- c. desenvolvimento lógico do texto;
- d. estrutura e consistência do estudo.

**Art. 21.** A Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso será constituída pelo Professor Orientador e por dois avaliadores indicados por este e pelo aluno.

**§1º** As Bancas Examinadoras serão presididas pelo Professor Orientador.

**§2º** O conceito final do aluno será atribuído pela média aritmética das notas resultantes dos anexos B e C, emitidos pelo professor orientador e pelos dois avaliadores;

**Art. 22.** A defesa oral do Trabalho de Conclusão de Curso será obrigatória e deverá ser realizada em solenidade pública, perante Banca Examinadora constituída especificamente para esse fim.

**Art. 23.** Será considerado aprovado o acadêmico que, após cumprir todos os quesitos exigidos, obtiver na avaliação final, nota cinco.

**Art. 24.** Após a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, o acadêmico disporá do prazo de sete dias para a entrega da versão definitiva da mesma, efetuando as correções sugeridas pela Banca Examinadora.

**§1º** O não cumprimento do disposto no *caput* implica na reprovação do acadêmico.

## **CAPÍTULO VIII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 25.** Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pelo professor responsável pela disciplina juntamente com o Coordenador do Curso de Fonoaudiologia e o NDE.

**ANEXO A**  
**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES**  
**CÂMPUS DE SANTIAGO**  
**CURSO DE FONOAUDIOLOGIA**  
**DISCIPLINA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**TERMO DE INDICAÇÃO DO PROFESSOR ORIENTADOR**

À Coordenação do Curso de Fonoaudiologia

Nome do Aluno: \_\_\_\_\_ Matr.: \_\_\_\_\_

Informo que desenvolverei um Trabalho de Conclusão de Curso intitulado

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_, e o docente  
\_\_\_\_\_ concordou em orientar esse trabalho, a  
partir desta data. Declaro conhecer as normas de elaboração e apresentação do Trabalho  
de Conclusão de Curso de Fonoaudiologia e segui-las fielmente.

Cordialmente,

\_\_\_\_\_  
Acadêmico

\_\_\_\_\_  
Orientador

Santiago, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_.

**ANEXO B**  
**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES**  
**CÂMPUS DE SANTIAGO**  
**CURSO DE FONOAUDIOLOGIA**  
**DISCIPLINA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**  
**FICHA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Nome do Aluno(a) : \_\_\_\_\_ Matr.: \_\_\_\_\_  
Título do Trabalho:

Nome do Professor(a) Orientador(a): \_\_\_\_\_

Itens avaliados	Pontuação (1,0 a 10,0)
<b>I – APRESENTAÇÃO/DEFESA</b>	
Postura	
Uso de ilustrações, textos, etc	
Recursos didáticos empregados	
Objetividade e clareza	
Sequência do desenvolvimento	
Adequação ao tempo	
Domínio sobre o assunto	
<b>PESO 5,0</b>	
<b>II – CONTEÚDO DO PROJETO</b>	
Qualidade do resumo	
Justificativa e objetivos	
Referencial Teórico	
Metodologia a ser empregada	
Adequação do Cronograma	
Orçamento	
Bibliografia utilizada	
<b>PESO 5,0</b>	
<b>TOTAL DE PONTOS</b>	

**OBSERVAÇÃO:** O aluno que atingir pontuação inferior a cinco será reprovado.

Santiago, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Examinador(a)

**ANEXO C**  
**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES**  
**CÂMPUS DE SANTIAGO**  
**CURSO DE FONOAUDIOLOGIA**  
**DISCIPLINA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**FICHA DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Nome do Aluno(a) : \_\_\_\_\_ Matr.: \_\_\_\_\_  
Título \_\_\_\_\_ do \_\_\_\_\_ Trabalho: \_\_\_\_\_

Nome do Professor(a) Orientador(a): \_\_\_\_\_

<b>Itens avaliados</b>	<b>Pontuação (1,0 a 10,0)</b>
<b>I – APRESENTAÇÃO/DEFESA</b>	
Postura	
Uso de ilustrações, textos, etc	
Recursos didáticos empregados	
Objetividade e clareza	
Sequência do desenvolvimento	
Adequação ao tempo	
Domínio sobre o assunto	
<b>PESO 5,0</b>	
<b>II – CONTEÚDO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</b>	
Qualidade do resumo	
Introdução e objetivos	
Metodologia utilizada	
Apresentação dos resultados	
Discussão dos resultados	
Conclusão	
Bibliografia utilizada	
<b>PESO 5,0</b>	
<b>TOTAL DE PONTOS</b>	

**OBSERVAÇÃO:** O aluno que atingir pontuação inferior a cinco será reprovado.

Santiago, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Examinador(a)



**ANEXO D**  
**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES**  
**CÂMPUS DE SANTIAGO**  
**CURSO DE FONOAUDIOLOGIA**  
**DISCIPLINA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**FICHA DE AVALIAÇÃO DO ACADÊMICO PELO ORIENTADOR**

Nome do Acadêmico(a): \_\_\_\_\_ Matr.: \_\_\_\_\_

Título do Trabalho: \_\_\_\_\_

Nome do Professor(a) Orientador(a): \_\_\_\_\_

<b>Itens avaliados</b>	<b>Pontuação (1 a 10)</b>
Assiduidade	
Pontualidade	
Disposição e interesse para aprender	
Cumprimento das atividades propostas	
Capacidade para apresentar sugestões	
Iniciativa	

**Comentários:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Santiago, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Orientador(a)

**ANEXO E**  
**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES**  
**CÂMPUS DE SANTIAGO**  
**CURSO DE FONOAUDIOLOGIA**  
**DISCIPLINA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**FICHA DE AVALIAÇÃO DO ORIENTADOR PELO ACADÊMICO**

Nome do Aluno(a) : \_\_\_\_\_ Matr.: \_\_\_\_\_  
Título \_\_\_\_\_ do \_\_\_\_\_ Trabalho: \_\_\_\_\_

Nome do Professor(a) Orientador(a): \_\_\_\_\_

<b>Itens avaliados</b>	<b>Pontuação (1 a 10)</b>
Efetuoou o atendimento no dia e hora marcados.	
As orientações do conteúdo têm suprido a suas necessidades em relação ao tema pesquisado.	
Contribui para a resolução de problemas ocorridos durante a pesquisa.	
Incentivou o raciocínio crítico.	
Revisou o trabalho monográfico de forma crítica, enriquecendo o mesmo.	
Analizou e discutiu juntamente com o acadêmico a elaboração do projeto e/ou resultados do trabalho monográfico.	

Comentários: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Santiago, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Acadêmico(a)

**ANEXO F**  
**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES**  
**CÂMPUS DE SANTIAGO**  
**CURSO DE FONOAUDIOLOGIA**  
**DISCIPLINA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**FICHA DE REGISTRO DE ORIENTAÇÃO**

Nome do Acadêmico(a): \_\_\_\_\_ Matr.: \_\_\_\_\_

Nome do Professor(a) Orientador(a): \_\_\_\_\_

<b>Data</b>	<b>Atividade</b>	<b>Acadêmico(a)</b>	<b>Orientador(a)</b>

O acadêmico está apto para a entrega e defesa do Projeto/Trabalho de Conclusão de Curso

( ) Sim                      ( ) Não

Santiago, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Professor(a) Orientador(a)

## Apêndice 5- Regimento das Atividades Complementares do Curso de Fonoaudiologia.

### REGIMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

**Art. 1º** O Curso de Graduação em Fonoaudiologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Campus de Santiago, regulamenta por meio deste documento as atividades complementares baseadas na resolução nº 2604/CUN/2019.

**Art. 2º** As Atividades Complementares – AC, contemplam o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante regularmente matriculado, através de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou a distância que tenham sido realizadas a partir da data de ingresso no Curso.

**Art. 3º** Para que o documento seja parte integrante de complementação da formação profissional deverá conter o programa desenvolvido, bem como, sua carga horária. O documento deve ser oriundo do local da atividade, sendo original ou autenticado em cartório.

**Art. 4º** O Curso de Graduação em Fonoaudiologia considera como atividades extracurriculares:

I – Atividades de extensão universitária realizadas na URI, nas seguintes categorias e ordem de precedência:

- a) participação ativa em projetos de extensão universitária, como bolsista remunerado ou voluntário, devidamente registrado nos órgãos da URI;
- b) participação em comissão coordenadora ou organizadora de evento de extensão, devidamente registrado nos órgãos da URI.
- c) participação como agente passivo em cursos, seminários e demais atividades de extensão universitária, excluídas as atividades de prestação de serviços que envolvam remuneração.

II – Atividades de Iniciação Científica realizadas;

III – Atividades de representação discente junto aos órgãos colegiados da URI, mediante comprovação de participação efetiva;

IV – Disciplinas opcionais ou eletivas, quando excedentes ao número de créditos eletivos exigidos pelo curso, opcionais, facultativas, ou obrigatórias às exigidas pelo currículo, cursadas com aproveitamento;

V – Disciplinas de outros cursos/habilitações da URI, ou de instituições de nível superior, nacionais ou estrangeiras, cursadas com aproveitamento.

VI – Participação efetiva e comprovada em semanas acadêmicas, programas de treinamento, jornadas, simpósios, congressos, encontros, conferências, fóruns, atividades artísticas, promovidas pela URI ou por outras instituições de ensino superior, bem como

por conselhos ou associações de classe;

VII – atividades de extensão promovidas por outras instituições de ensino superior ou por órgãos públicos;

VIII – Outras atividades propostas pelo estudante, em qualquer campo do conhecimento, desde que aprovadas pela Congregação do Curso.

**Art. 5º** O reconhecimento prévio pela Coordenação do Curso da Atividade Complementar é condição necessária para a validação da atividade.

**Art. 6º** Ao Coordenador de Curso cabe implementar, coordenar e administrar o desenvolvimento de Atividades Complementares, ouvido o Colegiado do Curso, nas questões que lhe dizem respeito.

**Art. 7º** Ao aluno que, comprovadamente, participar, espontaneamente, da Avaliação Institucional, será concedido certificação semestral com 2 (duas) horas de Atividade Complementar.

**Art. 8º** Fica estabelecida uma carga horária mínima de 100 horas que serão contempladas através da distribuição descrita nos quadros a seguir.

**Art. 9º** Todas as Atividades Complementares desenvolvidas, devem estar vinculadas à área específica dos componentes curriculares do curso de Fonoaudiologia

**Art. 10.** Este regimento ter por objetivo a regulamentação das atividades complementares do Curso de Graduação em Fonoaudiologia da URI.

## 1- Extensão Universitária

Atividades	Máximo de Horas Contempladas
Participação em Projetos de Extensão Universitária como bolsista remunerado ou voluntário.	40*
Participação em comissão coordenadora ou organizadora de evento de extensão.	10
Participação efetiva e comprovada em semanas acadêmicas, cursos, jornadas, simpósios, congressos, encontros, conferências, fóruns, atividades artísticas promovidas pela URI ou outras IES, bem como, por conselhos ou associações de classe.	60
Participação em viagens de estudo.	20

## 2 – Iniciação Científica

Atividades	Máximo de Horas Contempladas
Participação em Projetos de Iniciação Científica.	40*
Publicação de Trabalhos: Artigos em revistas e jornais específicos da área da saúde	20

Trabalhos completos	10
Resumos em anais	10
Apresentação de Trabalhos em eventos:	
Pôster	10
Oral	10

### 3 – Ensino

Atividades	Máximo de Horas Contempladas
Realização de disciplinas optativas excedentes ao número de horas exigidas pelo curso.	25% da carga horária da disciplina cursada
Realização de disciplinas de outros cursos/habilitação da URI ou outras IES nacionais, cursadas com aproveitamento.	15% da carga horária da disciplina cursada
Realização de disciplinas de outros cursos/habilitação em IES estrangeiras, cursadas com aproveitamento.	30% da carga horária da disciplina cursada
Estágios extracurriculares	60h (sendo considerado 30h para cada local de estágio)
Monitoria	20**

### 4 – Outros

Atividades	Máximo de Horas Contempladas
Representante discente junto ao diretório acadêmico.	10***
Intercâmbio internacional institucionalizado	15

\*Com a participação nos projetos de no mínimo 01 (um) ano.

\*\*Com participação de no mínimo 01 (um) semestre.

\*\*\*Conforme duração do mandato